

O LIVRO
DE
ORAÇÃO COMMUN,

ADMINISTRAÇÃO
DOS SACRAMENTOS
E
OUTROS OFFICIOS DIVINOS
NA
EGREJA LUSITANA



PORTO
TYP. DE FRAGA LAMARES
38, RUA DE S. MIGUEL, 40
—
1884

Em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Pois que, na boa providencia de Deus, se tornou conveniente que a Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, e Evangelica, tenha, como Igreja Nacional e Independente, o seu proprio Livro de Oração Commum, o Synodo Geral d'esta Igreja, composto dos seus Representantes, Clerigos e Seculares, reunido em sessão solemne na cidade de Lisboa no dia 20 de dezembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, approvou esta Liturgia, e ordenou que fosse impressa para uso das congregações, que façam parte da Igreja Lusitana.

INDICE

	Paginas
1. Prefacio	V
2. Ordem que deve seguir-se na leitura do Psalterio	X
3. Ordem que deve seguir-se na leitura do resto da Escriptura Sagrada	XI
4. Taboa das Lições proprias para os Domingos e outros Dias Sanctos	XIII
5. O Calendario	XVII
6. Taboas e regras para as Festas moveis e immo- veis, e os Dias de Jejum em todo o anno	XXIX
7. Taboas que indicam os Dias Sanctos	XXX
8. Taboa das Festas moveis até ao anno 1900	XXXIII
9. Rubricas geraes	XXXV
10. A Oração da Manhã	I
11. A Oração da Tarde	18
12. O Serviço Abreviado	34
13. A Ladainha	40
14. O Credo de S. Athanasio	47
15. Orações e Acções de graças em varias occasiões	50
16. A Ordem da administração da Sagrada Commu- nhão, Eucharistia ou Ceia do Senhor	60
17. Comunhão aos Enfermos	87
18. Collectas, Lições Propheticas, Epistolas e Evan- gelhos, que se devem usar em todo o anno	89
19. Baptismo Publico das creanças na Igreja	238
20. Baptismo Privado das creanças em casa	246
21. Baptismo dos adultos	255
22. Modo de administrar a Confirmação	264
23. Solemnidade do Sancto Matrimonio	273
24. Acção de graças depois do parto	283
25. Visita aos Enfermos	286
26. Officio de Sepultura	296
27. Officio para o Enterro dos parvulos	306
28. Instituição dos Diaconos	312
29. Ordenação dos Presbyteros	320
30. Sagração dos Bispos	332
31. Artigos de fé	343
32. Psalmos	357

PREFACIO.

A forma exterior do Culto de Deus não se acha detalhada minuciosamente no Novo Testamento; de ahi a diversidade de usos e liturgias nas egrejas da Christandade. Ahamos, porém, nas Sagradas Escripturas, certos principios, que marcam, com mais ou menos precisão, o caminho a seguir. Por isso temos procurado modelar por esses principios a presente obra, forcejando por accommodal-a aos costumes da Igreja Apostolica Primitiva.

No decurso dos seculos introduziram-se na Igreja Christã tradições e costumes tendentes a invalidar a palavra de Deus; e o poder sempre crescente do Bispo de Roma—poder nunca reconhecido pela Igreja Primitiva, e até hoje negado pelas Egrejas Gregas do Oriente—proporcionou-lhe occasiões de destruir a independencia de varias Egrejas nacionaes do Occidente, impondo-lhes, sob o pretexto d'uma apregoada *unidade*, a liturgia e a supremacia romana.

Assim tornou-se indispensavel uma reforma, que felizmente já se effectuou em varios paizes da Europa.

São já decorridos mais de tres seculos desde que a Allemanha, a Inglaterra, a Dinamarca, a Irlanda, a Escocia a Suecia e a Noruega, depois de haverem estado por periodos mais ou menos longos em sujeição a Roma, sacudiram o jugo do despotismo espirital e estrangeiro, e reconquistaram as suas antigas liberdades como egrejas nacionaes, reformadas e independentes.

Tal é o nosso fim.

Não pretendemos fundar uma nova religião; queremos tão sómente expurgar a Religião Christã das corrupções seculares, reivindicar as liberdades da primitiva Igreja Lusitana — por tanto tempo sujeita ao jugo estrangeiro de Roma — e diffundir por todo este paiz uma doutrina *que seja a catholica e apostolica, n'uma igreja portugueza e não romana.*

E' evidente que n'uma obra d'esta natureza não podemos prescindir dos homens e dos seculos que nos têm precedido; precisamos de examinar a historia, as doutrinas e as formulas das Igrejas Occidentaes n'uma serie ascendente, até encontrarmos a doutrina, a disciplina e o culto em harmonia com a palavra de Deus. Eis o fim que nos temos proposto, o qual, graças ao divino auxilio, crêmos haver alcançado.

Hespanha, a parte oriental da Peninsula Iberica, teve, como ninguem ignora, o seu rito proprio e nacional, conhecido pelo nome de *Mozarabe* ou *Gothico*; e Portugal, a parte occidental da mesma Peninsula, teve tambem o seu, posto que não fosse tão distincto como o *Mozarabe*. D'esse antigo rito portuguez restam ainda alguns vestigios na liturgia e nos usos da Igreja Bracharense.

Até agora a nascente Igreja Lusitana tem usado o livro de «Oração Commum» das Igrejas Anglicanas, o qual, pelo seu character escriptural, pelos seus officios tão apropriados e pelas suas orações tão elevadas, mereceu a nossa sincera estima.

Uma grande parte d'elle — os seus hymnos de louvor e as suas orações mais sublimes — não pertencem sómente áquellas egrejas: são herança commun de todo o Christianismo. Entretanto, como é uma composição humana, não é para estranhar que elle não convenha ás necessidades de todos os tempos e paizes; por isso adoptámo-lo apenas provisoriamente, e até que a auctoridade suprema da nossa igreja tivesse formulado um ritual propriamente seu — o que felizmente já se realisou.

Foi nomeada uma commissão pelo Synodo Ge-

ral da Igreja Lusitana para preparar um Livro de Oração Commum; essa commissão acaba de dar conta dos seus trabalhos, apresentando este livro ao mesmo Synodo, o qual ordena que elle seja usado em todas as congregações da dita Igreja.

Compulsámos, além de outras liturgias antigas, a Bracharense, a Mozarabe e a Romana, bem como as das Igrejas Anglicanas e de outras Igrejas Reformadas, procurando sempre seguir os modelos antigos, pondo de parte o que nos pareceu mau e conservando e ampliando o que julgámos bom e biblico: buscámos combinar a variedade com a simplicidade, para evitar a confusão que pudesse advir da complexidade de serviços e o enfado pela repetição d'elles.

Ha n'este livro Serviços da manhã e da tarde, nos quaes se acha — exhortação, confissão publica feita a Deus, supplica pelo perdão, louvores, leitura das Escripturas canonicas, conforme o Calendario, profissão de fé segundo os antigos Credos Catholicos, com varias orações e accões de graças; e no pulpito permite-se oração *ad libitum* antes e depois do sermão. Ha tambem Officios para a celebração dos dois Sacramentos Christãos: conserva-se o Rito Apostolico da Confirmação: ha Officios para a celebração do matrimonio, para a visita aos enfermos e enterro dos mortos; e bem assim para a consagração, ordenação e instituição de Bispos, Presbyteros e Diaconos, segundo a ordem primitiva.

São conservadas as antigas estações ecclesiasticas, que são muito respeitaveis pela sua antiguidade, e muito uteis para recordar ao povo, em annual successão, as grandes doutrinas da nossa fé.

Em fim, o nosso lemma é *Verdade Evangelica e Ordem Apostolica*; e, tendo isto sempre na memoria, empenhámo-nos em dar aos nossos irmãos na sua propria lingua um Livro de Oração Commum, escriptural no seu character, simples na sua forma e conforme aos melhores typos da Igreja Christã.

Em conclusão: ousamos esperar, que este livro, pela benção de Deus, seja util a todos, já excitando os fieis á devoção, já chamando á fé os afastados d'ella.

Existem agora no nosso paiz exemplares numerosissimos das Escripturas Sagradas, e temos fé, que a leitura assidua d'ellas levará muitas pessoas a abandonar os erros da moderna Igreja Romana. A essas pessoas dirigimos o especial convite de se unirem connosco no esforço que fazemos de recuperar as antigas liberdades e independencia da Igreja Lusitana. E pois que todos devem concorrer para a realisação d'este sancto fim, lembramos que, na cidade, villa, aldeia ou lugar, onde houver pessoas que desejem o progresso da Reforma, não esperem a chegada d'um Ministro ordenado, mas que, munindo-se d'este livro, algum faça as vezes de ministro, e reunindo em sua casa pessoas da mesma crença, lhes leia, ao menos em cada Domingo, o serviço proprio, respondendo os demais conforme as rubricas respectivas. E em taes casos, rogamos a essas pessoas, que se nos dirijam, participando-nos a sua situação, para que os auxiliemos, quanto nos fôr possível, enviando-lhes Ministro que os receba devidamente, os instrua, lhes administre os Sacramentos, e os anime na sua obra.

Além d'isto recommendamos encarecidamente aos fieis, que tenham diariamente culto de familia nas suas proprias casas, usando as orações d'este livro, á sua escolha, e lendo em uma serie regular as lições n'elle apontadas para cada dia. Assim se tornarão sabedores de toda a palavra de Deus, e evitarão essa sciencia parcial, que a tantos conduz á incredulidade ou á superstição.

E agora confiamos a nossa obra á clemente protecção de Deus Todo Poderoso. Conscios da nossa propria fraqueza, procurámos em todo este trabalho desempenhar os nossos deveres. O nosso designio foi concorrer, segundo as nossas forças, para o alento da paz e unidade da Igreja e excitar á piedade

e á devoção no culto publico de Deus. Sabemos que é impossivel agradar a todos, mas, não obstante, anima-nos a esperança, de que este livro será bem accete por todos os que desejem vêr progredir a verdadeira religião n'este paiz. Que Deus acompanhe o livro com a sua graça; que abençoe todos os esforços empregados para a propagação do Evangelho puro do nosso Salvador; e que levante um movimento nacional, pelo qual todas as congregações reformadas d'este paiz se liguem em amor e harmonia, e encontrem vinculo sagrado no Livro de Oração Commum da Igreja Lusitana. Amen.

ORDEM QUE DEVE SEGUIR-SE

NA LEITURA DO PSALTERIO.

O Psalterio vae dividido em tres partes para cada dia, podendo ler-se todas ou parte, á discrição do Ministro, conforme convier.

Nas occasiões marcadas pelo Ordinario, pôde usar-se com a approvação d'elle outros Psalmos em logar dos indicados no Calendario.

No fim de cada Psalmo, e de cada parte do Psalmo CXIX, repetir-se-ha o Hymno que segue: *Gloria ao Pae, ao Filho, e ao Espirito Sancto; Como era no principio, agora e sempre: por todos os seculos. Amen.*

PSALMOS PROPRIOS PARA CERTOS DIAS

	MANHÃ	TARDE	NOITE
Domingo do Advento	8.50	72	96.97
Natal	19.45	110.132	85.87.126
Circumcisão	23.102	90.91	145
Epiphania	46.67	103	89
Quarta-feira de Cinza	32.143	38	39
Sexta-feira Sancta	22.40	54.55	69
Paschoa	2.57.111	113.114	118
Dia da Ascensão	8.21	24.47	15.108.121
Pentecostes	68	104	117.145
Domingo da Trindade	29.33	46.93	97.99

Nos dias em que haja Psalmos proprios, não serão lidos os Psalmos apontados no Calendario, sendo differentes.

ORDEM QUE DEVE SEGUIR-SE

NA LEITURA DO RESTO DA ESCRIPTURA SAGRADA.

As Primeiras Lições para a Oração da Manhã e da Tarde são tiradas do Antigo Testamento, de forma que a maior parte do mesmo será lida no decurso do anno, como no Calendario se aponta.

As Segundas Lições para a Oração da Manhã e da Tarde são tiradas do Novo Testamento, de forma que a maior parte do mesmo será lida, segundo a ordem, duas vezes cada anno, uma vez de manhã, e outra de tarde, além das Epistolas e Evangelhos.

Para se saber quaes são as Lições que devem ser lidas em qualquer dia, veja-se esse dia no Calendario, e achar-se-hão os capitulos que devem ser lidos nas Orações da Manhã e da Tarde; exceptuando as Festas moveis, que não estão no Calendario, e as immoveis, que têm em branco os respectivos espaços nas columnas das Lições; as quaes, porém, se acham na tabella das Lições para os dias Festivos.

Se a Oração da Tarde se disser duas vezes no mesmo lugar de culto publico em qualquer Domingo (excepto n'um Domingo para o qual ha Segundas Lições alternadas, marcadas no Calendario) a Segunda Lição no segundo culto pôde ser, á discrição do Ministro, qualquer capitulo, tirado á vontade do ministro, dos quatro Evangelhos, ou qualquer Lição d'elles marcada no Calendario.

Em occasiões designadas pelo Ordinario, pôdem usar-se, com a approvação d'elle, outras Lições em logar das indicadas no Calendario.

Se algum dos Dias Sanctos, que tiver Lições proprias, cahir n'um Domingo, que seja o primeiro Domingo do Advento, Paschoa, Pentecostes, ou Domingo da Trindade, então ler-se-hão as Lições, Collecta, Epistola e Evangelho apontados para esse Domingo: porém se cahir em algum outro Domingo, então ler-se-hão no Serviço da Manhã as Lições, Collecta, Epistola e Evangelho do Dia Sancto, e no Serviço da Tarde, o que está determinado no Calendário para o Domingo.

Nota. — Nes dias em que houver Lições proprias, não serão lidas as Lições apontadas no Calendário, sendo diferentes.

Nota. — A Collecta, Epistola, e Evangelho ordenado para o Domingo, servirá para toda a semana, se neste livro se não dispozer o contrario.

DOMINGOS.	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Advento.</i>		
1.	Esaias	1 Esaias — 2 ou Esaias 4 v. 2
2.	5	11 a v. 11 " 24
3.	25	26 " 28 v. 5 a v. 19
4.	30 a v. 27	32 " 33 v. 2 a v. 23
<i>Dep. do Natal.</i>		
1.	35	38 " 40
2.	42	43 " 44
<i>Dep. da Epiphania</i>		
1.	51	52 v. 13 e 53 " 54
2.	55	57 " 61
3.	62	65 " 66
4.	Job	27 Job 28 " Job 29
5.	Proverbios	1 Proverbios 3 " Proverb. 8
6.	9	11 " 15
<i>Septuagesima.</i>		
1 Lição.	Gen. 1 e 2 a v. 4	Gen. 2 v. 4 " Job — 38
2 Lição.	Apoc. 21 a v. 9	Apoc. 21 v. " —
		(9 a 22 v. 6 ")
<i>Sexagesima</i>	Genesis	3 Genesis 6 " Genesis 8
<i>Quinquagesima . .</i>	9 a v. 20	12 " 13
<i>Quaresma.</i>		
1.	19 v. 12 a	22 a v. 20 " 23
	v. (30)	
2.	27 a v. 41	28 " 32
3.	37	39 " 40
4.	42	43 " 45
5.	Exodo	3 Exodo 5 " Exod. 6 a v. 14
6.	1 Lição.	9 10 " 11
	2 Lição.	S. Math. 26 Luc. 19 v. 28 " Luc. 20 v. (a v. 21)
<i>Paschoa.</i>		
1 Lição.	Exod. 12 a v. 29	Exod. 12 v. 29 " Exodo 14
2 Lição.	Apoc. 1 v. 10 a	João 20 v. 11 " Apocalypse 5
	(v. 19)	(a v. 19)
<i>Dep. da Paschoa.</i>		
1.	1 Lição.	Num. 16 a v. 36 Num. 16 v. 36 " Num. 17 a v. (12)
	2 Lição.	1ª Cor. 15 a v. 29 João 20 v. 24 " — (a v. 30)
2.	Num. 20. a v. 14	Num. 20 v. " Num. 21 v. 10
		(14 a 21 v. 10)
3.	22	23 " 24
4.	Deuteron. 4 a v. (23)	Deuter. 4 v. " Deuter. 5
		(23 a v. 41 ")
5.	6	9 " 10
<i>Dep. da Ascensão.</i>	30	34 " Josué 1
<i>Pentecostes.</i>		
1 Lição.	16 a v. 18	Esaias. — 11 " Ezeq. 36 v. 25
2 Lição.	Rom. 8 a v. 18	Galat. 5 v. 16 " Actos. 18 v. (24 a 19 v. 21)

DOMINGOS.	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Trindade.</i>		
1 Lição . . .	Esaias 6 a v. 11	Genesis 18 ou Gen. 1 e 2 a v. 4
2 Lição . . .	Apoc. 1 a v. 9	Ephes. 4 a v. 17 ou S. Math. 3
<i>Dep. da Trindade.</i>		
1.	Josué 3 v. 7 a 4 (v. 15)	Josué 5 v. 13 ou Josué 24 (a 6, v. 21)
2.	Juizes 4	Juizes 5 » Juizes 6 v. 11
3.	1. Sam. 2 a v. 27	1 Sam. 3 » 1 Sam. 4 a v. 19
4.	12	13 » Ruth 1
5.	15 a v. 24	16 » 1 Sam. 17
6.	2 Sam. 1	2 Sam. 12 a v. 24 ou 2 Sam. 18
7.	1 Chron. 21	1 Chron. 22 ou 1 Chron. 28 a (v. 21)
8.	29 v. 9 a v. 29	2 Chron. 1 ou 1 Reis 3
9.	1 Reis 10 a v. 12	1 Reis 11 a v. 15 » 11 v. 26
10.	12	13 » 17
11.	18	19 » 21
12.	22 a v. 41	2 Reis. 2 a v. 16 » 2 Rs. 4 v. 8 (a v. 38)
13.	2 Reis 5	6 a v. 24 »
14.	9	10 a v. 32 »
15.	18	19 » 23 a v. 31
16.	2 Chron. 36	Neh. 1 e 2 » Neh. (a v. 9)
17.	Jeremias 5	Jeremias 22 ou Jeremias 35
18.	Ezequiel 36	2 » Ezeq. 13 a v. 17
19.	Ezequiel 14	18 » 24 v. 15
20.	34	37 » Daniel 1
21.	Daniel 3	Daniel 4 »
22.	6	7 v. 9 »
23.	Oseas 14	Joel 2 v. 21 » Joel 3 v. 9
24.	Amós 3	Amós 5 » Amós 9
25.	Michéas 4 e 5 (v. 8)	Michéas 6 » Michéas 7
26.	Hábacuc 2	Hábacuc 3 » Zephanias 3
27.	Eccles. 11 e 12	Agg. 2 a v. 10 » Malaq. 3 e 4

LIÇÕES PROPRIAS PARA OS DIAS SANCTOS.

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>S. André.</i>		
1 Lição	Esaias 54	Esaias 65 a v. 17
2 Lição	João 1 v. 35 a v. 43	João 12 v. 20 a v. 43

Nota. As lições marcadas no indice acima para o Domingo vigesimo septimo depois da Trindade, deverão ser igualmente lidas no Segundo Domingo antes do Advento.

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>S. Thomé Apost.</i>		
1 Lição	Job 42 a v. 7	Esaias 35
2 Lição	João 20 v. 19 a v. 24	João 14 a v. 8
<i>Natal.</i>		
1 Lição	Esaias 9 a v. 8	Esaias 7 v. 10 a v. 17
2 Lição	Lucas 2 a v. 15	Tito 3 v. 4 a v. 9
<i>S. Estevão.</i>		
1 Lição	Genesis 4 a v. 11	2 Chron 24 v. 15 a v. 23
2 Lição	Actos 6	Actos 8 a v. 9
<i>S. João.</i>		
1 Lição	Exodo 33 v. 9	Esaias 6
2 Lição	João 13 v. 23 a v. 36	Apoc. 1
<i>Ss. Innocentes.</i>		
1 Lição	Jerem. 31 a v. 18	Esa. 54 a v. 14
<i>Circumcisão.</i>		
1 Lição	Genesis 17 v. 9	Deut. 10 v. 12
2 Lição	Romanos 2 v. 17	Colos. 2 v. 8 a v. 18
<i>Epiphania.</i>		
1 Lição	Esaias 60	Esai. 49 v. 13 a v. 24
2 Lição	Lucas 3 v. 15 a v. 23	João 2 a v. 12
<i>Conversão de S. Paulo.</i>		
1 Lição	Esaias 49 a v. 13	Jeremias 1 a v. 11
2 Lição	Galatas 1 v. 11	Actos 26 a v. 21
<i>Purificação da V. Maria.</i>		
1 Lição	Exodo 13 a v. 17	Aggeo 2 a v. 10
<i>S. Mathias.</i>		
1 Lição	1 Sam. 2 v. 27 a v. 36	Esaias 22 v. 15
<i>Anunciação da V. Maria.</i>		
1 Lição	Genesis 3 a v. 16	52 v. 7 a v. 13
<i>Quarta-feira de Cinza.</i>		
1 Lição	Esaias 58 a v. 13	Jonas 3
2 Lição	Marc. 2 v. 13 a v. 23	Heb. 12 v. 3 a v. 18
<i>Antes da Paschoa.</i>		
<i>2ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 1 a v. 15	Lament. 2 v. 13
2 Lição	João 14 a v. 15	João 14 v. 15
<i>3ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 3 a v. 34	Lament. 3 v. 34
2 Lição	João 15 a v. 14	João 15 v. 14
<i>4ª feira.</i>		
1 Lição	Lament. 4 a v. 21	Daniel 9 v. 20
2 Lição	João 16 a v. 16	João 16 v. 16
<i>5ª feira.</i>		
1 Lição	Oseas 13 a v. 15	Oseas 14
2 Lição	João 17	João 13 a v. 36
<i>6ª feira.</i>		
1 Lição	Genesis 22 a v. 20	Esaias 52 v. 13 e 53
2 Lição	João 18	1 Pedro 2
<i>espera da Paschoa.</i>		
1 Lição	Zacharias 9	Oseas 5 v. 8 a 6 v. 4
2 Lição	Lucas 23 v. 50	Romanos 6 a v. 14

	DE MANHÃ.	DE TARDE.
<i>Semana da Paschoa.</i>		
2ª feira.		
1 Lição	Exodo 15 a v. 22	Cantares 2 v. 10
2 Lição	Lucas 24 a v. 13	Math. 28 a v. 10
3ª feira.		
1 Lição	2 Reis 13 v. 14 a (v. 22)	Ezeq. 37 a v. 15
2 Lição	João 21 a v. 15	João 21 v. 15
<i>S. Marcos.</i>	Esaiias 62 v. 6	Ezequiel 1 a v. 15
<i>S. Philippe e S. Thiago.</i>		
1 Lição	61	Zacharias 4
2 Lição	João 1 v. 43	
<i>Ascensão.</i>		
1 Lição	Dan. 7 v. 9 a v. 15	2 Reis 2 a v. 16
2 Lição	Lucas 24 v. 44	Hebreus 4
<i>Pentecostes.</i>		
2ª feira.		
1 Lição	Genesis 11 a v. 10	Num. 11 v. 16 a v. 31
2 Lição	1 Cor. 12 a v. 14	1 Cor. 12 v. 27 e 13
3ª feira.		
1 Lição	Joel 2 v. 21	Micheas 4 a v. 8
2 Lição	1 Thess. 5, v. 12 a v. 24	1 João 4 a v. 14
<i>S. Barnabé.</i>		
1 Lição	Deut. 33 a v. 12	Nahum 1
2 Lição	Actos 4 v. 31	Actos 14 v. 8
<i>S. João Baptista.</i>		
1 Lição	Malachias 3 a v. 7	Malachias 4
2 Lição	Matheus 3	Math. 14 a v. 13
<i>S. Pedro.</i>		
1 Lição	Ezeq. 3 v. 4 a v. 15	Zacharias 3
2 Lição	João 21 v. 15 a v. 23	Actos 4 v. 8 a v. 23
<i>S. Thiago.</i>		
1 Lição	2 Reis 1 a v. 16	Jer. 26 v. 8 a v. 16
2 Lição	Lucas 9 v. 51 a v. 57	
<i>S. Bartholomeu.</i>	Gen. 28 v. 10 a v. 18	Deut. 18 v. 15
<i>S. Matheus.</i>	1 Reis 19 v. 15	1 Chron. 29 a v. 20
<i>S. Miguel.</i>		
1 Lição	Genesis 32	Daniel 10 v. 4
2 Lição	Actos 12 v. 5 a v. 18	Apoc. 14 v. 14
<i>S. Lucas.</i>	Esaiias 55	Esa. 52 a v. 11
<i>S. Simão e S. Judas.</i>	28 v. 9 a v. 17	Jer. 3 v. 12 a v. 19
<i>Todos os Sanctos.</i>		
1 Lição	Esaiias 51 a v. 12	Dan. 42
2 Lição	Hebreus 11 v. 33 e (12 a v. 7)	Apoc. 19 a v. 17

CALENDARIO.

XVII

Letras Dominicæes.

No Calendario seguinte as primeiras sete letras do alphabeto imprimem-se em ordem defronte dos numeros que indicam os dias do mez, servindo estas letras para apontar os sete dias successivos de cada semana durante o anno.

Em qualquer anno ordinario a mesma letra achase defronte de cada domingo durante o anno: e chama-se a Letra Dominical de esse anno.

O anno bissexto tem duas letras dominicaes, das quaes a primeira serve até ao dia 23 de fevereiro inclusivo, e a segunda durante o resto do anno.

Como o anno ordinario acaba no mesmo dia da semana, em que principia, e o anno bissexto um dia depois, segue-se que em cada anno a Letra Dominical soffre a mudança de um ou dois lugares, retrocedendo.

JANEIRO TEM XXXI DIAS.

JANEIRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1.ª Lição.	2.ª Lição.	1.ª Lição.	2.ª Lição.
1	A	Circumcisão.			
2	b	Gen. 1. a v. 20.	Math. 1. v. 18.	Gen. 1. v. 20 a ii. v. 4.	Actos 1.
3	c	— ii. v. 4.	— ii.	— iii. a v. 20.	— ii. a v. 22.
4	d	— iii. v. 20 a.	— iii.	— iv. v. 16.	— ii. v. 22.
		iv. v. 16.			
5	e	— v. a v. 28.	— iv. a v. 23.	— v. v. 28 a vi. v. 9.	— iii.
6	f	Epiphania.			
7	g	— vi. v. 9.	— iv. v. 23 a v. 13.	— vii.	— iv. a v. 32.
8	A	— viii.	— v. v. 13 a v. 33.	— ix. a v. 20.	— iv. v. 32 a v. v. 17.
9	b	— xi. a v. 10.	— v. v. 33.	— xii.	— v. v. 17.
10	c	— xiii.	— vi. a v. 19.	— xiv.	— vi.
11	d	— xv.	— vi. v. 19 a vii. v. 7.	— xvi.	— vii. a v. 35.
12	e	— xvii.	— vii. v. 7.	— xviii. a v. 17.	— vii. v. 35 a viii. v. 5.
13	f	— xviii. v. 17.	— viii. a v. 18.	— xix. v. 12 a v. 30.	— viii. v. 5 a v. 26.
14	g	— xx.	— viii. v. 18.	— xxi.	— viii. v. 26.
15	A	— xxii. a v. 20.	— ix. a v. 18.	— xxiii.	— ix. a v. 23.
16	b	— xxiv. a v. 29.	— ix. v. 18.	— xxiv. v. 29 a v. 52.	— ix. v. 23.
17	c	— xxiv. v. 52.	— x. a v. 24.	— xxv. v. 5 a v. 19.	— x. a v. 24.
18	d	— xxv. v. 19.	— x. v. 24.	— xxvi. a v. 18.	— x. v. 24.
19	e	— xxvi. v. 18.	— xi.	— xxvii. a v. 30.	— xi.
20	f	— xxvii. v. 30.	— xii. a v. 22.	— xxviii.	— xii.
21	g	— xxix. a v. 21.	— xii. v. 22.	— xxxi. a v. 25.	— xiii. a v. 26.
22	A	— xxxi. v. 36.	— xiii. a v. 24.	— xxxii. a v. 22.	— xiii. v. 26.
23	b	— xxxii. v. 22.	— xiii. v. 24 a v. 53.	— xxxiii.	— xiv.
24	c	— xxxv. a v. 21.	— xiii. v. 53 a xiv. v. 13.	— xxxvii. a v. 13.	— xv. a v. 30.
25	d	Conversão de S. Paulo.			
26	e	— xxxvii. v. 13.	— xiv. v. 13.	— xxxix.	— xv. v. 30 a xvi. v. 16.
27	f	— xl.	— xv. a v. 21.	— xli. a v. 17.	— xvi. v. 16.
28	g	— xli. v. 17 a v. 53.	— xv. v. 21.	— xlii. v. 53 a xliii. v. 25.	— xvii. a v. 16.
29	A	— xliii. v. 25.	— xvi. a v. 24.	— xliii. a v. 25.	— xvii. v. 16.
30	b	— xliii. v. 25 a xliiv. v. 14.	— xvi. v. 24 a xlii. v. 14.	— xliiv. v. 14.	— xviii. a v. 24.
31	c	— xlv. a v. 25.	— xvii. v. 14.	— xlv. v. 25 a xlii. v. 8.	— xviii. v. 24 a xix. v. 21.

FEVEREIRO TEM XXVIII DIAS *

FEVEREIRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Gen. xlv. v. 26 a xlvii. v. 19.	Matt. xviii. a v. 21.	Gen. xlvii. v. 13.	Actos xix. v. 21.
2	e	Apresentação de Christo no templo.	— xviii. v. 21 a xix. v. 3.		— xx. a v. 17.
3	f	— xlviii.	— xix. v. 3 a v. 27.	— xlix.	— xx. v. 17.
4	g	— i.	— xix. v. 27 a xx. v. 17.	Exodo i.	— xxi. a v. 17.
5	A	Exodo ii.	— xx. v. 17.	— iii.	— xxi. v. 17 a v. 37.
6	b	— iv. a v. 24.	— xxi. a v. 23.	— iv. v. 27 a v. 15.	— xxi. v. 37 a xxi. v. 23.
7	c	— v. v. 15 a vi. v. 14.	— xxi. v. 23.	— vi. v. 28 a vii. v. 14.	— xxi. v. 23 a xxi. v. 12.
8	d	— vii. v. 14.	— xxii. a v. 15.	— vii. a v. 20.	— xxii. v. 12.
9	e	— viii. v. 20 a ix. v. 13.	— xxii. v. 15 a v. 41.	— ix. v. 13.	— xxiv.
10	f	— x. a v. 21.	— xxii. v. 41 a xxiii. v. 13.	— x. v. 21 e xi.	— xxv.
11	g	— xii. a v. 21.	— xxiii. v. 13.	— xii. v. 21 a v. 43.	— xxvi.
12	A	— xii. v. 43 a xiii. v. 17.	— xxiv. a v. 29.	— xiii. v. 17 a xiv. v. 10.	— xxvii. a v. 18.
13	b	— xiv. v. 10.	— xxiv. v. 29.	— xv. a v. 22.	— xxvii. v. 18.
14	c	— xv. v. 22 a xvi. v. 11.	— xxv. a v. 31.	— xvi. v. 11.	— xxviii. a v. 17.
15	d	— xvii.	— xxv. v. 31.	— xviii.	— xxviii. v. 17.
16	e	— xix.	— xxvi. a v. 31.	— xx.	Rom. i.
17	f	— xxi. a v. 18.	— xxvi. v. 31 a v. 57.	— xxii. v. 21 a xxiii. v. 14.	— ii a v. 17.
18	g	— xxiii. v. 14.	— xxvi. v. 57.	— xxiv.	— ii. v. 17.
19	A	— xxv. a v. 23.	— xxvii. a v. 27.	— xxviii. a v. 13.	— iii.
20	b	— xxviii. v. 29 a v. 42.	— xxvii. v. 27 a v. 57.	— xxxi. v. 35 a xxx. v. 11.	— iv.
21	c	— xxxi.	— xxviii. v. 57.	— xxxii. a v. 15.	— v.
22	d	— xxxii. v. 15.	— xxviii.	— xxxiii. a v. 12.	— vi.
23	e	— xxxiii. v. 12 a xxxiv. v. 10.	Marc. i. a v. 21.	— xxxiv. v. 10 a v. 27.	— vii.
24	f	S. Mathias. A. M.	— i. v. 21.	— xxxv. v. 29 a xxxvi. v. 8.	— viii. a v. 18.
25	g	— xxxiv. v. 27.	— ii. a v. 23.	— xl. a v. 17.	— ix. a v. 19.
26	A	— xxxix. v. 30.	— ii. v. 23 a iii. v. 18.	Levit. ix. v. 22 a x. v. 12.	— ix. v. 19.
27	b	— xi. v. 17.	— iii. v. 18.	— xvi. a v. 32.	— x.
28	c	Levit. xiv. a v. 23.	— iv. a v. 35.	— xix. v. 30 a xx. v. 9.	— xii.
29		— xix. a v. 19.	Matt. vii.		

(e) E em anno bissexto XXIX dias.

MARÇO TEM XXXI DIAS.

MARÇO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Levit. xxiii. a v. 22	Marc. iv. v. 35 a v. 21.	Levit. xxiii. v. 22	Rom. xi. a v. 25.
2	e	— xxiv.	— v. v. 21.	— xxv. a v. 18.	— xi. v. 25.
3	f	— xxv. v. 18 a v. 47.	— vi. a v. 14.	— xxvi. a v. 21.	— xii.
4	g	— xxvi. v. 21.	— vi. v. 14 a v. 30.	Numb. vi.	— xiii.
5	A	Numb. viii.	— vi v. 30.	— ix. v. 15 a x. v. 11.	— xiv. e xv. a v. 8.
6	b	— x. v. 11.	— vii. a v. 24.	— xi. a v. 24.	— xv. v. 8.
7	c	— xi. v. 24.	— vii. v. 24 a viii. v. 10.	— xii.	— xvi.
8	d	— xiii.	— viii. v. 10 a ix. v. 2.	— xiv. a v. 26.	1 Cor. i. a v. 26.
9	e	— xiv v. 26.	— ix. v. 2 a v. 30.	— xv. v. 27.	— i. v. 26 e ii.
10	f	— xvi. a v. 23.	— ix. v. 30.	— xvi. v. 23.	— iii.
11	g	— xvii.	— x. a v. 32.	— xv. a v. 14.	— iv. a v. 18.
12	A	— xx. v. 14.	— x. v. 32.	— xxi. a v. 10.	— iv. v. 18 e v.
13	b	— xxi. v. 10.	— xi a v. 27.	— xxii. a v. 22.	— vi.
14	c	— xxii. v. 22.	— xi. v. 27 a xii. v. 13.	— xxiii.	— vii a v. 25.
15	d	— xxiv.	— xii. v. 13 a v. 35.	— xxv.	— vii v. 25.
16	e	— xxvii. v. 12.	— xii. v. 35 a xiii. v. 14.	— xxxii. a v. 20.	— viii.
17	f	— xxxii. v. 20 a 34.	— xiii. v. 14.	Deuteron. i a v. 19.	— ix.
18	g	Deuteron. i. v. 19.	— xiv. a v. 27.	— ii. a v. 26.	— x. e xi. v. 1.
19	A	— ii. v. 26 a iii. v. 18.	— xiv. v. 27 a v. 53.	— iii. v. 18.	— xi. v. 2 a v. 17.
20	b	— iv. a v. 25.	— xiv. v. 53.	— iv. v. 25 a v. 41.	— xi. v. 17.
21	c	— v. a v. 22.	— xv. a v. 42.	— v. v. 22.	— xii a v. 28.
22	d	— vi.	— xv. v. 42, e xvi.	— vii. a v. 12.	— xii. v. 28 e xiii.
23	e	— vii. v. 12.	Lucas i. a v. 26.	— viii.	— xiv a v. 20.
24	f	— ix. a v. 25.	— i. v. 26 a v. 46.	— ix. v. 25 a x. v. 6.	— xiv. v. 20.
25	g	Annunciação da Virgem Maria.	— i. v. 46.		— xv. a v. 35
26	A	— x. v. 8.	— ii. a v. 21.	— xi. a v. 18.	— xv. v. 35.
27	b	— xi. v. 8.	— ii. v. 21.	— xii. a v. 20.	— xvi.
28	c	— xiii.	— iii. a v. 23.	— xv. a v. 19.	2 Cor. i a v. 23.
29	d	— xvi. v. 18 a xvii. v. 8.	— iv. a v. 16.	— xvii. v. 8.	— i. v. 23 a ii. v. 14.
30	e	— xviii. v. 9.	— iv. v. 16.	— xix.	— ii. v. 14 a iii.
31	f	— xx.	— v. a v. 17.	— xxi. v. 18. a xxii. v. 8.	— iv.

ABRIL TEM XXX DIAS.

ABRIL.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	g	Deuteron. xxiv. v. 5.	Luke v. v. 17.	Deuteron. xxvi.	2 Cor. v.
2	A	— xxvii.	— vi. a v. 20.	— xxviii. a v. 15.	— vi. e vii v. 1.
3	b	— xxviii. v. 15 a v. 47.	— vi. v. 20.	— xxviii. v. 47.	— vii. v. 2.
4	e	— xxix.	— vii. a v. 24.	— xxx.	— viii.
5	d	— xxxi. a v. 14.	— vii. v. 24.	— xxxi. v. 14 a v. 30.	— ix.
6	e	— xxxi. v. 30 a xxxii. v. 44.	— viii. a v. 26.	— xxxii. v. 44.	— x.
7	f	— xxxiii.	— viii. v. 26.	— xxxiv.	— xi. a v. 30.
8	g	Josué i.	— ix. a v. 28.	Josué ii.	— xi. v. 30 a xii. v. 14.
9	A	— iii.	— ix. v. 28 a v. 51.	— iv.	— xii. v. 14 e xiii.
10	b	— v a v. 13.	— ix. v. 51 a x. v. 17.	— v. v. 13 e vi.	Gal. i.
11	e	— vii.	— x. v. 17.	— viii. v. 30.	— ii.
12	d	— ix.	— xi. a v. 20.	— x. a v. 28.	— iii.
13	e	— xi.	— xi. v. 29.	— xiv.	— iv. a v. 21.
14	f	— xx.	— xii. a v. 35.	— xxi. v. 43 a xxi. v. 11.	— iv. v. 21 a v. v. 13.
15	g	— xxii. v. 11.	— xii. v. 35.	— xxiii.	— v. v. 13.
16	A	— xxiv.	— xiii. a v. 18.	Juizes ii.	— vi.
17	b	Juizes iv.	— xiii. v. 18.	— v.	Ephes. i.
18	e	— vi. a v. 24.	— xiv. a v. 25.	— vi. v. 24.	— ii.
19	d	— vii.	— xiv. v. 25 a xv. v. 11.	— viii. v. 32 a ix. v. 25.	— iii.
20	e	— x.	— xv. v. 11.	— xi. a v. 29.	— iv. a v. 25.
21	f	— xi. v. 29.	— xvi.	— xiii.	— iv. v. 25 a v. v. 22.
22	g	— xiv.	— xvii. a v. 20.	— xv.	— v. v. 22 a vi. v. 10.
23	A	— xvi.	— xvii. v. 20.	Ruth i.	— vi. v. 10.
24	b	Ruth ii.	— xviii. a v. 31.	— iii.	Phil. i.
25	e	S. Marcos Ev.	— xviii. v. 31 a xix. v. 11.	— ii.	— ii.
26	d	— iv.	— xix. v. 11 a v. 28.	1 Sam. i.	— iii.
27	e	1 Sam. ii. a v. 22.	— xix. v. 28.	— ii. v. 22.	— iv.
28	f	— iii.	— xx. a v. 27.	— iv.	Col. i. a v. 21.
29	g	— v.	— xx. v. 27 a xxi. v. 5.	— vi.	— i. v. 21 a ii. v. 8.
30	A	— vii.	— xxi. v. 5.	— viii.	— ii. v. 8.

MAIO TEM XXXI DIAS.

MAIO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	b	S. Philipe e S. Thiago.			Col. iii. a v. 18.
2	e	1 Sam. ix.	Luce. xxii. a v. 31.	1 Sam. x.	— iii. v. 18 a iv. v. 7.
3	d	— xi.	— xxii. v. 31 a v. 54.	— xii.	— iv. v. 7.
4	e	— xiii.	— xxii. v. 54.	— xiv. a v. 24.	1 Thess. 1.
5	f	— xiv. v. 24 a v. 47.	— xxiii. a v. 26.	— xv.	— ii.
6	g	— xvi.	— xxiii. v. 26 a v. 50.	— xvii. a v. 31.	— iii.
7	A	— xvii. v. 31 a v. 55.	— xxiii. v. 50 a xxiv. v. 13.	— xvii. v. 55 a xviii. v. 17.	— iv.
8	b	— xviii. v. 17.	— xxiv. v. 13.	— xix.	— v.
9	e	— xx. a v. 18.	— xx. a v. 29.	— xx. v. 18.	2 Thess. i.
10	d	— xxi.	— i. v. 29.	— xxii.	— ii.
11	e	— xxiii.	— ii.	— xxiv. a xxv. v. 1.	— iii.
12	f	— xxvi.	— iii. a v. 22.	— xxviii. v. 3.	1 Tim. i. a v. 18.
13	g	— xxxi.	— iii. v. 22.	2 Sam. i.	— i. v. 18 e ii.
14	A	2 Sam. ii. a v. 18.	— iv. a v. 31.	— iii. v. 12.	— iii.
15	b	— iv. a v. v. 4.	— iv. v. 31.	— vi.	— iv.
16	e	— vii. a v. 18.	— v. a v. 24.	— vii. v. 18.	— v.
17	d	— ix.	— v. v. 24.	— xi.	— vi.
18	e	— xii. a v. 26.	— vi. a v. 22.	— xiii. v. 38 a xiv. v. 23.	2 Tim. 1.
19	f	— xiv. v. 23.	— vi. v. 22 a v. 41.	— xv. a v. 16.	— ii.
20	g	— xv. v. 16.	— vi. v. 41.	— xvi. a v. 15.	— iii.
21	A	— xvi. v. 15 a xvii. v. 24.	— vii. a v. 25.	— xvii. v. 24 a xviii. v. 18.	— iv.
22	b	— xviii. v. 18.	— vii. v. 25.	— xix. a v. 24.	Tito i.
23	e	— xix. v. 24.	— viii. a v. 31.	— xxi. a v. 15.	— ii.
24	d	— xxiii. a v. 24.	— viii. v. 31.	— xxiv.	— iii.
25	e	1 Reis i. a v. 28.	— ix. a v. 39.	1 Reis i. v. 28 a v. 50.	Philemon.
26	f	1 Chron. xxix. v. 10.	— ix. v. 39 a x. v. 22.	— i. v. 50 a ii. v. 26.	Heb. i.
27	g	1 Reis ii. v. 26.	— x. v. 22.	— iii.	— ii. e iii. a v. 7.
28	A	— iv. v. 20.	— xi. a v. 17.	— v.	— iii. v. 7 a iv. v. 14.
29	b	— vi. a v. 15.	— xi. v. 17 a v. 47.	— viii. a v. 22.	— iv. v. 14 a v.
30	e	— viii. v. 22 a v. 54.	— xi. v. 47 a xii. v. 20.	— viii. v. 54 a ix. v. 10.	— vi.
31	d	— x.	— xii. v. 20.	— xi. a v. 26.	— vii.

JUNHO TEM XXX DIAS.

JUNHO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	e	1 Reis xi. v. 26.	João xiii. a v. 21.	1 Reis xii. a v. 25.	Heb. viii.
2	f	— xii. v. 25 a xiii. v. 11.	— xiii. v. 21.	— xiii. v. 11.	— ix.
3	g	— xiv. a v. 21.	— xiv.	— xv. v. 25 a xvi. v. 8.	— x. a v. 19.
4	A	— xvi. v. 8.	— xv.	— xvii.	— xv.
5	b	— xviii. a v. 17.	— xvi. a v. 16.	— xviii. v. 17.	— xi. a v. 17.
6	c	— xix.	— xvi. v. 16.	— xx. a v. 22.	— xi. v. 17.
7	d	— xx. v. 22.	— xvii.	— xxi.	— xii.
8	e	— xxii. a v. 41.	— xviii. a v. 28.	2 Reis i.	— xiii.
9	f	2 Reis ii.	— xviii. v. 28.	— iii. a v. 21.	Thiago i.
10	g	— iii. v. 21. a iv. v. 8.	— xix. a v. 25.	— iv. v. 8.	— ii.
11	A	S. Barnabé A.			
12	b	— v.	— xix. v. 25.	— vi. a v. 24.	— iii.
13	c	— vi. v. 24.	— xx. a v. 19.	— vii.	— iv.
14	d	— viii. a v. 16.	— xx. v. 19.	— ix.	— v.
15	e	— x. a v. 18.	— xxi.	— x. v. 18.	1 Ped. i. a v. 22.
16	f	— xiii.	Actos. 1.	— xiv. v. 23.	— i. v. 22 a ii. v. 11.
17	g	— xv. v. 8 a v. 32.	— ii. a v. 22.	— xvii. a v. 24.	— ii. v. 11 a iii. v. 8.
18	A	— xvii. v. 24.	— ii. v. 22.	2 Chron. xii.	— iii. v. 8 a iv. v. 7.
19	b	2 Chron. xiii.	— iii.	— xiv.	— iv. v. 7.
20	c	— xv.	— iv. a v. 32.	— xvi. & xvii. a v. 14.	— v.
21	d	— xix.	— iv. v. 32. a v. 17.	— xx. a v. 31.	2 Ped. i.
22	e	— xx. v. 31 & xxi.	— v. v. 17.	— xxii.	— ii.
23	f	— xxiii.	— vi.	— xxiv.	— iii.
24	g	S. João Baptista.			
25	A	— xxv.	— vii. a v. 35.	— xxvi. & xxvii.	1 João i.
26	b	— xxviii.	— vii. v. 35 a viii. v. 5.	2 Reis xviii. a v. 9.	— ii. a v. 15.
27	c	— xxix. a v. 21.	— viii. v. 5. a v. 26.	2 Chron. xxx. & xxxi. v. 1.	— ii. v. 15.
28	d	2 Reis xviii. v. 13.	— viii. v. 26.	2 Reis xix. a v. 20.	— iii. a v. 16.
29	e	S. Pedro.			
30	f	— xix. v. 20.	— ix. a v. 23.	— xx.	— iii. v. 16 a iv. v. 7.

JULHO TEM XXXI DIAS.

JULHO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	g	Esaias xxxviii. v. 9 a v. 21.	Actos ix. v. 23.	2 Chron. xxxiii.	1 João iv. v. 7.
2	A	2 Reis xxii.	— x. a v. 24.	2 Reis xxiii a v. 21.	— v.
3	b	— xxiii. v. 21 a xxiv. v. 8.	— x. v. 24.	— xxiv. v. 8 a xxv. 8.	2 João.
4	c	— xxv. v. 8.	— xi.	Esdras. i.	3 João.
5	d	Esdras iii.	— xii.	— iv.	Judas.
6	e	— v.	— xiii. a v. 26.	— vi.	Matt. v. v. 18.
7	f	— vii.	— xiii. v. 26.	— viii. v. 15.	— ii.
8	g	— ix.	— xiv.	— x. a v. 20.	— iii.
9	A	Nehemias i.	— xv. a v. 30.	Nehemias ii.	— iv. a v. 23.
10	b	— iv.	— xv. v. 30 a xvi. v. 16.	— v.	— iv. v. 23 a v. 13.
11	c	— vi. & vii. a v. 5.	— xvi. v. 16.	— vii. v. 73 & viii. v. 33.	— v. v. 13 a v. 33.
12	d	— ix. a v. 22.	— xvii. a v. 16.	— ix. v. 22.	— v. v. 33.
13	e	— x. v. 28 a xi. v. 3.	— xvii. v. 16.	— xiii. a v. 15.	— vi. a v. 19.
14	f	— xiii. v. 15.	— xviii. a v. 24.	Esther i.	— vi. v. 19 a vii. v. 7.
15	g	Esther ii. v. 15 a iii.	— xviii. v. 24 a xix. v. 21.	— iv.	— vii. v. 7.
16	A	— v.	— xix. v. 21.	— vi.	— viii. a v. 18.
17	b	— vii.	— xx. a v. 17.	— viii.	— viii. v. 18.
18	c	Job i.	— xx. v. 17.	Job ii.	— ix. a v. 18.
19	d	— iii.	— xxi. a v. 17.	— iv.	— ix. v. 18.
20	e	— v.	— xxi. v. 17 a v. 37.	— vi.	— x. a v. 24.
21	f	— vii.	— xxi. v. 37 a xxii. v. 23.	— viii.	— x. v. 24.
22	g	— ix.	— xxii. v. 23 a xxiii. v. 12.	— x.	— xi.
23	A	— xi.	— xxiii. v. 12.	— xii.	— xii. a v. 22.
24	b	— xiii.	— xxiv.	— xiv.	— xii. v. 22.
25	c	S. Thiago.			— xiii. a v. 24.
26	d	— xv.	— xxv.	— xvi.	— xiii. v. 24 a v. 53.
27	e	— xvii.	— xxvi.	— xix.	— xiii. v. 53 a xiv. v. 13.
28	f	— xxi.	— xxvii.	— xxii. v. 12 a v. 29.	— xiv. v. 13.
29	g	— xxlii.	— xxviii. a v. 17.	— xxiv.	— xv. a v. 21.
30	A	— xxv. & xxvi.	— xxviii. v. 17.	— xxvii.	— xv. v. 21.
31	b	— xxviii.	Rom. i.	— xxix. & xxx. v. 1.	— xvi. a v. 24.

AGOSTO TEM XXXI DIAS.

AGOSTO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	e	Job xxx. v. 13 a 27.	Rom. ii. a v. 17.	Job xxxi. v. 13.	Matt. xvi. v. 24 a xvii. v. 14
2	d	— xxxii.	— ii. v. 17.	— xxxiii. a v. 31.	— xvii. v. 14.
3	e	— xxxiv. v. 10 a v. 39.	— iii.	— xxxv. a v. 15.	— xviii. a v. 21.
4	f	— xxxvi. a v. 17.	— iv.	— xxxvii.	— xviii. v. 21 a xix. v. 3.
5	g	— xxxviii. a v. 39.	— v.	— xxxviii. v. 39. e xxxix.	— xix. v. 3 a v. 27.
6	A	— xl.	— vi.	— xli.	— xix. v. 27 a xx. v. 17.
7	b	— xlii.	— vii.	Prov. i. a v. 20.	— xx. v. 17.
8	c	Prov. i. v. 20.	— viii. a v. 18.	— ii.	— xxi. a v. 23.
9	d	— iii. a v. 27.	— viii. v. 18.	— iii. v. 27 a iv. v. 20.	— xxi. v. 23.
10	e	— iv. v. 20 a v. v. 15.	— ix. a v. 19.	— v. v. 15.	— xxii. a v. 15.
11	f	— vi.	— ix. v. 19.	— vii.	— xxii. v. 15 a v. 41.
12	g	— viii.	— x.	— ix.	— xxii. v. 41 a xxiii. v. 13.
13	A	— x.	— xi. a v. 25.	— xi. a v. 15.	— xxiii. v. 13.
14	b	— xi. v. 15.	— xi. v. 25.	— xii.	— xxiv. a v. 29.
15	c	— xiii.	— xii.	— xiv. a v. 28.	— xxiv. v. 29.
16	d	— xiv. v. 28 a xv. v. 18.	— xiii.	— xv. v. 18.	— xxv. a v. 31.
17	e	— xvi.	— xiv. e xv. a v. 8.	— xvii.	— xxv. v. 31.
18	f	— xviii.	— xv. v. 8.	— xix. v. 13.	— xxvi. a v. 31.
19	g	— xx.	— xvi.	— xxi. a v. 17.	— xxvi. v. 31 a v. 57.
20	A	— xxii. a v. 17.	1 Cor. i. a v. 26.	— xxiii. v. 10.	— xxvi. v. 57.
21	b	— xxiv.	— i. v. 26 e ii.	— xxv.	— xxvii. a v. 27.
22	c	— xxvi.	— iii.	— xxvii.	— xxvii. v. 27 a v. 57.
23	d	— xxviii.	— iv. a v. 18.	— xxx.	— xxvii. v. 57.
24	e	S. Bartholomeo.	— iv. v. 18 e v.	Eccles. i.	— xxviii.
25	f	— xxxi. v. 10.	— vi.	— iii.	Marc. i. a v. 21.
26	g	Eccles. ii.	— vii. a v. 25.	—	— i. v. 21.
27	A	— iv.	— vii. v. 25.	— v.	— ii. a v. 23.
28	b	— vi.	— viii.	— vii.	— ii. v. 23 a iii. v. 13.
29	c	— viii.	— ix.	— ix.	— iii. v. 13.
30	d	— xi.	— x. e xi. v. i.	— xii.	— iv. a v. 35.
31	e	Jeremias i.	— xi. v. 2 a v. 17.	Jeremias ii. a v. 14.	— iv. v. 35 a v. 21.

SETEMBRO TEM XXX DIAS.

SETEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	f	Jeremias v. a v. 19.	1 Cor. xi. v. 17.	Jeremias, v. v. 19.	Marc. v. v. 21.
2	g	— vi.	— xii. a v. 28.	— vii. a v. 29.	— vi. a v. 14.
3	A	— viii. v. 4.	— xii. v. 28 e xiii.	— ix.	— vi. v. 14 a v. 30.
4	b	— x.	— xiv. a v. 20.	— xiii. a v. 24.	— vi. v. 30.
5	c	— xv.	— xiv. v. 20.	— xvii.	— vii. a v. 24.
6	d	— xviii. a v. 18.	— xv. a v. 35.	— xix.	— vii. v. 24 a viii. v. 10.
7	e	— xxi.	— xv. v. 35.	— xxii.	— viii. v. 10 a ix. v. 2.
8	f	— xxiii. a v. 16.	— xvi.	— xxiii. v. 16.	— ix. v. 2 a v. 30.
9	g	— xxiv.	2 Cor. i. a v. 23	— xxv. a v. 15.	— ix. v. 30.
10	A	— xxvi.	— i. v. 23 a ii. v. 14.	— xxvii.	— x. a v. 32.
11	b	— xxviii.	— ii. v. 14 e iii. v. 20.	— xxix. v. 4. a v. 20.	— x. v. 32.
12	c	— xxx.	— iv.	— xxxi. a v. 15.	— xi. a v. 27.
13	d	— xxxi. v. 15 a v. 38.	— v.	— xxxiii.	— xi. v. 27 a xii. v. 13.
14	e	— xxxv.	— vi. e vii. v. 1.	— xxxvi. a v. 14.	— xii. v. 13 a v. 35.
15	f	— xxxvi. v. 14.	— vii. v. 2.	— xxxvii.	— xii. v. 35 a xiii. v. 14.
16	g	— xxxviii a v. 14.	— viii.	— xxxviii. v. 14.	— xiii. v. 14.
17	A	— xxxix.	— ix.	— xlii.	— xiv. a v. 27.
18	b	— xliii.	— x.	— i. a v. 21.	— xiv. v. 27 a v. 53.
19	c	— ii. v. 54.	— xi. a v. 30.	Ezeq. i.	— xiv. v. 53.
20	d	— Ezeq. ii.	— xi. v. 30 a xii. v. 14.	— iii. a v. 15.	— xv. a v. 42.
21	e	S. Matheus A.	— xii. v. 14 e xiii.	—	— xv. v. 42 e xvi.
22	f	— iii. v. 15	Gal. i.	— viii.	Luc. i. a v. 26.
23	g	— ix.	— ii.	— xi. v. 14.	— i. v. 26 a v. 57.
24	A	— xii.	— iii.	— xlii.	— i. v. 57.
25	b	— xiv.	— iv. a v. 21.	— xv.	— ii. a v. 21.
26	c	— xvi. v. 44	— iv. v. 21 a v. v. 13.	— xviii.	— ii. v. 21.
27	d	— xx. a v. 33.	— v. v. 13.	— xx. v. 33.	— iii. a v. 23.
28	e	— xxii. v. 17.	— vi.	— xxiv. v. 15.	— iv. a v. 16.
29	f	S. Miguel.	—	—	—
30	g	— xxvi.	Ephes i.	— xxvii.	— iv. v. 16.

OUTUBRO TEM XXXI DIAS.

OUTUBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	A	Ezeq. xxviii.	Ephes. ii.	Ezeq. xxxi.	Lucas v. a v. 17.
2	b	— xxxii. a v. 17.	— iii.	— xxxiii. a v. 21.	— v. v. 17.
3	c	— xxxiii. v. 21.	— iv. a v. 25.	— xxxiv. a v. 17.	— vi. a v. 20.
4	d	— xxxiv. v. 17.	— iv. v. 25 a v. 22.	— xxxvi. v. 16.	— vi. v. 20.
5	e	— xxxvii. a v. 15.	— v. v. 22 a vi. 10.	— xxxvii. v. 15.	— vii a v. 24.
6	f	— xlvii. a v. 13.	— vi. v. 10.	Dan. i.	— vii v. 24.
7	g	Dan. ii. a v. 24.	Philip. i.	— ii. v. 24.	— viii. a v. 26.
8	A	— iii.	— ii.	— iv. a v. 28.	— viii. v. 26.
9	b	— iv. v. 28.	— iii.	— v.	— ix a v. 28.
10	c	— vi.	— iv.	— vii. a v. 15.	— ix. v. 28 a v. 51.
11	d	— vii v. 15.	Col. i. a v. 21.	— ix. a v. 20.	— ix. v. 51 a x. v. 17.
12	e	— ix. v. 20.	— i. v. 21 a ii. v. 8.	— x.	— x. v. 17.
13	f	— xii.	— ii. v. 8.	Oseas i.	— xi. a v. 29.
14	g	Oseas ii.	— iii. a v. 18.	— iv. a v. 13.	— xi. v. 29.
15	A	— v. v. 8 a vi. v. 7.	— iii. v. 18 e iv.	— vii.	— xii. a v. 35.
16	b	— viii.	1 Thess. i.	— ix.	— xii. v. 35.
17	c	— x.	— ii.	— xi. e xii. a v. 7.	— xiii. a v. 18.
18	d	S. Lucas.	— iii.	— xiv.	— xiii. v. 18.
19	e	— xiii. a v. 15.	— iv.	Joel ii. a v. 15.	— xiv. a v. 23.
20	f	Joel i.	— v.	— xiv. v. 25 a xv. v. 11.	— xv. v. 11.
21	g	— ii. v. 15 a v. 28.	2 Thess. i.	— ii. v. 28 a iii. v. 9.	— xv. v. 11.
22	A	— iii. v. 9.	— ii.	Amos i. e ii. a v. 4.	— xvi.
23	b	Amos ii. v. 4 a iii. v. 9.	— iii.	— iv. v. 4.	— xvii. a v. 20.
24	c	— v. a v. 18.	1 Tim. i. a v. 18.	— v. v. 18 a vi. v. 9.	— xvii. v. 20.
25	d	— vii.	— i. v. 18 e ii.	— viii.	— xviii. a v. 31.
26	e	— ix.	— iii.	Obadias.	— xviii. v. 31 a xix. v. 11.
27	f	Jonas i.	— iv.	Jonas ii.	— xix. v. 11 a v. 28.
28	g	S. Simão e S. Judas APP.	— v.	— xix. v. 28.	— xix. v. 28.
29	A	— iii.	— vi.	— iv.	— xx. a v. 27.
30	b	Micheas i. a v. 10.	2 Tim. i.	Micheas ii.	— xx. v. 27 a xxi. v. 5.
31	c	— iii.	— ii.	— iv.	— xxi. v. 5.

NOVEMBRO TEM XXX DIAS.

NOVEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	d	Todos os santos.			
2	e	Micheas v.	2 Tim. iii.	Micheas vi.	Luc. xxii. a v. 31.
3	f	— vii.	— iv.	Nahum i.	— xxii. v. 31 a v. 54.
4	g	Nahum ii.	Tito. i.	— iii.	— xxii. v. 54.
5	A	Habac i.	— ii.	Habac ii.	— xxiii. a v. 26.
6	b	— iii.	— iii.	Zephanias i. a v. 14.	— xxiii. v. 26 a v. 50.
7	c	Zephanias i. v. 14 a ii. v. 4.	Philemon.	— ii. v. 4.	— xxiii. v. 50 a xxiv. v. 13.
8	d	— iii.	Heb. i.	Aggeo i.	— xxiv. 13.
9	e	Aggeo ii. a v. 10.	— ii. e iii. a v. 7.	— ii. v. 10.	João i. a v. 29.
10	f	Zacharias i. a v. 18.	— iii. v. 7 a iv. v. 14.	Zacharias i. v. 18 e ii.	— i. v. 29.
11	g	— iii.	— iv. v. 14 e v.	— iv.	— ii.
12	A	— v.	— vi.	— vi.	— iii. a v. 22.
13	b	— vii.	— vii.	— viii.	— iii. v. 22.
14	c	— ix. v. 9.	— viii.	— x.	— iv. a v. 31.
15	d	— xi.	— ix.	— xii.	— iv. v. 31.
16	e	— xiii.	— x. a v. 19.	— xiv.	— v. a v. 24.
17	f	Malachias i.	— x. v. 19.	Malachias ii.	— v. v. 24.
18	g	— iii. a v. 13.	— xi. a v. 17.	— iii. v. 13 e iv.	— vi. a v. 22.
19	A	Esaias i. a v. 21.	— xi. v. 17.	Esaias i. v. 21.	— vi. v. 22 a v. 41.
20	b	— ii.	— xii.	— iii. a v. 16.	— vi. v. 41.
21	c	— iv. v. 2.	— xiii.	— v. a v. 18.	— vii. a v. 25.
22	d	— v. v. 18.	Thiago i.	— vi.	— vii. v. 25.
23	e	— vii. a v. 17.	— ii.	— viii. a v. 18.	— viii. a v. 31.
24	f	— viii. v. 18 a ix. v. 8.	— iii.	— ix. v. 8 a x. v. 5.	— viii. v. 31.
25	g	— x. v. 5.	— iv.	— xi. a v. 10.	— ix. a v. 39.
26	A	— xi. v. 10.	— v.	— xii.	— ix. v. 39 a x. v. 22.
27	b	— xiii.	1 Ped. i. a v. 22.	— xiv. a v. 24.	— x. v. 22.
28	c	— xvii.	— i. v. 22 a ii. v. 11.	— xviii.	— xi. a v. 17.
29	d	— xix. a v. 16.	— ii. v. 11 a iii. v. 8.	— xix. v. 16.	— xi. v. 17 a v. 47.
30	e	St. André.			

DEZEMBRO TEM XXXI DIAS.

DEZEMBRO.		DE MANHÃ.		DE TARDE.	
		1. ^a Lição.	2. ^a Lição.	1. ^a Lição.	2. ^a Lição.
1	f	Esaiás xxi. a v. 13.	1 Ped. iii. v. 8 a iv. v. 7.	Esaiás xxii. a v. 15.	João xi. v. 47 a xii. v. 20.
2	g	— xxii. v. 15.	— iv. v. 7.	— xxiii.	— xii. v. 20.
3	A	— xxiv.	— v.	— xxv.	— xiii. a v. 21.
4	b	— xxvi. a v. 20.	2 Ped. i.	— xxvi. v. 20 e xxvii.	— xiii. v. 21.
5	e	— xxviii. a v. 14.	— ii.	— xxviii. v. 14.	— xiv.
6	d	— xxix. a v. 9.	— iii.	— xxix. v. 9.	— xv.
7	e	— xxx. a v. 18.	1 João i.	— xxx. v. 18.	— xvi. a v. 16.
8	f	— xxxi.	— ii. a v. 15.	— xxxi.	— xvi. v. 16.
9	g	— xxxii.	— ii. v. 15.	— xxxiv.	— xvii.
10	A	— xxxv.	— iii. a v. 16.	— xl. a v. 12.	— xviii. a v. 28.
11	b	— xl. v. 12.	— iii. v. 16 a iv. v. 7.	— xli. a v. 17.	— xviii. v. 28.
12	e	— xli. v. 17.	— iv. v. 7.	— xlii. a v. 18.	— xix. a v. 25.
13	d	— xlii. v. 18 a xliii. v. 8.	— v.	— xliii. v. 8.	— xix. v. 25.
14	e	— xlii. v. 8.	2 João.	— xlii. v. 8.	— xx. a v. 19.
15	f	— xlii. v. 8.	3 João.	— xlii. v. 8.	— xx. v. 19.
16	g	— xlii. v. 8.	Judas.	— xlii. v. 8.	— xxi.
17	A	— xlix. a v. 13.	Apoc. i.	— xlix. v. 13.	Apoc. ii.
18	b	— l.	— iii.	— li. a v. 9.	— iv.
19	e	— li. v. 9.	— v.	— lii. a v. 13.	— vi.
20	d	— lii. v. 13 e liii.	— vii.	— liv.	— viii.
21	e	S. Thomé. A.			
22	f	— iv.	— ix.	— lvi.	— x.
23	g	— lvii.	— xi.	— lviii.	— xii.
24	A	— lix.	— xiii.	— lx.	— xiv.
25	b	Natal.			
26	e	S. Estevão.			
27	d	S. João.			
28	e	S. S. Innocentes.	— xv.	— xvi.	
29	f	— lxi.	— xvii.	— lxii.	— xviii.
30	g	— lxiii.	— xix.	— lxiv. e lxv. a v. 8.	— xx.
31	A	— lxv. v. 8.	— xxi.	— lxvi.	— xxii.

TABOAS E REGRAS

PARA AS FESTAS MOVEIS E IMMOVEIS,

E OS DIAS DE JEJUM EM TODO O ANNO.

*Regras para se saber quando são as Festas Moveis e certos**Dias Sanctos.*

Domingo de Paschoa (de cuja data tudo mais depende) é sempre o Primeiro Domingo depois da lua cheia que occorre no dia 21 de Março, ou da primeira lua cheia depois d'esse dia; e se a lua cheia cahir n'um Domingo, a Paschoa será no Domingo seguinte.

O Domingo do Advento é sempre o Domingo mais proximo do Dia de Sancto André, quer seja antes ou depois d'este dia.

Septuagesima	}	é	Nove	{	Semanas antes da Paschoa.
Sexagesima			Oito		
Quinquagesima			Sete		
Quadragesima			Seis		

Domingo das Rogações	}	é	Cinco semanas	{	Depois da Paschoa.
Dia da Ascensão			Quarenta dias		
Domingo do Pentecostes.			Sete semanas		
Domingo da Trindade			Oito semanas		

TABOA DE TODAS AS FESTAS

NA EGREJA EM TODO O ANNO.

Todos os Domingos do Anno.

Os dias das seguintes Festas—

Circumcisão do Senhor.
Epiphania.
Conversão de S. Paulo.
Purificação da Virgem Bemaventurada.
S. Mathias Apostolo.
Anunciação da Bemaventurada Virgem.
S. Marcos Evangelista.
S. Philippe e S. Thiago, Apostolos.
Ascensão de N. S. JESUS CHRISTO.
S. Barnabé.
Natividade de S. João Baptista.
S. Pedro Apostolo.
S. Thiago Apostolo.
Transfiguração.

Os dias das seguintes Festas—

S. Bartholomeo Apostolo.
S. Matheus Apostolo.
S. Miguel e Todos os Anjos.
S. Lucas Evangelista.
S. Simão e S. Judas Apostolos.
Todos os Sanctos.
S. André Apostolo.
S. Thomé Apostolo.
Natal.
S. Estevão Martyr.
S. João Evangelista.
Os Sanctos Innocentes.
Segunda e Terça feira de Paschoa.
Segunda e Terça feira do Pentecostes.

Taboa dos Dias de Jejum.

1. Os quarenta Dias da Quaresma.
2. As quatro temporadas que são:

Quarta feira, 1.º Do Primeiro Domingo da Quaresma.
Sexta feira, 2.º Da Festa do Pentecostes.
e Sabbado 3.º De 14 de Setembro.
depois 4.º De 13 de Dezembro.

3. Os tres Dias das *Rogações* que são segunda, terça, e quarta feira antes da quinta feira Sancta, ou do dia da *Ascensão* do Senhor.
4. Todas as sextas feiras do Anno, excepto o Dia de Natal.

Taboa para se saber o dia da Paschoa desde agora até o anno 1899 inclusivé.

Numero Aureo	Dias do Mez	Letras Dominie.
XIV.	Março 21	C
III.	— 22	D
	— 23	E
XI.	— 24	F
	— 25	G
XIX.	— 26	A
VIII.	— 27	B
	— 28	C
XVI.	— 29	D
V.	— 30	E
	— 31	F
XIII.	Abril 1	G
II.	— 2	A
	— 3	B
X.	— 4	C
	— 5	D
XVIII.	— 6	E
VII.	— 7	F
	— 8	G
XV.	— 9	A
IV.	— 10	B
	— 11	C
XII.	— 12	D
I.	— 13	E
	— 14	F
IX.	— 15	G
	— 16	A
XVII.	— 17	B
VI.	— 18	C
	— 19	D
	— 20	E
	— 21	F
	— 22	G
	— 23	A
	— 24	B
	— 25	C

Esta Taboa contem do Calendario tanto quanto precisa para determinar a *Paschoa*; e para achal-a, procura-se o numero aureo do anno na primeira columna da Taboa, defronte do qual é posto o dia da Lua Cheia da *Paschoa*; procura-se então na terceira columna a Letra Dominical depois da Lua Cheia, e o dia do mez posto defronte da tal Letra Dominical é a *Paschoa*. No caso que a Lua Cheia caia n'um Domingo, então (conforme a primeira regra) o Domingo seguinte é a *Paschoa*.

Para se saber o Numero Aureo ou Primo, acrescenta-se 1 ao anno de N. S. dividindo depois por 19; o resto é o Numero Aureo; mas se nada restar, então o Numero Aureo é 19.

Para se saber a Letra Dominical conforme o Calendario, até ao anno 1899 inclusivé, acrescenta-se ao anno de N. S. sua quarta parte, deixando os quebrados, e depois dividindo a totalidade por 7; se não ha resto, então A será a Letra Dominical; mas se houver um numero restante, então a Letra posta defronte do tal numero na pequena taboa annexa, será a Letra Dominical.

Nota.—Em todo anno bissexto, a Letra que se acha como acima se indica, será a Letra Dominical desde o dia intercalado exclusivé até ao fim do anno.

0	A
1	G
2	F
3	E
4	D
5	C
6	B

Uma taboa para se saber o dia da Paschoa desde o anno 1900 até o anno 2199 inclusivé.

Num. Aureo	Dias do Mez	Letra domi- nical	Num. Aureo	Dias do Mez	Letra domi- nical
XIV.	Mar. 22	D		Abr. 9	A
III.	— 23	E	XV.	— 10	B
	— 24	F	IV.	— 11	C
XI.	— 25	G		— 12	D
	— 26	A	XII.	— 13	E
XIX.	— 27	B	I.	— 14	F
VIII.	— 28	C		— 15	G
	— 29	D	IX.	— 16	A
XVI.	— 30	E	XVII.	— 17	B
V.	— 31	F	VI.	— 18	C
	Abr. 1	G		— 19	D
XIII.	— 2	A		— 20	E
II.	— 3	B		— 21	F
	— 4	C		— 22	G
X.	— 5	D		— 23	A
	— 6	E		— 24	B
XVIII.	— 7	F		— 25	C
VII.	— 8	G			

Os Numeros Aureos no Calendario precedente mostrarão os dias das Luas Cheias da *Paschoa*, até ao anno de N. S. 1900; n'esse tempo, para que as Luas Cheias Ecclesiasticas caiam perto dos dias actuaes da Lua Cheia, mover-se-hão os Numeros Aureos para diferentes dias do calendario, assim como se faz na Taboa annexa, que contem tanto do calendario que então deve ser usado, quanto precisa para se saber as Luas Cheias da *Paschoa*, e a Festa da *Paschoa*, desde o anno 1900, até ao anno 2199, inclusivé. Usa-se esta Taboa da mesma maneira que a primeira para se saber a *Paschoa* até o anno 1899.

Taboas geraes para se saber a letra dominical, e os lugares dos numeros aureos no calendario.

TABOA I.

6	5	4	3	2	1	0
B	C	D	E	F	G	A
				1600	1700	1800
1900			2300			2700
2000	2100	2200	2400	2500	2600	2800
2900	3000	3100	3200	3300	3400	3500
					3600	3700
3800	3900	4000	4100	4200	4300	4400
					4500	4600
4700			5100			5500
4800	4900	5000	5200	5300	5400	5600
5700	5800	5900	6000	6100	6200	6300
					6400	6500
6600	6700	6800	6900	7000	7100	7200
					7300	7400
7500			7900			8300
7600	7700	7800	8000	8100	8200	8400
8500	8600					

Para se saber a Letra Dominical para qualquer anno de N. S., acrescenta-se ao anno a sua quarta parte, sem fazer caso dos quebrados, assim como o numero que na Taboa I. se acha em cima da columna na qual se acha o numero de centos incluídos em tal anno; divide-se a totalidade por 7, e no caso de não haver resto, então A é a Letra Dominical; mas no caso de haver algum resto, então a Letra que se acha debaixo de tal numero no principio da Taboa será a Letra Dominical.

TABOA II.

1	2	3	1	2	3	1	2	3
Annos de N. S.			Annos de N. S.			Annos de N. S.		
B	1600	0	B	4000	10	B	6400	20
	1700	1		4100	11		6500	21
	1800	1		4200	12		6600	22
	1900	2		4300	12		6700	23
B	2000	2	B	4400	12	B	6800	22
	2100	2		4500	13		6900	23
	2200	3		4600	13		7000	24
	2300	4		4700	14		7100	24
B	2400	3	B	4800	14	B	7200	24
	2500	4		4900	14		7300	25
	2600	5		5000	15		7400	25
	2700	5		5100	16		7500	26
B	2800	5	B	5200	15	B	7600	26
	2900	6		5300	16		7700	26
	3000	6		5400	17		7800	27
	3100	7		5500	17		7900	28
B	3200	7	B	5600	17	B	8000	27
	3300	7		5700	18		8100	28
	3400	8		5800	18		8200	29
	3500	9		5900	19		8300	29
B	3600	8	B	6000	19	B	8400	29
	3700	9		6100	19		8500	0
	3800	10		6200	20		8600	
	3900	10		6300	21		8700	

Para se saber o mez e os dias do mez aos quaes os numeros Aureos devem ser prefixos no Calendario em qualquer anno secular de Nosso Senhor e em todos os annos entre aquelle e o anno secular que segue, procura-se o seculo na segunda columna de Taboa II.; e note-se o numero que está defronte d'elle na terceira columna então procura-se na Taboa III., o dito numero na columna debaixo de qualquer Numero Aureo, e dirigido os olhos para a esquerda, na primeira columna ver-se-ha o mez e o dia no qual o numero Aureo deve ser prefixo no Calendario, durante aquelle seculo.

A Letra B, prefixa a certos seculos na Taboa II., indica os annos que devem ser tidos por bissextos no novo Calendario.

TABOA III.

Lua Cheia da Pascoa	Letra Dominical	NUMEROS AUREOS.																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Março 21	C	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26
22	D	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27
23	E	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28
24	F	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29
25	G	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0
26	A	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1
27	B	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2
28	C	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3
29	D	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4
30	E	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5
31	F	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6
Abril 1	G	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7
2	A	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8
3	B	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9
4	C	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10
5	D	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11
6	E	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12
7	F	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13
8	G	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14
9	A	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15

Lua Cheia da Pascoa	Letra dominical	NUMEROS AUREOS.																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
10	B	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16
11	C	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17
12	D	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18
13	E	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19
14	F	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20
15	G	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21
16	A	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22
17	B	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25	6	17	28	9	20	1	12	23
17	B	6	17	28	9	20	1	12	23	4	15	26	7	18	29	10	21	2	13	24
18	C	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25
18	C	7	18	29	10	21	2	13	24	5	16	27	8	19	0	11	22	3	14	25

TABOA DAS FESTAS MOVIVEIS

ATÉ AO ANNO 1900

SEGUNDO O CALENDARIO PRECEDENTE.

Anno do Nosso Senhor.	Numero aureo.	Letra Dominical.	Domingos depoi da Epifania	Domingo da Septuagesima	Primeiro dia da Quaresma	Domingo da Paschoa.	Domingo de Rogações	O dia da Ascensão	Domingo de Pentecostes.	Domingos depoi da Trindade.	Domingo do Advento.
1884	IV	FE	4	Feb. 10	Feb. 27	Abril 13	Mai 18	Mai 22	Junho 1	24	Nov. 30
1885	V	D	3	1	18	5	10	14	Mai 24	25	29
1886	VI	C	6	21	Mar. 10	25	30	Junho 3	Jun. 13	22	28
1887	VII	B	4	6	Feb. 23	10	15	Mai 19	Mai 29	24	27
1888	VIII	AG	3	Jan. 29	15	1	6	10	20	26	Dez. 2
1889	IX	F	5	Feb. 17	Mar. 6	21	26	30	Junho 9	23	1
1890	X	E	3	2	Feb. 19	6	11	15	Mai 25	25	30
1891	XI	D	2	Jan. 25	11	Mar. 29	3	7	17	26	Nov. 30
1892	XII	CB	6	Feb. 14	Mar. 2	Abril 17	22	26	Junho 5	23	27
1893	XIII	A	3	Jan. 29	Feb. 15	3	7	11	Mai 21	26	Dez. 3
1894	XIV	G	2	21	7	Mar. 25	Abril 29	3	13	27	2
1895	XV	F	4	Feb. 10	27	Abril 14	Mai 19	23	Junho 2	24	1
1896	XVI	ED	3	2	19	5	10	14	Mai 24	25	Nov. 29
1897	XVII	C	5	14	Mar. 3	18	13	27	Junho 6	23	28
1898	XVIII	B	4	6	Feb. 23	10	15	19	Mai 29	24	27
1899	XIX	A	3	Jan. 29	15	2	7	11	21	26	Dez. 3
1900	I	G	5	Feb. 11	28	15	24	24	Junho 3	24	2

RUBRICAS GERAES

1. No Serviço da Manhã rezar-se-ha a Oração da Manhã, conforme as rubricas respectivas, até ao fim do Credo: e depois o Ministro, á sua discrição, lerá o resto da Oração da Manhã, ou a Ladainha, ou o Serviço Abreviado.

2. No Serviço da Tarde seguir-se-ha a mesma regra.

3. A Ladainha será usada, conforme marca a rubrica posta no principio d'ella.

4. O Officio da Sagrada Communhão poderá usar-se como serviço separado.

5. Pode haver sermão no fim de qualquer Serviço: porém, quando houver celebração da Eucharistia, o sermão (se o houver) prégar-se-ha no lugar marcado pela rubrica respectiva.

6. Todos os annuncios, seja qual fôr a sua classe, serão feitos pelo Ministro logo antes do sermão, ou depois de concluido o Serviço, se não houver sermão: e durante o Serviço Divino coisa nenhuma se proclamará na Igreja, senão pelo Ministro.

7. O Sermão será sempre precedido e seguido por uma oração, sendo esta extemporanea ou não, á discrição do Ministro — o qual então despedirá a Congregação com a Benção Maior.

8. Quando dois ou mais Serviços ou partes de Serviços se disserem juntos, não será necessario repetir Oração ou Credo, que já se tenha dito n'aquella occasião.

9. O Ministro, que faz o Serviço, vestirá a sobrepeliz branca, que a Igreja usou em todos os tempos, e a estola preta, posta sobre o hombro esquerdo e recolhida ao lado direito para os Diaco-

nos, e posta sobre os dois hombros para os Presbyteros.

10. Quando alguém pedir as orações da Congregação, ou deseja render graças especiaes a Deus, o Ministro fará o povo conhecedor d'isto, antes de principiar a oração respectiva.

11. Quando, durante o Serviço, se fizer um Offertorio para o mantimento da Igreja ou outro qualquer fim religioso ou caritativo, este será feito sempre depois do Sermão. O Ministro voltará á mesa do Senhor, e dirá: «Apresentemos as nossas offertas ao Senhor com reverencia e temor piedoso». Depois, enquanto se cantar um hymno, ou, na occasião da Sagrada Communhão, fôr lida uma ou mais das sentenças dedicadas a esse fim n'aquelle Serviço, os membros da Junta Parochial ou outras pessoas competentes, nomeadas para esse effeito pelo Ministro, receberão as devotas offertas do povo n'uma salva ou sacco decente, ministrado para esse fim pela Congregação, e levarão tudo ao Ministro, o qual o receberá e o porá reverentemente na Mesa Sancta. Então dirá a *Collecta do Offertorio*, como se segue: — Ó Deus, Rei de toda a terra; pedimos-te humildemente, que, por tua grande bondade, acceites as offertas do teu povo, as quaes á honra do teu nome, e de livre vontade e coração alegre, te offerecemos; e digna-te conceder, que sendo ellas dedicadas ao teu serviço, sejam usadas para tua gloria, e para o bem da tua Igreja; mediante Jesus Christo Nosso Senhor. *Amen*. Então, se não houver celebração da Eucharistia, despedirá o povo com a Benção Maior.

12. Nas reuniões especiaes para a Oração, Classes Biblicas, Conferencias, etc., não é preciso seguir as rubricas d'este livro: basta que o Ministro principie e termine com alguma ou algumas das orações n'elle contidas, á sua discrição.

13. Pois que nada pode haver tão claramente estabelecido, que não admitta duvidas no seu uso e practica, fica aqui declarado que, se alguém duvidar

ou tomar diversamente qualquer coisa contida n'este livro, recorrerá sempre ao Bispo da Diocese, o qual resolverá as referidas duvidas ou questões; e, se o Bispo da Diocese duvidar tambem, poderá enviar o negocio ao Conselho dos Bispos para ser resolvido.

ORAÇÃO DA MANHÃ

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO.

R.—No principio da Oração da Manhã, o ministro lerá ao povo em voz alta, uma ou mais das seguintes sentenças da Sagrada Escriptura, estando todos em pé.

PARA LÊR-SE EM QUALQUER TEMPO DO ANNO.

ADMOESTO antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens: pelos reis e por todos os que estão em eminencia, para que tenhamos uma vida serena e socegada, em toda a piedade e honestidade; porque isto é bom, e agradável diante de Deus, Nosso Salvador, o qual quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. 1.^a

Tím. II, 1 a 4.

Deus é luz, e nenhuma trevas ha n'Elle. Se dissermos que temos communhão com Elle, e andarmos em trevas, mentimos, e não tratamos a verdade; porém se na luz andarmos, como Elle na luz está, temos communhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado. 1.^a *S. João. I, 5 a 7.*

Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade em nós não está. Se confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel e justo para nos perdoar os peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade. 1.^a *S. João. I, 8, 9.*

Deus é Espirito, e importa que os que o adoraram, o adorem em espirito e em verdade. *S. João. IV, 24.*

De tal maneira amou Deus o mundo, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'Elle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna. *S. João. III, 16.*

Jesus disse: Se dois de vós se unirem na terra, tudo, quanto pedirem, lhes será concedido por meu Pae, que está nos céos; porque aonde estiverem dois ou tres, reunidos em meu nome, ahí estou eu no meio d'elles. *S. Math. XVIII, 19, 20.*

Se com a tua bocca confessares o Senhor Jesus, e em teu coração crêres que Deus o resuscitou dos mortos, serás salvo; porque com o coração se crê para a justiça, e com a bocca se faz confissão para a salvação. *Rom. X, 9, 10.*

Vinde então, e discutamos, diz o Senhor: Ainda que os vossos peccados sejam como escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: Ainda que sejam vermelhos como carmezim, se tornarão como a branca lã. *Isa. I, 18.*

PARA O ADVENTO.

O SENHOR mesmo descera do céu com clamores, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Christo resuscitarão primeiro. *1.ª Thess. IV, 15.*

Eil-o ahí vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram, e todas as tribus da terra se lamentarão á vista d'Elle. Sim. Amen. *Apoc. I, 7.*

PARA O NATAL.

CHEGADA a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho feito de mulher, feito sujeito á lei; para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. *Gal. IV, 4, 5.*

PARA A EPIPHANIA.

O VERBO se fez carne, e habitou entre nós e vimos a sua gloria, gloria como do Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade. *S. João. I, 14.*

PARA A QUARESMA.

ASSIM diz o Senhor: Convertei-vos a mim com todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro e com pranto; e rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e tornai-vos ao Senhor vosso Deus; por que Elle é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e arrepende-se do mal. *Joel. II, 12, 13.*

PARA A SEXTA-FEIRA SANCTA.

SE alguém peccar, temos por advogado junto do Pae, a Jesus Christo o Justo; e Elle é a propiciação pelos nossos peccados; e não sómente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. *1.ª S. João. II, 1, 2.*

PARA A QUINTA-FEIRA DE ENDOENÇAS.

JESUS disse: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jámais terá fome, e o que crê em mim, jámais terá sede. *S. João. VI, 35.*

PARA A PASCHOA.

SE em vós habita o Espirito d'Aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus; Aquelle que dos mortos resuscitou o Christo, também pelo seu Espirito, que em vós habita, resuscitará os vossos corpos mortaes. *Rom. VIII, 11.*

PARA O DIA DA ASCENSÃO.

POIS que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos toda a carga, e o peccado que tão commodamente nos rodeia, e corramos com paciencia a carreira que nos está proposta: olhando para Jesus, principe e consummador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava propos-

to, supportou a cruz, desprezando a affronta; e assentou-se á dextra do throno de Deus. *Heb. XII, 1, 2.*

PARA O DOMINGO DE PENTECOSTES.

AQUELLE Consolador, o Espirito Sancto, que o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. *S. João. XIV, 26.*

PARA O DOMINGO DA TRINDADE.

VÓS, amados, edificai-vos a vós mesmos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto; conservai-vos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna. *Ephes. II, 20, 21.*

R.—*Então, o ministro fará a seguinte exhortação, estando o povo ainda em pé.*

MEUS irmãos muito amados, a Sagrada Escripura admoesta-nos em muitos logares a que confessemos os nossos peccados ao Deus Omnipotente, com um coração humilde, contrito e obediente, para que, por sua misericórdia infinita, nos dê o perdão d'elles. Chegemo-nos, pois, com fé ao throno da celeste graça, dizendo:

A CONFISSÃO GERAL.

R.—*Que o povo deve repetir com o ministro, estando todos de joelhos.*

O' Deus Omnipotente e Pae misericordioso, que de todos tens compaixão, que nada aborreces do que tens feito; que não queres a morte do peccador, mas antes sim que se converta e viva; perdôa, por misericórdia, as nossas culpas, acolhe-nos e conforta-

nos a nós, que estamos vexados com o pezo dos nossos peccados. É attributo teu ser sempre misericordioso; o perdoar peccados sómente a ti pertence; perdôa pois, Senhor, perdôa ao teu povo, que remiste; não entres em juizo com os teus servos, que são terra vil, e miseraveis peccadores; desvia a tua indignação de nós, que humildemente reconhecemos a nossa vileza, e verdadeiramente nos arrependemos das nossas faltas; apressa-te pois, a ajudar-nos n'este mundo, para que possamos na vida eterna viver contigo, por Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ou esta:

O' SENHOR Deus! Pae eterno e onnipotente; reconhecemos e confessamos diante da tua sancta magestade, que somos pobres peccadores; concebidos e nascidos em culpa e corrupção; propensos para o mal, incapazes por nós mesmos de praticar o bem. Por causa da nossa maldade transgredimos constantemente as tuas sanctas leis. Por isso trouxemos sobre nós, por tua justa sentença, a condemnação e a morte. Porém, Senhor, nós arrependemo-nos, e com um sincero arrependimento lamentamos as nossas culpas. Nós mesmos nos condemnamos e aos nossos maus caminhos; e com verdadeira contrição te pedimos que a tua graça allieve a nossa angustia, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—*Então, ficando o povo ainda de joelhos, o ministro, em pé, dirá:*

O OMNIPOTENTE Deus, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que vos deu graça para n'este momento, lhe confessardes as vossas transgressões, se compadeça de vós; vos conceda pleno perdão de todos os vossos peccados; e vos encha do seu Espirito Sancto; de modo que n'este tempo presente lhe presteis um culto verdadeiro e agradável; para que

no futuro o sirvaes e lhe agradeis em novidade de vida, em justiça e sanctidade; e no advento do Nosso Salvador sejaes d'Elle achados em paz, immaculados e irreprehensíveis, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Tanto aqui, como no fim de todas as mais orações, o povo responderá: Amen.*

Então o ministro dirá:

Senhor, ensina-nos a orar.

Resposta. E escuta lá dos céos a nossa oração.

R. — *Então, o ministro ajoelhará e dirá a Oração Dominical; o povo, também de joelhos, a repetirá com elle, não só aqui, mas sempre que se disser no officio divino.*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Então, o ministro dirá:

OREMOS.

O' CLEMENTISSIMO Deus, permite que a nossa oração chegue de manhã diante de ti; e concede que passemos este dia em gozo e paz, sem tropeço e sem mancha; para que, continuando até á noite sem tentação, te louvemos a ti, ó Rei eterno; por tua misericórdia, ó nosso Deus, que és bemdito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, estando todos ainda de joelhos, o ministro dirá a supplica correspondente ao tempo, como segue:

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DO NATAL, INCLUSIVE.

O' DEUS, pedimos-te, que, com a tua visitação diaria, purifiques as nossas consciencias; para que, quando vier o teu Filho, Nosso Salvador, nos ache promptos e alegres; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, ouve misericordiosamente as nossas supplicas; para que, assim como nos alegramos no advento do teu Filho na sua humanidade, assim também, quando Elle vier pela segunda vez na sua magestade, recebamos o premio da vida eterna; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

O' DEUS, tão abundante em misericórdia para com todos, que fizeste o teu Filho luz das Gentes, concede, que todos aquelles, que ainda estão nas trevas e na sombra da morte, sejam allumiados por Elle; e recebam remissão dos seus peccados, e herança entre os teus Sanctos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

O' DEUS, a cuja vista todo o coração estremece, e todas as consciencias temem; pedimos-te que aceites misericordiosamente as nossas supplicas, para que, como nem um só de nós está isento de culpa, nenhum também seja excluido do perdão; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

O' DEUS Omnipotente e misericordioso, que não queres que as almas dos peccadores pereçam, mas

sim as suas culpas; afasta de nós o castigo, que merecemos, e inunda-nos da clemencia que supplicamos, para que, por tua misericordia, passemos da tristeza á alegria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A SEMANA SANCTA.

O' DEUS, pois que a paixão do teu Christo livra d'aquella morte legada-a toda a posteridade de Adão, cuja imagem por natureza portamos, concede, Senhor, que a sanctificação pela graça nos approxime e assemelhe a teu Filho bem amado; para que esta imagem do terrestre se revista da imagem do celeste, Jesus, Salvador Nosso, que contigo e o Espirito Sancto, vive e reina e tudo rege pelos seculos sem fim. *Amen.*

DO DOMINGO DA PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

O' DEUS Omnipotente, que do tumulto do Nosso Salvador Jesus Christo fizeste sahir e brilhar sobre o mundo a luz da vida eterna; pedimos-te que, pelo Espirito Sancto, derrames de tal modo o teu amor em nossos corações, que procuremos sempre o que é do céu, aonde Christo se assenta á tua dextra, para que alli moremos eternamente na luz da tua presença; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

O' NOSSO Deus e Salvador, que subiste ao alto levando captivo o captiveiro, dá-nos a liberdade e a paz eterna; e assim como, pela tua ascensão aos céos, te retiraste corporalmente da vista humana, pedimos-te, que, pelo teu Espirito, entres em nossos corações; ó tu, que com o Pae e o mesmo Espirito vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O' DEUS, que, pelo mysterio do Pentecostes, sanctificas em todas as nações a tua Igreja; pedimos-te que derrames por todo o mundo o dom do teu Espirito Sancto, para que a obra começada na primeira prégacao do teu Evangelho se estenda a todos os confins da terra; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

O' SENHOR, nosso Deus, olha para nós e ouve-nos; e, pois que nol-o concedeste, augmenta nosso empenho em te agradecer. Assim como foste o iniciador d'esta vontade, completa a tua obra; e permite que possamos acabar aquillo, que, pelo impulso divino da tua graça, principiamos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—Então, o ministro também dirá:

Senhor, abre nossos labios.

Resp. E a nossa bocca anunciará os teus louvores.

Min. Ó Deus, apressa-te em ajudar-nos.

Resp. Soccorre-nos, Senhor, sem demora.

R.—Aqui levantam-se todos, e o ministro dirá:

Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora, e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Min. Derrama o teu amor em nossos corações.

Resp. Para que cantemos a tua gloria todo o dia.

R.—*Então, se cantará ou rezará o psalmo seguinte; excepto no Domingo de Paschoa, para o qual vai apontado outro hymno, e nos dias em que elle fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.*

Venite, exultemus Domino. *Psalm. XCV.*

VINDE, cantemos ao Senhor: * cantemos com jubilo á rocha da nossa salvação.

Apresentemo-nos ante a sua face com louvor, * e celebremol-o com Psalmos.

Porque ó Senhor é Deus grande, * e Rei grande sobre todos os deuses.

Porque na sua mão estão as profundezas da terra * e as alturas dos montes são suas.

Seu é o mar, e elle o fez, * e as suas mãos formaram a terra sêcca.

Vinde, adoremos, e prostremo-nos; * ajoelhem-nos diante do Senhor, que nos creou.

Porque Elle é o nosso Deus, * e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão.

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureceas os vossos corações; * assim como em Meriba, e como no dia de Massa, no deserto.

Quando vossos paes me tentaram, * me provaram e viram a minha obra.

Quarenta annos estive desgostoso com esta geração, e disse: * é um povo que erra de coração, e não conhece os meus caminhos.

Assim jurei na minha ira, * que não entrariam no meu repouso.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou o hymno Te-Deum Laudamus, em lingua vulgar.

A TI, ó Deus, louvamos, * por Senhor nosso te confessamos.

A ti, ó Eterno Pae, * adora toda a terra.

A ti, os Anjos todos, * a ti os céos e todas as Potestades.

A ti, os Cherubins e os Seraphins * com incessantes vozes proclamam:

Sancto, Sancto, Sancto, * Senhor Deus dos Exercitos.

Os céos e a terra estão cheios * da Magestade da tua gloria.

A ti louva o glorioso côro * dos Apostolos.

A ti a sancta congregação * dos Prophetas.

A ti o brilhante exercito * dos Martyres.

A ti reconhece, por toda a terra, * a Sancta Egreja.

A ti, Eterno Pae, * Deus de immensa Magestade.

Ao teu veneravel, verdadeiro * e unico Filho.

E tambem ao Espirito Sancto, * o Consolador.

Tu és o rei da Gloria, * ó Christo.

Tu és o sempiterno Filho * do Pae.

Quando tomaste sobre ti o livramento do homem * não duvidaste entrar no ventre da Virgem.

Tu, vencedor do aguilhão da morte, * abriste aos fieis o reino celeste.

Estás sentado á mão direita de Deus * na gloria do Pae.

Crêmos que virás * ser nosso juiz.

Portanto, Senhor, supplicamos-te que auxilies * os teus servos, que remiste com o teu precioso sangue.

Faze que entremos no numero de teus Sanctos * na gloria sempiterna.

Salva, ó Deus, o teu povo, * e abençôa a tua herança.

Governa-o * e exalta-o perpetuamente.

Todos os dias * te louvamos;

E glorificamos o teu nome, * pelos seculos dos seculos.

Digna-te, Senhor, * conservar-nos hoje sem peccado.

Tem compaixão de nós, Senhor; * compadece-te de nós.

Venha, Senhor, sobre nós a tua misericórdia ;
* pois em ti pomos a nossa esperança.

Eu, Senhor, esperei em ti ; * não serei confundido eternamente.

R.—*Depois diz-se os Psalmos pela mesma ordem em que estão marcados, excepto nos dias que têm Psalmos próprios. No fim de cada psalmo, como também no do Benedictus, Magnificat e Nunc dimittis, dir-se-ha sempre :*

Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto ;

Resp. Como era no principio, agora, e sempre ; por todos os seculos. Amen.

R.—*Então, clara, distincta e pausadamente lêr-se-ha a primeira lição tomada do Velho Testamento, como se diz no kalendário, se o dia a não tiver propria. A pessoa que lêr, estará em pé, e voltada de modo que melhor possa ser ouvida por todos os que estiverem presentes.*

R.—*Note-se que antes de cada lição o ministro deverá dizer : Aqui começa tal ou tal capitulo, ou tal versiculo de tal capitulo, de tal livro. E ao acabar a lição dirá: Aqui acaba a primeira, ou a segunda lição.*

R.—*Uma unica vez em cada semana, a Epistola e o Evangelho do dia poderão ser lidos em logar da primeira e segunda lição respectivamente ; excepto quando houver celebração da Sagrada Communhão, porque então a Epistola e o Evangelho deverão ser lidos no seu proprio logar.*

R.—*Depois se dirá ou se cantará o hymno seguinte ; excepto quando elle fôr lido no capitulo da lição, ou por Evangelho do dia, no dia de S. João Baptista.*

Benedictus. S. Luc. I. 68.

BEMDITO seja o Senhor Deus de Israel, * porque visitou e remiu o seu povo ;

E nos levantou um Salvador poderoso, * na casa de seu servo David ;

Como fallou pela bocca dos seus Sanctos Prophetas, * que viveram nos seculos passados ;

Que nos livraria dos nossos inimigos, * e das mãos de todos os que nos aborrecem ;

Para fazer misericórdia a nossos paes, * e lembrar-se da sua sancta alliança ;

Do juramento, que jurou a Abrahão nosso pae, * em como nos havia de conceder ;

Que, libertados da mão de nossos inimigos, * os serviríamos sem temor,

Em sanctidade e justiça diante d'Elle, * por todos os dias da nossa vida.

E, tu, ó menino, serás chamado Propheta do Altissimo, * porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos ;

Para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, * pela remissão dos peccados ;

Pela terna misericórdia do nosso Deus, * com que lá do alto o Oriente nos visitou ;

Para allumiar os que vivem assentados nas trevas, e na sombra da morte ; * para guiar os nossos pés pelo caminho da paz.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto ;

Como era no principio, agora, e sempre ; * por todos os seculos. Amen.

OU O PSALMO C: *Jubilate Dño.*

CELEBRAI com jubilo o Senhor, todas as terras : * servi o Senhor em alegria, e entrai á sua presença com psalmo.

Sabei que o Senhor é Deus ; foi Elle que nos fez, e não nós mesmos a nós : * somos povo seu, e ovelhas de seu pasto.

Entrai pelas portas d'Elle com louvor, nos atrios d'Elle com hymno : * louvai-o e bemdizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia, * e a sua verdade permanece de geração em geração.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto ;

Como era no principio, agora, e sempre; * por todos os seculos. Amen.

R.—*Então, lê-se-ha do mesmo modo a segunda lição, tomada do Novo Testamento.*

R.—*Depois, estando em pé o ministro e o povo, canta-se ou reza-se o Credo dos Apostolos, excepto nos dias em que se diz o Credo de Santo Athanasio.*

CREIO em Deus Pae Todo-Poderoso, creador do céu e da terra.

Creio em Jesus Christo, só seu unico Filho, Nosso Senhor; O qual foi concebido por obra do Espirito Sancto; Nasceu de Maria Virgem; Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos; Foi crucificado, morto e sepultado; Desceu aos infernos (1) (ao *hades*); No terceiro dia resurgiu dos mortos; Subiu ao céu; E está sentado á mão direita de Deus Pae Todo-Poderoso; D'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espirito Sancto; Na sancta Igreja Catholica; Na comunhão dos Sanctos; Na remissão dos peccados; Na resurreição da carne; Na vida eterna. Amen.

R.—*Aqui pode-se cantar um hymno.*

R.—*Então o ministro, á sua discrição, lerá ou as orações seguintes, ou a Ladainha, ou o Serviço Abreviado.*

R.—*Quando se lêrem as orações seguintes, todos se ajoelharão, e o ministro dirá com voz clara:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

(1) *Conservamos no corpo do Credo as palayras «aos infernos» por serem ellas geralmente usadas; mas ao mesmo tempo, vae entre parenthesis a palavra «Hades» que é a propria palavra biblica; e qualquer Igreja tem a liberdade de servir-se d'um ou outro d'estes termos.*

Min.

OREMOS.

DEUS Omnipotente que nos déste o teu Unigenito Filho, para que tomasse a nossa natureza, e nascesse d'uma Virgem pura; concede, que sejamos diariamente renovados pelo teu Sancto Espirito; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Min. Senhor, mostra-nos a tua misericordia.

Resp. E concede-nos a tua salvação.

Min. Senhor, salva o nosso Rei (ou Rainha).

Resp. E ouve-nos quando te invocamos.

Min. Enche os teus ministros de virtudes.

Resp. E de alegria o teu povo escolhido.

Min. Senhor, defende o teu povo.

Resp. E abençoa a tua herança.

Min. Dá-nos a paz em nossos dias, ó Senhor.

Resp. Pois só tu combates por nós, ó Deus.

Min. O' Deus, purifica os nossos corações.

Resp. E nunca afastes de nós o teu Sancto Espirito.

R.—*Lê-se logo a Collecta do dia, e depois as que seguem.*

COLLECTA PELA PAZ.

O' DEUS, que és o auctor da paz e amas a concórdia, no conhecimento de quem está posta a nossa vida eterna, e cujo serviço é reinar; defende a nós, teus humilhes servos, em todos os assaltos de nossos inimigos; para que, seguramente confiados no teu amparo, não tenhamos que receiar a força de nossos adversarios; mediante o poder de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

COLLECTA PARA IMPLORAR A DIVINA DIRECÇÃO.

O' DEUS, que diriges os mansos pelo caminho da rectidão, e por quem aos justos nasce a luz nas trevas; concede-nos, em todas as nossas duvidas e

incertezas, a graça de te perguntarmos o que tu queres que façamos; para que o Espírito de sabedoria nos preserve de todas as resoluções erradas, e para que na tua luz vejamos a luz, e no teu caminho direito não tropeçemos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODOS OS CONSTITUIDOS EM AUCTORIDADE.

O' SENHOR Omnipotente, Governador do Universo, humildemente te pedimos que olhes favorável para todos os constituidos em auctoridade, (* e para as côrtes actualmente em *Isto diz-se durante as sessões das côrtes.* Enche-os de tal maneira do teu Sancto Espírito, que todas as suas deliberações sejam para exaltação da tua gloria, para o bem da tua Igreja e para a prosperidade do paiz a seu cargo; e concede para sempre á nossa patria as benções da paz, do progresso e da religião; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELO CLERO E POVO.

CLEMENTISSIMO Deus, nosso Pae Celestial, derrama o teu Espírito Sancto sobre todos os nossos Bispos e outros ministros, e todas as congregações a seu cargo. Enche-os da verdade da tua doutrina, e reveste-os de innocencia da vida, de tal modo, que elles fielmente caminhem diante de ti, á gloria do teu nome, e por fim alcancem a salvação eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

ORAÇÃO PELA EGREJA UNIVERSAL.

CLEMENTISSIMO Pae, dirigimos-te humildemente as nossas orações em favor da tua Sancta Igreja Catholica; enche-a de toda a verdade e de toda a paz; purifica-a onde estiver corrompida; di-

rige-a onde estiver em erro; illumina-a onde estiver em escuridão; sanctifica-a onde fôr supersticiosa; reforma-a onde houver alguma falta; confirma-a e fortifica-a no bem; acode-lhe nas suas tribulações, e une as suas fendas onde estiver desunida; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODO O GENERO HUMANO.

O' DEUS! que não queres a morte do peccador, mas sim que se converta e viva, allumia, assim t'ó pedimos, todas as nações com a luz do teu Evangelho, e sanctifica a tua Igreja Universal. Ensina os ignorantes, excita os indifferentes, converte os incredulos, soccorre os desamparados, dá graça aos arrependidos, tem compaixão dos angustiados em espirito, corpo ou fortuna; (e especialmente d'aquelles que pedem as nossas orações). E, finalmente, abençoa o mundo todo que creaste; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

Que todo o povo deve repetir com o ministro.

O' DEUS clemente, nós, pobres peccadores, te damos mui sinceras e humildes graças por todas as bondades e favores, que nos fizeste a nós e a todos os homens, (* especialmente *Isto diz-se quando alguém deseja dar graças por algum favor especial.* te áquelles, que n'esta occasião, desejam agradecer-te as mercês, que lhes concedeste). Graças te damos pela nossa criação, preservação, pela redempção, pelo precioso sangue de Jesus, e pela sanctificação por teu Sancto Espírito. Graças te damos, que nos chamaste ao conhecimento da tua palavra e da fé em ti. Graças te damos pelo soccorro, que nos dispensas em todos os perigos, tanto do corpo como da alma, pela consolação que nos dás na tristeza, e pela paciencia que nos deixa tanto tempo para o ar-

repêndimento. E pois que nos deste tantas bênçãos, dá-nos também o teu Sancto Espirito, para que a nossa gratidão cresça diariamente, e possamos por pensamentos, palavras e obras, glorificar o teu sancto nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DE S. JOÃO CHRYSOSTOMO.

DEUS Onnipotente, que nos deste graça para hoje de commum accordo te dirigirmos nossas supplicas, e prometteste que onde fossem juntos dous ou tres em teu nome, attenderias ás suas petições; cumpre agora, ó Deus, os desejos e rogos de teus servos, segundo a estes mais convier, concedendo-lhes n'este mundo conhecimento da tua verdade, e vida eterna no que ha de vir. Amen.

2.^a Cor. XIII, 14.

A **GRÇA** de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a comunicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. Amen.

Acaba aqui a Oração da Manhã para todos os dias do anno.

ORAÇÃO DA TARDE

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO.

R.—No principio da Oração da Tarde, o ministro lerá ao povo em voz alta uma, ou mais das seguintes sentenças da Sagrada Escriptura, estando todos em pé.

QUANDO o impio se apartar da sua impiedade, que commetteu, e obrar conforme a equidade, e a

justiça, elle assim dará vida á sua alma. *Ezech. XVIII, 27.*

Conheço a minha iniquidade; e o meu peccado diante de mim está sempre. *Psal. LI, 3.* Aparta o teu rosto dos meus peccados, e apaga todas as minhas maldades. *Psal. LI, 9.* Sacrificio para Deus é o espirito attribulado: o coração contrito e humilhado não o desprezarás, ó Deus. *Psal. LI, 17.*

A ti, que és o Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e a propiciação, porque nós nos retiramos de ti; e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos na sua lei, que Elle nos poz. *Dan. IX, 9, 10.*

Castiga-me, Senhor; porém seja isto segundo o teu juizo; e não no teu furor, para que não succeda que tu me reduzas a nada. *Jer. X, 24. Psal. VI, 1.*

Arrependei-vos; porque está proximo o reino dos céos. *S. Math. III, 2.*

Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pae, e dir-lhe-hei: Pae, pequei contra o céu, e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. *S. Luc. XV, 18, 19.*

Não entres em juizo com o teu servo, ó Senhor; porque não será justificado na tua presença nenhum vivente. *Psal. CXLIII, 2.*

Todos peccaram, e destituídos estão da gloria de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redempção que ha em Christo Jesus. *Rom. III, 23.*

Todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo, para que cada um receba segundo o que tiver feito no corpo, ou bem, ou mal. *2.^a Cor. VI, 10.*

Jesus disse: Vinde a mim, todos os que estais cansados e opprimidos, e eu vos alliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. *S. Math. XI, 28, 29, 30.*

De graça sois salvos pela fé; e isto não de vós; é dom de Deus; não das obras, para que ninguém se glorie. *Ephes. II, 8, 9.*

Jesus diz: Eis que estou á porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, a elle entrarei, com elle cearei, e elle commigo. Ao que vencer, lhe darei que se assente commigo no meu throno; assim como eu venci, e me assentei com meu Pae no seu throno. *Apoc. III, 20, 21.*

Ha um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem; o qual se entregou a si mesmo em preço de redempção por todos. *Tim. II, 5, 6.*

Tendo, irmãos, ousadia para entrar no sanctuario pelo sangue de Jesus, pelo recente e vivo caminho que elle nos consagrou, pelo véo, isto é, pela sua carne; e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus; cheguemo-nos com verdadeiro coração, inteira certeza de fé, os corações purificados de má consciencia, e o corpo lavado em agua limpa. *Heb. X, 19 a 22.*

Visto que temos um Summo Pontifice, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céos, retenhamos firmemente esta profissão; porque não temos um Summo Pontifice, que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes um, que, como nós, em tudo foi tentado, sem peccar. Cheguemos pois, com confiança ao throno da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça para sermos ajudados em tempo opportuno. *Heb. IV, 14 a 16.*

Então, o ministro fará a seguinte exhortação, estando todos ainda em pé.

IRMÃOS muito amados, o Onnipotente Deus, na sua sancta palavra, admoesta-nos a que, arrependidos, lhe imploremos perdão de nossos peccados. Confessemos pois, humildemente as nossas transgressões, para que, lavados pelo sangue de Jesus, possamos

agora e sempre servil-o, e magnificar o seu sancto nome dignamente.

OREMOS.

R.—*Faz-se a seguinte confissão geral, que todo o povo de joelhos deve repetir com o ministro.*

PAE Onnipotente e misericordioso, temos-nos desvairado, e sahido fóra de tua vereda, como ovelhas desgarradas; de sobejo temos seguido os caprichos e desejos de nossos corações; peccado contra as tuas sanctas leis; deixado de fazer o que devíamos ter feito, e feito o que não devíamos fazer; em fim, nada ha em nós que esteja são, mas tu, ó Senhor, compadece-te de nós, miseraveis peccadores. Perdôa, ó Deus, aos que confessam suas culpas; recebe novamente na tua graça os arrependidos, segundo tuas promessas declaradas ao genero humano em Jesus Christo, Nosso Salvador; e faze, por amor d'Elle, ó Pae de toda a misericórdia, que de hoje em diante vivamos vida sobria, perfeita e sancta; para gloria do teu sancto nome. Amen.

Então, ficando o povo ainda de joelhos, o ministro, em pé, dirá:

O OMNIPOTENTE Deus, que promette a todo aquelle, que verdadeiramente se arrepende e crê no Evangelho, a remissão de todos os seus peccados, tenha misericórdia de vós, e vos absolva, dando-vos o seu Espirito Sancto, verdadeiro arrependimento, emenda da vida e a gloria eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—*Tanto aqui, como no fim de todas as mais orações o povo responderá—Amen.*

Então, o ministro dirá:

Senhor, ensina-nos a orar.

Resp. E escuta lá dos céos a nossa oração.

R. — *Então, o ministro ajoelhará, e com voz clara dirá: Oração Dominical; o povo, também de joelhos, a repetirá com elle, não só aqui, mas sempre que se disser no officio divino.*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Então, também dirá:

O' OMNIPOTENTE Deus, vida dos homens, luz dos fieis, força dos que trabalham, e repouso dos mortos; graças te damos pois que nos preservaste durante este dia, e pedimos-te que nos concedas uma noite tranquilla; para que, depois de um sono quieto, nos levantemos com forças renovadas para desempenhar os nossos deveres diários; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R. — *Então, estando todos ainda de joelhos, o ministro dirá a oração correspondente ao tempo, como segue:*

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DO NATAL, INCLUSIVE.

O' DEUS Omnipotente, pedimos-te que attendas aos nossos rogos e derrames sobre nós o teu amor, para que na angustia em que vivemos por nossos muitos peccados, possa o advento do teu Filho ser-nos consolação e allivio; mediante o mesmo Senhor, Jesus. Redemptor Nosso. Amen.

O Deus, faz que possamos viver justa, sobria

e piedosamente n'este mundo, para que tendo uma fé alegre e uma bemaventurada esperança no segundo advento do teu Filho, andemos de tal modo no caminho da rectidão, que por fim alcancemos a herança eterna; por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que na unidade do Filho e do Espirito Sancto, vives e tudo reges pelos seculos dos seculos. Amen.

DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

O' DEUS que, vendo o homem caído na abjecção e na morte, resolveste levantá-lo e redimil-o pelo advento e manifestação do teu Filho Unigenito, pedimos-te concedas, misericordioso, a participação da sua gloria a todos aquelles que confessam a sua incarnation; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

SÊ presente, ó Deus, aos que te supplicam, e da tua clemencia protege os que põem toda a sua confiança na tua misericordia; para que, limpos da mancha do peccado, continuem em sanctidade de vida, e, possuindo sufficientes benções temporaes, consigam herdar as tuas promessas; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

O' DEUS, que nunca desamparas os que em ti confiam, livra-nos de desejos terrestres e appetites carnaes; para que, estando vencido em nós o poder do peccado, possamos com corações livres, servir-te a ti, nosso unico Senhor; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. Amen.

DURANTE A SEMANA SANCTA.

O' SENHOR Jesus Christo, tão amante e tão odiado, tão paciente e tão ultrajado, sempre benigno e sempre misericordioso com teus perseguidores; recebe os rogos do teu povo; salva aquelles que remitte; dá vida aos que libertaste; e concede que por ti, que morreste por todos, tenhamos n'esta vida a remissão dos nossos peccados, e na vindoura o gozo sempiterno. *Amen.*

DA PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

O' DEUS, Pae Omnipotente, se tanto amaste o mundo, que, para sua redempção, destinaste o teu amado e Unigenito Filho a ser crucificado e a resurgir; concede que, pela graça do teu Espirito nos corações, sejamos tam fructuosos em obras de amor, que tenhamos a nossa parte na primeira resurreição, e não temamos o poder da segunda morte; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ Á VIGILIA DE PENTECOSTES.

O' DEUS e Pae Omnipotente, que nos remiste com o sangue precioso do teu Filho, concede a nós, que confessamos os nossos peccados e o amamos, a admissão á tua presença, por amor d'Elle, sobre quem fizeste tornar as iniquidades de nós todos; para que, assim como fomos curados pelas suas pisaduras, sejamos amparados pela sua continua protecção; que contigo, ó Pae, e com Espirito Sancto, vives e reina sempre, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Sê presente, ó Deus, ás nossas supplicas; para que, assim como temos fé que o Salvador dos homens está assentado corporalmente contigo na tua magestade, assim tambem nos alegremos, sabendo que, segundo a sua promessa, Elle permanece espiritualmente connosco até á consummação dos

seculos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O' DEUS, que te dignaste enviar sobre os teus discipulos o conforto do Espirito Sancto, no fogo ardente do teu amor; concede ao teu povo, que seja fervoroso na unidade da fé; para que, permanecendo elle sempre em ti seja encontrado firme em crêr e activo em obrar; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

O' DEUS, Pae do céo, defende-nos, te supplicamos; ajuda a nossa fraqueza, e lava as nossas manchas terrestres; e, enquanto andamos em trevas n'esta vida mortal, allumia-nos com a tua luz; livra-nos por tua misericordia de todo o mal; e concede que cheguemos finalmente ao summo bem. *Amen.*

Ó Cordeiro de Deus, que tiras o peccado do mundo, olha para nós e compadece-te. Tu que és ao mesmo tempo, Victima e Sacerdote, premio e Redemptor, guarda de todos os males as almas que remiste, ó Salvador do mundo. *Amen.*

Ó Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, ensina-nos a amar e a praticar a verdade, e liga-nos pelo vinculo do amor ao Pae e ao Filho, de quem procedes ineffavelmente. *Amen.*

Ó Trindade infinita e ineffavel, Pae, Filho e Espirito Sancto, pedimos-te que dirijas a nossa vida em boas obras, e que, depois de termos sahido d'este mundo, te dignes conceder-nos um repouso eterno entre os teus Sanctos. Concede-nos isto, ó Bem-dita Trindade, que vives e reinas e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, também dirá:

Min. Ó Senhor, salva os teus servos.

Resp. Porque em ti pomos a nossa esperança.

Min. Envia-nos socorro do teu santuario.

Resp. E defende-nos para sempre.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

R. — *Aqui levantam-se todos, e o ministro dirá:*

GLORIA ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre;
por todos os seculos. Amen.

Min. Louvai ao Senhor.

Resp. O nome do Senhor seja louvado.

Depois se rezárá ou cantará a Magnificat, (ou o Cantico da Bemaventurada Virgem) em lingua vulgar, como segue:

Magnificat, S. Lucas. I, 46.

A MINHA alma engrandece ao Senhor * e o meu espirito se alegrou em Deus, meu Salvador.

Por elle ter posto os olhos * na baixeza de sua serva.

Por isso eis que de hoje em diante * me chamarão bemaventurada todas as gerações.

Porque o Poderoso me fez a mim grandes cousas, * e sancto é o seu nome.

E a sua misericordia se estende de geração a geração * sobre os que o temem.

Elle manifestou o poder do seu braço; * dissipou os soberbos no pensamento dos seus corações.

Depoz do throno os poderosos, * e elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, * e despediu vãos os que eram ricos.

Protegeu a Israel seu servo, lembrando-se da

sua misericordia; * assim como o tinha prometido a nossos paes, a Abrahão, e á sua posteridade para sempre.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou este psalmo, excepto quando fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.

Cantate Domino. Psal. XCVIII.

CANTAI ao Senhor um novo cantico, * porque Elle fez maravilhas.

A sua dextra e o seu braço sancto * lhe alcançaram a victoria.

O Senhor manifestou a sua salvação: * á vista das nações descobriu a sua justiça.

Lembrou-se da misericordia, e da sua verdade para com a casa de Israel; * todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

Cantai com jubilo ao Senhor toda a terra; * exultai de prazer e alegrai-vos, e entoai louvores.

Entoai louvores ao Senhor com a harpa; * com a harpa e com a voz de psalmo.

Com trombetas, e som de corneta; * exultai ante a face do Senhor, do rei.

Brama o mar e a sua plenitude; * o mundo e os que n'elle habitam.

Os rios batam as palmas; * regosijem-se também as montanhas perante a face do Senhor, porque Elle vem julgar a terra.

Com justiça julgará o mundo, * e o povo em equidade.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Depois reçam-se ou cantam-se os psalmos na ordem, em que estão apontados, se o dia os não tiver proprios; lê-se a lição do Velho Testamento, segundo a ordem do kalendario, se não houver lições proprias do dia; e depois reza-se ou canta-se o Nunc dimittis, ou Cantico de S. Simião, em lingua vulgar, como se segue:

Nunc dimittis. *S. Luc. II, 29.*

AGORA, Senhor, despedes o teu servo em paz, * segundo a tua palavra.

Porque já os meus olhos viram * a tua salvação.

A qual preparaste * ante a face de todos os povos.

Luz para allumiar as Gentes * e gloria do teu povo Israel.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto; Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

Ou este psalmo, excepto quando fôr lido no curso ordinario dos Psalmos.

Deus misereatur. *Psal. LXVII.*

DEUS tenha misericordia de nós, e nos abençõe, e * faça resplandecer o seu rosto sobre nós.

Para que seja conhecido na terra o teu caminho; * em todas as Gentes a tua salvação.

Louvem-te, ó Deus, os povos; * louvem-te os povos todos.

Alegrem-se e regosijem-se as Gentes; * pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.

Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; * louvem-te os povos todos.

Então a terra dará o seu fructo; * e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

Deus nos abençoará; * e todos os confins da terra o temerão.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

R. — *Depois lêr-se-ha do mesmo modo a segunda lição tomada do Novo Testamento.*

R. — *Então, o ministro e o povo, em pé, reçarão ou cantarão o Credo Niceno.*

CREIO em um só Deus, Pae Omnipotente, Creador do céu e da terra, e de todas as cousas visíveis e invisíveis:

E em um só Senhor, Jesus Christo, Filho Unigenito de Deus, Gerado de seu Pae ante todos os seculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, Gerado e não feito, Consubstancial ao Pae, Por quem todas as cousas foram feitas: O qual por nós homens, e pela nossa salvação, desceu do céu, E incarnou por obra do Espirito Sancto, de Maria Virgem, E foi feito homem: Foi tambem crucificado por nós sob o poder de Poncio Pilatos: Padeceu e foi sepultado, E ao terceiro dia resuscitou, segundo as Escripturas; Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pae: E virá outra vez com gloria julgar os vivos e os mortos: E o seu reino não terá fim.

E creio no Espirito Sancto, Senhor, e doador da vida, Procedente do Pae e do Filho, O qual, com o Pae e o Filho juntamente é adorado e glorificado, O qual fallou pelos prophetas. E creio n'uma só Igreja Catholica e Apostolica: Confesso um só baptismo para remissão dos peccados: E espero a resurreição dos mortos e a vida eterna. Amen.

R. — *Aqui pode-se cantar um hymno. Então, o ministro, á sua discrição, lerá ou as orações seguintes, ou a Ladaí-nha, ou o Serviço Abreviado. Quando se lêrem as orações seguintes, todos se ajoelharão, e o ministro dirá com voz clara:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

OREMOS.

Min. Senhor, tem compaixão de nós.*Resp.* Christo, tem compaixão de nós.*Min.* Senhor, tem compaixão de nós.

O' DEUS, se foi vontade tua que o teu Filho nascesse da bemaventurada Virgem Maria, assumindo a nossa natureza; concede-nos que, crendo na sua incarnação, sejamos socorridos pela continua intercessão do mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Min. Senhor, aparta o teu rosto dos nossos peccados.*Resp.* E apaga todas as nossas maldades.*Min.* Cria em nós, Senhor, um coração puro.*Resp.* E renova dentro em nós um espirito recto.*Min.* Dos peccados conscientes guarda os teus servos.*Resp.* E purifica-nos dos que nos são occultos.*Min.* Lembra-te da tua Igreja, Senhor.*Resp.* Que compraste e remiste desde a antiguidade.*Min.* Abençôa, Senhor, todos os nossos irmãos na fé.*Resp.* E allumia as nações com o teu Evangelho.*Min.* Manda muitos obreiros á tua messe, Senhor.*Resp.* E sejam sabios em ganhar almas para ti.*Min.* Senhor, move os corações de todos os paes.*Resp.* Para educarem os seus filhos na tua lei.*Min.* Abre, Senhor, os nossos olhos.*Resp.* Para que vejamos as maravilhas da tua graça.

Segue-se agora a Collecta do dia, e depois as seguintes orações:

COLLECTA PELA PAZ.

O' DEUS misericordioso, de quem procedem todos os desejos sanctos, todos os bons conselhos e obras justas; dá aos teus servos a paz que o mundo lhes não pôde dar, para que os nossos corações se determinem a cumprir os teus mandamentos, e para que, sendo nós por ti amparados contra o temor dos nossos inimigos, possamos viver em repouso e tranquillidade; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

COLLECTA POR UMA MORTE FELIZ.

O' DEUS misericordioso, que não tens prazer na morte do peccador, tem piedade de nós. Dá-nos um arrependimento verdadeiro, uma fé alegre, uma esperança firme e uma caridade abundante; para que, quando chegar o derradeiro momento da nossa vida, tenhamos uma morte feliz, amparando-nos em Jesus; e finalmente cheguemos á tua presença na terra da luz, da paz e da gloria, por tua misericórdia, ó bemdito Senhor Jesus, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

ORAÇÃO PELOS QUE ESTÃO CONSTITUIDOS EM AUCTORIDADE.

CLEMENTISSIMO Deus, humildes te supplicamos por todos os governadores, e especialmente por D. . . ., nosso Rei, pelos seus conselheiros, (* pelas côrtes); e pelas auctoridades constituidas. Dá-lhes todas as celestes graças, de que precisam para o bom desempenho dos seus cargos e dirige os seus conselhos para gloria tua e verdadeira felicidade do teu povo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELO CLERO E POVO.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, dador de todos os dons perfeitos; fazes descer sobre os nossos Bispos, outros ministros, e todas as Congregações a seu cargo, o salutífero Espírito da tua graça; e para que possam verdadeiramente agradar-te, derrama de continuo sobre elles o orvalho da tua benção: concede-nos isto, ó Deus, para honra de nosso Advogado e Medianeiro, Jesus Christo. *Amen.*

Ou esta:

ORAÇÃO PELA UNIÃO.

O' DEUS, Pae de nosso Senhor Jesus Christo, nosso unico Salvador e Príncipe da Paz; dá-nos graça para que sériamente ponderemos em nossos corações os grandes perigos que a tua Igreja corre pelas suas desgraçadas desuniões; afasta de nós todo o odio e prevenção e tudo o que possa estorvar-nos da sancta união e concordia; e pois que existe só um corpo, um espirito, e uma esperança da nossa vocação divina, um unico Senhor, uma fé, um baptismo, um só Deus e Pae de nós todos, permite que, de hoje em diante, possamos ter um só coração e uma só alma, unidos em sancto laço de verdade, paz, fé e caridade, para que com um só entendimento e uma só bocca te glorifiquemos; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR TODO O GENERO HUMANO.

O' DEUS, Creador e Conservador de todo o genero humano, por todos os homens, de qualquer condição que sejam, humildemente te imploramos que a todos faças conhecer as tuas veredas, e manifestes a todas as nações a salvação eterna; mais especialmente te pedimos pelo bom estado da Igreja Catholica, para que seja guiada e governada pelo teu

Sancto Espirito, de tal modo, que todos os que se dizem christãos, entrem no caminho da verdade, e guardem a fé em unidade de espirito, vinculo de paz, e perfeição de vida. Finalmente, ao teu amor paternal encommendamos os afflictos ou angustiados em espirito, corpo, ou fortuna; (* e *Estas palavras dir-se-hão quando alguém pedir as orações da Congregação.*) em particular os que pediram as nossas orações; supplicando-te que os consoles e soccorras, segundo as suas necessidades, dando-lhes paciencia em seus sofrimentos, e feliz exito para sahirem de suas afflicções. Assim t'o pedimos por amor de Jesus Christo. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

DEUS Omnipotente, Pae de toda a misericordia, nós, indignos servos teus, damos-te de todo o coração muito humildes graças por todas as bondades e favores que nos tens feito, e a todos os homens, (* e em particular aos que *Dir-se-ha isto quando n'esta occasião desejam offecer-te os seus louvores e acções de graças pelas mercês que lhes tens concedido.*) *alguem, que foi encomendado a Deus, deseja dar-lhe graças.* Graças te rendemos pela nossa criação, preservação, e por todos os bens d'esta vida, mas principalmente pelo teu inapreciavel amor na redempção do mundo por Nosso Senhor Jesus Christo, e tambem pelos meios de graça e esperança da gloria. Rogamos-te que nos faças reconhecer as tuas misericordias, para que nossos corações se encham de gratidão, e publiquemos os teus louvores, não só com palavras, mas tambem com obras, entregando-nos inteiramente ao teu serviço, e caminhando diante de ti em virtude e sanctidade toda a nossa vida; por Jesus Christo, Nosso Senhor, a quem, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria por seculos sem fim. *Amen.*

Deus Omnipotente, que prometteste ouvir supplicas dos que pedem em nome do teu Filho, hu-

mildes te imploramos que misericordioso inclines os teus ouvidos para nós que n'este momento te dirigimos nossos rogos e deprecações; e permite que o que fielmente pedimos, segundo a tua vontade, seja effectivamente alcançado, para allivio das nossas necessidades e manifestação da tua gloria, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

Acaba aqui a Oração da Tarde para todos os dias do anno.

SERVIÇO ABREVIADO.

R. — *Para ser usado separadamente, ou como complemento á Oração da Manhã ou da Tarde, seguidamente ao Credo.*

R. — *Quando este serviço fôr usado separadamente, pôde cantar-se um hymno antes e depois d'elle; e, no fim da Intercessão Geral o ministro poderá lêr uma das lições do dia, ou a Epistola e o Evangelho; mas, quando houver celebração da Ceia do Senhor, lêr-se-ha a Epistola e o Evangelho no lugar marcado pela rubrica respectiva.*

O ministro dirá ao povo de joelhos:

OREMOS.

Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

O Deus Omnipotente, de quem procede toda a boa vontade, e que nos dá a graça de te implorarmos, não permittas que te busquemos com corações frios e pensamentos vagos, para que com espirito firme e affeição viva te adoremos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

DÁ-NOS força, ó Senhor, a nós que te buscamos, e infunde continuamente em nossas almas o sancto desejo de cumprir os teus mandamentos; para que nós, que desejamos vêr o teu rosto, não cobicemos o prazer pernicioso d'este mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *E logo o ministro, estando todos em pé, dirá, com voz clara e distincta, os Dez Mandamentos; e o povo pedirá perdão a Deus no fim de cada Mandamento, por tel-o quebrantado, e graça para o guardar no futuro.*

Ministro.

OUVI vós os mandamentos, que Deus deu ao seu povo, conforme estão escriptos no capitulo vigesimo do Livro do Exodo:

Eu sou o Senhor teu Deus: Não terás outros deuses diante de mim.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no

céo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorará, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingo a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles, que me aborrecem; e que faço misericórdia até mil gerações áquelles, que me amam e guardam os meus preceitos.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus; porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar o seu nome em vão.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porém, é dia de descanso consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, e a terra, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o sanctificou.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Honrarás teu pae e tua mãe, para teres uma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não matarás.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não commetterás adulterio.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não furtarás.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei.

Min. Não cobiçarás a casa de teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

Povo. Senhor, compadece-te de nós, e grava todos estes teus mandamentos em nossos corações, assim t'o supplicamos.

Então, o ministro dirá:

ESCUTAE tambem o que diz Nosso Senhor Jesus Christo:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento; e o segundo é semelhante a este: amarás o teu proximo como a ti mesmo. D'estes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas. *S. Math. XXII, 37 a 40.*

Resp. Ó Deus, concede que permaneçamos em ti, e as tuas palavras permaneçam em nós, para que todos sejamos um em ti.

Então, o ministro dirá, estando todos de joelhos:

COLLECTA PELA CARIDADE.

O' DEUS, que nos ensinaste a guardar todos os teus mandamentos, amando-te a ti e ao nosso proximo; concede-nos o teu Espirito de paz e graça, para que a tua familia universal te seja dedicada de todo o seu coração, e unida entre si com uma vontade pura; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta :

O' DEUS, dá-nos graça, para que nos afastemos das coisas terrestres, e amemos as celestes; de sorte que mesmo vivendo entre o que é passageiro, busquemos sempre as coisas duradouras; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

INTERCESSÃO GERAL.

ROGAMOS-TE ó Deus, pois que não queres que ninguém pereça, senão que todos venham ao conhecimento da verdade, que te dignes olhar misericordioso para todos os povos e nações que creaste.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes trazer ao caminho da verdade todos quantos estejam em ignorancia ou sigam falsa doutrina.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar e fazer prosperar a tua Igreja Universal, e especialmente esta Congregação.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder que os ministros do teu rebanho procurem sempre a tua gloria e a salvação das almas a elles confiadas.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder que todo o teu povo viva em unidade do Espirito e em vinculo da paz.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar e dirigir todos os constituídos em auctoridade, especialmente n'este paiz.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes conceder, que nós e todos n'este paiz prestemos a devida obediencia á legitima auctoridade civil, e tenhamos vida tranquillã em honestidade e piedade.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar todas as nações, livrando-as da guerra, peste, fome e de qualquer outra praga.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes consolar e amparar os que sofrem por causa da verdade, os pobres, os enfermos, as viúvas e os orphãos, os captivos, e todos o que estão em angustia de corpo e alma, dando-lhes paciencia nas suas tribulações, e quando te aprouver, livrando-os das suas afflicções.

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Tudo isto e o que melhor convenha á propagação do teu Evangelho e bem estar da tua Igreja, te pedimos humildemente em nome, e pelos merecimentos de Jesus Christo, nosso unico medianeiro e Redemptor. *Amen.*

ACÇÃO DE GRAÇAS EM GERAL.

O' PAE sempiterno, fonte de toda a bondade, Deus da nossa salvação, damos-te muito sinceras graças por todas as bênçãos, tanto temporaes como espirituaes, que sempre nos prodigalisas; pedindo-te que continues a abençoar-nos, e a dar-nos graça para que possamos mostrar a nossa gratidão, não só por palavras, mas também por obras, de maneira que finalmente, por tua misericordia immerecida, sejamos recebidos no teu celeste reino; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó amantissimo Pae, que nos ensinas a não ter outro receio, senão o de perder-te, e que nos mandas lançar todas as nossas inquietações sobre ti, pois que de nós tens cuidado; preserva-nos de anciedades mundanas, e do medo proveniente da falta de fé em ti; e concede que nenhuma nuvem d'esta vida mortal nos occulte a luz d'aquelle amor immortal, que nos manifestaste em Jesus Christo, teu Filho, Nosso Senhor; a quem, ó Pae, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria pelos seculos sem fim. *Amen.*

R. — *Aqui lêr-se-ha a Collecta do dia, excepto quando se disser o serviço da Sagrada Communhão: n'esse caso dir-se-ha a Collecta do dia, no seu logar proprio, como marca a rubrica respectiva. Quando se lêrem uma ou mais das Collectas do tempo, ler-se-hão aqui.*

O' DEUS Omnipotente, permite, assim t'ó supplicamos, que as palavras, que ouvimos hoje com os nossos ouvidos, fiquem por tua graça em nossos corações gravadas, de tal modo que n'elles produzam o fructo do bom viver, para honra e louvor do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A graça de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos vós agora e sempre. *Amen.*

LADAINHA OU SUPPLICA GERAL.

R. — *Para ser usada depois do Credo na Oração da Manhã, ou da Tarde; ou como Serviço Separado, quando houver celebração da Ceia do Senhor: ou n'outro qualquer tempo determinado pelo Ordinario.*

R. — *Quando a Ladainha fôr usada como Serviço Separado, pôde cantar-se um hymno antes e depois d'ella; e então pôde lêr-se uma das Lições do dia, ou a Epistola e Evangelho. Porém quando houver celebração da Ceia do Senhor, lêr-se-hão a Epistola e o Evangelho no logar marcado pela rubrica respectiva.*

R. — *Quando alguém pedir as Orações da Congregação, o ministro fará o povo conhecedor d'isto antes de principiar a Ladainha.*

R. — *O ministro na estante das Orações, estando todos de joelhos, dirá:*

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

OREMOS.

O' DEUS, Pae do céu, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Ó Deus, Pae do céu, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus Filho, Redemptor do mundo, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus Filho, Redemptor do mundo, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus, Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Deus, Espirito Sancto, que procedes do Pae e do Filho, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Sancta, bemdita, e gloriosa Trindade, tres Pessoas e um só Deus, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Sancta, bemdita, e gloriosa Trindade, tres Pessoas e um só Deus, tem piedade de nós, miseráveis peccadores.

Não te lembres, Senhor, das nossas offensas, nem nos castigues pelas dos nossos paes; não te vingues dos nossos peccados; perdôa-nos, bom Senhor, perdôa ao teu povo, que remiste á custa do teu precioso sangue; e não fiques mal connosco para sempre.

Perdôa-nos, bom Senhor.

De todos os males e damnos; do peccado; das insidias e assaltos do demonio; da tua indignação, e da condemnação eterna,

Livra-nos, bom Senhor.

De toda a cegueira do coração; do orgulho, vangloria e hypocrisia; da inveja, odio e malicias; de toda a falta de caridade; inquietações desnecessarias e influencia d'este mundo,

Livra-nos, bom Senhor.

De todos os peccados contra a castidade, por pensamentos, palavras e obras ou actos; e de todos os enganões do mundo, da carne e do demonio,

Livra-nos, bom Senhor.

Dos raios, tempestade e terremotos; da praga, peste e fome; da guerra, assassinio e morte inesperada;

Livra-nos, bom Senhor.

De toda a sedição, conspiração clandestina, e rebellião; de toda a falsa doutrina, heresia e schisma; da dureza de coração, e desprezo da tua palavra e mandamentos,

Livra-nos, bom Senhor.

Pelo mysterio da tua sancta incarnação; por tua sancta natividade e circumcisão; pelo teu baptismo, jejum, e tentação,

Livra-nos, bom Senhor.

Pela tua agonia e suor de sangue; pela tua cruz e paixão; pela tua morte preciosa e enterro; pela tua gloriosa resurreição, e ascensão; e pela vinda do Espirito Sancto,

Livra-nos, bom Senhor.

Em todo o tempo das nossas tribulações, em todo o tempo de nossa prosperidade; á hora da morte, e no dia de juizo,

Livra-nos, bom Senhor.

Nós peccadores te imploramos que nos ouças, Deus Senhor; e que seja do teu agrado bem reger e governar a tua Sancta Igreja;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes illuminar todos os Bispos, presbyteros, e diaconos da tua Igreja Universal, dando-lhes verdadeira sabedoria, e conhecimento da tua palavra, e adornando-os com todos os dons do teu Divino Espirito;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar todos os trabalhos para a implantação do Evangelho sobre a terra, mandar muitos obreiros á tua messe, e fazel-os sabios em ganhar almas para ti;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar e amparar com a tua graça o primeiro magistrado d'esta nação, dirigir os

os conselhos dos seus ministros, e dar sabedoria aos membros dos corpos legislativos;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes fazer-nos obedientes a toda a ordenação humana por teu amor; e de conceder que tenhamos uma vida serena e socegada em toda a piedade e honestidade;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes inspirar rectidão e justiça aos magistrados e juizes, e a todos os constituidos em auctoridade; e encher d'um amor e temor sancto todos os que ensinam;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes guiar todos os que dirigem a imprensa publica, inclinando-os a defender a causa da verdade, justiça, e moralidade;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes reformar o nosso povo, extirpando todo o erro, superstição e incredulidade; e implantando em seu lugar o puro Evangelho de Christo;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes fazer prosperar a nossa patria em tudo o que constitue a verdadeira grandeza das nações;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar e illuminar todo o teu povo antigo, Israel;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar a todas as nações unidade, paz, e concordia;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes abençoar esta Congregação, accrescentar o numero dos nossos irmãos, e guardarnos todos em unidade do Espirito e vinculo da paz;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar-nos um coração que te ame, e tema, e zeze os teus mandamentos;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar a todo o teu povo augmentos de graça, para ouvir docilmente a tua palavra, re-

cebel-a com pura afeição, e produzir os fructos do Espirito ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes trazer ao caminho da verdade os que estão em engano e erro, e ter piedade de todo o genero humano ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes vigorar os que ainda estão em pé, consolar e ajudar os de coração fraco, alevantar os que cahiram, e finalmente submeter Satanaz aos nossos pés ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes defender, e consolar os orphãos, as viúvas, os velhos e quantos correm perigo, necessidade, e tribulação ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes preservar os que viajam por terra ou mar, todas as mulheres gravidas, todos os en-fêrmos, (* e em particular aquelles, por quem se pedem as nossas orações), ou crianças; e também mostrar piedade a todos os encarcerados e captivos ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes perdoar aos nossos inimigos, perseguidores, e calumniadores ; e converter os seus corações ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar e preservar para nosso uso os fructos da terra e os productos do mar, para que os possamos gozar a seu tempo ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Que te dignes dar-nos verdadeiro arrependimento, e perdoar-nos todos os peccados, descuidos e ignorancias ; e doar-nos a graça do teu Sancto Espirito, para emendarmos as nossas vidas segundo a tua sancta palavra ;

Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Filho de Deus, ouve os nossos rogos.

Filho de Deus, ouve os nossos rogos.

Cordeiro de Deus, que tiras os peccados do mundo,

Dá-nos a tua paz.

Cordeiro de Deus, que tiras os peccados do mundo,

Tem compaixão de nós.

Ó Christo, ouve-nos.

Ó Christo, ouve-nos.

Senhor, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Christo, tem piedade de nós.

Christo, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

Senhor, tem piedade de nós.

*Então, o ministro, e o povo com elle, dirá
a Oração Dominical.*

PAE nosso, que estás nos céos ; Sanctificado seja o teu nome ; Venha o teu reino ; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu ; O pão nosso de cada dia, nos dá hoje ; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores ; E não nos deixes cahir em tentação ; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Dos nossos inimigos defende-nos, ó Christo.

Resp. Olha piedoso para as nossas afflicções.

Min. Considera misericordioso os pezares dos nossos corações.

Resp. Perdôa piedoso os peccados do teu povo.

Min. Ouve as nossas preces com favor e misericordia.

Resp. Filho de David, tem compaixão de nós.

Min. Digna-te ouvir-nos agora, e sempre, ó Christo.

Resp. Escuta-nos, ó Christo, Christo Senhor, escuta-nos com clemencia.

Min. O' Senhor, não nos julgues segundo os nossos peccados.

Resp. Nem nos recompenses segundo as nossas iniquidades.

Min. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia.
Resp. Assim como pomos em ti a nossa esperança.

OREMOS.

O' DEUS e Pae misericordioso, que não desprezas os suspiros de um coração contrito, nem os desejos dos pesarosos; assiste piedoso ás orações, que perante ti fazemos em todos os trabalhos e adversidades, quando nós oprimem; escuta-nos benigno, para que os males, que nos preparam a malícia e subtileza do demonio ou do homem sejam dissipados pela providencia da tua bondade; e assim, já livres de todas as perseguições, possamos nós, teus servos, render-te sempre graças na tua Sancta Egreja; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Então, o ministro, e o povo com elle, dirá o hymno Gloria in Excelsis.

GLORIA a Deus nas alturas, e na terra paz, boa vontade para com os homens. Nós te louvamos, te bendizemos, te adoramos, te glorificamos, e te damos graças pela tua grande gloria, Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pae Omnipotente.

O' Senhor, Unigenito Filho de Deus, Jesus Christo; ó Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pae, que tiras os peccados do mundo, tem compaixão de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, tem misericórdia de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu que estás sentado á mão direita do Pae, tem compaixão de nós.

Porque só tu és sancto, só tu és o Senhor, só tu, ó Jesus Christo, com o Sancto Espirito és o Altissimo na gloria de Deus Pae. *Amen.*

R. — Aqui lêr-se-ha a Collecta do dia, excepto quando se diz o serviço da Sancta Communhão depois da Ladainha; n'esse caso dir-se-ha a Collecta do dia, como marca a rubrica respectiva, no seu logar proprio.

R. — Quando se lêr uma ou mais das Collectas do tempo, ler-se-ha aqui.

DEUS Omnipotente, fonte de toda a sabedoria, que conheces as nossas necessidades antes que peçamos, e a nossa ignorancia em pedir; tem compaixão das nossas fraquezas, e digna-te conceder-nos tudo o que pela nossa indignidade não nos atrevemos a supplicar, nem pela nossa cegueira podemos pedir-te. Concede-nos tudo isto pelos merecimentos do teu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicacão do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

PARA O SERVIÇO DA MANHÃ.

R. — Nas festas seguintes: Natal, Epiphania, Paschoa, Ascensão, Pentecostes, e Domingo da Trindade, pôde ser cantada ou resada, pelo ministro, e pelo povo, estando todos em pé, a Oração da Manhã (em logar do Credo dos Apostolos), a seguinte Confissão de nossa fé christã; confissão vulgarmente chamada Credo de S. Athanasio.

Quicumque vult.

TODO o que se quizer salvar, * deve primeiro que tudo ter a Fé Catholica.

Aquelle, que não a guardar pura e inteira, * de certo perecerá eternamente.

A Fé Catholica pois, consiste * em adorarmos um Deus em Trindade, e a Trindade em Unidade. Sem confundir as Pessoas: * ou dividir a substancia.

Porque uma é a Pessoa do Pae; outra a do Filho: * outra a do Espirito Sancto.

Mas a Divindade do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto é uma só; * a Gloria igual, e a Magestade co-eterna.

Qual é o Pae, tal é o Filho: * e tal o Espirito Sancto.

O Pae increado, o Filho increado, * e o Espirito Sancto increado.

O Pae immenso, o Filho immenso, * e o Espirito Sancto immenso.

O Pae eterno, o Filho eterno, * e o Espirito Sancto eterno.

Todavia não são tres eternos; * mas um eterno.

Bem como não ha tres immensos, nem tres increados, * mas um increado, e um immenso.

Semelhantemente o Pae é Onnipotente, o Filho Onnipotente, * e o Espirito Sancto Onnipotente.

E comtudo não são tres Onnipotentes, * mas um Onnipotente.

Assim tambem o Pae é Deus, o Filho é Deus, * e o Espirito Sancto é Deus.

E comtudo não são tres Deuses, * mas um Deus.

Da mesma sorte o Pae é Senhor, o Filho é Senhor, * e o Espirito Sancto é Senhor.

E apesar d'isso não são tres Senhores: * mas um Senhor.

Porque como a Verdade Christã nos obriga a confessar, * que cada uma das Pessoas de per si é Deus e Senhor;

Assim a Religião Catholica nos prohibe dizer, * que ha tres Deuses, ou tres Senhores.

O Pae por ninguem foi feito; * nem foi creado, nem gerado.

O Filho é do Pae sómente; * nem feito, nem creado, mas gerado.

O Espirito Sancto é do Pae e do Filho; * não creado, nem gerado, mas procedente.

Ha pois, um Pae, e não tres Paes; um Filho, e não tres Filhos; * um Espirito Sancto, e não tres Espiritos Sanctos.

E n'esta Trindade não ha primeiro nem ultimo; * nem um é maior ou menor do que o outro;

Mas as tres Pessoas são justamente de uma mesma eternidade * e egualdade.

De sorte que no todo, (como já se disse), * cumpre adorar a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade.

Aquelle pois, que quizer salvar-se, * deve assim pensar e crêr na Trindade.

Além d'isto é necessario, para alcançar a salvação eterna, * crêr fielmente na Incarnação de nosso Senhor Jesus Christo.

A verdadeira Fé pois, consiste em crermos e confessarmos, * que nosso Senhor Jesus Christo, Filho de Deus, é Deus e Homem:

Deus, gerado da Substancia do Pae ante todos os seculos; * e Homem da Substancia de sua Mãe, nascido no mundo.

Deus perfeito, e Homem perfeito: * subsistente de alma racional, e de carne humana:

Egual ao Pae segundo a sua Divindade, * e inferior ao Pae segundo a sua Humanidade:

O qual, posto que seja Deus e Homem, * não é dous, mas um Christo.

Um, não pela conversão da Divindade em carne, * mas pela assumção da Humanidade em Deus;

Um totalmente, não por confusão de Substancia, * mas por unidade de Pessoa.

Porque assim como a alma racional e a carne é um homem: * assim Deus e Homem é um Christo.

O qual padeceu para nos salvar, * desceu aos infernos, (ao *hades*) ao terceiro dia resurgiu dos mortos.

Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus, Pae Omnipotente; * d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.

A cuja vinda todos os homens resuscitarão com os seus corpos * e darão conta das suas proprias obras.

E os que tiverem obrado bem, irão para a vida eterna; * e os que mal, para o fogo eterno.

Esta é a Fé Catholica, * na qual o que não crêr fielmente não poderá ser salvo.

Gloria ao Pae, ao Filho * e ao Espirito Sancto;

Como era no principio, agora e sempre; * por todos os seculos. Amen.

ORAÇÕES E ACCÕES DE GRAÇAS.

EM VARIAS OCCASIÕES.

R.—*Que se hão de dizer antes das duas ultimas orações da Ladainha, do Serviço Abreviado, ou das da Oração da Manhã ou da Tarde.*

ORAÇÃO PELAS CORTES NA OCCASIÃO DE SE ABRIREM.

O' DEUS Omnipotente, de toda a sabedoria e bondade, por quem reinam os reis, e os legisladores rectamente obram; rogamos-te humildemente, que te dignes inspirar e dirigir os corpos legislativos, que vão reunir-se em breve n'este paiz; para que as suas deliberações concorram para o engrandecimento da tua gloria, e prosperidade da tua Igreja; alean-tem a esperança, consolidem a tranquillidade, estre-

tem os laços do amor, o completem o bem estar do teu povo por todas as gerações, para que o gozo dos beneficios da paz e da felicidade temporal, nos faça antevêr e ardentemente desejar a felicidade e a paz eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CHUVA.

O' DEUS, Pae do céu, que por teu Filho Jesus Christo prometteste aos que buscam o teu reino e a sua justiça, todas as cousas necessarias á sustentação do seu corpo; com fervor te rogamos que na presente necessidade nos envies chuva, afim de colhermos os fructos da terra para bem nosso, e honra tua; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELO BOM TEMPO.

OMNIPOTENTE e misericordioso Pae, humildemente te pedimos, que suspendas estas chuvas excessivas, com que por nossos peccados nos affliges; e nos concedas tempo favoravel, de modo que a terra produza os seus fructos para nosso uso e beneficio; dando-nos graça para que aprendamos, no castigo que soffremos, a emendar as nossas vidas, e a dar-te louvor e gloria por tua divina clemencia; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE CARESTIA E DE FOME.

O' DEUS clementissimo, que attendendo á oração do teu servo Eliseu, mudaste na Samaria a penuria em abundancia; como a elle, concede-nos, assim t'o supplicamos, que, recebendo da tua bondade igual beneficio, usemos d'elle para allivio dos necessitados, gloria tua e consolação nossa; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE GUERRA E TUMULTOS.

O' DEUS de infinita bondade, humildemente te pedimos, que olhes com misericórdia para as nações actualmente em guerra. Tem piedade d'aquelles, que estão expostos a perigos e batalhas, a doenças e morte. Conforta os presos, allivia os soffrimentos dos feridos, tem piedade dos moribundos. Destroe por tua providencia todas as causas, e evita as occasiões de guerra. Abrandece os corações dos que n'ellas andam, e firma a paz entre as nações; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

EM TEMPO DE PESTE OU EPIDEMIA.

DEUS Omnipotente, Senhor da vida e da morte, da doença e da saúde; pedimos-te humildemente que attendas ás nossas supplicas; e como, por causa do nosso peccado, nos tens visitado com grande peste e mortandade, lembra-te, ó Senhor, da tua misericórdia. Tem piedade de nós, miseraveis peccadores, e livra-nos do terrível mal, que nos opprime. Faze que esta tua correccção paternal tenha a devida influencia sobre nós, levando-nos a considerar quão fraca e incerta é a nossa vida; de maneira que appliquemos os nossos corações áquella sabedoria celestial, que no fim nos conduzirá á vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UM DOENTE.

O' PAE de todas as misericórdias, e Deus de toda a consolação, nosso unico soccorro em tempo de aperto; olha dos céos, humildemente te supplicamos, visita e allivia o teu servo doente, por quem te imploramos. Consola-o nos seus padecimentos; livra-o das tentações do inimigo; dá-lhe paciencia na sua afflicção; e quando te aprouver, restitue-lhe a saúde, e habilita-o a passar o resto da sua vida, no teu temor e para gloria tua; ou dá-lhe graça para que

receba a tua visitação, de tal modo que, terminada esta vida penosa, possa estar contigo na vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UMA CRIANÇA DOENTE.

DEUS Omnipotente, e Pae misericordioso, a quem unicamente pertencem os successos da vida e da morte; humildemente te supplicamos que olhes dos céos para esta creança doente, por quem te imploramos. Livra-a, Senhor, das suas dores, e visita-a com a tua salvação; e se é do teu agrado prolongar-lhe a vida n'este mundo, concede que ella possa viver para ti, e ser um instrumento para tua gloria, servindo-te fielmente, e fazendo bem ao seu proximo; ou recebe-a na mansão celestial, aonde as almas dos que dormem em Jesus, gozam descanso e felicidades sem fim. Concede-nos isto, ó Senhor, por amor do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo. *Amen.*

POR UMA PESSOA OU PESSOAS, QUE EMPREHEDEM UMA VIAGEM.

O' DEUS eterno, que formaste a extensão dos céos, e governas o tempestuoso mar; encommendá-mos á tua omnipotente protecção o teu servo, por quem te imploramos. Defende-o dos perigos da sua viagem, livra-o de doença, e de todo o mal, a que estiver exposto. Leva-o em segurança ao seu destino, e dá-lhe a fruição dos seus justos desejos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR UMA PESSOA EM AFFLIÇÃO.

O' MISERICORDIOSO Deus, e Pae celestial que nos ensinas na tua sancta palavra, que não tens prazer na afflicção; olha com misericórdia para a dôr do teu servo, por quem te imploramos. Em tua sabedoria aprouve-te angustiar-o; compadece-te

d'elle, Senhor, por tua misericórdia, sanctifica-o com a tua paternal disciplina; dota a sua alma de paciência na amargura e de resignação á tua vontade; conforta-o com a tua graça; levanta sobre *elle* a luz do teu rosto, e dá-lhe a paz; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

PELO CONTENTAMENTO.

O' DEUS, que nos ensinaste a não nos inquietarmos pelo sustento d'esta vida; pedimos-te, que nos encaminhes a buscar antes o teu reino e a sua justiça, para que todas as coisas salutare nos sejam acrescentadas; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen*.

PELOS QUE ANDAM NO MAR.

O' ETERNO Deus, que formaste a amplidão do céu, e imperas no procelloso mar; digna-te acolher sob a tua benigna protecção todos aquelles que descem ás grandes aguas; preserva-os de todo o perigo, violencia, ou mal, a que andam expostos, para que, chegando ao porto desejado, possam dar-te graças pelas tuas grandes mercês; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

POR UMA BOA COLHEITA.

O' DEUS Omnipotente, que fazes nascer o teu sol sobre bons e maus, e descer a tua chuva sobre justos e injustos; olha favoravelmente para o teu povo, que te invoca. Abençoa-nos em todos os nossos trabalhos; e regula as estações de tal sorte, que, contentes com a tua bondade, tenhamos em abundancia os fructos da terra, e os productos do mar, para gloria do teu sancto nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

NO PRINCIPIO DO ANNO.

O' DEUS, immutavel e eterno, que nos tens acompanhado com a tua protecção até ao principio d'este anno; humildemente te pedimos o perdão das nossas passadas transgressões, e graça para vivermos o resto dos nossos dias para tua honra e gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

PELAS MISSÕES.

O' DEUS Omnipotente, que, pelo teu filho Jesus Christo, mandaste a teus Apostolos, que fossem por todo o mundo, e prégassem o Evangelho a toda a creatura; pedimos-te que olhes com misericórdia para as nações que te não conhecem, e para as multidões dispersas, como ovelhas sem pastor. Manda, ó Pae celeste, muitos obreiros á tua messe, e habilita-os pela tua graça ao trabalho do teu ministerio. Dá-lhes o espirito de poder, e amor, e sobriedade. Dá-lhes força para soffrerem. Concede que o teu Sancto Espirito faça prosperar a sua obra, e que, tanto na vida como na doutrina, promovam a tua gloria e a salvação dos homens; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

EM TEMPO DE TERREMOTOS.

O' DEUS Omnipotente e sempiterno, que olhas para a terra, e a fazes tremer; tem misericórdia dos que temem; sê propicio aos que te supplicam, para que, removido o perigo do terremoto, possamos regosijarmo-nos em tua clemencia, e abraçar-nos debaixo da tua protecção; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen*.

ORAÇÃO POR AQUELLES QUE HÃO DE SER ADMITTIDOS A ORDENS ECCLESIASTICAS.

R.—*Para se usar nas semanas antes dos tempos fixados para a Ordenação*

DEUS Todo-Poderoso, dador de todos os bens, que, pela tua divina providencia, tens estabelecido diversas ordens na tua Igreja; põe n'ella os olhos da tua misericordia, e n'este tempo dirige e governa os espiritos dos teus servos, Bispos e Pastores do teu rebanho, para que não imponham as mãos ao acaso e sem discernimento em homem algum, mas, discretos e prudentes, só escolham os dignos de servir no Sagrado Ministerio da tua Igreja. E aos que assim forem ordenados dá a tua graça e benção celestial; para que, por sua vida e doutrina, manifestem a tua gloria, e adiantem a salvação dos homens; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PARA SE USAR NAS REUNIÕES D'UM SYNODO OU OUTRO CORPO ECCLESIASTICO.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que pelo teu Sancto Espirito presidiste aos Concilios dos bemaventurados Apostolos, e prometteste, por meio de teu Filho Jesus Christo, estar com a tua Igreja até ao fim do mundo; pedimos-te que sejas presente ao Synodo agora reunido em teu nome e presença. *Livra-nos* de todo o engano, ignorancia, orgulho e preconceitos; e, por tua grande misericordia, dirige, sanctifica, e governa-nos em *nossa* presente obra, pelo grande poder do Espirito Sancto, para que o consolador Evangelho de Christo seja fielmente prégado, recebido e seguido em todos os logares, para destruir o reino do peccado, de Satanaz e da morte; até que todas as tuas ovelhas desgarradas sejam recolhidas em um só redil, e participem da vida eterna, pelos merecimentos e morte de Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—*Durante o tempo da sessão de qualquer Synodo Geral ou Diocesano, pôde-se usar d'esta oração em qualquer Congregação, mudando-se as clausulas «livra-nos», e «governanos em nossa presente obra», para «livra-os» e «governna-os em sua presente obra».*

ACÇÕES DE GRAÇAS.

Para se dizer, quando qualquer mulher, estando presente na Congregação, deseja dar graças a Deus Omnipotente depois do parto.

ACÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DO PARTO.

O' DEUS Omnipotente, humildes graças te damos, pois te dignaste livrar dos perigos do parto esta tua serva, que deseja agora offerecer-te seus louvores e graças. Concede, t'o rogamos, Pae misericordiosissimo, que pela tua graça possa ella viver fielmente, e caminhar n'esta vida, segundo a tua vontade, e no porvir participar da eterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CHUVA.

O' DEUS, nosso Pae celestial, que pela tua benigna providencia, fazes chover sobre a terra, para que produza os seus fructos; humildes te rendemos graças, porque te dignaste fertilisar com abundante chuva os nossos campos, para consolação nossa e gloria tua; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELO BOM TEMPO.

O' SENHOR Deus, que justamente nos tens humilhado com aguas e chuvas excessivas e que pela

tua misericórdia tens alliviado e animado os nossos corações com esta opportuna e agradável mudança de tempo; louvamos e glorificamos o teu sancto nome por esta misericórdia, e publicaremos sempre de geração em geração a tua bondade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA ABUNDANCIA.

O' PAE misericordiosissimo, que por tua bondade ouviste os devotos rogos da tua Igreja, e fizeste com que a nossa carestia se tornasse em abundancia; damos-te humildes graças por esta tua especial bondade; e te supplicamos, que te dignes continuar a ser clemente para conosco, a fim que a nossa terra produza os seus fructos com largueza, para tua gloria, e nossa consolação; por meio de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA PAZ, E POR HAVERMOS SIDO LIVRES DOS NOSSOS INIMIGOS.

OMNIPOTENTE Deus, torre forte de defeza para os teus servos; damos-te louvores e graças por nos teres preservado dos grandes e manifestos perigos que nos cercavam; e rogamos-te humildemente a continuação da tua misericórdia para conosco, para que todo o mundo saiba que és o nosso Salvador e poderoso Libertador; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR HAVER CESSADO A PESTE OU EPIDEMIA.

SENHOR Deus, que nos castigaste pelas nossas culpas com a grave e mortifera calamidade passada, e agora, por tua misericórdia livraste as nossas almas da morte; submissos nos offerecemos á tua paternal bondade, para que sejamos vivo sacrificio ante os teus olhos, louvando-te sempre, e glorificando as tuas misericórdias no meio dos teus fieis; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

PELA CONVALESCENÇA D'UMA DOENÇA.

O' DEUS, que dás a vida e a saude, bendizemos o teu nome por haveres livrado da sua enfermidade *este teu servo, (ou o filho d'este teu servo)* que agora te vem render graças na presença do teu povo. Tu és clemente, ó Senhor, e cheio de compaixão para com os filhos dos homens. Concede, que *elle*, sentindo a tua bondade misericordiosa, dedique o resto dos seus dias a uma vida humilde, sancta, e obediente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

POR CHEGAR A SALVAMENTO D'UMA VIAGEM.

O' CLEMENTISSIMO Senhor, cujas misericórdias são sobre todas as tuas obras; louvamos o teu sancto nome, por te haveres dignado conduzir em segurança por entre os perigos da sua viagem *este teu servo*, que vem hoje render-te graças na tua sancta Igreja. Faze que *elle* sinta a tua misericordiosa providencia, e sempre grato confie em ti, e obedeça ás tuas leis; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

NO FIM DA COLHEITA.

O' MISERICORDIOSO Pae, que abençoaste os trabalhos do lavrador; de todo o coração te rendemos graças por esta tua bondade, que de nenhuma sorte mereciamos, e te pedimos que nol-a continues, fertilizando abundantemente a nossa terra, para gloria tua e nosso bem; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

A ORDEM DA ADMINISTRAÇÃO

DA CEIA DO SENHOR, EUCHARISTIA,
OU SAGRADA COMMUNHÃO.

R. — Quando houver celebração da Ceia do Senhor, o ministro o annunciará durante os serviços do domingo anterior.

R. — Se o ministro tiver causa razoavel de suppôr que alguma pessoa, que fôr publica e notoriamente de mau viver, ou tiver escandalizado o proximo, tenciona vir á Sagrada Communhão, dir-lhe-ha particularmente, que de nenhum modo se atreva a commungar, sem que primeiro dê provas evidentes de arrependimento e emenda de vida.

R. — Do mesmo modo se haverá o ministro com pessoas entre as quaes saiba que existe odio, ou rancor; não lhes consentindo de forma alguma, que participem da Sagrada Communhão, sem primeiro saber que estão reconciliadas. E se uma das partes estiver prompta a perdoar, de todo o coração, á outra, e prometter emenda das suas culpas, e se esta outra não quizer congraçar-se, nem deixar esse odio e rancor; então o ministro admittirá á Communhão o arrependido, mas não o obstinado. Se algum ministro, porém, na conformidade d'este ou do proximo paragrapho que precede esta Rubrica, recusar a communhão a alguém, é obrigado a dar conta d'isso ao Ordinario respectivo dentro de quinze dias.

R. — A respeito da frequencia com que haja de celebrar-se a Sancta Communhão, nada se estabelece, deixando isso á prudencia dos ministros, os quaes sem embargo se lembrarão, que na Igreja primitiva se celebrava todos os domingos.

R. — A mesa do Senhor estará collocada no presbyterio, desviada da parêde ou encostada a ella, conforme as circumstancias o permittirem. No acto da Communhão estará coberta com uma toalha branca e limpa, em cima pôr-se-ha a quantidade necessaria de pão e vinho puro, tudo coberto com um véo branco.

R. — O ministro em pé, ao lado do Evangelho, ou atraz da mesa, estando o povo tambem em pé, dirá:

O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resp. Que fez os céos e a terra.

Min. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resp. D'esde agora e para sempre.

Min.

OREMOS.

Aqui ajoelham-se todos.

Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Livra, Senhor, as nossas almas da morte.

Resp. E os nossos pés da queda.

Min. Vivifica-nos de novo, Senhor.

Resp. Para que o teu povo se alegre em ti.

Min. Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia.

Resp. E concede-nos a tua salvação.

Min. Envia a tua luz e a tua verdade; que ellas nos guiem.

Resp. E nos levem ao teu sancto monte, ao teu tabernaculo.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Min.

OREMOS.

O' DEUS, que no sangue do teu querido Filho iniciaste um caminho novo e vivo, que nos leva á tua presença; concede-nos, assim t'o pedimos, completa segurança na tua misericordia, e sanctifica-nos com a tua graça celestial, para que, chegando a

ti, com coração puro e consciencia immaculada, possamos adorar-te em espirito e verdade, para gloria do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

SENHOR Deus, tem compaixão de nós e faz que o teu o povo, aborrecendo de dia em dia o que te é desagradavel, se encha mais e mais do amor dos teus mandamentos, para que assim, apoiado pelo teu conforto n'esta vida mortal, chegue ao gozo completo da bemaventurança eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Então, estando o povo de joelhos, o ministro dirá o officio correspondente ao tempo, como segue:

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DE NATAL, INCLUSIVE.

CONSIDEREMO-NOS uns aos outros, para nos estimularmos á caridade e boas obras; não deixando a nossa mutua congregação, como alguns têm já por costume; antes admoestando-nos; e tanto mais, quanto virdes que se vae chegando aquelle dia. *Heb. X, 24, 25.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus! que por meio dos coros angelicaes te dignaste annunciar o advento do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo, e fizeste que os anjos proclamassem gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade; faz que de tal modo passemos aqui os nossos dias, que, no segundo advento do teu Filho, possamos regosijar-nos diante d'Elle; por tua misericordia, ó Deus nosso, que és bemdito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

NO DIA DO NATAL.

NASCEU-NOS um menino; um filho nos foi dado; e o Principado está sobre os seus hombros; e o seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz. *Isa. IX, 6.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente, luz dos fieis, governador das almas, que fizeste nascer o teu Filho Unigenito da bemaventurada Virgem Maria; faz tambem que o dia de juizo seja para nós, que celebramos alegremente o dia do seu nascimento, um dia de misericordia; e que, assim como o conhecemos benigno como Redemptor, o conheçamos tambem misericordioso como Juiz; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DO DIA DO NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

A GRAÇA salutar de Deus a todos os homens se tem manifestado, ensinando-nos que, renunciando á impiedade, e ás concupiscencias mundanas, vivamos n'este presente seculo sobria, justa e piamente. *Tito, II, 11, 12.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus clementissimo, que déste o teu Filho para allumiar os homens; enche o mundo da tua gloria; manifesta mais o teu esplendor ás nações, que te conhecem; concede que venha sobre a tua Igreja uma benção que, preservando-a e sanctificando-a, dirija aquelles que te seguem, e abra a porta dos céos a todos os que esperam entrar alli; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

VINDE então, e discutamos, diz o Senhor: Ainda que os vossos peccados sejam como escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como carmesim, se tornarão como branca lã. *Isa. L, 18.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Christo Nosso Deus, que amas o que é verdadeiro, trazes á luz o que está occulto, e te dignaste nascer da tua Virgem Mãe para salvar o mundo; faz que a tua verdade nos sanctifique; limpa-nos das nossas iniquidades, e dá-nos um vehemente desejo de te invocar; por tua misericordia, ó Nosso Deus, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, e tudo reges, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

RASGAI o vosso coração, e não os vossos vestidos, e tornai-vos ao Senhor vosso Deus; porque elle é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e arrepende-se do mal. *Joel. II, 13.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Deus! remove de nós, assim t'o pedimos, todas as nossas iniquidades, e o espirito de orgulho ao qual resistes; enche-nos do Espirito do teu temor, e dá-nos um coração contrito e humilhado, que não desprezas, para que te adoremos em espirito e verdade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

DURANTE A SEMANA SANCTA.

HAJA em vós o mesmo sentimento, que houve em Christo Jesus, o qual sendo fórma de Deus, não julgou usurpação o ser igual a Deus; mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a fórma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado em fórma de homem, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até á morte, e morte de cruz. *Phil. II, 5 a 8.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Jesus! nosso Deus, que offereceste a tua face aos que te feriram, e por amor de nós soffreste o opprobrio e a morte; ensina-nos, pelo exemplo da tua paixão, a levar o teu jugo suave, e a ser como tu mansos e humildes de coração, para que assim alcancemos o descanso para as nossas almas; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pae e o Espirito Sancto, és bendito, e vives, e tudo governas pelos seculos sem fim. *Amen.*

DESDE O DOMINGO DE PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

HAVENDO Christo resuscitado dos mortos, já não morre: a morte não tem sobre elle mais poder. *Rom. VI, 9.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. Amen.

Ó Christo, sabemos que morreste não por causa de peccado teu; mas sim dos nossos; e que vives agora para Deus; concede pois, que morrendo nós tambem para o peccado e vivendo para a rectidão, sejamos na resurreição coroados do gozo sempiterno; assim t'o pedimos, por tua misericordia, ó benigno Salvador, que com o Pae e o Espirito San-

cto, és bendito, e vives, e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

DO DOMINGO DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

PENSAI nas coisas que são lá de cima, e não nas que são da terra; porque já estaes mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deus. *Col. III, 2, 3.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ouve-nos, ó Deus clemente, e concede por tua bondade que os nossos animos se elevem até onde subiu o nosso Redemptor, para que em seu novo advento recebamos a salvação, a que aspiramos; pelo mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

O ESPIRITO ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que devemos pedir, como convém; mas o mesmo Espirito intercede por nós com inefaveis suspiros. *Rom. VIII, 26.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus pedimos-te que o poder do teu Sancto Espirito esteja connosco, para que sanctifique os nossos corações, illumine os nossos entendimentos, nos guie em toda a verdade, ajude as nossas fraquezas e nos ensine a orar, como devemos; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

DO DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

VÓS, amados, edificai-vos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto; conservai-vos na

caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna. *Judas, 20, 21.*

Min. Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto;

Resp. Como era no principio, agora e sempre; por todos os seculos. *Amen.*

Ó Deus que és a fonte da vida, e em cuja luz vemos a luz, estende a dextra da tua omnipotencia, e derrama a tua benção sobre nós. Sanctifica os nossos corpos e almas, guia os nossos passos nos caminhos da rectidão, para que andemos sempre segundo a tua vontade, e depois de uma abençoada morte, te cantemos louvores sem fim, Pae, Filho e Espirito Sancto, tres pessoas e um só Deus, que és bendito, e vives, e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Então, o ministro dirá:

O SENHOR seja connosco.

Resp. E com o teu espirito.

OREMOS.

Depois diz-se a Collecta ou Collectas proprias do dia. E logo, estando o povo sentado, o ministro lerá a Lição Prophetica, (se a houver) dizendo: «A Lição Prophetica está escripta no livro de... cap... versiculo... e seguintes». E no fim dirá: «Aqui acaba a Lição Prophetica».

R.—Logo o ministro lerá a Epistola, dizendo: «A Epistola ou a parte da Escripura apontada em lugar da Epistola está escripta no cap.... vers ... e seguintes». E acabado a Epistola, dirá: «Aqui acaba a Epistola.» Então lerá o Evangelho (estando o povo em pé) dizendo: «O Sancto Evangelho está escripto no Evangelho segundo S... cap... vers.... e seguintes.» E acabado o Evangelho, o povo cantará ou dirá: «Gloria a Ti, Senhor».

Então, estando todos de pé, se rezará o Credo Niceno.

CREIO em um só Deus, Pae Omnipotente, Crea-

dor do céu e da terra, e de todas as cousas visíveis e invisíveis:

E em um só Senhor, Jesus Christo, Filho Unigénito de Deus, Gerado de seu Pae ante todos os seculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, Gerado e não feito, Consubstancial ao Pae, Por quem todas as cousas foram feitas; O qual por nós homens, e pela nossa salvação, desceu do céu, E incarnou por obra do Espirito Sancto, de Maria Virgem, E foi feito homem; Foi também crucificado por nós sob o poder de Poncio Pilatos: Padeceu e foi sepultado, E ao terceiro dia resuscitou, segundo as Escripturas; Subiu ao céu, e está sentado á mão direita de Deus Pae: E virá outra vez com gloria julgar os vivos e os mortos: E o seu reino não terá fim.

E creio no Espirito Sancto, Senhor e doador da vida, Procedente do Pae e do Filho, O qual, com o Pae e o Filho juntamente é adorado e glorificado, O qual fallou pelos prophetas. E creio n'uma só Egreja Catholica e Apostolica: Confesso um só baptismo para remissão dos peccados: E espero a resurreição dos mortos e a vida eterna. Amen.

R.—Aqui pôde cantar-se um hymno.

R.—Se houver sermão, este terá logar aqui.

R.—Então, o presbytero, voltando para a mesa do Senhor, poderá lêr a exhortação seguinte, estando o povo em pé.

CARISSIMOS e muito amados no Senhor, os que tencionais vir a esta Communhão do Corpo e Sangue do nosso Salvador Jesus Christo, considerai como S. Paulo exhorta a todos a que se examinem e provem cuidadosamente, antes de se atreverem a comer d'aquelle Pão, e a beber d'aquelle Calix; porque assim como o beneficio é grande, se, com sincero e penitente coração e viva fé, recebemos este sancto Sacramento, (porque então comemos espiritualmente a Carne de Christo e bebemos o seu Sangue;

vivemos em Christo e Christo em nós; somos um com Christo, e Christo um connosco); assim, é grande o perigo, se commungarmos indignamente; porque nos tornamos réos do Corpo e Sangue de Christo, nosso Redemptor; comemos e bebemos a nossa condenação, não considerando o Corpo do Senhor; provocamos a indignação de Deus contra nós, e o excitamos a castigar-nos com diversas enfermidades, e varios generos de morte. Portanto, julgai-vos a vós mesmos, irmãos, para não serdes julgados pelo Senhor; arrependei-vos verdadeiramente dos peccados que houverdes commettido; tende fé viva e firme em Jesus Christo, Salvador nosso; emendai a vossa vida, e conservai-vos em perfeita caridade com todos, para que assim sejais dignos participantes d'estes sanctos mysterios.

Então dirá:

APRESENTAMOS as nossas offertas ao Senhor com reverencia e temor piedoso.

R.—Depois começará o offertorio, dizendo uma ou mais das seguintes sentenças, em quanto os membros da Junta Parochial ou outras pessoas nomeadas pelo ministro receberem as offertas do povo.

FALLA aos filhos de Israel, que me tragam uma offerta; de todo o homem, cujo coração a dê voluntariamente, d'elle tomareis a minha offerta. *Exodo, XXV, 2.*

Não apparecerás com as mãos vazias perante o Senhor: Cada qual dará segundo as suas posses, conforme a benção que o Senhor, teu Deus, te tiver dado. *Deut. XVI, 16, 17.*

Dai ao Senhor a gloria devida ao seu nome: trazei offerendas, e entrai nos seus atrios. *Psalmo, XCVI, 8.*

Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primicias de toda a tua renda. E encher-se-hão

os teus celleiros de abundancia, e trasbordarão de mosto os teus lagares. *Prov. III, 9, 10.*

Brilhe a vossa luz diante dos homens: para que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem vosso Pae, que está nos céos. *S. Math. V, 16.*

Não queirais enthesourar para vós thesouros na terra, onde a ferrugem, e a traça os consome, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas enthesourai para vós thesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça os consome, e onde os ladrões os não desenterram, nem roubam. *S. Math. VI, 19, 20.*

Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós a elles; porque esta é a Lei, e os Prophetas. *S. Math. VII, 12.*

Nem todo o que me diz, Senhor! Senhor! entrará no reino dos céos; mas aquelle que faz a vontade do meu Pae, que está nos céos. *S. Math. VII, 21.*

Estando Jesus assentado defronte da arca do thesouro, observava a maneira como o povo lançava o dinheiro na arca do thesouro; e muitos ricos deitavam muito. E, chegando uma pobre viuva, deitou duas pequenas moedas, que são dois réis. E, chamando os seus discipulos, disse-lhes: Em verdade vos digo, que esta pobre viuva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do thesouro. Porque todos alli deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento. *S. Marcos, XII, 41, 42, 43, e 44.*

Quem vai jámais á guerra á sua custa? Quem planta uma vinha, e não come do seu fructo? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho? *1.ª Cor. IX, 7.*

Se nós vos semeamos as cousas espirituaes, será muito, que de vós recolhamos as corporaes? *1.ª Cor. IX, 11.*

Não sabeis que os que administram as coisas

sagradas comem do sanctuario; e que os que servem ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que prégam o Evangelho, que vivam do Evangelho. *1.ª Cor. IX, 13, 14.*

E digo isto: Que aquelle que semêa pouco, também segará pouco; e que aquelle que semêa em abundancia, também segará em abundancia. Cada um dê como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por violencia; porque Deus ama ao que dá com alegria. *2.ª Cor. IX, 6, 7.*

O que é catechizado na palavra, reparta de todos os bens com quem o ensina. Não queirais errar: de Deus não se zomba; porque aquillo que o homem semear, isso também segará. *Gal. VI, 6, 7.*

Emquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé. *Gal. VI, 10.*

A piedade com contentamento é grande ganancia; porque nada trouxemos para este mundo, e é evidente que não podemos levar nada d'elle. *1.ª Tim. VI, 6, 7.*

Manda aos ricos d'este mundo, que façam bem, e enriqueçam em boas obras; de boamente deem, e repartam dos seus bens, enthesourando para si um bom fundamento para o futuro, afim de alcançarem a vida eterna. *1.ª Tim. VI, 17, 18, 19.*

Deus não é injusto, para que se esqueça da vossa obra, e do trabalho da caridade, que mostrastes em seu nome, enquanto ministrastes aos sanctos, e ainda ministras. *Heb. VI, 10.*

Não vos esqueçais da beneficencia e da communicação; porque com taes sacrificios dá-se Deus por contente. *Heb. XIII, 16.*

Quem tiver riquezas d'este mundo, e, vendo seu irmão em necessidade, lhe fechar as suas entrañas, como está n'elle o amor de Deus? *1.ª S. João, III, 17.*

O que se compadece do pobre, empresta ao

Senhor, o qual lhe pagará o seu beneficio. *Prov. XIX, 17.*

Bemaventurado o homem, que attende ao pobre; o Senhor o livrará no dia mau. *Psal. XL, 1.*

R.—*Acabado o offertorio, levar-se-hão as offertas ao Presbytero, o qual recebendo-as, pôl-as-ha com reverencia sobre a mesa do Senhor, e então descobrirá o pão e o vinho, ordenando-os de modo que possa no tempo competente, com toda a decencia e á vista do povo, partir o pão e tomar nas mãos o calix.*

R. — *Então, o presbytero dirá as seguintes orações, estando o povo ajoelhado.*

OREMOS.

A COLLECTA DO OFFERTORIO.

O' DEUS, Rei de toda a terra, pedimos-te humildemente, que por tua infinita bondade acceites as offertas do teu povo, as quaes, á honra do teu nome, e de livre vontade e coração alegre, te offerecemos. E digna-te conceder, que sendo ellas dedicadas ao teu serviço, sirvam para tua gloria, e para o bem da tua Igreja; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus de rectidão, Deus de misericordia, Deus de immortalidade e de vida, Deus de esplendor e de gloria; humildemente te pedimos, que nos ajudes com a tua graça, enquanto celebramos a commemoração, que teu Filho nos mandou, e separamos estes teus dons, pão e vinho, para recordação do sacrificio, que Elle offereceu uma só vez na cruz. Damos-te graças porque o enviaste ao mundo para viver, morrer e resurgir por nós, para ser unica propiciação, unico medianeiro, e unica esperanza nossa. E te pedimos que por tua clemencia, pelos meritos e morte d'Elle, e pela fé no seu sangue, nós e toda a tua Igreja alcancemos remissão dos nossos peccados, e todos os mais beneficios da sua paixão. E aqui, Senhor, te dedicamos e apresentamos os

nosso corpos e almas, como sacrificio racional, sancto e vivo; rogando-te humildemente, que acceites este nosso sacrificio espiritual de louvor e acções de graças; e concedas, que nós, confiados no teu amor, e confortados pela tua graça, sejamos admittidos no gozo sempiterno e ineffavel; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—*Então, o presbytero dirá aos que vierem receber a Sagrada Communhão:*

VÓS, que verdadeira e sinceramente vos arrependeis dos vossos peccados; que estais em caridade e amor do vosso proximo, e no proposito de viver vida nova, seguindo os mandamentos de Deus, e caminhando de hoje em diante pelas suas veredas sanctas; aproximai-vos com fé; e tomaí este sancto sacramento para vosso conforto, fazendo antes humilde confissão a Deus Todo-Poderoso, pondo-vos submissamente de joelhos.

R.—*Então será dita a seguinte Confissão geral, pelo presbytero, e pelos que pretendem commungar, estando todos humildemente de joelhos:*

DEUS Omnipotente, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, Creador de todas as cousas, Juiz de todos os homens; nós, Senhor, confessamos e choramos os muitos e grandes peccados e maldades, que por muitas vezes havemos commettido por pensamentos, palavras e obras, contra a tua divina Magestade, desafiando justamente a tua ira e indignação contra nós. De todo o coração nos arrependemos, ó Deus, e amargamente nos doemos de todas as nossas culpas; a memoria d'ellas nos atormenta, e o seu peso nos é insupportavel. Compadece-te de nós, compadece-te de nós, misericordiosissimo Pae, pelos merecimentos de teu Filho Nosso Senhor Jesus Christo, perdôa-nos todo o passado, e permite que te sirvamos e agrademos d'ora em diante com um

novo theor de vida, para honra e gloria do teu nome, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R. — *Então, o presbytero (ou o bispo se estiver presente) se põe em pé, e voltado para o povo, pronunciará a seguinte Absolição:*

O OMNIPOTENTE Deus, nosso Pae celeste, que por sua grande misericordia prometteu perdoar os peccados de todos aquelles que, com sincero arrependimento e viva fé, a elle se converterem, tenha misericordia de vós: perdõe todos os vossos peccados, e vos absolva d'elles; vos confirme e fortaleça em toda a virtude, e vos conduza á vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Então, o presbytero dirá, estando o povo ainda de joelhos:

OREMOS POR TODA A EGREJA CHRISTÃ MILITANTE
AQUI NA TERRA.

DEUS Omnipotente e Immortal, que pelo teu sancto Apostolo nos ensinaste a orar e a dar graças por todos os homens, humildemente te rogamos que de continuo inspires a tua Igreja com o Espirito de verdade e união; e que todos os que confessam o teu sancto nome, concordem na verdade da tua sancta Palavra, e vivam em sancta caridade.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes graça e sabedoria a todos os magistrados christãos, e que permittas que possam verdadeira e imparcialmente administrar justiça, para castigo de vícios e maldades, e conservação da virtude e da verdadeira religião.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes graça a todos os bispos e outros ministros, para que possam com a sua vida e doutrina dar testemunho da tua Palavra e administrar devidamente os teus sanctos sacramentos.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que dêes a tua divina graça a todo o teu povo, para que escute e receba a tua sancta Palavra com humildade de coração e devido acatamento, servindo-te em rectidão e sanctidade todos os dias da sua vida.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que abenções especialmente esta Congregação, aqui reunida, para celebrar a commemoração da preciosa morte e sacrificio do teu Filho, Nosso Salvador, Jesus Christo.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

Rogamos-te que, por tua infinita bondade, hajjas de consolar e socorrer a quantos n'esta vida transitoria se acham em trabalhos, afflicções, necessidades, doença ou qualquer outra tribulação; (e em particular aquelles por quem se pedem as nossas orações).

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

E mais especialmente te rogamos que abenções todos quantos estiverem prestes a morrer. Sê-lhes presente na hora solemne, defende-os contra os assaltos de Satanaz, dá-lhes graça para se entregarem alegremente nas tuas mãos, e recebe-os no teu eterno reino.

Resp. Ouve os nossos rogos, bom Senhor.

E bemdizemos o teu sancto nome por todos os teus servos, que, tendo acabado a sua vida na fé, descansam agora dos seus trabalhos; e te supplicamos graça, para seguirmos os seus bons exemplos, de tal maneira que, na resurreição geral, sejamos com elles achados na tua presença, e recebamos a benção que o teu bem amado Filho ha de então lançar a todos os que te amam e temem, dizendo: Vinde, filhos bemditos de meu Pae, recebei o reino, preparado para vós, desde o principio do mundo. Concede-nos isto, humildemente t'o rogamos, ó misericordioso Pae, pelos merecimentos de Jesus Christo, nosso Mediador e Redemptor. Amen.

Min. Paz seja convosco.

Resp. E com o teu espirito.

OREMOS.

COLLECTA PARA A PAZ.

O' DEUS, que és a paz sempiterna, e como premio predilecto nol-a dás, e ensinaste que os pacíficos são teus filhos; derrama tão doce dom em nossas almas; para que tudo o que traz a discórdia, seja para sempre dissipado, e tudo o que promove a paz seja por nós amado eternamente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ou esta:

O' DEUS Onnipotente, Christo, Rei da gloria, que és a nossa verdadeira paz e o amor sempiterno; suaviza com ella as nossas almas e purifica as nossas consciências com a ternura d'esse amor; para que tranquillos te esperemos, e, nas adversidades d'este mundo, tenhamos sempre por guarda e protector a ti, ó Salvador nosso, que com o Pae e o Espirito Sancto vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R. — Então, dirá a seguinte benção:

O DEUS de paz vos sanctifique em tudo; e todo o vosso espirito e alma e corpo sejam guardados irreprehensíveis para a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo. *1.ª Thess. V, 23.*

Então, pondo-se todos em pé, dir-se-ha o seguinte:

Min. Jesus disse: Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou: não vol-a dou, como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorise. *S. João, XIV, 27.*

Resp. A paz de Deus domine em nossos corações, e a palavra de Christo habite em nós abundantemente em toda a sabedoria. *Col. III, 15, 16.*

Min. Jesus disse: Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e eu vos alliviarei. *S. Math. XI, 28.*

Resp. Onde os maus cessam de perturbar, e os fatigados repousam. *Job, III, 17.*

Min. Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'elle crêr, não pereça, mas tenha a vida eterna. *S. João, III, 16.*

Resp. N'isto está a caridade; não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que elle nos amou a nós, e enviou o seu Filho para propiciação pelos nossos peccados. *1.ª S. João, IV, 10.*

Min. Amados, se Deus assim nos amou, tambem nós devemos amar-nos uns aos outros. *1.ª S. João, IV, 11.*

Resp. E d'Elle temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame tambem seu irmão. *1.ª S. João, IV, 21.*

Min. Porque a caridade de Deus é esta: que guardemos os seus mandamentos. *1.ª S. João, V, 3.*

Resp. E os seus mandamentos não são pesados.

Min. Os seus caminhos são caminhos de delicias.

Resp. E todas as suas veredas, paz. *Prov. III, 17.*

R. — Depois d'isto, o presbytero continuará dizendo:

ELEVAI os vossos corações.

Resp. Elevemol-os ao Senhor.

Presbytero. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

Resp. Demol-as, pois é digno e justo.

Ministro.

E' VERDADEIRAMENTE digno e justo, e do nosso dever, que em todos os tempos e logares te

rendamos graças, ó Senhor, Sancto Pae, Omnipotente e Eterno Deus.

R.—*Aqui seguir-se-ha o prefacio proprio, segundo o tempo.*

DURANTE O ADVENTO ATÉ AO DIA DE NATAL, INCLUSIVE.

PORQUE Jesus Christo, Teu Filho, tomando sobre si a nossa natureza, veio ao mundo para remil-o, e voltará na consummação dos seculos para premiar todos quantos n'Ellê confiêm: Por tanto, com os anjos, etc.

DESDE O DIA DE NATAL ATÉ AO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

PORQUE manifestaste a tua caridade para connosco, enviando o teu Filho Unigenito ao mundo, para que por Elle vivamos: Portanto, com os anjos, etc.

DO DOMINGO DA SEPTUAGESIMA ATÉ Á QUARESMA.

PORQUE Jesus Christo, teu Filho, veio como o ultimo Adão, para dar a vida, por sua obediencia, áquelles a quem a transgressão do primeiro havia dado a morte: Portanto, com os anjos, etc.

DURANTE A QUARESMA ATÉ AO DOMINGO DE RAMOS.

PORQUE Christo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para seguirmos as suas pisadas; Elle não commetteu peccado, nem na sua bocca se achou engano; quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se áquelle que julga justamente: Portanto, com os anjos, etc.

DURANTE A SEMANA SANCTA.

PORQUE o teu Filho, Jesus Christo, Justo, morreu sobre a cruz, pelos injustos, para que pela mor-

te vencesse a morte, e abrisse a todos os fieis o reino dos céos: Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DE PASCHOA ATÉ AO DIA DA ASCENSÃO.

PORQUE pelo sangue do testamento eterno, tornaste a trazer dos mortos o teu Christo, grande pastor das ovelhas, para que nós, sendo justificados pela fé, tivéssemos paz para contigo, e a esperança da gloria celeste: Portanto, com os anjos, etc.

DO DIA DA ASCENSÃO ATÉ AO DOMINGO DE PENTECOSTES.

PORQUE Jesus Christo, teu Filho, depois da sua resurreição, subiu á tua dextra para interceder por nós, e preparar-nos logar, para que, onde Elle está, possamos nós estar também na gloria sempiterna; Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DE PENTECOSTES ATÉ AO DOMINGO DA TRINDADE.

PORQUE o Espirito Sancto desceu sobre a Egreja, para sanctifical-a, e guial-a, consolal-a e permanecer n'ella para sempre: Portanto, com os anjos, etc.

DESDE O DOMINGO DA TRINDADE ATÉ AO ADVENTO.

QUE és um Deus, um Senhor; não uma só pessoa, mas tres pessoas n'uma substancia; porque tudo o que crêmos da gloria do Pae, o mesmo crêmos do Filho, e do Espirito Sancto, sem differença ou desigualdade alguma: Portanto, com os anjos, etc.

R.—*Depois de cada um d'estes Prefacios, se cantará ou dirá:*

POR tanto, com os Anjos, e Archanjos, e com toda a milicia celeste, louvamos e magnificamos o teu

glorioso nome; exaltando-te sempre, e dizendo: Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deus dos exercitos; os céos e a terra estão cheios da tua gloria; gloria te seja dada, ó Senhor Altissimo. *Amen.*

R.—Então, o presbytero, ajoelhando á mesa do Senhor, dirá em nome dos que vão communhar a seguinte oração:

O' PAE misericordioso, não somos dignos de ser chamados teus filhos, e de vir á tua presença; mas ousamos chegar á tua mesa, confiados na tua misericordia: os enfermos ao medico da vida; os cégos á luz da claridade eterna; os pobres ao Senhor dos céos e da terra; as ovelhas ao pastor; os desamparados ao Consolador amante; os injustos ao justificador. E te pedimos que, por tua bondade infinita, te dignes curar a nossa fraqueza; illuminar a nossa cegueira; enriquecer a nossa pobreza; reconduzir-nos ao aprisco; consolar a nossa tristeza; absolver o nosso crime; perdoar aos peccadores e dar alivio aos opprimidos; para que, sendo teus filhos pela adopção e pela graça, te glorifiquemos sempre em corpo e em espirito, a ti que de tudo és Senhor; mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

R.—Então, o presbytero, em pé, junto da mesa, dirá a seguinte oração da consagração.

O' PAE Omnipotente e Misericordioso, que por teu grande amor, enviaste o teu Filho, para que, tomando sobre si a nossa natureza, morresse pelos nossos peccados e resurgisse para nossa justificação; graças te damos por que, pelo sacrificio offerecido uma só vez sobre a cruz, Elle deu alli satisfação perfeita e sufficiente pelos peccados de todo o mundo, e pôz fim a todos os sacrificios pela unica oblação de si mesmo. Graças te damos por que Elle instituiu, e no seu sancto Evangelho nos mandou continuar até ao seu segundo advento memoria perfeita

da sua morte preciosa; por quanto Nosso Senhor Jesus Christo, na mesma noute em que foi entregue, * pegou no pão, e havendo dado graças †, o partiu e deu aos seus discipulos, dizendo: Tomai, comei ::, isto é o meu Corpo que é dado por vós: fazei isto em memoria minha. E tambem depois da Ceia §, pegou no calix, e havendo dado graças igualmente lh'o entregou, dizendo: Bebei todos d'elle; por que || isto é o meu Sangue do Novo Testamento que é derramado por vós e por muitos, para remissão dos peccados; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memoria minha.

Aqui o presbytero toma a patêna nas mãos.

† *Parte o pão.*

:: *Põe a mão sobre todo o pão.*

§ *Pega no calix.*

|| *Aqui põe a mão sobre todos os vasos em que houver vinho que consagrar.*

Portanto, ó Pae celeste, nós, teus humildes servos, ao comermos este pão, e ao bebermos este calix, conforme o mandamento do teu amado Filho, desejamos annunciar a sua morte, até que Elle venha, recordando a sua bemdita paixão, preciosa morte, poderosa resurreição e ascensão, e dando-te muito sinceras graças pelas innumeraveis benções, que d'Elle temos recebido. Dá-nos, pois, o teu Espirito Sancto, para que, indignos como somos, de apanhar as migalhas cahidas da tua mesa, possamos chegar dignamente a este banquete celestial; e participar d'esta sancta communhão, alimentando-nos por fé, espiritualmente, e d'uma maneira celestial, do sanctissimo corpo e sangue do teu querido Filho, o qual, compadecendo-se da nossa ignorancia e fraqueza, mandou que te invocassemos, dizendo:

Aqui todos repetem a Oração Dominical.

PAE Nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas divi-

das, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

R. — Então, o presbytero dirá:

LIVRA-NOS, ó Deus, de todo o mal passado, presente e futuro; confirma-nos em todo o bem, e concede-nos graça, para que sempre possamos servir-te e agradar-te. Põe fim aos nossos peccados; dá alegria aos tristes, liberdade aos captivos, saúde aos enfermos, confiança e socego aos moribundos. Dá-nos paz e segurança em nossos dias; defende-nos contra todos os inimigos, e dirige e ouve as orações de todo o teu povo fiel, agora e sempre; mediante Jesus Christo, teu Filho, que contigo reina e vive na unidade do Espirito Sancto, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. Amen.

R. — Então, dirá ao povo:

CHRISTO, o nosso Cordeiro Paschal, foi sacrificado uma só vez sobre a cruz em prol de nós; por isso guardemos para o Senhor uma festa sancta e alegre, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e maldade, mas com os pães assados da sinceridade e da verdade.

R. — Então, o ministro receberá primeiro a Communhão em ambas as especies: depois, começará, da mesma maneira, a dar-a aos bispos, presbyteros, e diaconos (se os houver presentes), e em seguida ao povo na mesma ordem, pondo as especies na mão dos que devem communhar, os quaes estarão todos devotamente de joelhos. Ao dar o pão a cada um, dirá:

O CORPO de nosso Senhor Jesus Christo, que foi dado por ti, preserve o teu corpo e alma para a vida eterna. Toma e come isto em memoria de Christo haver morrido por ti; e d'elle te alimenta em tua coração, por fé, com acções de graças. Amen.

R. — E o ministro, que lhes der o calix, dirá a cada um:

O SANGUE de nosso Senhor Jesus Christo, que foi derramado por ti, preserve o teu corpo e alma para a vida eterna. Bebe isto em memoria de haver sido o Sangue de Christo derramado por ti; e sê agradecido. Amen.

R. — Póde-se cantar um hymno, tanto antes como depois do acto da Communhão.

R. — Se o pão ou o vinho consagrado se acabar antes de haverem commungado todos, o presbytero consagrará mais, segundo a formula acima prescripta; começando em (Nosso Salvador Jesus Christo, na mesma noite, etc.) para consagrar o pão: e em (Tambem depois da Cêa, etc.), para consagrar o vinho; e acabando nas palavras (o Sanctissimo Corpo e Sangue do teu querido Filho).

R. — Tendo commungado todos, o ministro voltará para a mesa do Senhor, e com toda a reverencia porá em cima d'ella o que sobejar dos elementos consagrados, cobrindo-os com uma toalha de linho.

R. — Depois o ministro dirá ao povo a seguinte exhortação, estando todos em pé:

TENDO agora, conforme o mandamento do Senhor, participado d'esta Sancta Communhão, dêmos-lhe graças por esta e por todas as suas bondades, e roguemos-lhe accordes, que todos os que chegamos hoje á sua sancta mesa, fiquemos cheios da sua graça e benção celestial.

R. — Então, se dirá ou cantará, estando todos em pé:

GLORIA a Deus nas alturas, e na terra paz; boa vontade para com os homens. Nós te louvamos, te bendizemos, te adoramos, te glorificamos, e te damos graças pela tua grande gloria, Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pae Omnipotente.

O' Senhor, Unigenito Filho de Deus, Jesus Christo; O' Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho

do Pae, que tiras os peccados do mundo, tem compaixão de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, tem misericórdia de nós. Tu que tiras os peccados do mundo, recebe a nossa deprecação. Tu que estás sentado á mão direita do Pae tem compaixão de nós.

Porque só tu és sancto, só tu és o Senhor, só tu, ó Jesus Christo, com o Sancto Espirito, és o altíssimo na gloria de Deus Pae. *Amen.*

R. — *Então, dir-se-ha, ajoelhando todos devotamente:*

Min. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso espirito.

Min.

OREMOS.

TODO-PODEROSO e Eterno Deus, de todo o coração te damos graças, por te haveres dignado apascentar os que devidamente havemos recebido este sancto sacramento, com o espiritual sustento do preciosíssimo Corpo e Sangue do teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo; e humildemente te pedimos, que este solemne mysterio não seja para a nossa condemnação, mas para a nossa eterna salvação. Guarda-nos sempre, por teu Espirito, em communhão contigo e com o teu Filho, e concede-nos que, buscando-te e amando-te, nunca de ti nos afastemos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Sanctissima Trindade, Pae, Filho e Espirito Sancto, defende com a tua protecção aquelles que tu sacias com os teus dons celestiaes, para que, libertos das coisas nocivas, procuremos a salvação, que só de ti vêm, porque só tu és Deus, e além de ti não ha outro, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R. — *Então, o presbytero (ou o bispo, se estiver presente) os despedirá com esta benção:*

A PAZ de Deus, que excede toda a comprehensão,

guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor: e a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

R. — *Não se celebrará a Ceia do Senhor, se não houver ao menos tres fieis para commungar com o presbytero.*

R. — *E para evitar toda a occasião de disputa e superstição que poderia dar-se em alguns acerca do pão e vinho, bastará que o pão seja do que ordinariamente se come; mas do melhor e mais fino pão alvo que convenientemente se poder achar.*

R. — *No caso de sobejar algum pão e vinho consagrado, o presbytero e as pessoas que elle então chamar, d'entre as que houverem commungado, os comerão e beberão com reverencia, immediatamente depois da benção.*

R. — *O pão e vinho para a Communhão serão fornecidos pela junta da Parochia á custa da Congregação.*

R. — *Acabado o Serviço Divino, o dinheiro recolhido durante o Offertorio, será empregado em obras pias e de caridade, segundo melhor parecer ao ministro e á junta respectiva: mas se não concordarem entre si, se disporá da somma conforme o Ordinario mandar.*

ADVERTENCIA

«**AINDA** que n'este Officio para a administração da Ceia do Senhor, se ordene que os participantes d'ella communguem de joelhos (disposição muito justa para significar a nossa humilde gratidão e reconhecimento aos beneficios de Christo, dos quaes participam todos os que dignamente a recebem; e também para evitar na Sagrada Communhão, as profanações e desordens, que, sem esta cautella, podiam acontecer): todavia, para que semelhante

«genuflexão, ou por ignorancia, ou enfermidade, ou
 «por propria malicia ou pertinacia, não seja por al-
 «guem mal interpretada ou pervertida, aqui declara-
 «mos explicitamente o seguinte: Que por tal genu-
 «flexão não se entende, nem é licito entender, que se
 «tenta adorar o pão ou vinho sacramental, que subs-
 «tancialmente se recebem, nem ainda a presença cor-
 «porea da Carne e do Sangue naturaes de Christo.
 «Porque o pão e vinho sacramental permanecem
 «em sua respectiva, verdadeira e natural substancia;
 «e por consequente não podem ser adorados (por-
 «que isso fôra em verdade uma idolatria, que todos
 «os fieis christãos devem evitar); e porque o Corpo
 «e o Sangue naturaes de Christo, nosso Salvador, es-
 «tão no céu, e não aqui: sendo, por outra parte,
 «contrario á essencia e realidade do Corpo natural
 «de Christo o poder estar ao mesmo tempo em mais
 «de um lugar.»

COMMUNHÃO DOS ENFERMOS.

R.—Pois que todos os mortaes estão sujeitos a muitos e re-
 petidos perigos e doenças, e sempre na incerteza de quan-
 do hão de partir d'esta vida: convém que, a fim de se
 acharem a toda a hora promptos para morrer, quando
 Deus os queira chamar, os ministros de tempos em tem-
 pos (mas especialmente nas occasiões de peste, ou outras
 doenças contagiosas) não cessem de exhortar os seus pa-
 rochianos, a que recebam muitas vezes a sancta Communhão
 do Corpo e Sangue de nosso Salvador Jesus Christo, quan-
 do se administrar publicamente na Egreja; para que, no
 caso de uma visitação repentina, tenham menos motivo de
 inquietação por falta d'este dever. Porém se qualquer pes-
 soa doente ou velha não estiver capaz de vir á Egreja, e
 tiver desejo de receber a Communhão em sua casa; deverá
 avisar com tempo o ministro, participando-lhe tambem,
 se poder, quantos são os que com ella hão de igualmente
 commungar, (os quaes, se fôr possível, serão pelo menos
 dois), e estando preparado na casa do enfermo o conve-
 niente lugar, com todas as cousas necessarias de modo que o
 presbytero possa administrar alli com toda a reverencia a
 Sancta Ceia, elle a celebrará começando com a Collecta,
 Epistola, e Evangelho seguintes:

Collecta.

DEUS sempiterno e Omnipotente, Creador do ge-
 nero humano, que corriges os que amas, e castigas
 os que recebes por teus; rogamos-te que tenhas
 compaixão d'este teu servo enfermo, dando-lhe graça
 para que soffra com paciencia esta enfermidade, e
 recobre a saude corporal (se assim fôr da tua von-
 tade); e quando fores servido que a sua alma se
 lhe aparte do corpo, permite que, sem mancha, ella
 appareça na tua presença; mediante Jesus Christo,
 Nosso Senhor. Amen.

Epistola. Heb. XII, 5.

FILHO meu, não desprezes a correcção do Senhor:

nem desanimados quando por Elle é reprehendido; porque o Senhor castiga o que ama, e açoita a todo o que recebe por filho.

Evangelho. S. João V, 24.

EM verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê n'Aquelle, que me enviou, tem a vida eterna, e não virá em condemnação, mas passou da morte para a vida.

R. — Depois d'isto o presbytero procederá segundo o modo que fica apontado para a sancta Communhão, começando nas palavras: Vós que verdadeira e sinceramente, etc.

Se a pessoa doente estiver muito fraca, e a necessidade fôr urgente, bastará usar para este officio, as seguintes partes da Sagrada Communhão: Confissão, Imploração de perdão, Oração da Sagração dos elementos, formula da entrega do Sacramento, Oração Dominical, ultima Collecta do officio e a Benção.

R. — Quando fôr tempo de distribuir o sancto Sacramento, o presbytero o receberá primeiro, e depois o administrará aos que hão de communhar com o enfermo, e em ultimo lugar ao enfermo.

R. — Mas se alguém, por se achar na ultima extremidade, não receber o Sacramento do Corpo e Sangue de Christo, ou por não ter avisado o ministro em tempo competente, ou por outro qualquer impedimento justo; em tal caso o ministro o advertirá de que, se verdadeiramente se arrepende dos seus peccados, e se firmemente crê, que Jesus Christo soffreu a morte na Cruz por elle, e derramou o seu sangue por sua redempção, recordando-se com todo o cuidado dos beneficios e mercês, que ha recebido por esta Paixão, e dando-lhe graças de todo o coração; elle enfermo come bebe o Corpo e Sangue de Christo para utilidade e salvação da sua alma, ainda que não receba o Sacramento com a bocca.

R. — Em tempo de enfermidade ou doença contagiosa, quando nenhum dos vizinhos quizer communhar com os enfermos nas casas d'estes, por temor do contagio, n'este caso, se o enfermo o pedir encarecidamente, o ministro poderá communhar com elle sómente.

COLLECTAS, PROPHECIAS, EPISTOLAS, E EVANGELHOS,

QUE SE DEVEM USAR EM TODO O ANNO.

R. — Note-se que a Collecta, Prophecia, Epistola e Evangelho apontados para o Domingo, ler-se-hão durante toda a semana, se n'este livro não se dispozer o contrario.

R. — Note-se tambem, que a Collecta apontada para qualquer Domingo, dia de festa ou de Jejum ler-se-ha no Serviço da Tarde do dia antecedente: e se o referido dia antecedente fôr Domingo, então ler-se-ha a Collecta do dia da festa ou de Jejum depois da Collecta propria d'aquelle Domingo.

R. — O ministro dirá, á sua discrição, uma ou mais das Collectas apontadas para cada dia.

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

O' DEUS Todo-Poderoso, permite que afastemos de nós as obras das trevas, e nos vistamos das armas da luz n'esta vida moral, á qual teu Filho Jesus Christo com grande humildade veio visitar-nos; para que, no dia extremo, quando Elle tornar a vir, cheio de toda a sua magestade e gloria, a julgar os vivos e os mortos, resuscitemos para a vida immortal; pelo mesmo Jesus Christo que contigo vive e reina, em unidade do Espirito sancto, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Mostra, ó Christo, o teu poder, e vem ao meio de nós; para que a tua protecção nos defenda de todas as tentações, e a tua infinita bondade nos livre do castigo dos nossos peccados; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pai e com o Espirito

to Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

R.—*As sobreditas Collectas devem dizer-se todos os dias com as demais, desde o Advento até às vésperas do Natal.*

Epistola. Rom. XIII, 8.

A NINGUEM devais coisa alguma, senão o amor reciproco, porque aquelle, que ama o proximo, tem cumprido com a Lei. Porque isto: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cobiçarás: e outro qualquer mandamento que haja, vem a resumir-se n'isto: Amarás o teu proximo, corio a ti mesmo. A caridade não faz mal ao proximo; logo a caridade é o cumprimento da Lei. E pratiquemos isto sabendo, que é chegado o tempo; que é já a hora de despertarmos do somno; porquanto agora está mais perto a nossa salvação, do que quando crêmos. A noite passou, e o dia vem chegando. Deixemos pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Caminhemos como de dia honestamente; não em glotonarias e embriaguez: não em deshonestidades e devassidões; não em contendas, e invejas; mas revesti-vos do Senhor Jesus Christo: e não cuideis da carne para os seus appetites.

Evangelho S. Math. XXI, 1.

QUANDO elles se avizinham a Jerusalem, e chegaram a Bethfagé ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes: Ide a essa aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis presa uma jumenta, e um jumentinho com ella: desprendeí-a, e trazei-m'os; e se alguém vos disser alguma coisa, respondereis, que o Senhor os ha mister; e logo os enviará. Ora isto tudo succedeu, para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Profeta, que diz: Dizei á Filha de Sião: Eis-ahi o eu Rei, que vem a ti, manso, mon-

tado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo. E tendo ido os discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára; e trouxeram a jumenta, e o jumentinho; e pozeram sobre elles os seus vestidos, e fizeram-n'o sentar-se em cima. E muitissima gente estendia no caminho os seus vestidos; outros cortavam ramos de arvores, e juncavam com elles a estrada: e tanto a gente que ia adiante, como a que ia atrás, clamava dizendo: Hosanna ao Filho de David: bendito o que vem em nome do Senhor: hosanna nas maiores alturas. E quando entrou em Jerusalem, agitou-se toda a cidade, dizendo: Quem é este? E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazareth de Galiléa. E entrou Jesus no templo de Deus, e lançou fóra todos os que vendiam e compravam no templo: e derribou as mezas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas; e disse-lhes: Escripto está: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós fazeis d'ella covil de ladrões.

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

BEMDITO Deus, que fizeste escrever todas as Sanctas Escripturas para nossa instrução; permite, que as possamos ouvir, lêr, aprender, observar, e digirir interiormente de tal modo que, pela paciência e consolação da tua sancta Palavra, abracemos e tenhamos segura a bemaventurada esperança da vida eterna, que nos déste em Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Vivifica, assim t'o supplicamos, ó Deus, os nossos corações, para que preparemos os caminhos do teu Unigenito Filho, de modo que, no seu advento, possamos servir-te com animo puro; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. XV, 4.

TUDO quanto está escripto, para nossa instrução está escripto; para que, pela paciencia, e consolação das Escripturas, tenhamos esperanza. Ora o Deus de paciencia e de consolação, vos conceda uniformidade de sentimentos entre vós, segundo Christo Jesus; para que unanimes, a uma só bocca, glorifiqueis ao Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo; por isso acolhei-vos uns aos outros, como também, Christo vos acolheu, para gloria de Deus. Digo pois, que Jesus Christo foi Ministro da circumcisão, pela verdade de Deus, para confirmar as promessas feita aos paes, para que os Gentios glorificassem a Deus pela misericordia, de que usou com elles; como está escripto: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu povo. E n'outro lugar: Louvai o Senhor, todos os Gentios: e engrandecei-o, todos os povos. E Isaias também diz: Sairá uma raiz de Jessé, e aquelle que se levantar para reger os Gentios, n'elle esperarão os Gentios. O Deus de esperanza vos encha pois, de todo o gozo, e de paz na vossa crença, para que abundeis na esperanza pela virtude do Espirito Sancto.

Evangelho. S. Luc. XXI, 25.

E HAVERÁ signaes no sol, e na lua, e nas estrellas; e na terra consternação das Gentes pela confusão, em que as porá o bramido do mar, e das ondas; esmorecendo os homens de susto, e pela expectação das coisas que hão de vir sobre o mundo; porque as forças dos céos serão abaladas; e então verá o Filho do Homem, vindo sobre uma nuvem com grande poder e magestade. Quando começarem pois, a cumprir-se estas coisas, olhai para cima e levantai as vossas cabeças; porque, se approxima a vossa redempção. Propoz-lhes depois uma parabola: Olhai para a figueira e para as mais arvores; quan-

do já tem brotado, conheceis que está perto o estio. Assim também quando virdes que vão succedendo estas coisas, sabeis, que está perto o reino de Deus. Em verdade vos affirmo, que esta geração não passará, até que se cumpram todas estas coisas. Passará o céo, e a terra; mas as minhas palavras não passarão.

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

O' SENHOR Jesus Christo, que á tua primeira vinda enviaste o teu Mensageiro para preparar os teus caminhos adiante de ti; concede, que os ministros e dispenseiros dos teus mysterios possam igualmente preparar-t'os, convertendo á sabedoria dos justos os corações dos rebeldes, de forma que, na tua segunda vinda, a julgar o mundo, nos aches um povo agradável aos teus olhos, Senhor; que vives e reinas com o Pae e Espirito Sancto, sempre um só Deus, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Senhor, inclina os teus misericordiosos ouvidos á nossa voz, e dissipa as trevas dos nossos corações pela luz da tua visitação, ó Christo; que vives e reinas com o Pae e Espirito Sancto, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. 1.^a Cor. IV, 1.

CONSIDERE-NOS cada um como ministros de Christo, e dispenseiros dos mysterios de Deus. Ora o que se requer nos dispenseiros é que cada um seja achado fiel. A mim pois, bem pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por qualquer outro homem; pois nem ainda eu proprio me julgo a mim. Porque de nada me argue a consciencia; mas nem por isso me dou por justificado, pois o Senhor é quem me julga. Portanto não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor; o qual não só porá ás

claras o que se acha escondido nas trévas, mas descobrirá os designios dos corações; e então cada um receberá de Deus o seu louvor.

Evangelho. S. Math. XI, 2.

JOÃO, no carcere, tendo ouvido fallar nas obras de Christo, enviou dois dos seus discipulos, dizendo-lhes: Tu és o que ha de vir, ou é outro o que esperamos? E respondendo Jesus, disse-lhes: Ide contar a João o que ouvís e vêdes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, aos pobres é annuciado o Evangelho; e bemaventurado aquelle, que não se scandalizar em mim. E partindo elles, começou Jesus a fallar de João ao povo: Que saistes vós a vêr ao deserto? uma cana agitada pelo vento? Mas que saistes a vêr? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vêdes que aquelles que vestem roupas delicadas, estão nos palacios dos reis. Mas que saistes a vêr? um Propheta? Certamente vos digo: e ainda mais do que Propheta. Porque este é, de quem está escripto: Eis que envio o meu Anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho adiante de ti.

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO.

Collectas.

SENHOR, levanta o teu poder; vem entre nós, e soccorre-nos com a tua omnipotencia; e visto que, por nossos peccados e maldades, ficamos para trás, e não podemos levar a cabo a carreira das nossas obrigações, pedimos-te que a tua benigna graça e misericordia nos dê prompto auxilio e livramento; pela expiação do teu Filho, nosso Senhor, a quem, contigo e com o Espirito Sancto, seja dada honra e gloria por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

O Christo, Homem e Deus, que has de vir na tua humanidade a julgar o mundo; rogamos-te que

nos sanctifiques em tudo, para que no dia do teu segundo advento, já limpos no espirito, na alma, e corpo, entremos no reino do nosso Pae; por tua misericordia, ó bemdito Senhor Jesus, que com o mesmo Pae e com o Espirito Sancto, vives e reikas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Phil. IV, 4.

ALEGRAI-VOS incessantemente no Senhor: outra vez digo: alegrai-vos. A vossa moderação seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto. Não tenhais cuidado de coisa alguma; mas em tudo pela oração e pela supplica com acção de graças, sejam manifestas as vossas petições diante de Deus; e a paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guardará os vossos corações, e os vossos entendimentos, por Jesus Christo.

Evangelho. S. João, I, 19.

ESTE é o testemunho que deu João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalem Sacerdotes e Levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? E elle confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntaram-lhe: Pois quem és? És tu Elias? E elle respondeu: Não sou. És tu o Propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe então elles: Quem és tu então, para que respondamos áquelles que nos enviaram? que dizes de ti mesmo? Disse-lhes elle: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o Propheta Isaias. Ora os que haviam sido enviados, eram de entre os Phariseus. E elles perguntaram-lhe e disseram-lhe: Porque baptizas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem o Propheta? João respondeu, dizendo-lhes: Eu baptizo em agua; mas no meio de vós está, quem vós não conheceis. Esse é o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim; de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. Estas coisas

passaram-se em Bethania, além do Jordão, onde João estava baptizando.

NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, OU FESTA DO NATAL.

Collectas.

O' Deus, que nos enches de jubilo ao recordarmos, como agora, a nossa redempção; concede que, assim como alegremente recebemos o teu Filho Unigenito por nosso redemptor, possamos também, pela tua graça, contemplal-o sem temor, quando vier como nosso Juiz; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e sempiterno, que quizesse que o teu Filho Jesus Christo por amor de nós viesse ao mundo; permite, que, por uma fé viva, estejamos sempre unidos a Elle, que é o fundamento, sobre o qual assenta a salvação de todos os homens; assim t'ó supplicamos mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que, pela voz dos Prophetas, prometteste a vinda do teu Filho Unigenito em carne, e que, completos os tempos, cumpriste a tua proinessa; concede que, assim como crêmos que Elle veio então para remir o mundo, e ha de vir outra vez para o julgar, possamos pela mesma fé vê-lo n'este segundo advento com alegria ineffável; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

Lição prophetica. Isaías, III, 7.

QUÃO formosos são sobre os montes os pés d'aquelle que annuncia as boas novas; que prêga a paz; que annuncia o bem; que prêga a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina. Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaías, alçarão a voz, juntamente exultarão; porque olho a olho verão, quando o Senhor tornar a trazer a Sião. Clamai cantando, exultai juntamente, de-

sertos de Jerusalem; porque o Senhor consolou o seu povo, remiu Jerusalem. O Senhor desnudou o seu sancto braço aos olhos de todas as gentes; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

Epistola. Heb. I, 1.

DEUS tendo fallado varias vezes, e de muitos modos antigamente a nossos paes pelos Prophetas, n'estes ultimos dias fallou-nos pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de tudo, pelo qual fez também o mundo; o qual sendo o resplendor da sua gloria, e a imagem da sua substancia, e sustentando tudo pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos peccados, assentou-se á direita da Magestade nas alturas; feito tanto mais excellente que os Anjos, quanto herdou mais excellente nome do que elles. Porque, a qual dos Anjos disse jámais: Tu és meu filho, Eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pae, e Elle me será Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o Primogenito, diz: E todos os Anjos de Deus o adorem. E quanto aos Anjos diz: O que faz os seus Anjos espiritos, e os seus ministros labareda de fogo. Mas ácerca do Filho diz: O teu throno, ó Deus, é pelos seculos dos seculos: sceptro de equidade é o sceptro do teu reino: amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria sobre os teus companheiros. E: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra; e os céos são obra das tuas mãos. Elles perecerão, mas tu permaneces: e todos se envelhecerão, como vestido: e tu os enrolarás como um manto, e elles serão mudados: mas tu és sempre o mesmo, e os teus annos não cessarão.

Evangelho. S. João, I, 1.

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Elle estava no principio

com Deus. Todas as cousas foram feitas por Elle; e nada do que foi feito, foi feito sem Elle. N'Elle estava a vida, e a vida era a luz dos homens: e a luz resplandece nas trévas, e as trévas não a comprehendiram. Houve um homem enviado por Deus, que se chamava João. Este veio para testemunha, para que testificasse da luz, a fim de que todos crêsem por meio d'elle: Elle não era a luz, mas para que desse testemunho da luz. Era a luz verdadeira, que allumia todo o homem vindo a este mundo: Estava no mundo, e o mundo foi feito por Elle, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam, deu Elle poder de se fazerem filhos de Deus, aos que crêem no seu nome, os quaes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (e vimos a sua gloria, gloria como do Unigenito do Pai), cheio de graça e de verdade.

DOMINGO DEPOIS DO NATAL.

Collectas.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, dirige, assim t'ò supplicamos, as nossas acções segundo a tua vontade, para que, pela graça do teu querido Filho, possamos abundar em boas obras, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que pela incarnação do teu Christo te dignas salvar o genero humano, ferido mortalmente em Adão; concede, por tua clemencia, que não sigamos o auctor da nossa ruina, mas que estejamos sempre em communhão com o nosso Redemptor; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Gal. IV, 1.

DIGO pois: Que em quanto o herdeiro é menino,

em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está sob os tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pae: assim também nós, quando eramos meninos, estávamos escravizados debaixo dos rudimentos do mundo: mas, quando veio a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei, a fim de remir aquelles, que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos. E, porque sois filhos, enviou Deus aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Abba, Pai. E assim já não és mais servo, mas filho. E se és filho, também és herdeiro de Deus por Christo.

Evangelho. S. Math. I, 18.

ORA o nascimento de Jesus Christo foi d'esta maneira: Estando Maria sua Mãe desposada com José antes de cohabitarem, ella achou-se grávida do Espirito Sancto. E José, seu esposo, como era varão justo e não queria infamal-a, resolveu repudial-a secretamente. Mas, andando elle com isto no pensamento, eis que lhe appareceu em sonho um Anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que n'ella se gerou, é do Espirito Sancto. E ella dará á luz um Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: por que Elle salvará o seu povo dos seus peccados. Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor fallou pelo Propheta, que diz: Eis que a Virgem conceberá, e dará á luz um Filho, e chamará-o-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deus connosco. E, despertando José do sono, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher. E elle não a conheceu, em quanto ella não teve o seu filho Primogenito: e poz-lhe por nome Jesus.

DEUS Todo-Poderoso, que fizeste que o teu bemdito Filho fosse circumcidado e sujeito á lei pelos homens; outorga-nos a verdadeira circumcissão do Espirito, para que tendo os nossos corações e todos os nossos membros mortificados para todos os appetites sensuaes, te obedeçamos em tudo e por tudo segundo a tua sancta vontade; mediante o mesmo Jesus Christo, teu Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Christo, Senhor nosso, que, para livrar-nos da morte eterna, assumiste a nossa natureza, e te sujeitaste a ser circumcidado; dá-nos graça, para que conservemos os nossos corações livres da contaminação de prazeres mundanos, e os nossos corpos como templos do teu Sancto Espirito; por tua misericórdia, ó bemdito Senhor Jesus, que, com o Pae e o mesmo Espirito, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Rom. IV, 8.

BEMAVENTURADO o varão, a quem o Senhor não imputa peccado. Ora esta bemaventurança está sómente na circumcissão, ou tambem na incircumcissão? Porque dizemos que a fé foi imputada a Abrahão por justiça. Como lhe foi pois imputada? na circumcissão, ou na incircumcissão? Não na circumcissão, mas na incircumcissão. E recebeu o signal da circumcissão, como sello da justiça da fé, que teve na incircumcissão; para que fosse pae de todos os que crêem, estando na incircumcissão, afim de que tambem a elles fosse imputada a justiça; e fosse pae da circumcissão, d'aquelles que não sómente são da circumcissão, mas que tambem seguem as pizadas da fé, que teve nosso pae Abrahão antes de ser circumcidado. Porque a promessa de que seria herdeiro do mundo, não foi feita pela lei a Abrahão nem á sua posteridade; mas pela justiça da fé. Porque se

os da lei são herdeiros, fica anniquilada a fé, e sem valor a promessa.

Evangelho. S. Luc. II, 15.

ACONTECEU que, depois que os Anjos se retiraram d'elles para o céo, fallavam entre si os pastores, dizendo: Vamos até Bethlem, e vejamos que é isto que succedeu, que é o que o Senhor nos mostrou. E foram com grande pressa; e acharam a Maria, e a José, e o menino deitado na mangedoura. E vendo isto, divulgaram a palavra que se lhes havia dito ácerca d'este menino. E todos os que ouviram, admiraram-se do que lhes contavam os pastores. Porém Maria conservava todas estas cousas, conferindo-as no seu coração. E os pastores voltaram, glorificando, e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito. E cumpridos os oito dias para circumcidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fôra posto, antes que no ventre fosse concebido.

R.—*Da mesma Collecta, Epistola, e Evangelho se usará cada dia até á Epiphania.*

EPIPHANIA OU A MANIFESTAÇÃO DE CHRISTO ÁS GENTES.

Collectas.

O' DEUS, que, por meio d'uma estrella, manifestaste ás Gentes o teu Unigenito Filho; concede-nos misericordioso que nós, que ora te conhecemos por fé, depois d'esta vida tenhamos a fruição da tua gloriosa divindade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Pedimos-te, ó Deus, que a luz do teu amor illumine os nossos corações, de modo que, amparados e guiados por ti, possamos andar seguros nas trevas d'este mundo, e finalmente chegar á região da luz sempiterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, cujo nome é bemdito desde o nascer do sol até ao seu occaso; illumina os corações de todos os homens para que te conheçam, e abre os seus labios para que te louvem de maneira que, desde o oriente ao occidente, sejas devidamente adorado por todas as nações; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Lição Prophetica. Isaias, LX, 1.

LEVANTA-TE, resplandece, porque vem a tua luz, e a gloria do Senhor vae nascendo sobre ti. Porque eis que, as trévas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; porém sobre ti nascerá o Senhor, e ver-se-ha em ti a sua gloria. E as gentes caminharão á tua luz, e os reis ao esplendor do teu nascimento. Volve em roda os teus olhos e vê: todos estes se ajuntam e vêm a ti: os teus filhos virão de longe, e as tuas filhas se criarão ao teu lado. Então vel-a-has, e correndo virás, e o teu coração se espantará e alargará, porque a multidão do mar se tornará a ti, e a riqueza das nações virá a ti.

Epistola. Tito, III, 4.

QUANDO appareceu a benignidade e o amor de Deus, Nosso Salvador, para com os homens, não por obras de justiça que houvessemos feito, mas, segundo a sua misericordia, nos salvou pelo lavacro da regeneração, e renovação do Espirito Sancto, que abundantemente derramou sobre nós por Jesus Christo, nosso Salvador; para que sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

Evangelho. S. Math. II, 1.

TENDO pois, nascido Jesus em Bethlem da Judea, em tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente uns magos a Jerusalem, dizendo: Onde está o Rei

dos Judeus, que nasceu? porque vimos no oriente a sua estrella, e viemos adoral-o. E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda a Jerusalem com elle. E tendo convocado todos os principes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes, onde havia de nascer o Christo. E elles disseram-lhe: Em Bethlem da Judea; porque assim está escripto pelo Propheta: E tu Bethlem, terra de Judá, não és de maneira alguma a menor entre os principes de Judá; porque de ti sahirá um Chefe, que regerá o meu povo de Israel. Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquireu d'elles, com todo o cuidado, o tempo em que lhes apparecera a estrella; e enviando-os a Bethlem, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem a respeito do menino: e quando o encontrardes vinde dizer-m'o, para eu ir tambem adoral-o. Elles, tendo ouvido o Rei, partiram; e eis que a estrella, que tinham visto no oriente, caminhava adiante d'elles, até que chegou, e parou sobre o logar onde estava o menino. E quando elles viram a estrella, alegraram-se com grande alegria. E entrando na casa, encontraram o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se, adoraram-n'o; e abrindo os seus thesouros, fizeram-lhe offertas de ouro, incenso e myrra. E divinamente avisados em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho.

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

SENHOR, supplicamos-te que por tua grande clemencia aceites os rogos do teu povo que te invoca; e lhe concedas que sabendo e comprehendendo o que lhe convém fazer, possa a tua graça e poder cumprir-o fielmente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Senhor, nossa luz e salvação, dissipa as trévas da nossa ignorancia, e concede-nos a luz da tua

verdade, para que, estando a nossa confiança posta em ti, possamos resistir aos assaltos do inimigo, e, fortalecidos por Christo, rocha da nossa salvação, nos conservemos em perfeito amor e paz: assim t'o pedimos, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Redemptor. *Amen.*

Epistola. Rom. XII. 1.

ROGO-VOS pois, irmãos, pela misericórdia de Deus que offereçais os vossos corpos, hostia viva, sancta, agradável a Deus, que é o vosso culto racional; e que não vos conformeis com este seculo, mas que vos transformeis pela renovação do vosso entendimento; para experimentardes qual é a boa, e a agradável, e a perfeita vontade de Deus. Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um d'entre vós: Que não se julgue mais do que convém julgar-se, mas que, a julgar-se, julgue moderadamente conforme Deus repartiu a cada um a medida da fé. Porque como n'um só corpo temos muitos membros, e todos os membros não teem a mesma funcção; assim nós, sendo muitos, somos um só corpo em Christo, e cada um de nós membros uns dos outros.

Evangelho. S. Luc. II, 41.

E OS seus paes iam todos os annos a Jerusalem pela festa da Paschoa. E tendo Elle doze annos, subiram a Jerusalem, segundo o costume do dia da festa; e acabados os dias que ella durava, quando voltavam para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalem, e não o souberam os seus paes. Julgando porém, que elle vinha no rancho, andaram caminho de um dia, e buscavam-n'o entre os parentes e conhecidos. E como não o achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle. E aconteceu que tres dias depois o acharam no Templo, assentado entre os doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam, estavam pasmados da sua intelligen-

cia, e das suas respostas. E quando o viram, admiraram-se. E sua mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim comnosco? eis que o teu pae e eu afflictos te buscavamos. E Elle respondeu-lhes: Para que me buscaveis? não sabeis que importa occupar-me nas cousas do meu Pae? Mas elles não entenderam a palavra que lhes disse. E desceu com elles, e veio a Nazareth, e vivia sujeito a elles. E sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em graça e em idade diante de Deus, e dos homens.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

DEUS Omnipotente e Eterno, que reges todos as cousas no céu e na terra; ouve misericordioso as supplicas do teu povo, e dá-nos a tua paz em todos os dias da nossa vida; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Senhor, não nos reprehendas na tua indignação, nem nos castigues no teu furor; mas derrama sobre nós a tua clemência, para que, cheios do teu amor, e livres de todo o medo servil, possamos obedecer-te com corações alegres; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. XII, 6.

TENDO nós pois dons que differem segundo a graça que nos foi dada, se fôr propheta, prophetizemos segundo a proporção da fé, se fôr ministerio, cuidemos em ministrar; o que ensina, dedique-se á doutrina, o que admoesta, a exortar; o que reparte, reparta com simplicidade; o que preside, presida com vigilancia; o que se compadece, compadeça-se com alegria. O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal e pegai-vos ao bem; amai-vos reciprocamente com amor fraternal; adiantai-vos em honrar uns aos ou-

tros; não sendo preguiçosos no zelo; sendo fervorosos no espirito; servindo ao Senhor. Na esperança, alegres; na tribulação, soffridos; na oração, perseverantes; soccorrendo as necessidades dos sanctos e exercendo a hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. Sêde entre vós unanimes; não affectando cousas altas, mas accommodando-vos ás humildes.

Evangelho. S. João, II, 1.

E AO terceiro dia, celebraram-se umas bodas em Caná de Galiléa; e achava-se alli a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus com os seus discipulos para as bodas. E faltando o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Não teem vinho. E Jesus respondeu-lhe: Mulher, que tenho Eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Disse a mãe de Jesus aos servos: Fazei quanto Elle vos disser. Ora estavam alli seis talhas de pedra, para as purificações dos Judeus, levando cada uma dois, ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua as talhas. E encheram-n'as até acima. Então disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E elles levaram. E quando o mestre-sala provou a agua, que se mudou em vinho, (e não sabia d'onde viera, mas sabiam-n'o os servos, que tinham tirado a agua), chamou o noivo e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho; e depois de terem bebido bem, então o inferior; tu porém guardaste o bom vinho até agora. Este principio de milagres fez Jesus em Caná de Galiléa; e manifestou a sua gloria, e os seus discipulos crêram n'Elle.

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, olha mise-

ricordioso para as nossas fraquezas; e estende-nos a tua dextra para nos ajudar e defender em todos os nossos perigos e necessidades; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ouve, ó Senhor, os nossos rogos, e dirige os nossos passos pelas tuas veredas, de modo que, andando no caminho estreito da tua lei, e não nos desviando da tua vontade, abundemos em caridade para contigo e para com os nossos semelhantes; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. XII, 16.

NÃO sejais sabios aos vossos proprios olhos; não torneis a ninguém mal por mal; procurai o bem diante de todos os homens; se fôr possível, quanto estiver da vossa parte, vivei em paz com todos. Não vos vingueis a vós mesmos, ó caríssimos, mas dai espaço á ira; porque está escripto: A mim pertence-me a vingança: Eu retribuirei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque fazendo isto, amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Evangelho. S. Math. VIII, 1.

DEPOIS que Jesus desceu do monte, seguiu-o uma grande multidão: e eis que veio um leproso, e o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, pódes purificar-me. E Jesus estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero: sê limpo. E logo foi limpa a sua lepra. Então disse-lhe Jesus: Olha: não o digas a alguém; mas vae, mostra-te ao sacerdote, e faz a offerta que ordenou Moysés, em testemunho a elles. E tendo entrado em Capharnaum, chegou-se a elle um cego, e mudo, e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente de uma paralyisia, violentamente atormentado. Diz-lhe então Jesus: Eu irei, e cu-

ral-o-hei. E respondendo o centurião, disse: Senhor eu não sou digno de que entres em minha casa: mas dize sómente uma palavra, e o meu criado curar-se-ha. Pois também eu sou homem sujeito á auctoridade, tendo soldados ás minhas ordens; e digo a um: Vai acolá, e elle vae; e a outro: Vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz. E Jesus ouvindo, admirou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo, que nem em Israel não achei tamanha fé. Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e assentar-se-hão á mesa com Abrahão, e Isaac, e Jacob no reino dos céos; mas os filhos do reino serão lançados nas trévas exteriores: alli haverá o choro, e o ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vae, e seja-te feito segundo crêste. E n'aquella mesma hora ficou são o criado.

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

O' DEUS, que sabes quantos e quão grandes perigos nos cercam, e que, pela fragilidade da nossa natureza, nem sempre podemos conservar-nos firmes; concede-nos o valor e o amparo necessario para manter-nos firmes em todos os perigos; e livra-nos de toda a tentação; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, Pae Omnipotente, attende ás nossas supplicas, e enche-nos da tua graça, para que confiados na tua misericórdia, vivamos sempre em esperança e caridade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. XIII, 1.

TODA a alma esteja sujeita ás potestades superiores, porque não ha potestade, que não venha de Deus; e as que ha, essas foram ordenadas por

Deus. Por isso quem resiste á potestade, resiste á ordenação de Deus. E os que resistem, attrairão sobre si mesmos a condemnação. Porque, os magistrados não são o terror das boas obras, se não das más. Queres tu pois não temer a potestade? Faze o bem; e terás louvor d'ella, porque é servidora de Deus para teu bem. Mas se fizeres o mal, teme, porque ella não traz debalde a espada, por quanto é servidora de Deus, vingadora para castigo d'aquelle, que faz o mal. Por isso é necessario estar sujeito não só por causa do castigo, mas também pela consciencia. Porque por isto também pagais tributos; pois são ministros de Deus, applicando-se a isto mesmo. Pagai pois a todos o que é devido: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

Evangelho. S. Math. VIII, 23.

E ENTRANDO Elle n'um barco seguiram-n'o os seus discipulos; e eis que no mar sobreveio uma grande tempestade, de modo que o barco se cobria das ondas, porém Elle estava dormindo e os seus discipulos aproximando-se acordaram-n'o, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos. E Elle disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se logo uma grande bonança. E os homens admiraram-se dizendo: Quem é este, que até os ventos, e o mar lhe obedecem?

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

O' SENHOR, humildes te supplicamos que guardes continuamente a tua Igreja e familia na tua verdadeira religião, para que aquelles que se firmam na esperança da tua celeste graça, sejam sempre defendidos pelo teu grande poder; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que sempre amparas aquelles que em ti confiam, preserva-nos, assim t'ó pedimos, de toda a acção má, e doutrina erronea, de modo que, sendo os nossos passos dirigidos pela tua graça, e os nossos corações illuminados pela tua palavra, tudo façamos em nome do Senhor Jesus, que contigo, ó Pae, e com o Espirito Sancto, vive e reina, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Col. III, 12.

VÓS pois, como escolhidos de Deus, sanctos, e amados, revesti-vos de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de mansidão, e paciencia: soffrendo-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro: assim como tambem o Senhor vos perdoou, fazei-o assim vós tambem. Mas sobretudo revesti-vos de caridade, que é o vinculo da perfeição, e domine em vossos corações a paz de Christo, para a qual tambem fostes chamados n'um mesmo corpo; e sêde agradecidos. A palavra de Christo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos, e admoestando-vos uns aos outros com psalmos, hymnos, e canticos espirituaes; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. Tudo o que fizerdes ou por palavra ou por obra, fazei tudo em nome do Senhor Jesus Christo, dando por Elle graças a Deus, e Pae.

Evangelho. S. Math. XIII, 24.

O REINO dos céos é semelhante a um homem, que, semeou boa semente no seu campo: mas em quanto dormiam os homens, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e foi-se embora. E tendo crescido a herva, e dado fructo, appareceu tambem então o joio. E chegando os servos do pae de familias, disseram-lhe: Senhor, por ventura não semeaste tu boa semente no teu campo? D'onde lhe vem

pois o joio? E elle disse-lhes: Um inimigo fez isto. E os servos disseram-lhe: Queres tu que nós vamos arrancal-o? E respondeu-lhes: Não; para que não succeda talvez que, arrancando o joio, arranqueis juntamente com elle tambem o trigo. Deixai crescer ambos até á ceifa, e no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiro o joio, e atai-o em feixes para o queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.

SEXTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

Collectas.

O' DEUS, cujo bemdito Filho foi manifestado para destruir as obras do demonio, e tornar-nos filhos de Deus e herdeiros da vida eterna; permite que tendo esta esperança, nos purifiquemos assim como elle é puro; para que, quando Elle outra vez appareça com poder e grande gloria, possamos nós achar-nos semelhantes a Elle no seu eterno reino de gloria, onde contigo, ó Pae, e contigo, ó Espirito Sancto, vive e reina, sempre um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

Ó Senhor Jesus, sê a nossa corôa de gloria no dia em que vieres a julgar o mundo por fogo; e veste-nos aqui da tua justiça, para que no céu gozemos a gloriosa liberdade de filhos teus; por tua misericordia, ó bemdito Salvador, que, com o Pae e com o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. 1.ª S. João, III, 1.

VÊDE quão grande amor nos mostrou o Pae: que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece a nós; porque o não conhece a Elle. Amados, agora somos filhos de Deus: e ainda não é manifesto o que havemos de ser; porém sabemos que, quando Elle apparecer, seremos seme-

lhantes a Elle; porque, assim como é, o veremos. E todo o que n'Elle tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como também Elle é puro. Todo o que commette peccado, transgride também a lei; porque o peccado é a transgressão da lei. E sabeis que Elle se manifestou para tirar os nossos peccados; e n'Elle não ha peccado. Todo o que permanece n'Elle, não pecca; e todo o que pecca, não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, ninguem vos engane. Quem obra justiça, é justo, assim como Elle é justo. Quem commette peccado, é do diabo; porque o diabo pecca desde o principio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo.

Evangelho. S. Math. XXIV, 23.

ENTÃO se alguém vos disser: Eis que o Christo está aqui ou alli, não deis credito; porque se levantarão falsos Christos, e falsos prophetas; e farão grandes prodigios, e maravilhas taes, que (sendo possível) até enganariam os escolhidos. Vêde que eu vos avisei antes. Se pois vos disserem: eil-o no deserto, não saiais: eil-o no interior das casas; não acrediteis. Porque, assim como um relampago sae do oriente, e se mostra até ao occidente, assim ha de ser também a vinda do Filho do Homem. Pois onde estiver o corpo, ahi se ajuntarão também as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol escurecer-se-ha, e a lua não dará a sua clareza, e as estrellas cahirão do céu, e as forças dos céos se commoverão: e então apparecerá o signal do Filho do Homem no céu: e então todos os povos da terra chorarão; e verá o Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e magestade. E enviará os seus Anjos com grande voz de trombeta e ajuntarão os escolhidos d'Elle desde os quatro ventos, d'uma á outra extremidade dos céos.

DOMINGO DA SEPTUAGESIMA, OU TERCEIRO DOMINGO
ANTES DA QUARESMA.

Collectas.

SUPPLICAMOS-TE, Senhor, que benignamente escutes os rogos do teu povo; para que nós que justamente somos castigados pelas nossas culpas, sejamos livres pela tua infinita misericórdia, para gloria do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor, que vive e reina contigo, e com o Espirito Sancto, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Ó, Senhor, nosso Deus, faze-nos cuidadosos em esperar a vinda do teu Filho Jesus Christo, nosso Salvador, para que, quando Elle vier e bater, não nos ache dormindo em nossos peccados, mas vigilantes, promptos e alegres; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.ª Cor. IX, 24, até X, 4.

NÃO sabeis, que aquelles que correm no estadio, correm sim todos, mas um só é que leva o premio? Correi de tal maneira, que o alcanceis. E todo aquelle que luta, em tudo é moderado; ora aquelles fazem-n'o para alcançar uma corôa corruptivel; nós porém, uma incorruptivel. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como ferindo o ar; mas subjugo o meu corpo, e o reduzo á servidão; para que de maneira nenhuma succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado; porque não quero, irmãos, que ignoreis, que os nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram o mar; e todos foram baptisados em Moysés na nuvem e no mar; e todos comeram d'um mesmo manjar espiritual; e todos beberam d'uma mesma bebida espiritual; porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Christo.

Evangelho. S. Math. XX, 1.

O REINO dos céos é semelhante a um homem pae de familias, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha. E tendo ajustado com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E saindo, perto da hora terceira, viu outros estarem na praça ociosos, e disse-lhes: Ide vós tambem para a vinha, e dar-vos-hei o que fôr justo. E elles foram. Saiu porém outra vez perto da hora sexta, e nona; e fez o mesmo. E perto da undecima saiu, e encontrou outros que alli estavam ociosos, e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? Disseram-lhe elles: Porque ninguém nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a vinha. E no fim da tarde disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, até os primeiros. Tendo chegado pois os que foram junto da hora undecima, receberam um dinheiro cada um. E chegando tambem os primeiros, julgaram que haviam de receber mais: e tambem receberam um dinheiro cada um. E recebendo-o, murmuravam contra o pae de familias, dizendo: Estes ultimos trabalharam só uma hora, e tu os igualaste connosco, que supportamos a fadiga do dia e a calma. Porém elle, respondendo, disse a um d'elles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu commigo a um dinheiro? Toma o que te pertence, e retira-te: eu quero dar a este ultimo tanto como a ti: não me é licito fazer do que é meu o que eu quizer? ou é o teu olho mau, porque eu sou bom? Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

DOMINGO DA SEXAGESIMA, OU O SEGUNDO ANTES DA QUARESMA.

Collectas.

SENHOR Deus, que conheces que nenhuma confiança pômos em tudo o que fazemos; outorga-nos misericordioso que por teu grande poder sejamos livres de toda a adversidade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que de tal modo amaste o mundo, que dêste o teu Filho como propiciação pelo peccado; acceita as nossas humildes supplicas, e abençoa-nos com a tua graça, para que, pela paixão do nosso Medianeiro sejamos livres do castigo, e admittidos na gloria sempiterna, mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 2.^a Cor. XI, 19.

VÓS, sendo sabios, soffreis de boamente os nescios. Porque soffreis quem vos põe em escravidão, quem vos devora, quem de vós recebe, quem se exalta, quem vos dá na cara. Digo-o para vergonha e como se nós fossemos fracos. N'aquillo em que qualquer tem ousadia, (fallo com imprudencia), tambem eu a tenho. São Hebreos? tambem eu: São Israelitas? tambem eu: São semente de Abrahão? tambem eu: São Ministros de Christo? (fallo como nescio) mais o sou eu: em trabalhos, muito mais; em açoites, ainda mais; em carcere, muito mais; em mortes, muitas vezes. Dos Judeus recebi cinco vezes quarenta açoites, menos um. Tres vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, tres vezes naufraguei, uma noite e um dia estive no profundo mar, em jornadas muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos: em trabalho, e em fadiga, em vigílias muitas vezes, com fome e sede, em jejuns

muitas vezes, em frio, e nudez. Além das coisas de fóra, sobrevem-me cada dia, o cuidado de todas as Igrejas. Quem é fraco, sem que eu seja fraco? quem se escandaliza, sem que eu me abraze? Se convém gloriar-me, gloriar-me-hei nas cousas da minha fraqueza. O Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que é bemdito por todos os seculos, sabe que não minto.

Evangelho. S. Luc. VIII, 4.

E AJUNTANDO-SE uma grande multidão e vindo ter com Elle de todas as cidades, disse Jesus por parabola: Saiu um semeador a semear a sua semente; e, ao semear, uma parte caiu junto do caminho e foi pizada, e as aves do céu comeram-n'a. E outra caiu sobre pedra; e nascida, seccou-se porque não tinha humidade. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos que nasceram com ella, suffocaram-n'a. E outra caiu em boa terra; e nascida, deu fructo, cento por um. Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Então os seus discipulos perguntaram-lhe que queria dizer esta parabola. Elle respondeu-lhes: A vós é dado conhecer os mysterios do Reino de Deus, mas aos outros, por parabolas; para que, vendo não vejam, e ouvindo, não entendam. E' pois esta a parabola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão á beira do caminho, são os que ouvem: depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'elles, para que não se salvem crendo. E os que estão sobre a pedra, são aquelles que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; e estes não tem raiz; pois por algum tempo crêem, e no tempo da tentação desviam-se. E a que caiu entre espinhos, estes são os que ouviram; porém seguindo por diante, ficam suffocados pelos cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão fructo, em perfeição. E a que caiu em boa terra, são os que, ouvindo a palavra com coração honesto e bom, a conservam e dão fructo em paciência.

DOMINGO DA QUINQUAGESIMA, OU O PROXIMO DOMINGO
ANTES DA QUARESMA.

Collectas.

O' DEUS, que nos ensinaste que todas as nossas obras sem caridade são de nenhum valor; envia-nos o teu Sancto Espirito e derrama em nossos corações o preciosissimo dom da caridade, que é o verdadeiro vinculo de paz e de todas as virtudes; pois que os que vivem sem ella, são considerados mortos a teus olhos. Faze-nos isto por amor do teu unico Filho, Jesus Christo. *Amen.*

Omnipotente Deus, que perscrutas todos os corações, e conheces todos os desejos, sem que haja segredos occultos para ti; purifica os nossos pensamentos por influencia do teu Sancto Espirito, para que possamos amar-te perfeitamente, e engrandecer o teu sancto nome como devemos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. I.^a Cor. XIII, I.

SE eu fallar as linguas dos homens, e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de prophécia, e conhecer todos os mysterios e toda a sciencia, e se tiver toda a fé, ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, nada sou. E se eu distribuir todos os meus bens no sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, e todavia não tiver caridade, nada d'isto me aproveita. A caridade é paciente, é benigna. A caridade não é invejosa, não obra precipitadamente, não se ensoberbece, não trata indecorosamente, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre. A caridade nunca ha de acabar: ou sejam prophécias, abolir-se-hão; ou sejam linguas, cessa-

rão; ou seja sciencia, aniquilar-se-ha. Porque sabemos em parte, e em parte prophetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, abolir-se-ha então o que é em parte. Quando eu era menino fallava como menino, julgava como menino, discorria como menino; mas depois que me fiz homem, deixei-me de tudo o que tinha de menino. Nós agora vemos como por um espelho, em enigmas; mas então, face a face. Agora conheço em parte; mas então hei de conhecer, como eu mesmo sou também conhecido. Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres: porém a maior d'ellas é a Caridade. Segui a caridade.

Evangelho. S. Lucas, XVIII, 31.

DEPOIS tomou Jesus á parte os doze, e lhes disse: Eis vamos para Jerusalem, e tudo o que está escripto pelos Prophetas ácerca do Filho do Homem, será cumprido: Porque Elle será entregue aos Gentios, e escarnecido, e açoitado, e cuspid. E depois de o açoitarem, matal-o-hão, e elle resurgirá ao terceiro dia. E elles nada d'isto comprehenderam, e esta palavra era-lhes encoberta, e não entendiam o que lhes dizia. Succedeu, porém, que quando Jesus ia chegando a Jericó, estava assentado á beira da estrada um cego pedindo esmola. E ouvindo elle o povo que passava, perguntou o que era aquillo. E responderam-lhe, que era Jesus Nazareno que passava. Elle bradou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. E os que iam adiante, reprehendiam-n'o para que se calasse; porém elle gritava cada vez mais: Filho de David tem piedade de mim. Então Jesus parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando elle chegou, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeu: Senhor, que eu recupere a vista. E Jesus disse-lhe: Recupera a tua vista: a tua fé te salvou. E logo recuperou a vista, e o foi seguindo, glorificando a Deus.

E todo o povo que isto presenciára, deu louvor a Deus.

PRIMEIRO DIA DA QUARESMA, COMMUNMENTE CHAMADO
QUARTA-FEIRA DE CINZAS.

Collectas.

DEUS omnipotente e eterno, que não odeias nada do que tens creado, e que perdôas os peccados dos penitentes; cria em nós corações novos e contritos, para que, chorando, como devemos, os nossos peccados, e confessando a nossa miseria, possamos alcançar de ti, Deus de infinita misericordia, perfeita remissão e perdão; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que não desejas a morte, mas o arrependimento dos peccadores; olha benignamente para a nossa fraqueza, dá-nos força espiritual, e concede a nós, que somos pó e em pó nos tornaremos, o dom d'um arrependimento humilde e sincero, e as benções que prometteste ao teu povo fiel; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

*R. — Uma d'estas Collectas deve dizer-se
em toda a Quaresma, depois da Collecta propria do dia;
em vez da Epistola Joel, II. 12.*

AGORA pois, diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto; e rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e tornai-vos ao Senhor vosso Deus; porque Elle é misericordioso, e é clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e arrepende-se do mal. Quem sabe se Elle voltará e se arrependerá, e deixará após si alguma benção, offerta de manjares e libação para o Senhor Nosso Deus? Fazei soar a trombeta em Sião, sanctificai um jejum, convocai uma assembleia, fazei vir todo o povo, sanctificai toda a congregação, reuni os an-

ciãos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito; saia o noivo da sua camara, e a noiva do seu thalamo; chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o portico e o altar, e digam: Perdôa, Senhor, perdôa ao teu povo; e não deixes cair a tua herança em opprobrio, de sorte que as nações a dominem; porque dir-se-ia entre os povos: Onde está o seu Deus?

Evangelho. S. Math. VI, 16.

QUANDO jejuardes, não estejaes tristes como os hypocritas: porque elles desfiguram os seus rostos, para fazerem ver aos homens que jejuam. Na verdade vos digo, que recebem a sua recompensa. Mas tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas somente a teu Pae, que está no escondido: e teu Pae, que vê no escondido, te recompensará. Não enthesoureis para vós thesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consome, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas enthesourae para vós thesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça os consume, e onde os ladrões os não desenterram nem roubam. Porque, onde está o teu thesouro, ahí está o teu coração.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA.

Collectas.

O' SENHOR, que por amor de nós jejuaste quarenta dias e quarenta noites; dá-nos graça para usarmos de tal abstinencia, que sujeitando a carne ao espirito, obedeçamos sempre aos teus sanctos impulsos em perfeição e verdadeira sanctidade; para honra e gloria tua, que vives e reinas com o Pae e o Espirito Sancto, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

O Christo, Filho de Deus, que nos ensinaste, que o homem não vive só de pão, mas de toda a

palavra, que sae da tua bocca; dá-nos graça, para que leiamos, estudemos, e amemos a tua sancta palavra, de modo que por ella nos instruamos para a salvação, que só de ti provém, ó Salvador nosso, que com o Pae, e com o Espirito Sancto vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. 2.^a Cor. VI, 1.

COMO cooperadores pois, vos exhortamos a que não recebais em vão a graça de Deus. Porque Elle diz: Eu te ouvi no tempo acceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis aqui agora o tempo acceitavel, eis aqui agora o dia da salvação. Não demos a ninguém occasião alguma d'escandalo, para que não seja vituperado o ministerio; mas recommendemo-nos em tudo como ministros de Deus, na muita paciencia, nas tribulações, nas necessidades, nas angustias, nos açoites, nos cárceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, no Espirito Sancto, na caridade não fingida, na palavra da verdade, na virtude de Deus, pelas armas da justiça á direita e á esquerda, na prosperidade e na adversidade; por honra, e por deshonor; por infamia, e por boa fama; como enganadores, posto que verdadeiros; como desconhecidos, posto que conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, mas não mortos; como tristes, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo.

Evangelho. S. Math. IV, 1.

ENTÃO foi levado Jesus pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. E chegando-se a Elle o tentador, disse-lhe: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pães.

Elle porém, respondendo, disse: Escripto está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus. Então, o diabo levou-o á Cidade Sancta, e o collocou sobre o pinaculo do Templo, e disse-lhe: Se és Filho de Deus, lança-te abaixo; porque escripto está: Mandará aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles sustentar-te-hão nas suas mãos, para que não tropeces em pedra com o teu pé. Jesus disse-lhe: Tambem está escripto: Não tentarás o Senhor teu Deus. Outra vez o leva o diabo a um monte muito alto, e mostra-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria d'elles, e disse-lhe: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te Satanaz; porque está escripto: O Senhor teu Deus adorarás, e a Elle só servirás. Então deixa-o o diabo: e eis que chegaram os Anjos, e o serviam.

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA.

Collectas.

DEUS Todo-Poderoso, que sabes que não temos poder para nos defendermos; guarda as nossas almas, e os nossos corpos, para que sejamos livres de todas as adversidades que possam molestar-nos o corpo, e dos maus pensamentos que possam damnificar-nos a alma; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Senhor, attende ás nossas supplicas, e dá-nos graça para que possamos ser humildes na prosperidade e pacientes na adversidade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Tito II, 11.

A GRAÇA salutar de Deus a todos os homens se ha manifestado, ensinando-nos que, renunciando á impiedade, e ás paixões mundanas, vivamos n'este presente seculo, sobria, justa e piamente; aguardan-

do a bemaventurada esperança, e o apparecimento da gloria do grande Deus e nosso Salvador, Jesus Christo; o qual deu-se a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e nos purificar para si, povo particular, seguidor de boas obras.

Evangelho. S. Math. XV, 21.

TENDO saido d'alli, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia. E eis que uma mulher Cananea, que tinha saido d'aquelles confins, gritou dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim; minha filha está miseravelmente atormentada do demonio. Mas Elle não lhe respondeu palavra. E chegando-se os seus discipulos, rogavam-n'o dizendo: Despede-a, porque vem gritando atraz de nós. E Elle respondendo disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas perdidas da casa de Israel. Porém ella veio, e o adorou, dizendo: Senhor, vale-me. Mas Elle respondendo disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançal-o aos cães. E ella replicou: Assim é, Senhor; mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas, que caem da mesa dos seus donos. Então respondendo Jesus, disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! faça-se contigo como queres. E desde aquella hora ficou sã a sua filha.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA.

Collectas.

NÓS te supplicamos, ó Deus omnipotente, que attendas aos vivos desejos dos teus humildes servos, e estendas a mão direita da tua Magestade para ser a nossa defeza contra todos os nossos inimigos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Attende, ó Deus, ás nossas supplicas, e não afastes de nós a tua clemencia. Sara as nossas feridas, perdôa os nossos peccados; para que, não sendo mais separados de ti pelas nossas iniquidades, per-

maneçamos no teu amor; mediante Jesus Christo, teu Filho, Nosso Salvador. *Amen.*

Epistola. Ephes. II, 4.

DEUS, que é riquíssimo em misericórdia, pela sua muita caridade, com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas offensas, nos vivificou juntamente com Christo (de graça fostes salvos), e nos resuscitou juntamente, e nos fez assentar nos céos, com Christo Jesus; para mostrar nos seculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para connosco em Christo Jesus. Porque de graça fostes salvos pela fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, creados em Christo Jesus para as boas obras, as quaes Deus preparou, para que andássemos n'ellas.

Evangelho. S. Luc. XI, 14.

E ESTAVA Jesus expulsando um demonio, o qual era mudo. E succedeu que, expulso o demonio, o mudo fallou, e a multidão se admirou. Mas alguns d'elles disseram: Elle expulsa os demonios por Beelzebub, principe dos demonios. E outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do Céu. Elle porém, conhecendo os pensamentos d'elles, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, é desolado, e a casa, dividida contra si mesma, cae. Pois, se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? porque vós dizeis que por Beelzebub eu expulso os demonios. Ora, se é por Beelzebub que eu expulso os demonios, os vossos filhos por quem os expulso? Por isso elles serão os vossos juizes. Mas, se pelo dedo de Deus expulso os demonios, é certo que chegou a vós o reino de Deus. Quando um homem forte guarda armado a sua casa, estão em paz os seus bens; mas quando sobrevem outro mais forte do que elle, e o vence, este tira-lhe todas as suas

armas, em que confiava, e reparte os seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim, e quem não ajunta commigo, espalha. Quando o espirito immundo tem saído de um homem, anda por logares aridos, buscando repouso; e não o achando, diz: Tornarei para a minha casa, d'onde sai. E quando vem acha-a varrida, e adornada. Vae então, e toma commigo outros sete espiritos piores do que elle, e, entrando, habitam alli. E vem o ultimo estado d'este homem a ser peor do que o primeiro. E aconteceu, que dizendo elle estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio do povo, lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste creado. Mas elle respondeu: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus, e a guardam.

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA.

Collectas.

CONCEDE, omnipotente Deus, que ainda que pelas nossas más obras mereçamos justo castigo, o conforto da tua graça nos allivie d'elle por tua misericórdia; mediante Nosso Senhor e Redemptor Jesus Christo. *Amen.*

Ó Senhor Deus, Pae Omnipotente; purifica, assim t'ó pedimos, os segredos dos nossos corações; e, por tua clemencia, lava as manchas dos nossos peccados; para que, sendo nós, pela ternura do teu amor, limpos de todo o crime, possamos sem temor esperar o temivel advento de Christo, Nosso Senhor; mediante o mesmo teu Filho, Nosso Salvador. *Amen.*

Epistola. Gal. IV, 21.

DIZEI-ME vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvís a lei? Porque está escripto: Que teve Abrahão dois filhos: um da escrava, e outro da livre. Mas o que nasceu da escrava, nasceu se-

gundo a carne; e o que nasceu da livre, por promessa. As quaes cousas são uma allegoria; porque estes são os dois pactos: um do monte Sinai, gerando filhos para servidão; este é Agar: porque esta Agar é Sinai, um monte da Arabia, que representa a Jerusalem, que agora existe, e que é escrava com os seus filhos. Mas Jerusalem, que é lá de cima, é livre, a qual é a mãe de nós todos; porque escripto está: Alegra-te, ó esteril, que não dás á luz; rompe em gritos e clama, tu que não geras; porque são muitos mais os filhos da desolada, do que os d'aquelle que tem marido. Ora nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaac. Mas assim como então aquelle, que nasceu segundo a carne, perseguia o que nasceu segundo o espirito, assim é também agora. Mas, que diz a Escripura? Expulsa a escrava, e o seu filho; porque o filho da escrava não herdará com o filho da livre. De maneira que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre. Estae pois, firmes na liberdade com que Christo nos libertou, e não torneis a metter-vos debaixo do jugo da servidão.

Evangelho. S. João VI, 1.

PASSOU Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades; e seguia-o uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que Elle fazia sobre os enfermos. Subiu pois Jesus a um monte, e alli se assentou com os seus discipulos. E estava proxima a Paschoa, a festa dos Judeus. Tendo pois, Jesus levantado os olhos, e vendo que vinha ter com Elle uma grande multidão de povo, disse para Filippe: D'onde compraremos nós pão, para estes comerem? (Mas Jesus dizia isto para o experimentar; porque Elle bem sabia o que havia de fazer). Respondeu-lhe Filippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastam para que cada um receba um pequeno bocado. Um dos seus discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Aquí está

um rapaz que tem cinco pães de cevada, e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia n'aquelle logar muita herva. E assentaram-se os homens em numero de quasi cinco mil. Tomou pois Jesus os pães; e tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam assentados; e também dos peixes quanto elles queriam. E quando se saciaram, disse aos seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam. Recolheram-n'os pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido. Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus obrara, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta, que havia de vir ao mundo.

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA.

Collectas.

DEUS Omnipotente, humildes te supplicamos que olhes misericordioso para o teu povo; para que por tua immensa bondade seja regido e preservado sempre no corpo e na alma; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente, que enviaste o teu Filho Jesus Christo como Pontifice dos bens vindouros, o qual pelo seu proprio sangue entrou uma só vez no santuario, effectuando uma redempção eterna; olha com misericordia para o teu povo, e concede, que, sendo pelo mesmo sangue as nossas consciencias limpas das obras mortas, possamos servir-te a ti, Deus vivo, e receber a promessa da herança eterna; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Heb. IX, 11.

VINDO pois Christo, Pontifice dos bens vindouros, por um maior e mais perfeito Tabernaculo, não

feito por mãos, isto é, não d'esta criação; nem pelo sangue de bodes ou de bezeros, mas pelo seu proprio sangue, entrou uma só vez no Sanctuario, havendo effectuado uma redempção eterna; porque se o sangue dos touros, e dos bodes, e a cinza d'uma novilha espalhada sobre os immundos, os sanctifica para a purificação da carne, quanto mais o sangue de Christo, que, pelo Espirito Eterno, se offereceu a si mesmo, sem macula, a Deus, purificará a vossa consciencia das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é Mediador de novo pacto para que, intervindo a morte para expiação d'aquellas transgressões, que havia debaixo do primeiro pacto, recebam a promessa da herança eterna, os que teem sido chamados.

Evangelho. S. João VIII, 46.

ENTÃO disse Jesus: Qual de vós me argue de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não crêdes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus. Responderam então os Judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és um Samaritano, e que tens demonio? Respondeu-lhes Jesus: Eu não tenho demonio; mas dou honra a meu Pae, e vós a mim deshonrais-me. E eu não busco a minha gloria; ha quem a busque, e julgue. Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. Disseram-lhe pois os Judeus: Agora é que conhecemos que tens demonio. Abrahão morreu, e os Prophetas morreram; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte! Acaso és tu maior do que nosso pae Abrahão, que morreu? e do que os Prophetas, que também morreram? Quem te fazes tu ser? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha gloria nada é: quem me glorifica é o meu Pae, aquelle que vós dizeis que é vosso Deus, e vós não o tendes conhecido; mas eu conheço-o; e se eu

disser que o não conheço, serei, como vós, mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra. O vosso pae Abrahão exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe por isso os Judeus: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abrahão fosse, eu sou. Então pegaram os judeus em pedras para lhe atirarem; mas Jesus encobriu-se, e saiu do templo.

DOMINGO ANTERIOR AO DE PASCHOA.

Collectas.

DEUS Eterno e Onnipotente, que pelo teu grande amor para com o genero humano enviaste o teu Filho, Nosso Salvador Jesus Christo, a tomar a nossa carne e a soffrer a morte de cruz, para que todo o genero humano siga o exemplo da sua grande humildade; concede-nos, pela tua infinita misericordia, que o imitemos na paciencia, e sejamos participantes da sua resurreição; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, cujo bemdito Filho foi manifestado para tirar os peccados do mundo; dá-nos, assim t'ó pedimos, uma fé segura e firme; para que, tendo n'Elle uma igual esperanza, sejamos por tua graça purificados, assim como Elle é puro; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Lição Prophetica. Zach. IX, 9.

ALEGRA-TE muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalem: eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador; pobre e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. E destruirei os carros d'Ephraim, e os cavallo de Jerusalem; também o arco de guerra será destruido; e Elle annunciara a paz ás gentes, e o seu dominio se estenderá do mar a outro mar, e desde o rio até ás ex-

tremidades da terra. Quanto a ti também, ó Sião, pelo sangue da tua aliança, soltei os teus presos da cova, em que não ha agua.

Epistola. Phil. II, 5.

HAJA entre vós o mesmo sentimento, que houve em Christo Jesus, o qual sendo em forma de Deus, não julgou usurpação o ser igual a Deus; mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado em forma de homem, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até á morte, e morte de cruz. Pelo que Deus também o exaltou e lhe deu um nome que é sobre todo o nome: para que em nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céos, na terra, e debaixo da terra; e toda a lingua confesse, que Jesus Christo é o Senhor, para gloria de Deus Pae.

Evangelho. S. Math. XXI, 1.

QUANDO se aproximaram de Jerusalem, e chegaram a Bethfagé, ao monte das Oliveiras, então enviou Jesus dois discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ella; desprendeí, e trazei. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa d'elles, e logo os enviará. Ora, tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que foi annuciado pelo propheta, que diz: Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rei ahi vem a ti manso, assentado sobre uma jumenta e um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo. E, indo os discipulos e fazendo como Jesus lhes ordenára, trouxeram a jumenta e o jumentinho e puzeram sobre elles os seus vestidos, e fizeram-no assentar em cima. E muitissima gente estendia os seus vestidos pelo caminho; e outros cortavam ramos d'arvores, e juncavam com elles o caminho. E as turbas

que iam adiante d'Elle e as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hossanna ao filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor: Hossanna nas alturas. E, entrando Elle em Jerusalem, toda a cidade se commoveu, dizendo: Quem é este? E as turbas diziam: Este é Jesus, o propheta de Nazareth de Galilea.

QUINTA FEIRA SANCTA.

Collectas.

O' CHRISTO, nosso Deus, que, em igual dia, instituiste a Sancta Ceia, e nos mandaste, pelo teu Apostolo S. Paulo, que, participando d'ella em memoria tua, annunciássemos a tua morte até ao teu segundo advento; concede que de ti nos alimentemos espiritualmente pela fé, de modo que participemos da tua natureza divina, e herdemos as tuas celestias promessas; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Unigenito Filho do Eterno Pae, que, para dar-nos exemplo de humildade, não te dedignaste de lavar os pés aos teus discipulos; pedimos-te que, por tua clemencia, laves nossos peccados, para que, limpos de toda a mancha, participemos, com todos os teus sanctos, do reino celestial, onde com o Pae, e o Espirito Sancto, vives e reinas, e tudo governas, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Lição Prophetica. Isaias, L, 5.

O SENHOR JEHOVAH me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retirei para traz. As minhas costas dei aos que me feriam, e o meu rosto aos que me arrepelavam; não furtei a minha face aos opprobrios e aos escarros. Porque o Senhor JEHOVAH me ajudará, portanto não me confundirei; por isso

puz o meu rosto como um seixo, e sei que não serei envergonhado. Perto está o que me justifica; quem contenderá commigo? Compareçamos juntamente; quem é o meu adversario? chegue-se a mim. Eis-que o Senhor JEHOVAH me ajudará; quem ha que me condemne? Eis-que todos estes como vestidos, se envelhecerao, e a traça os roerá. Quem ha entre vós, que tema a JEHOVAH? que ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz alguma, confie no nome do SENHOR, e apoie-se no seu Deus. Eis-ahi, vós todos que accendeis fogo, e vos cingis com faiscas, andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faiscas que accendestes: isto vos vem da minha mão: em tormentos jazereis.

Epistola. 1.^a Cor. XI, 17.

ISTO pois vos declaro: Não vos louvo; que vos não ajuntais para melhor, mas para peor. Porque, em primeiro logar, oiço que, quando vos ajuntais na Egreja, ha entre vós divisões; e eu em parte o creio. Pois é necessario que até haja entre vós heresias, para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós. Quando pois vos reunis, já não é para comer a Ceia do Senhor; porque se anticipa cada um a comer a sua propria ceia. E um tem fome, e outro embriaga-se. Por ventura não tendes casas, para lá comerdes, e beberdes? ou desprezais a Egreja de Deus, e envergonhaes aquelles que não teem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? N'isto não vos louvo. Porque eu recebi do Senhor o que tambem vos ensinei a vós: que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e dando graças, o partiu e disse: Tomai e comei: isto é o meu Corpo, que por vós é partido: fazei isto em memoria de mim. Do mesmo modo, depois da ceia, pegou tambem no Calix, dizendo: Este Calix é o Novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que beberdes. Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes

este Calix, annunciareis a morte do Senhor, até que Elle venha. Portanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber este Calix do Senhor indignamente, será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor. Examine-se pois a si mesmo o homem: e, assim, coma d'este Pão, e beba d'este Calix. Porque todo aquelle que come e bebe indignamente, come e bebe a condemnação, para si; não fazendo discernimento do Corpo do Senhor. Por causa d'isto ha entre vós muitos enfermos e fracos e muitos dormem. Ora se nós nos examinássemos a nós mesmos, não seriamos julgados. Mas quando somos julgados, somos corrigidos pelo Senhor, para não sermos condemnados com o mundo. Por tanto, meus irmãos, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. E se alguem tem fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condemnação. As demais coisas quando eu ahi fôr, dispol-as-hei.

Evangelho. S. Luc. XXII, 1.

ESTAVA, pois, chegada a festa dos asmos, chamada a Paschoa; e os principes dos sacerdotes e os escribas procuravam de que modo o matariam; pois temiam o povo. Porém Satanaz entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze. E foi, e tratou com os principes dos sacerdotes, e com os magistrados, como lh'o entregaria. E elles folgaram com isso, e ajustaram dar-lhe dinheiro. E elle prometeu; e buscava occasião opportuna de lh'o entregar sem concorrência de povo. Entretanto chegou o dia dos asmos, no qual era necessario immolar-se a Paschoa. Enviou, pois, Jesus a Pedro e a João, dizendo: Ide preparar-nos a Paschoa, para a comermos. E elles disseram-lhe: Onde queres tu que a preparemos? E respondeu-lhes: Eis que, logo ao entrardes na cidade, sair-vos-ha ao encontro um homem, levando uma bilha d'agua; segui-o até á casa, em que elle entrar, e direis ao pae de familias da casa: O Mestre manda dizer-te: Onde é

o aposento, em que hei de comer a Paschoa com os meus discipulos? E elle vos mostrará um grande cenaculo já disposto; fazei ahi os preparativos. Indo elles, pois, acharam tudo como lhes dissera, e prepararam a Paschoa. E chegada a hora, poz-se á mesa, e com Elle os doze Apostolos. E disse-lhes: Tenho desejado anciosamente comer convosco esta Paschoa, antes que eu padeça. Porque vos digo, que a não tornarei mais a comer, até que se cumpra no Reino de Deus. E tomando o calix, deu graças, e disse: Tomai isto, e distribui-o entre vós; porque vos digo, que não tornarei a beber do fructo da vide, até que venha o Reino de Deus. E tomando o pão, deu graças, o partiu, e lh'o deu dizendo: Isto é o meu Corpo, dado por vós: fazei isto em memoria de mim. Tomou tambem da mesma sorte o calix, depois de ceiar, dizendo: Este calix é o Novo Testamento no meu Sangue, por vós derramado. Porém eis que a mão de quem me ha de entregar, está á mesa commigo. E na verdade o Filho do Homem vae, segundo o que está determinado; mas, ai d'aquelle homem, pelo qual Elle ha de ser entregue. E começaram elles a perguntar entre si, qual d'elles seria o que houvesse de fazer isto. E excitou-se tambem entre elles a questão, de qual d'elles se devia reputar o maior. Porém Elle lhes disse: Os Reis dos Gentios dominam sobre elles; e os que sobre elles teem auctoridade, chamam-se bemeitores. Mas vós não sereis assim: antes o maior entre vós seja como o menor: e o que governa, como o que serve. Porque, qual é maior? o que está sentado á mesa, ou o que serve? não é maior o que está sentado á mesa? Pois eu estou no meio de vós, como o que serve. Mas vós sois os que haveis permanecido commigo nas minhas tentações; e eu preparo um reino para vós, como meu Pae o tem preparado para mim; para que comais e bebais á minha mesa, no meu reino, e vos senteis sobre thronos, julgando as doze Tribus de Israel. Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis-aqui vos pediu

Satanaz para vos joeirar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte: e tu, depois de convertido, confirma os teus irmãos. Respondeu-lhe Pedro: Senhor, eu estou prompto a ir contigo á prisão, e á morte. Mas Elle disse: Digo, Pedro, que não cantará hoje o gallo, sem que tu, por tres vezes, hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes: Quando eu vos mandei sem bolsa, e sem alforje, e sem alparcas, faltou-vos, porventura, alguma cousa? E elles disseram: Nada. Disse-lhes pois: Mas agora quem tem bolsa, tome-a, e tambem alforje; e o que a não tem, venda a sua tunica e compre espada. Porque vos digo, que é necessario, que se cumpra ainda em mim isto que está escripto: E foi contado com os iníquos. Porque as cousas que me dizem respeito vão ter o seu cumprimento. Mas elles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E Elle disse-lhes: Basta. E tendo saído, foi, como costumava, para o monte das Oliveiras. E os seus discipulos o seguiram. E quando chegou áquelle lugar, disse-lhes: Orae, para que não entreis em tentação. E Jesus se apartou d'elles obra de um tiro de pedra; e, posto de joelhos, orava, dizendo: Pae, se é do teu agrado, aparta de mim este calix: não se faça, comtudo, a minha vontade, mas sim a tua. Então appareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. E, posto em agonia, orava com maior instancia. E veio-lhe um suor, como de gotas de sangue, que caíam sobre a terra. E levantando-se da oração, vindo ter com os seus discipulos, achou-os dormindo de tristeza, e disse-lhes: Pois quê! vós dormis?! Levantae-vos, orae, para que não entreis em tentação. E fallando Elle ainda, eis que chega uma multidão; e aquelle que se chamava Judas, um dos doze, vinha adiante e chegou-se a Jesus para o beijar. E Jesus disse-lhe: Judas, entregas o Filho do Homem, com um beijo? Então os que estavam com Elle, vendo o que ia a acontecer, disseram: Senhor, passemol-os á espada? E um d'elles feriu o servo do summo pontifice, e cortou-

lhe a orelha direita. Mas, respondendo Jesus, disse: Permitti-me isto: e tendo-lhe tocado na orelha, o sarrou. E disse Jesus para os principes dos sacerdotes, e para os magistrados do templo, e para os anciãos, que tinham vindo contra Elle: Viestes com espadas e varapaus, como contra um ladrão? Havendo eu estado cada dia no templo convosco, nunca estendestes as mãos contra mim; porém esta é a vossa hora, e o poder das trevas. Prendendo logo a Jesus, conduziram-no e levaram-no a casa do summo pontifice: e Pedro seguia-o de longe. E tendo-se accendido fogo no meio do pateo, e assentando-se todos em roda, estava Pedro entre elles. Então uma criada, que o viu assentado ao lume, depois de encerrar bem n'elle, disse: Este tambem estava com Elle. Mas elle negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço. E d'ahi a pouco, vendo-o outro, disse-lhe: Tu tambem és d'elles. Pedro porém disse: Homem, não sou. E, passada quasi uma hora, affirmava outro, dizendo: Certamente que este tambem estava com Elle; pois que tambem é galiléu. E Pedro disse: Homem, eu não sei o que tu dizes. E n'este ponto, quando elle ainda fallava, cantou o gallo. E, voltando-se o Senhor, poz os olhos em Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, que lhe havia dito: Antes que o gallo cante, negar-me-has tres vezes. E, tendo saído Pedro, chorou amargamente. E os que tinham preso a Jesus, faziam escarneo d'Elle, ferindo-o. E vendando-lhe os olhos, davam-lhe na cara: e perguntavam-lhe dizendo: Adivinha: quem te deu? E diziam muitas outras coisas, blphemando. E logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principes dos sacerdotes, e os escribas, e levaram-no ao seu concilio, dizendo: Se tu és o Christo, dize-nol-o. E disse-lhes: Se vol-o disser, não accreditareis. E tambem se perguntar, não me respondereis, nem me soltareis. Mas depois d'isto estará sentado o Filho do Homem á mão direita do poder de Deus. Então disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus?

Elle respondeu: Vós dizeis que eu o sou. E elles disseram: Que mais testemunho nos é necessario? pois nós mesmos o ouvimos da sua bôca.

Collectas.

DEUS Todo Poderoso, nós te supplicamos que volvas os teus olhos misericordiosos para esta familia, pela qual Nosso Senhor Jesus Christo houve por bem entregar-se nas mãos de homens malvados, e padecer morte de cruz; o qual agora vive e reina contigo e com o Espirito Sancto, sempre um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

Deus Todo Poderoso e Eterno, que pelo teu Sancto Espirito reges e sanctificas todo o corpo da Igreja; escuta misericordioso as orações que te offerecemos por todos os seus membros de qualquer estado e condição que sejam; e faze que todos e cada um, em sua vocação e ministerio, te sirva devota e sinceramente; mediante Nosso Senhor e Redemptor, Jesus Christo. *Amen.*

Deus Misericordioso, Creador do genero humano, que não aborreces nenhuma das obras que fizeste, nem queres a morte do peccador, mas sim que elle se converta e viva; compadece-te dos judeus, turcos, infieis, e hereges; aparta d'elles toda a ignorancia e dureza do coração; e, por tua infinita misericordia, guia-os ao teu rebanho, de tal modo que sejam salvos com os demais verdadeiros israelitas, e se reünam n'um mesmo aprisco, e sob um só Pastor, Jesus Christo, Nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espirito Sancto, um só Deus, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Lição prophetica. Isaias. LXIII, 1.

QUEM é este, que vem d'Edom, de Bozra, com vestidos salpicados? Este, formoso em seu trajo, que caminha na grandeza da sua força. Eu, que declaro a justiça, poderoso para salvar. Porque é vermelha

a tua vestidura, e os teus vestidos, como os d'aquelle que piza no lagar? Eu pizei o lagar sózinho, e dos povos não houve ninguém commigo; e os pizei na minha ira, e os atropeliei no meu furor; e o seu sangue aspergiu-se sobre os meus vestidos, e manchei toda a minha vestidura. Porque o dia da vingança está no meu coração; e é chegado o anno dos meus redimidos. E olhei, e não havia quem ajudasse; e espantei-me de que não houvesse quem dêsse apoio; pelo que o meu proprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me sustentou. E atropeliei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derrubei por terra. Das misericordias do Senhor farei menção, e dos muitos louvores do Senhor, conforme a tudo quanto o Senhor nos fez; e conforme á grande bondade para com a casa d'Israel, que usou com elles segundo a sua clemencia, e segundo a multidão das suas benignidades. Porque dizia: Ainda assim são povo meu, filhos que não mentirão. Assim Elle foi seu Salvador. Em toda a angustia d'elles Elle era angustiado, e o Anjo da sua face os salvou. Pelo seu amor, e pela sua compaixão Elle os remiu; e os levou e os exaltou por todos os dias da antiguidade.

Epistola. Heb. X, 1.

A LEI, tendo a sombra dos bens futuros, e não a mesma imagem das coisas, nunca póde, por aquelles mesmos sacrificios que se offerecem incessantemente cada anno, fazer perfectos os que se chegam ao altar; porque então teriam elles cessado de se offerecer; porquanto, purificados os ministrantes, não teriam mais consciencia de peccado. Mas n'aquelles mesmos sacrificios faz-se memoria dos peccados todos os annos; porque é impossivel, que sangue de toiros e de bodes tire peccados. Pelo que, entrando no mundo, diz: Tu não quizeste sacrificio nem offerta; mas preparaste-me um corpo. Os holocaustos e sacrificios pelo peccado não te agradaram. Então

disse eu: Eis aqui venho (no principio do livro está escripto de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade. Dizendo acima: Sacrificios e offertas e holocaustos e offerendas pelo peccado, nem quizeste nem acceitaste; (os quaes se offerecem segundo a lei). Então disse Elle: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Pela qual vontade somos sanctificados, pela offerenda do corpo de Jesus Christo feita uma vez. E assim, todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio e a offerecer muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca podem tirar peccados; mas Este, havendo offerecido um só sacrificio pelos peccados, está para sempre assentado á dextra de Deus, esperando d'ora em diante até que os seus inimigos sejam postos por escabello de seus pés. Porque com uma só offerta consummou para sempre os que são sanctificados. E o Espirito Sancto tambem nol-o testifica; porque depois de haver dito: Esta é a alliança que eu farei com elles depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Dando as minhas leis, as escreverei sobre os corações d'elles, e sobre os seus entendimentos; e dos seus peccados d'elles, e das suas iniquidades nunca mais me lembrarei. Pois onde existe remissão d'estes, não ha mais offerta pelo peccado. Portanto, irmãos, tendo confiança de entrar no Sanctuario pelo sangue de Christo, por um caminho novo e vivo, que nos consagrou pelo véo, isto é, pela sua carne, e tendo um summo sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemos a Elle com verdadeiro coração, e inteira certeza de fé; tendo os corações purificados de consciencia má, e lavados os corpos com agua pura, conservemos firme a profissão da nossa esperança (porque fiel é Aquelle que fez a promessa), e consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos á caridade, e ás boas obras; não abandonando as nossas reuniões, como é costume d'alguns, mas exhortando-nos, e tanto mais, quanto virdes que se avizinha o dia.

Evangelho. S. João, XIX, 1.

PILATOS, pois, tomou então a Jesus, e açoitou-o. E os soldados, tecendo de espinhos uma corôa, puzeram-lh'a sobre a cabeça, e vestiram-lhe um manto de purpura. E diziam: Salvé, Rei dos judeus: e davam-lhe bofetadas. Então Pilatos saiu outra vez fóra, e disse-lhes: Eis-aquí vol-o trago fóra, para que saibais que não acho n'Elle crime algum. (Saiu pois Jesus trazendo a corôa de espinhos, e o manto purpureo). E Pilatos disse: Eis aqui o Homem. Vendendo-o pois os principes dos sacerdotes, e os officiaes, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomae-o vós e crucifiae-o; porque eu não acho n'Elle crime algum. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei deve morrer, porque se fez Filho de Deus. E, quando Pilatos ouviu estas palavras, mais atemorizado ficou. E entrou outra vez no pretorio, e disse a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Então disse-lhe Pilatos: Não me fallas a mim? não sabes que tenho poder para crucificar-te, e que tenho poder para te soltar? Respondeu Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fôra dado lá de cima. Por isso aquelle que me entregou a ti, tem maior peccado. E d'este ponto em diante procurava Pilatos livral-o. Mas os judeus clamavam, dizendo: Tu, se soltas a este, não és amigo do Cesar: qualquer que se faz Rei, contradiz o Cesar. Pilatos pois, ouvindo esta palavra, trouxe para fóra a Jesus, e assentou-se no seu tribunal, no lugar, que se chama Lithostrótos, e em hebraico Gabbatha. Era então o dia da Preparação da Paschoa, quasi a hora sexta, e disse aos judeus: Eis o vosso rei. Mas elles bradaram: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principes dos sacerdotes: Não temos rei, senão o Cesar. Então entregou-lh'o para que fosse crucificado. E tomáram a Jesus, e levaram-no. E levando Elle a sua cruz, saiu para o lo-

gar chamado da Caveira, e em hebraico Golgotha, onde o crucificaram, e com Elle outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. E Pilatos escreveu tambem um titulo, e pôl-o sobre a cruz. E estava escripto: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. E muitos dos judeus lêram este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fôra crucificado; e estava escripto em hebraico, em grego, e em latim. Diziam pois, a Pilatos os pontifes dos judeus: Não escrevas: Rei dos judeus; mas que Elle disse: Sou rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. Tendo os soldados, pois, crucificado a Jesus, tomaram as suas vestiduras (e fizeram quatro partes, para cada soldado a sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, era toda tecida d'alto abaixo. Disseram uns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a vêr quem a levará. Para que se cumprisse a Escripura, que diz: Repartiram os meus vestidos entre si, e lançaram sortes sobre a minha vestidura. E os soldados assim o fizeram. E junto á cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena. Jesus pois tendo visto a sua mãe, e o discipulo que Elle amava, o qual estava presente, disse a sua mãe: Mulher eis-ahi o teu filho. Depois disse ao discipulo: Eis-ahi, a tua mãe. E d'esta hora em diante a tomou o discipulo para sua casa. Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para que a Escripura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava porém ali um vaso cheio de vinagre. E ensepavam de vinagre uma esponja, e pondo-a sobre um hyssopo, chegaram-lh'a á boca. Jesus porém, havendo tomado o vinagre, disse: Está consummado. E inclinando a cabeça, entregou o espirito. E os judeus (por quanto era a Preparação), para que não ficassem os corpos na cruz no dia de sabbado (porque aquelle sabbado era um grande dia) rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem d'alli tirados. Foram pois os soldados, e quebraram as pernas ao primei-

outro que com Elle fora crucificado. Mas vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados traspassou-lhe o lado com uma lança, e immediatamente saiu sangue e água. E aquelle que viu, deu testemunho d'isso; e o seu testemunho é verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade; para que vós o creiais. Porque estas coisas succederam, para que se cumprisse a Escripura: Osso d'elle não será quebrado. E também diz outra Escripura: Verão aquelle, a quem traspassaram.

DOMINGO DE PASCHOA.

R. — *Á Oração da Manhã, em vez do psalmo, Vinde, cantemos ao Senhor, etc., cantar-se-hão ou resar-se-hão as Antiphonas seguintes:*

MAS agora Christo resuscitou d'entre os mortos, primicias dos que dormem.

Porque assim como a morte veio por um homem, também por um homem veio a resurreição dos mortos.

Porque, assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Christo. 1.^a Cor. XV, 20 a 22.

Christo, havendo resuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais se assenhoreia d'Elle. Porque, quanto a Elle morrer, morreu uma só vez para o peccado; mas quanto ao viver, vive para Deus.

Assim vós também, consideraes que na verdade estais mortos para o peccado; mas vivos para Deus em Jesus Christo, Nosso Senhor.

Não reine portanto o peccado no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes nos seus appetites. Rom. VI, 9 a 12.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? onde está, ó inferno, a tua victoria? Ora o aguilhão da morte é o peccado; e a força do peccado é a Lei.

Porém graças a Deus, que nos deu a victoria por Nosso Senhor Jesus Christo. 1.^a Cor. XV, 55 a 57.

Gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto; Como era no principio, agora e sempre: por todos os seculos. Amen.

Collectas.

OMNIPOTENTE Deus, que pelo teu Filho Unigenito Jesus Christo, triumphaste da morte, e nos abriste a porta da vida eterna; rogamos-te humildemente, que assim como nos prevines com a tua graça especial, inspirando-nos bons desejos, assim pelo teu constante auxilio os possamos pôr por obra; mediante Jesus Christo nosso Senhor, que contigo vive e reina, em unidade do Espirito Sancto, por todos os seculos. Amen.

Concede, ó Senhor, que, assim como estamos baptizados na morte do teu bemdito Filho, nosso Salvador Jesus Christo, assim também, pela mortificação continua das nossas más propensões, sejamos sepultados com Elle; para que, passando pelo sepulchro e pelas portas da morte, cheguemos a uma resurreição cheia de alegria; pelos merecimentos d'aquelle que morreu, e foi sepultado, e resuscitou por nós; teu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus, que, para nossa redempção, entregaste o teu Filho Unigenito á morte de cruz, e que, por sua gloriosa resurreição, nos livraste do poder do inimigo; concede, que diariamente morramos para o peccado, e vivamos sempre no gozo da resurreição; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Lição prophetica. Oseas. V, 15 e VI, 1.

ANDAREI, e tornarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados, e busquem a minha face: estando elles angustiados, de madrugada me buscarão. Vinde e tornemo-nos ao Senhor; porque Elle despedaçou, e sarar-nos-ha: feriu, e ligar-nos-ha a ferida. Depois de dois dias dar-nos-ha a vida: ao ter-

ceiro dia resuscitar-nos-ha, e viveremos diante d'Elle. Então conheceremos, e proseguiremos em conhecer o Senhor. Como a alva, está aparelhada a sua saída: e Elle virá a nós como a chuva; como a chuva serodia que rega a terra. Que te farei, ó Ephraim? Que te farei, ó Judá? Visto que a vossa bondade é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que passa; por isso os cortei pelos prophetas: pelas palavras da minha bocca os matei; e os teus juizos sairão como a luz. Porque o que eu quero é misericórdia, e não sacrificio; e o conhecimento de Deus, mais que holocaustos.

Para Epistola, Act. X, 34.

PEDRO abrindo a bocca, disse: Reconheço na verdade que Deus não faz distincção de pessoas; mas que em toda a nação, aquelle que o teme, e obra a justiça, lhe é acceito. A palavra que Elle enviou aos filhos d'Israel, annunciando a paz por Jesus Christo (este é o Senhor de todos), essa palavra vós sabeis que veio por toda a Judea, começando desde a Galilea, depois do baptismo que João prégou: Que Deus ungiu a Jesus de Nazareth com o Espirito Sancto e com poder, o qual andou fazendo bem, e curando todos os opprimidos do diabo; porque Deus era com Elle. E nós somos testemunhas de tudo quanto Elle fez, tanto na terra de Judea, como em Jerusalem; o qual mataram, suspendendo-o de um madeiro. A Este resuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que fosse manifesto, não a todo o povo, mas a testemunhas que Deus d'antes ordenára, a nós, que comemos e bebemos com Elle depois que resuscitou d'entre os mortos. E mandou que prégassemos ao povo, e testificassemos que Elle é quem por Deus foi constituido juiz dos vivos e dos mortos. A este dão testemunho todos os prophetas, de que todos os que n'Elle crêem, recebem, por meio do seu nome, perdão dos peccados.

Evangelho. S. João XX, I.

E NO primeiro dia da semana veio Maria Magdalena de madrugada ao sepulchro, fazendo ainda escuro, e viu que a pedra estava já tirada do sepulchro. Correu pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulchro, e não sabemos onde o puzeram. Saíu então Pedro e o outro discipulo, e foram ao sepulchro. Ora elles corriam ambos juntos, mas o outro discipulo correu mais que Pedro, e chegou primeiro ao sepulchro. E tendo-se inclinado, viu os lençoes postos no chão, comtudo não entrou. Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulchro, e viu postos os lençoes, e o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não posto com os lençoes, mas dobrado n'um lugar á parte. Então entrou logo tambem o outro discipulo que havia chegado primeiro ao sepulchro, e viu e creu; porque ainda não entendiam a Escripura, que importava que Elle resuscitasse d'entre os mortos. E voltaram outra vez os discipulos para sua casa.

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

Collectas.

PAE Onnipotente, que entregaste o teu unico Filho, para morrer pelos nossos peccados e resuscitar para a nossa justificação; concede que, apartando de nós o fermento da malicia e da iniquidade, te sirvamos sempre em pureza de vida e verdade, pelos merecimentos do mesmo teu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que nos enches d'alegria com a commemoração annual da ressurreição de nosso Senhor; concede misericordioso que, desprezando as coisas terrestres e desejando as celestias, cheguemos aos gozos sempiternos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a S. João. V, 4.

TODO o que é nascido de Deus, vence o mundo; e esta é a victoria que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquelle que crê que Jesus é o Filho de Deus? Este é aquelle, que veio por agua e sangue: não por agua sómente, mas por agua e sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Porque tres são os que dão testemunho no céu: o Pae, o Verbo, e o Espírito Sancto: e estes tres são um só. E tres são os que dão testemunho na terra: o Espírito, e a agua, e o sangue: e estes tres convêm n'um só. Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; pois este é o testemunho de Deus, que elle testificou do seu Filho. O que crê no Filho de Deus, tem em si mesmo o testemunho. O que não acredita em Deus, fal-o mentiroso; porque não crê no testemunho, que Deus deu do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. O que tem o Filho, tem a vida; o que não tem o Filho, não tem a vida.

Evangelho. S. João. XX, 19.

CHEGADA porém a tarde d'aquelle dia, o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os discipulos estavam juntos, por medo dos Judeus; veio Jesus, e poz-se no meio d'elles, e disse-lhes: Paz seja comvosco. E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegraram-se pois os discipulos vendo o Senhor. E Elle disse-lhes segunda vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pae me enviou a mim, também eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, soprou sobre elles, e disselhes: Recebei o Espírito Sancto: a quem quer que perdoardes os peccados, são-lhes perdoados: e a quem quer que os retiverdes, lhes são retidos.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

Collectas.

DEUS Omnipotente, que nos deste o teu unico Filho, não só para que seja sacrificio pelo peccado, mas também para exemplo de sanctidade de vida; faze que recebamos este inapreciavel beneficio com perpetua gratidão, e que diariamente nos esforcemos em seguir os sagrados passos da sua vida sanctissima; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus que deste o teu Filho para morrer pelos nossos peccados, e resurgir para nossa justificação; dá ao teu povo fiel uma alegria perpetua, para que, livre da morte eterna pela tua graça, possa servir-te com coração alegre, e chegar ao gozo sempiterno; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a S. Pedro. II, 19

ACCEITAVEL coisa é o soffrer alguém tribulações, por causa de consciencia para com Deus, padecendo injustamente. Porque, que gloria haverá, se, peccando vós, soffreis sendo esbofeteados? Mas se, fazendo bem e sendo attribulados, soffreis com paciencia, isto é acceitavel a Deus. Porque para isto fostes chamados: pois também Christo padeceu por nós, deixando-vos exemplo para que sigaes as suas pisadas; O qual não commetteu peccado, nem foi achado engano na sua bocca; O qual, quando o injuriavam, não injuriava; padecendo, não ameaçava, mas entregava-se áquelle que julga justamente; O qual mesmo levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro; para que, mortos para os peccados, vivamos para a justiça; por cujas feridas fostes sarados. Porque ereis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao pastor, e bispo das vossas almas.

Evangelho. S. João, X, 2.

DISSE Jesus: Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas; porém o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas. Ora o mercenário foge, porque é mercenário e não cuida das ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as minhas conhecem-me. Assim como o meu Pae me conhece, também eu conheço o meu Pae; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho também outras ovelhas, que não são d'este aprisco, também importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho, e um pastor.

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

Collectas.

DEUS Todo-Poderoso, que aos desvairados manifestas a luz da tua verdade, para que possam voltar ao caminho da justiça; concede que todos os que professam a religião christã, evitem o que é contrario á sua profissão, e sigam o que é conforme a ella; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que pela resurreição de Christo nos restitues á vida eterna; eleva-nos ao Principe da nossa salvação, que está assentado á tua dextra; e concede, que Aquelle que veio ser julgado por amor de nós, venha outra vez como nosso Juiz benigno; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

Epistola. 1.^a S. Pedro II, 11.

CARISSIMOS, rogo-vos como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnaes, que combatem contra a alma, tendo o vosso comportamento honesto entre as gentes, para que, as-

sim como agora murmuram de vós como de malfeitores, vendo as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação. Submettei-vos pois, a toda a ordenação humana, por amor do Senhor: quer seja ao Rei, como superior: quer seja aos governadores, como enviados por elle para punir os malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem; porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, faças emmudecer a ignorancia dos imprudentes: como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a malicia, mas como servos de Deus. Honrae a todos: amae a irmandade: temei a Deus: honrae ao Rei.

Evangelho. S. João. XVI, 16.

DISSE Jesus aos seus discipulos: ainda um pouco, e já me não vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-heis; porque vou para o Pae. Disseram então alguns dos seus discipulos uns para os outros: Que vem a ser isto, que Elle nos diz: ainda um pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e ver-me-heis, e porque eu vou para o Pae? E diziam: Que vem a ser isto que Elle nos diz: ainda um pouco? não sabemos o que Elle quer dizer. E entendeu Jesus que lh'o queriam perguntar, e disse-lhes: Vós perguntaes uns aos outros, ácerca d'isto que eu disse: ainda um pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e vêr-me-heis. Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar, e gemer; mas o mundo ha de alegrar-se: e vós haveis de estar tristes; mas a vossa tristeza ha de converter-se em gozo. Quando uma mulher dá á luz sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas depois de ter a criança, já não se lembra da afflicção, pelo gozo que tem de haver nascido ao mundo um homem. Assim também vós estaes agora tristes, mas eu hei de vêr-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo; e o vosso gozo ninguém vol-o tirará.

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

Collectas.

O' DEUS Omnipotente, que és o unico que podes regular os rebeldes affectos e desejos dos peccadores; concede ao teu povo a graça de amar os teus mandamentos, e de aspirar ás tuas promessas; para que assim, no meio das multiplices mudanças d'este mundo, os nossos corações aspirem á mansão celestial, onde existe o unico verdadeiro gozo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que pelo teu grande amor para com este mundo, reconciliaste os céos e a terra por meio do teu Filho; concede, que nós, que, pelas trevas dos nossos peccados, nos desviamos do amor paternal, sejamos, pela tua luz derramada em nossas almas, cheios da tua caridade, e amemos os nossos amigos em Ti, e, por amor de Ti, os nossos inimigos; mediante o mesmo teu Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. S. Thiago. I, 17.

TODA a boa dadiva e todo o dom perfeito vem lá de cima e desce do Pae das luzes, no qual não ha mudança nem sombra de variação. Porque de pura vontade sua Elle nos gerou pela palavra da verdade; para que sejamos como as primicias das suas creaturas. Assim, meus amados irmãos, cada um seja prompto para ouvir: tardio para fallar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opéra a justiça de Deus. Pelo que, renunciando a toda a impureza, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra enxertada, a qual póde salvar as vossas almas.

Evangelho. S. João, XVI, 5.

DISSE Jesus aos seus discipulos: Agora vou eu pa-

ra Aquelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: para onde váes? Antes, porque eu vos disse estas cousas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu digo-vos a verdade: a vós convém que eu vá; porque se eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas, se eu fôr, enviar-vol-o-hei. E Elle, quando vier, arguirá o mundo de peccado, e de justiça, e de juizo: de peccado, porque não crêem em mim: de justiça, porque vou para o Pae, e já não me vereis mais: de juizo, porque o principe d'este mundo está julgado. Tenho ainda muitas coisas que dizer-vos: mas não podeis agora supportal-as. Quando porém vier Elle, o Espirito de verdade ensinar-vos-ha toda a verdade; porque não fallará de si mesmo; mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as coisas que hão de vir. Elle me glorificará: porque ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar. Tudo quanto o Pae tem, é meu. Por isso é que eu vos disse: que Elle ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

Collectas.

O' SENHOR, de quem procede tudo quanto é bom; concede aos teus humildes servos, que, por meio de tua sancta inspiração, os nossos pensamentos se encaminhem para o bem, e por tua direcção misericordiosa os executemos inteiramente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que por tua graça nos concedes o sermos justos em vez de injustos, abençoados em vez de miseraveis; assiste á tua propria obra, aos teus proprios dons, para que, áquelles, em quem mora uma fé verdadeira e sincera, não lhes falte uma perseverança forte; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Evangelho. S. Thiago, I, 22.

SÊDE pois obreiros da palavra, e não ouvidores sómente, enganando-vos a vós mesmos. Porque se alguém é ouvinte da palavra, e não obreiro, é semelhante a um homem que contempla n'um espelho o seu rosto natural; porque se considerou a si mesmo, e retirou-se, e logo lhe esqueceu qual era. Mas o que attenta para a lei perfeita da liberdade, e persevera n'ella, não sendo ouvinte esquecido, mas praticando a obra, este será bemaventurado no seu feito. Se alguém pois julga ser religioso, não refreando a sua lingua, mas enganando o seu coração, a sua religião é vã. A religião pura, e immaculada aos olhos de Deus e Pae é esta: visitar os orphãos, e as viúvas nas suas afflicções, e conservar-se sem ser maculado do mundo.

Evangelho. S. João. XVI, 23.

EM verdade, em verdade vos digo: se vós pedirdes ao Pae alguma coisa em meu nome, Elle vol-a dará. Até agora nada pedistes em meu nome: Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo. Tenho-vos dito estas cousas por parabolás, chega porém a hora, em que eu vos não hei de fallar já por parabolás, mas abertamente vos fallarei do Pae. N'aquelle dia pedireis em meu nome; e não vos digo que hei de rogar ao Pae por vós; porque o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu saí de Deus. Eu saí do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pae. Disseram-lhe os seus discipulos: Eis ahí agora fallas abertamente, e não dizes parabola alguma: agora conhecemos que sabes tudo, e que a ti não é necessario fazer ninguem perguntas: por isso cremos que saíste de Deus. Respondeu-lhes Jesus: Crêdes agora? Eis que vem, e já é chegada a hora, em que sereis espalhados, cada um para sua parte, e me deixareis só: mas eu não estou só, porque

o Pae está commigo. Tenho-vos dito estas coisas, para que tenhais paz em mim. Haveis de ter afflicções no mundo; mas tende confiança, eu venci o mundo.

DIA DA ASCENSÃO.

Collectas.

CONCEDE-NOS, ó Deus Onnipotente, que assim como cremos que o teu Unigenito Filho subiu aos céos, também nós lá subamos em coração e espirito; e habitemos sempre com Elle, que vive e reina comtigo e com o Espirito Sancto, um só Deus, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Christo, nosso Deus, que para manifestar as maravilhas da tua magestade, subiste aos céos depois da tua resurreição; concede-nos o teu benigno auxilio, para que, segundo a tua promessa, n'esta vida habites em nossos corações pela fé, e na vida futura habitemos comtigo na gloria; por tua misericordia, ó nosso Salvador, que com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Em vez da Epistola. Act. I, 1.

FIZ o primeiro tratado, ó Theóphilo, de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até ao dia em que, depois de ter dado preceitos pelo Espirito Sancto aos Apostolos que elegeu, foi elevado acima: aos quaes também se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do reino de Deus. E comendo com elles, lhes ordenou, que não saíssem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pae, que ouvistes (disse Elle) de mim. Porque João na verdade baptizou com agua, mas vós sereis baptizados com o Espirito Sancto, não muito depois d'estes dias. Por tanto os que se ha-

viam congregado pergunta vam-lhe, dizendo: Senhor, acaso resituirás n'este tempo o reino a Israel? E elle disse-lhes: Não é da vossa conta saber os tempos, nem as occasiões, que o Pae reservou ao seu proprio poder; mas recebereis força, descendo sobre vós o Espirito Sancto, e ser-me-heis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judéa, e Samaria, e até ás extremidades da terra. E tendo dito isto, vendo-os elles, se foi elevando; e uma nuvem o occultou aos seus olhos. E como estivessem olhando para o céu, quando Elle ia subindo, eis que se puzeram ao lado d'elles dois varões com vestiduras brancas, os quaes tambem lhes disseram: Varões galileus, porque olhais vós para o céu? Este Jesus que de entre vós foi elevado ao céu, assim virá do mesmo modo que o haveis visto ir para o céu.

Evangelho. S. Marc. XVI, 14.

DEPOIS d'isto appareceu Jesus aos onze, estando elles á mesa; e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem dado credito aos que o viram resuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e prégae o Evangelho a toda a creatura. Quem crêr e fôr baptizado, será salvo; mas quem não crêr, será condemnado. E estes signaes seguirão os que crêrem: em meu nome expulsarão demonios; fallarão novas linguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortifera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e sararão. Então o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver fallado, foi elevado ao céu, e assentou-se á mão direita de Deus. E elles, tendo partido, prégarão em toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a palavra com os signaes que a acompanhavam.

DOMINGO DEPOIS DA ASCENSÃO.

Collectas.

O DEUS, Rei da Gloria, que exaltaste com grande triumpho o teu unico Filho Jesus Christo ao teu reino celestial; humildes te supplicamos que não nos deixes desconsolados; mas que te apraza enviar-nos o teu Sancto Espirito, para que nos console, e nos leve, em fim, ao lugar para onde foi adiante de nós o nosso Salvador Jesus Christo, que vive e reina contigo, em unidade do Espirito Sancto, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Christo, Filho de Deus, a quem todo o poder é dado no céu e na terra; manifesta-te, assim t'ó supplicamos, ás nossas almas; e concede que nós, que já celebrámos a tua ascensão, sejamos enriquecidos com os multiplices dons do Espirito Sancto; que contigo e com o Pae, vive e reina, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. 1.ª S. Pedro, IV. 7.

O FIM de todas as cousas está proximo. Por tanto sêde sóbrios e vigiae para orardes. E antes de todas as cousas tende entre vós mutuamente uma ardente caridade; porque a caridade cobrirá a multidão dos peccados. Exercei a hospitalidade uns com os outros sem murmuração; cada um, segundo a graça que recebeu, communique-a aos outros, como bons dispensadores da multiplice graça de Deus. Se algum falla, seja como palavras de Deus: se alguém ministra, seja conforme a virtude que Deus dá: para que em todas as coisas Deus seja honrado por Jesus Christo, o qual tem a gloria, e o imperio pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Evangelho. S. João XV. 26. XVI. 1.

QUANDO porém vier o Consolador, o Espirito de

verdade, que procede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, elle dará testemunho de mim: e tambem vós dareis testemunho, porque estais commigo desde o principio. Eu disse-vos estas coisas, para que vos não scandalizeis. Lançar-vos-hão fóra das synagogas: e vem a hora em que qualquer que vos mate, julgará que faz serviço a Deus: e tratar-vos-hão assim, porque não conhecem o Pae, nem a mim. Ora eu disse-vos estas coisas, para que quando chegar essa hora, vos lembreis que eu vol-as disse.

DOMINGO DO PENTECOSTES.

Collectas.

O' DEUS, que em semelhante dia instruiste os corações dos teus fieis, enviando-lhes a luz do teu Sancto Espirito, concede que, por meio do mesmo Espirito, tenhamos um juizo acertado em tudo, e sempre nos regozijemos pelo seu conforto; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Salvador, que vive e reina contigo em unidade do Espirito Sancto, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

Concede, assim t'ó pedimos, ó Deus Omnipotente, que o esplendor da tua sabedoria nos illumine, e o poder do teu Espirito Sancto confirme os nossos corações, para que, renascidos pela tua graça, e cheios do teu amor, conheçamos o nosso dever, e nos empenhemos em cumpril-o: mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus clemente, concede-nos, assim t'ó supplicamos, que o teu Sancto Espirito afaste de nós os desejos peccaminosos, nos dê o teu amor, illumine os nossos entendimentos, nos guie em toda a verdade, e nos defenda contra todas as tentações; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Lição Prophetica. Apoc. XXII, 6.

E DISSE-ME: Estas palavras são fieis e verda-

deiras; e o Senhor, o Deus dos sanctos prophetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis aqui, venho em breve: Bemaventurado aquelle que guarda as palavras da propheta d'este livro.

E eu João sou aquelle que vi e ouvi estas coisas. E tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar ante os pés do anjo, que me mostrava estas coisas. E elle disse-me: Olha que o não faças; porque eu sou conservo teu, e de teus irmãos, os prophetas, e dos que guardam as palavras d'este livro. Adora a Deus. E elle disse-me: Não selles as palavras d'este livro; porque está perto o tempo. Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é immundo, seja immundo ainda: e quem é justo, seja justo ainda; e quem é sancto, seja sanctificado ainda. Eis ahi venho cedo, e o meu galardão está commigo, para recompensar cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim, o primeiro e o ultimo. Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras, para que possam chegar á arvore da vida, e entrar na cidade pelas portas. Porém fóra estão os cães, e os feiticeiros, e os fornicarios, e os homicidas, e os idolatras, e qualquer que ama e obra a mentira. Eu Jesus enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas egrejas: eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrella d'alva. E o Espirito, e a Esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quizer, tome de graça a agua da vida.

Em logar da Epistola: Act. II. 1.

E CUMPRINDO-SE o dia do Pentecostes, estavam todos juntos n'um mesmo lugar. E de repente veio do céo um estrondo, como de vento que soprava com impeto, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E appareceram-lhes repartidas umas como linguas de fogo, e repousou sobre cada um d'elles. E foram todos cheios do Espirito Sancto,

e começaram a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Sancto lhes concedia que fallassem. E achavam-se então habitando em Jerusalem Judeus, varões religiosos, de todas as nações, que ha debaixo do céu. E tanto que correu esta voz, acudiu muita gente, e ficou pasmada, porque ouviam fallar cada um d'elles na sua propria lingua. Estavam pois todos attonitos, e admiravam-se dizendo: Por ventura não são galileus todos estes que fallam? e como é que assim os ouvimos fallar cada um na nossa propria lingua, em que nascemos? Parthos, e Médos, e Elamitas, e os que habitam a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia, a Phrygia, e a Pamphylia, o Egypto, e as partes da Lybia, que confina com Cyrene, e os que são vindos de Roma, tanto Judeos, como proselytos, Cretenses, e Arabes: ouvimos-os fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deus.

Evangelho. S. João. XIV, 15.

DISSE Jesus aos seus discipulos: Se me amais, guardae os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espirito de verdade, a quem o mundo não pode receber; porque o não vê, nem o conhece: mas vós o conheceis; porque Elle habita convosco, e estará em vós. Não vos hei de deixar orphãos; eu hei de vir a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me vê mais. Mas vós vedes-me; porquanto eu vivo, vós também vivereis. N'aquelle dia conhecereis, que eu estou em meu Pae, e vós em mim, e eu em vós. Aquelle, que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama. E aquelle, que me ama, será amado de meu Pae; e eu o amarei; e manifestar-me-hei a elle. Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, qual é a causa porque te has de manifestar a nós, e não ao mundo? Respondeu Jesus e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pae o ama-

rá, e nós viremos a elle, faremos morada com elle: o que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não é minha, mas sim do Pae que me enviou. Eu disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Consolador, que, o Espirito Sancto, que o Pae enviará em meu nome, Elle vos ensinará todas as coisas, e vos lembrará de tudo o que vos tenho dito. A paz vos deixo, a minha paz vos dou: não vol-a dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado. Já tendes ouvido que eu vos disse: Vou, e venho a vós. Se me amasseis, certamente haviéis de folgar, de eu ir para o Pae; porque o Pae é maior do que eu. E agora eu vol-o disse, antes que succeda: para que quando succeder, o creiaes. Já não fallarei muito convosco; porque vem o principe d'este mundo, e não tem em mim coisa alguma. Mas para que o mundo conheça que amo o Pae, e como Elle me ordenou, assim faço.

DOMINGO DA TRINDADE.

Collectas.

DEUS Eterno e Onnipotente, que déste ao teu povo graça para, na confissão da verdadeira fé, reconhecer a gloria da Trindade Eterna, e no poder da Magestade Divina adorar a Unidade; humildes te supplicamos que nos conserves firmes n'esta fé, e nos defendas de todas as adversidades: Tu que vives e reinas um só Deus, por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

O Pae Onnipotente, que concedeste ao teu povo fiel, remido com o sangue do teu Filho, o desejo de receber o teu Espirito Sancto: concede, assim t'o pedimos, que sejamos enriquecidos com os seus multiplices dons, para que, andando com paciencia por entre as trevas d'este mundo e cheios da tua divina graça, estejamos promptos no segundo advento do teu Filho, e entoemos canticos de louvor sem

fim, a Ti, Pae, Filho, e Espirito Sancto, sempre um só Deus, que és bemdito e vives e tudo reges pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Deus, apaga, por tua misericórdia, as nossas iniquidades, dá-nos um coração contricto e humilde, e enche-nos da tua graça; para que, fortalecidos pelo Pae, resgatados pelo Filho, e sanctificados pelo Espirito, participemos finalmente da herança dos teus sanctos: mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar de Epistola. Apoc. IV. 1.

DEPOIS d'isto olhei: e eis que uma porta estava aberta no céu, e a primeira voz, que ouvi era como de trombeta, que fallava commigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-hei as coisas, que depois d'estas devem acontecer. E logo fui arrebatado em espirito; e eis que um throno estava posto no céu, e sobre o throno estava Um assentado: e Aquelle, que estava assentado era, pelo, que parecia, semelhante a uma pedra de jaspe e de sardonica: e ao redor do throno estava um arco iris, que se assemelhava á esmeralda. Estavam tambem ao redor do throno vinte e quatro thronos: sobre estes thronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, e tinham nas suas cabeças corôas de oiro. E do throno saiam relampagos, e vozes, e trovões: e adiante do throno estavam sete alampadas ardentes, que são os sete Espiritos de Deus. E adiante do throno havia como que um mar de vidro, semelhante ao crystal; e no meio do throno, e ao redor do throno quatro animaes cheios de olhos, por diante e por detraz. E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um novillo, e o terceiro animal tinha o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma aguia voando. E os quatro animaes, cada um d'elles tinha seis azas á roda, e por dentro estavam cheios de olhos; e não cessavam de dia e de noite de dizer: San-

cto, Sancto, Sancto, Senhor Deus Omnipotente, o que era, e o que é, e o que ha de vir. E quando aquelles animaes dão gloria e honra, e benção ao que está assentado sobre o throno, que vive por seculos dos seculos, os vinte e quatro anciãos se prostram diante do que está assentado no throno, e adoram o que vive por seculos dos seculos, e lançam as suas corôas diante do throno, dizendo: Tu és digno, ó Senhor, de receber gloria, e honra, e poder: porque tu creasté todas as coisas, e pela tua vontade são, e foram creadas.

Evangelho. S. João, III, 1.

EHAVIA um homem d'entre os phariseus, por nome Nicodemus, principe entre os judeus. Este veio ter com Jesus de noite, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és mestre, vindo de Deus, porque ninguém pôde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com elle. Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pôde ver o reino de Deus, senão aquelle que nascer de novo. Nicodemus disse-lhe: Como pôde um homem nascer, sendo velho? por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que quem não nascer da agua, e do Espirito, não pôde entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espirito, é espirito. Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra vez. O espirito sopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não sabes d'onde elle vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle, que é nascido do Espirito. Perguntou Nicodemus, e disse-lhe: Como pôde ser isto? Respondeu Jesus, e disse-lhe: Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós não recebeis o nosso testemunho. Se quando Eu vos tenho fallado nas coisas terrenas,

ainda assim vós me não crêdes; como me creereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes? Tambem ninguem subiu ao céu, senão aquelle, que desceu do céu, a saber, o Filho do homem, que está no céu. E como Moysés no deserto levantou a serpente; assim importa que seja levantado o Filho do homem; para que todo o que crê n'elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, força de quantos põem em ti confiança, recebe misericordioso as nossas preces; e já que, pela enfermidade da nossa mortal natureza, não podemos sem ti fazer acção que boa seja, dá-nos o auxilio da tua graça, a fim de que, guardando os teus mandamentos, possamos agradar-te em tenções e obras; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, cuja essencia e natureza é sempre agradecer, e perdoar; recebe as nossas humildes supplicas; e ainda que nos vejamos presos e atados pela cadeia das nossas iniquidades, solta-nos a piedade da tua misericordia; á honra de Jesus Christo, nosso Advogado e Intercessor. *Amen.*

Epistola. 1.^a S. João, IV, 7.

CARISSIMOS, amemo-nos uns aos outros; porque a caridade é de Deus. E todo o que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquelle, que não ama, não conhece a Deus; porque Deus é caridade. N'isto se manifestou a caridade de Deus para conosco, em que Deus enviou o seu Filho Unigenito ao mundo, para que vivamos por elle. N'isto está a caridade; não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Elle nos amou a nós, e enviou o seu Filho para propiciação pelos nossos peccados. Carissimos, se Deus assim nos amou, devemos tambem nós a mar-

nos uns aos outros. Ninguem jámais viu a Deus. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deus em nós, e a sua caridade é em nós perfeita. N'isto conhecemos que estamos n'Elle, e Elle em nós; porquanto nos deu o seu Espirito. E nós vimos e testificamos, que o Pae enviou o seu Filho por Salvador do mundo. Todo aquelle, que confessar que Jesus é o Filho de Deus, permanece Deus n'elle, e elle em Deus. E nós temos conhecido e crido a caridade, que Deus tem por nós. Deus é caridade; e aquelle, que permanece na caridade, permanece em Deus, e Deus n'elle. N'isto aperfeiçoou-se em nós a caridade de Deus, para que tenhamos confiança no dia de juizo; pois como Elle mesmo é, assim somos nós tambem n'este mundo. Na caridade não ha temor: mas a caridade perfeita expulsa o temor; porque o temor anda acompanhado de pena, e aquelle que teme, não é perfeito na caridade. Nós amamos a Deus, porque Deus nos amou primeiro. Se alguem disser: Eu amo a Deus: e aborrecer a seu irmão, é mentiroso. Porque aquelle que não ama seu irmão a quem viu, como pôde amar a Deus, a quem não viu? E d'Elle temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame tambem seu irmão.

Evangelho. S. Luc. XVI, 19.

HAVIA um homem rico, que se vestia de purpura, e de linho fino; e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. Havia tambem um pobre mendigo, por nome Lazaro, coberto de chagas, que jazia á sua porta, e que desejava faltar-se das migalhas, que caiam da mesa do rico; e os cães vinham lambe-lhe as ulceras. Ora succedeu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão. E morreu tambem o rico, e foi sepultado. E levantando no Hades seus olhos, estando em tormentos, viu ao longe a Abrahão, e a Lazaro no seu seio; e gritando elle disse: Pae Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro,

para que molhe em agua a ponta do seu dedo, e me refresque a lingua, pois sou atormentado n'esta chamma. Mas Abrahão lhe respondeu: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e Lazaro egualmente males; por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos; e de mais, entre nós e vós está posto um grande abysmo; de maneira que os que querem passar d'aqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá. E disse elle: Pois eu te rogo, Pae, que o mandes a casa de meu pae, pois que tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles para este logar de tormentos. E Abrahão lhe disse: Elles lá tem Moysés, e os Prophetas: ouçam-nos. E disse elle: Não, pae Abrahão: mas se fôr a elles algum dos mortos, arrepender-se-hão. Porém Abrahão lhe respondeu: Se elles não dão ouvidos a Moysés, e aos Prophetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda que algum dos mortos resuscite.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' SENHOR, que nunca deixas de ajudar e dirigir os que ensinas a amar-te e temer-te com perseverança; conserva-nos sob o amparo da tua benigna providencia, e faz que amemos e temamos sem cessar o teu sancto nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, conforto dos humildes, e força dos fieis; tem misericordia de nós que te invocamos; e concede, que a nossa humana fraqueza, que por si só propende sempre a cahir, seja por ti amparada e subsista; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a S. João III, 13.

NÃO vos admireis, irmãos, se o mundo vos tem

odio. Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquelle, que não ama, permanece na morte: todo o que tem odio a seu irmão, é homicida. E vós sabeis, que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si mesmo. N'isto conhecemos o amor de Deus, em que Elle deu a sua vida por nós; e nós devemos tambem dar a nossa vida pelos irmãos. O que tiver riquezas d'este mundo, e vir seu irmão em necessidade, e lhe fechar as suas entranhas, como está n'elle a caridade de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade: por aqui é que nós conhecemos que somos da verdade, e diante d'Elle persuadiremos os nossos corações. Porque se o nosso coração nos reprehender, Deus é maior do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Carissimos, se o nosso coração nos não reprehender, temos nós confiança diante de Deus; e tudo quanto nós lhe pedirmos, recebemos d'Elle: porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é do seu agrado. E este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo, e nos amemos uns aos outros, como Elle nos mandou. Ora o que guarda os seus mandamentos, está em Deus, e Deus n'elle: e n'isto sabemos que Elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deu.

Evangelho. S. Luc. XIV, 16.

UM certo homem fez uma grande ceia, e convidou muitos. E á hora da ceia, enviou o seu servo a dizer aos convidados: Vinde, porque tudo está já preparado. Porém todos á uma começaram a escusarse. Disse-lhe o primeiro: Comprei uma quinta, e necessito ir vê-la: rogo-te que me dêes por escusado. E disse outro: Comprei cinco juntas de bois, e vou fazer prova d'elles: rogo-te que me dêes por escusado. E outro disse: Casei, e por isso não posso ir. E, voltando aquelle servo, deu conta ao seu Senhor de tu-

do isto. Então irado o Pae de familias, disse ao seu servo: Sae já ás praças, e ás ruas da cidade, e trouxe-me cá os pobres, e aleijados, e cegos, e coxos. E disse o servo: Senhor, feito está, como mandaste, e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo: Sae pelos caminhos, e atalhos, e força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa. Porque eu vos declaro, que nenhum d'aquelles homens, que foram convidados, provará a minha ceia.

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR, rogamos-te que misericordiosamente nos escutes; e permite que nós, a quem deste cordeal desejo de orar, sejamos defendidos pelo teu poderoso auxilio, e confortados em todos os perigos e adversidades; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, tem misericórdia de nós que somos servos teus; governa-nos, guia-nos, preserva-nos, sanctifica-nos, consola-nos, de modo que, dirigidos pelo teu Espirito, inflamados pelo teu amor, nunca nos desviemos dos teus caminhos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola, 1.^a S. Pedro V, 5.

SUGEITANDO-VOS todos uns aos outros, vestivos de humildade: porque Deus resiste aos soberbos, e dá graça aos humildes. Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deus, para que Elle vos exalte no tempo da sua visita: remettendo para Elle todas as vossas inquietações, porque Elle tem cuidado de vós. Sêde sóbrios, e vigiae: porque vosso adversario, o diabo, anda ao redor de vós, como leão, que ruga em busca de quem possa tragar: ao qual resisti, fortes na fé, sabendo que os vossos irmãos, no mundo, soffrem igual tribulação. Ora o Deus

de toda a graça, que nos chamou em Jesus Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoe, fortifique, e estabeleça. A Elle gloria, e imperio por seculos de seculos: Amen.

Evangelho, S. Luc. XV, 1.

CHEGAVAM-SE pois a Jesus todos os publicanos, e os peccadores para o ouvirem. E os phariseos, e os escribas murmuravam dizendo: Este recebe os peccadores, e come com elles. E Elle lhes propoz esta parabola, dizendo: Que homem de entre vós tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vae em busca da perdida, até que a ache? E achando-a, põe-na sobre seus hombros cheio de gozo: e vindo a casa chama os seus amigos, e visinhos, dizendo-lhes: Congratulae-vos commigo, porque achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá maior jubilo no céu, sobre um peccador que se arrepende, do que sobre noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accenda a candeia, e não varra a casa e não a busque diligentemente, até que a ache? E achando-a, convoca as suas amigas, e visinhas, dizendo: Congratulae-vos commigo, porque achei a drachma perdida. Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os anjos de Deus por um peccador, que se arrepende.

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, que és o defensor dos que em ti põem confiança, e sem cujo auxilio nada ha forte nem sancto; accrescenta e multiplica a tua misericórdia para com todos nós, afim de que sendo Tu o nosso defensor e guia, passemos de tal modo pelas coisas temporaes, que não venhamos finalmente a per-

der as eternas: concede-nos isto, ó Pae celestial, por amor de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Pae clemente, dá-nos, assim t'ó supplicamos, a graça de sermos misericordiosos, assim como Tu o és, e de nos ajudarmos mutuamente, não buscando só os nossos interesses, não invejando, não suspeitando mal de ninguém; para que assim cumpramos a lei de Christo, e finalmente por tua graça herdemos a bemaventurança prometida aos misericordiosos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epístola. Rom. VIII, 18.

EU tenho para mim, que as tribulações da presente vida, não tem proporção alguma com a glória que se manifestará em nós. Por que a expectação da creatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo d'Aquelle, que a sujeitou na esperança, que também a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção, para participar da liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a creatura geme, e até agora está com dôres de parto. E não só ella, mas também nós mesmos, que temos as primicias do Espirito; sim também nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção, a saber, a redempção do nosso corpo.

Evangelho. S. Luc. VI, 36.

SÊDE pois misericordiosos, como também vosso Pae é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoai, e sereis perdoados. Dai, e dar-se-vos-ha: no seio vos metterão boa medida, e bem cheia, e bem calcada, e bem cogulada. Porque com aquella mesma medida com que medirdes, se vos medirá. E disse-lhes uma parábola: Póde acaso um cego

guiar outro cego? não cairão ambos no barranco? Não é o discipulo sobre o mestre: mas todo o que fôr perfeito, será como o seu mestre. E porque vês tu a aresta no olho do teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho? Ou como podes tu dizer ao teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho a aresta, quando não vês que tens no teu a trave? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho: e depois verás bem para tirar a aresta do olho do teu irmão.

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

FAZE, ó Senhor, que o andamento d'este mundo seja por tua ordem tão pacificamente dirigido, que a tua Igreja possa servir-te sempre com alegria em piedosa tranquillidade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, nosso amparo e refugio, livra-nos das ciladas do peccado, dá-nos a defeza da tua salvação, sustenta-nos com a tua dextra, ensina-nos com a tua disciplina, e faze que seja immaculada a nossa vida e recto o nosso caminho; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epístola. S. Pedro, III, 8.

SÊDE todos de um mesmo coração, compassivos, amigos dos irmãos, misericordiosos, humildes; não tornando mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bendizendo: sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a benção. Porque o que quer amar a vida, e vêr os dias bons, refreie a sua lingua do mal, e os seus labios não profiram engano. Aparte-se do mal, e faça o bem: busque a paz, e vá após d'ella: porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos d'elles: mas o rosto

do Senhor é contra os que fazem mal. E quem é o que vos poderá fazer mal, se fordes zelosos pelo bem? E tambem se alguma coisa padeceis pela justiça, sois bemaventurados. Por tanto não temais as ameaças d'elles, e não vos turbeis, mas sanctificae o Senhor Deus em vossos corações.

Evangelho. S. Luc. V. 1.

E ACONTECEU que, atropellando-o a gente, para ouvir a palavra de Deus, estava á borda do lago de Genesareth. E viu duas barcas á beira do lago: e os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as suas redes. E subindo a uma das barcas, que era de Simão, pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra. E assentando-se, ensinava lá da barca o povo. E quando acabou de fallar, disse a Simão: Faz-te ao largo, e lança as vossas redes para pescar. E respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhamos coisa alguma: porém á tua palavra lançarei a rede. E depois que assim fizeram, apanharam peixe em grande abundancia, e a rede se lhes rompia. E fizeram signal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudal-os. E vieram, e encheram ambas as barcas, que quasi se submergiam. O que vendo Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Afasta-te de mim, Senhor, que sou homem peccador. Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavam com elle, por causa do lanço de peixes que haviam feito, e igualmente a Thiago, e a João, filhos de Zebedeo, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não tenhas medo: d'esta hora em diante serás pescador de homens. E chegando a terra com as barcas, deixaram tudo, e seguiram-no.

SEXTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE

Collectas.

O' DEUS, que para os que te amam tens preparado dons tão excellentes que excedem o alcance do juizo humano, derrama em nossos corações tão ardente amor por ti, que, amando-te sobre todas as coisas, possamos alcançar as tuas promessas, que excedem quanto podemos desejar; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente Senhor, e sempiterno Deus, digna-te de sanctificar e reger os nossos corações e corpos dirigindo-os pelas veredas das tuas leis, e nas obras dos teus mandamentos; para que, pela tua poderosissima protecção, possam agora e sempre, as nossas almas e corpos salvar-se n'este e no outro mundo; mediante Nosso Salvador, Jesus Christo. *Amen.*

Epistola. Rom. VI, 3.

NÃO sabeis vós, que todos os que fomos baptisados em Jesus Christo, fomos baptisados na sua morte? Fomos pois sepultados com Elle pelo baptismo na morte: para que assim como Christo resurgiu dos mortos pela gloria do Pae, assim tambem nós andemos em novidade de vida. Porque, se fomos unidos a Elle pela semelhança da sua morte, sê-lo-hemos tambem pela semelhança da sua resurreição. Sabendo isto: que o nosso velho homem foi crucificado juntamente com Elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado. Porque aquelle que morreu, fica justificado do peccado. Ora se somos mortos com Christo, crêmos que viveremos tambem com Elle: sabendo, que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre; a morte não mais se assenhoreia d'Elle. Porque quanto a Elle morrer, morreu uma só vez para o peccado: mas quanto ao viver, vive para Deus. Assim tambem vós considerae-vos mor-

tos para o peccado, mas vivos para Deus, em Nosso Senhor Jesus Christo.

Evangelho. S. Math. V, 20.

DISSE Jesus aos seus discipulos: Se a vossa justiça não fôr maior, que a dos escribas, e phariseos, de modo nenhum entrareis no reino dos céos. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será réo do Juizo. Mas eu digo-vos que todo o que sem motivo, se irar contra seu irmão, será réo do Juizo, e o que disser a seu irmão: Raca, será réo no Concelho. E o que lhe disser: Tolo, será réo do fogo do inferno. Por tanto, se trouxeres a tua offerta ao altar, e te lembrares ahi, que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa alli a tua offerta diante do altar, e vae, reconcilia-te primeiro com teu irmão; e depois vem e faz a tua offerta. Concilia-te sem demora com o teu adversario, em quanto estás com elle a caminho: para que não succeda, que o adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao ministro, e sejas lançado na cadeia. Em verdade te digo, que de maneira nenhuma sairás de lá, enquanto não pagares o ultimo ceitil.

SETIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR de todo o poder e grandeza, auctor e doador de todos os bens, imprime em nossos corações o amor do teu nome; acrescenta em nós a verdadeira religião; alimenta-nos com todas as virtudes, e pela tua grande misericórdia assim nos conserva; por Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus clemente, derrama a tua graça em nossos corações, assim t'o supplicamos, para que, não nos conformando com este seculo, mas sendo renovados em nossos animos pelo teu Sancto Espirito, possamos servir-te, ó Deus vivente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. VI, 19.

HUMANAMENTE fallo, attendendo á fraqueza da vossa carne: que assim como offereceste os vossos membros, os servos da impureza e da maldade para a maldade, assim offerecei agora os vossos membros servos de justiça para sanctificação. Porque quando ereis escravos do peccado, fostes livres com respeito á justiça. Que fructo pois tivestes então n'aquellas coisas, de que vos envergonhais agora? Pois o fim d'ellas é a morte. Mas agora que estaes livres do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo em sanctificação, e por fim a vida eterna. Porque o salario do peccado, é a morte. Mas a graça de Deus é a vida eterna em Nosso Senhor Jesus Christo.

Evangelho. S. Marc. VIII, 1.

N'AQUELLES dias, havendo concorrido outra vez uma grande multidão, e não tendo que comer, Jesus chamou os seus discipulos, e disse-lhes: Tenho compaixão d'esta multidão: porque ha já tres dias que anda aturadamente commigo, e não tem que comer: e se os despedir em jejum para suas casas, desfallecerão no caminho: porque alguns d'elles vieram de longe. E seus discipulos responderam-lhe: D'onde poderá alguém saciar de pão a estes aqui no deserto? E perguntou-lhes: Quantos pães tendes vós? Responderam elles: Sete. E ordenou á multidão que se assentasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e os deu aos seus discipulos, para que os distribuíssem, e elles os distribuíram pela multidão. Tinham tambem uns poucos de peixinhos; e Elle os abençoou, e mandou que tambem lh'os puzessem: comeram pois, e ficaram fartos, e dos pedaços que tinham sobejado levantaram sete cestos. Eram pois os que comeram perto de quatro mil: e mandou-os embora.

OITAVO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE

O' DEUS, cuja infallivel providencia ordena todas as coisas no céu e na terra; com toda a humildade e supplicamos que te apraza affastar de nós tudo o que nos possa causar damno e outorgar-nos o que nos seja proveitoso; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Attende-nos, ó Deus elemente, e perdôa-nos; e á proporção que nos livres da culpa e da iniquidade, concede-nos o augmento do teu Espirito, para que, reconhecendo no intimo do coração a nossa propria injustiça, tenhamos essa dôr, que obra um arrependimento verdadeiro; e para que a tua graça, mortificando em nós todo o peccado, produza os fructos de sanctidade e justiça, que são agradaveis á tua vista; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. VII. I 12.

IRMÃOS, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne. Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. Porque todos os que são movidos pelo Espirito de Deus, estes são filhos de Deus. Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o Espirito d'adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Abba, Pae. Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deus. E se somos filhos, também herdeiros; herdeiros verdadeiramente de Deus, e coherdeiros de Christo; se é que com Elle padecemos, para que sejamos também com Elle glorificados.

Evangelho. S. Math. VII. 15.

GUARDAI-VOS dos falsos prophetas que têm

a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos roubadores: pelos seus fructos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? Assim toda a arvore boa dá bons fructos; e a má arvore dá maus fructos. Não pôde a arvore boa dar maus fructos: nem a arvore má dar fructos bons. Toda a arvore, que não dá bom fructo, corta-se, e mette-se no fogo. Assim pois pelos fructos d'elles os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor: entrará no reino dos céos: mas sim aquelle que faz a vontade de meu Pae, que está nos céos.

NONO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SUPPLICAMOS-TE, Senhor, que te apraza dar-nos o espirito de pensar, e de fazer sempre o que é justo e bom; para que nós, que sem ti nada podemos, por ti nos tornemos capazes de viver segundo a tua divina vontade; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Concede, ó Senhor, a nós, que somos familia tua, que dedicados ao teu serviço, e confiados na tua protecção, alcancemos as benções, que humildemente imploramos; para que, descansando sob a tua defeza, não fiquemos desprotegidos n'esta vida, e estejamos preparados para o que é bom e eterno; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a Cor. X. 1.

NÃO quero, irmãos, que vós ignoreis, que os nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem, e que todos passaram o mar, e todos foram baptisados em Moysés, na nuvem, e no mar: e todos comeram do mesmo manjar espiritual, e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e esta pedra era Christo. Mas Deus

não se agradou de muitos d'elles; pois foram prostrados no deserto. Ora estas coisas foram para nós symbolicas, para que não sejamos cubiçosos de coisas más, como também elles as cubicaram. Nem vos façais idólatras, como alguns d'elles: conforme está escripto: O povo se assentou a comer, e a beber, e levantou-se para jogar. Nem sejamos fornicarios, como alguns d'elles foram, e morreram em um dia vinte e tres mil. Nem tentemos a Christo, como alguns d'elles tentaram, e pereceram pelas serpentes. Nem murmureis, como murmuraram alguns d'elles, e foram mortos pelo destruidor. Todas estas coisas porém lhes aconteciam a elles para exemplo: e foram escriptas para aviso nosso, a quem os fins dos seculos teem chegado. Aquelle pois que cuida estar em pé, olhe não caia. Não vos tomou tentação, senão humana; mas Deus é fiel, que não permitirá que vós sejais tentados além das vossas forças; antes, com a tentação, dará também saída para a poderdes supportar.

Evangelho. S. Luc. XVI, 1.

E DIZIA Jesus aos seus discipulos: Havia um certo homem rico que tinha um feitor: e este foi accusado perante elle de haver dissipado os seus bens. E elle o chamou, e disse-lhe: Que é isto que oízes de ti? dá conta da tua administração: porque já não poderás mais ser meu feitor. Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu amo me tira a administração? cavar não posso: de mendigar tenho vergonha. Sei o que hei de fazer, para que, quando fôr demittido da administração, ache quem me recolha em sua casa. Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo? E este lhe respondeu: Cem dados d'azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação, e senta-te depressa, e escreve cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? Respondeu elle: Cem coros de trigo. Dis-

se-lhe o feitor: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta. E o amo louvou este feitor iníquo, por haver obrado prudentemente; porque os filhos d'este seculo são mais prudentes na sua geração, que os filhos da luz. Também eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernáculos eternos.

DECIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

ABRE ó Senhor, os teus piedosos ouvidos ás orações dos teus humildes servos; e para que possamos alcançar o que pedirmos, faze que te roguemos sómente o que te seja agradável; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Pae altissimo, cujo Filho bem-amado incarnou para habitar entre nós; concede, que Elle habite nos nossos corações, para que todos nós, redimidos pelo mysterio da sua incarnação, fiquemos unidos na communhão d'uma paz perpetua; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a Cor. XII, 1.

SOBRE os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia. Sabeis, que ereis gentios, e concorrieis aos idolos mudos conforme ereis levados. Por tanto faço-vos saber, que ninguém, fallando pelo Espirito de Deus, diz que Jesus é anathema. E ninguém pôde dizer, que Jesus é o Senhor, senão pelo Espirito Sancto. Ha pois diversidade de dons, mas um mesmo Espirito. E ha diversidade de ministerios, mas um mesmo Senhor. E ha diversidade de operações, mas um mesmo Deus é o que obra tudo em todos. Mas a cada um é dada a manifestação do Espirito para proveito. Porque a um pelo Espirito é dada a palavra de sabedoria; a outro porém a pala-

vra de sciencia, segundo o mesmo Espirito; a outro a fé pelo mesmo Espirito; a outro os dons de curar as doenças em um mesmo Espirito; a outro a operação de milagres, a outro a prophesia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação de linguas. Mas todas estas coisas obra só um é o mesmo Espirito, repartindo a cada um como quer.

Evangelho, S. Luc. XIX, 41.

E QUANDO chegou perto, ao ver a cidade chorou sobre ella, dizendo: Ah! se ao menos n'este teu dia, tu conhecesses ainda o que te póde trazer a paz! Mas agora tudo isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te porão em aperto de todas as partes, e te derribarão por terra a ti, e a teus filhos dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; por quanto não conheceste o tempo da tua visitação. E havendo entrado no templo, começou a expulsar todos os que vendiam, e compravam n'elle, dizendo-lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração, mas vós tendes feito d'ella covil de ladrões. E ensinava cada dia no templo.

UNDECIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, cuja omnipotencia se manifesta principalmente na tua misericordia e piedade; concede-nos compassivo tal porção de tua graça, que, percorrendo nós o caminho dos teus mandamentos, alcancemos as tuas benignas promessas, e sejamos felizes participantes do teu celestial thesouro; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e sempiterno, que resistes aos orgulhosos e dás graça aos humildes; concede, que não provoquemos a tua indignação, exaltando-

nos a nós mesmos, mas que nós humilhando-nos, recebamos os dons da tua misericordia; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.ª Cor. XV, 1.

NOTICIO-VOS, irmãos, o Evangelho, que vos préguei, o qual também vós recebestes, e no qual ainda perseverais, pelo qual também sois salvos se o conservardes, como eu vol-o préguei, a não ser que tenhaes crido em vão. Porque desde o principio vos ensinei o mesmo que eu havia recebido: que Christo morreu pelos nossos peccados, segundo as Escripturas; e que foi sepultado, e que resurgiu ao terceiro dia, segundo as Escripturas; e que foi visto por Céphas, depois pelos onze. Então foi visto por mais de quinhentos irmãos ao mesmo tempo; dos quaes ainda hoje vivem muitos, mas alguns já dormiram: depois foi visto por Thiago; depois por todos os Apostolos: e finalmente, depois de todos os mais, como a um abortivo, me appareceu a mim. Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim, antes tenho trabalhado mais abundantemente que todos elles: não eu todavia, mas a graça de Deus que está comigo. Porque, seja eu, ou sejam elles, assim pré-gamos, e assim crêstes.

Evangelho. S. Luc. XVIII, 9.

JESUS propoz esta parabola a uns, que confiavam em si mesmos que eram justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo a fazer oração; um phariseu, e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava consigo assim: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os mais homens, roubadores, injustos, adulteros; nem também como este publicano: jejua duas vezes na semana; pago

o dizimo de tudo o que tenho. E o publicano lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim peccador. Digo-vos, este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta, será humilhado: e todo o que se humilha, será exaltado.

DUODECIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

OMNIPOTENTE e eterno Deus, que estás sempre mais prompto a ouvir-nos do que nós a supplicar-te, e nos dás sempre mais do que merecemos ou pedimos; derrama sobre nós com abundancia a tua misericordia, perdoando-nos tudo quanto atemoriza as nossas consciencias, e dando-nos os bens que não somos dignos de pedir, senão pelos merecimentos e mediação de teu Filho, Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, digna-te conceder, que a tua perpetua misericordia acompanhe a tua Igreja, para que, emquanto n'este mundo estivermos cercados de tentações, sejamos confortados com alegria presente, e animados pela esperanza dos gozos futuros; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola, 2.^a Cor. III, 4.

TAL confiança temol-a em Deus por Christo: não que sejamos capazes por nós mesmos de pensar alguma coisa, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual tambem nos habilitou ministros do Novo Testamento: não da letra, mas do espirito: porque a letra mata, mas o espirito vivifica. Ora se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi de tanta gloria, que os filhos d'Israel não podiam olhar para o rosto de Moysés pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria,

como não será de maior gloria o ministerio do espirito? Porque se o ministerio da condemnação foi gloria, de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

Evangelho, S. Marc. VII, 31.

E JESUS tornando a sahir dos termos de Tyro e de Sidonia, veio ao mar da Galiléa, passando pelo meio do territorio de Decapolis. E trouxeram-lhe um surdo que fallava difficilmente, e rogavam-lhe que puzesse a mão sobre elle. Então tomando-o á parte d'entre o povo, metteu-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe na lingua; e levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse-lhe: Ephphata, que quer dizer, abre-te. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe desatou a prizão da lingua, e fallava claramente. E mandou-lhes que a ninguem o dissessem. Porém quanto mais lh'o ordenava, tanto mais elles o publicavam, e sobremaneira se admiravam dizendo: Elle tudo tem feito bem; faz não só que ouçam os surdos, mas que fallem os mudos.

DECIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

DEUS Onnipotente e Misericordioso, por cujo dom o teu povo fiel te presta sincero e louvavel serviço; concede que te sirvamos com tanta fidelidade n'esta vida, que no fim não deixemos de obter as tuas celestias promessas; pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo. *Amen.*

Defende-nos, ó Senhor, de todos os perigos da alma e do corpo; e, se fôr da tua vontade, dá-nos saude ao corpo e paz á alma, para que, vencida toda a tentação, e removido todo o erro, possamos servir-te livre e alegremente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Gal. III, 16.

AS promessas foram ditas a Abrahão, e á sua descendencia. Não diz: E ás descendencias, como de muitos; senão, como de um: E á tua descendencia, que é Christo. Mas digo isto, que um pacto anteriormente confirmado por Deus em Christo, a lei feita quatrocentos e trinta annos depois, não o annulla, para abrogar a promessa. Porque se da lei vem a herança, não vem já da promessa; mas pela promessa Deus deu a Abrahão. Para que é pois a lei? Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a descendencia, a quem tinha sido feita a promessa; e foi ordenada por anjos, na mão de um Mediador. O Mediador porém não é d'um; mas Deus é um. Logo a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte. Porque se tivesse sido dada uma lei, que podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela lei. Mas a Escriptura todas as coisas encerrou debaixo de péccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesus Christo.

Evangelho. S. Luc. X, 23.

BEMAVENTURADOS os olhos que vêem o que vós vêdes. Pois eu vos affirmo, que muitos prophetas, e reis, desejaram vêr o que vós vêdes, e não o viram: e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram. E eis que se levantou um certo doutor da lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para herdar a vida eterna? E Elle disse-lhe: Que está escripto na lei? como lês tu? Elle respondendo, disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e o teu proximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem: faze isto, e viverás. Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo? Jesus respondendo, disse: Um certo homem baixava de Jerusalem a Jericó, e caiu entre ladrões,

que o despojaram do que levava, o espancaram, e retiraram-se deixando-o meio morto. Aconteceu pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, e vendo-o passou de largo. E da mesma forma um levita, chegando perto d'aquelle lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um certo samaritano, que ia seu caminho, chegou perto d'elle; e, quando o viu, se moveu de compaixão. E chegando-se atou-lhe as feridas; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem, e teve cuidado d'elle. E ao outro dia, tirou dois denarios; e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Cuida d'elle, e quanto gastares mais eu t'o satisfarei, quando voltar. Qual d'estes tres te parece, pois que foi o proximo d'aquelle, que cahiu entre os ladrões? E elle disse: Aquelle que usou de misericordia para com elle. Então lhe disse Jesus: Pois vae, e faze tu o mesmo.

DECIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

DEUS Todo-Poderoso e Sempiterno, dá-nos augmento de fé, esperanza, e caridade; e para que obtenhamos as tuas promessas, faze que amemos os teus mandamentos, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Derrama, ó Senhor, o Espirito da tua graça sobre nós, familia tua; e limpa-nos de qualquer macula, que hajamos contraído pela malicia do diabo, ou pela nossa vontade e fraqueza carnal; para que, sanctificados em corpo e alma, e andando sempre no Espirito Sancto, crucifiquemos a carne, e produzamos os fructos da graça; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Gal. V, 25.

SE vivemos pelo Espirito andemos também pelo Espirito. Não sejamos cubicosos de vangloria, pro-

vocando-nos uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. Irmãos, se algum homem fôr surprehendido em algum delicto, vós que sois espirituaes, restitui o tal com espirito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que tambem não sejas tentado. Levai as cargas uns dos outros; e assim cumpri a lei de Christo. Porque se alguém cuida ser alguma coisa, sendo nada, engana-se a si mesmo. Mas prove cada um a sua propria obra, e então terá gloria só em si mesmo, e não n'outro. Porque cada qual levará a sua propria carga. E o que é instruido na palavra, comunique todos os seus bens com aquelle que o instrue. Não erreis. Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso tambem ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espirito, do Espirito ceifará a vida eterna. Porém não nos cansemos de fazer bem, que a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. De sorte que em quanto temos tempo, façamos bem a todos; mas principalmente aos domesticos da fé.

Evangelho. S. Luc. XVII, 11.

SUCCEDEU pois que, indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio da Samaria, e Galilea. E ao entrar n'uma certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se puzeram de longe; e levantaram a voz, dizendo: Jesus, mestre, tem compaixão de nós. E vendo-os Elle, disse-lhes: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos. E um d'elles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atraz, engrandecendo a Deus em altas vozes, e prostrou-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era samaritano. E respondendo Jesus, disse: Não foram dez os curados? e onde estão os nove? Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro. E disse para elle: Levanta-te, vae: a tua fé te salvou.

DECIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SUPPLICAMOS-TE, ó Senhor, que com a tua perpetua misericordia guardes a tua Igreja; e visto que, sem o teu auxilio, a fragilidade humana não pôde deixar de cair, defende-nos, ó Deus, de tudo o que nos possa causar damno, e guia-nos a quanto nos conduza á salvação; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Supplicamos-te, Senhor, que attendas, misericordioso aos nossos rogos, e perdões aos que te confessam os seus peccados; para que aquelles, cujas consciencias estão aggravadas pela culpa, sejam absolvidos pelo perdão da tua clemencia; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Gal. VI, 11.

VÊDE com que grandes letras vos escrevi por minha propria mão. Todos os que querem mostrar boa apparencia na carne, esses vos obrigam a que vos circuncideis, só para não padecerem a perseguição da cruz de Christo. Porque esses mesmos, que se circuncidam, não guardam a lei; mas querem que vós vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne. Mas nunca Deus permita que eu me glorie, senão na cruz de Nosso Senhor Jesus Christo; por quem o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Porque em Jesus Christo nada vale nem a circuncisão, nem a incircuncisão, mas o ser uma nova creatura. E a todos os que seguirem esta regra, paz e misericordia sobre elles e sobre o Israel de Deus. Quanto ao mais ninguem me seja molesto: porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus. A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, irmãos, seja com o vosso espirito. *Amen.*

Evangelho, S. Math. VI, 24.

NINGUEM pôde servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer um, e amar o outro, ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus, e ás riquezas. Por tanto digo-vos, não andeis cuidadosos da vossa vida quanto ao que comereis, nem do vosso corpo quanto ao que vestireis. Não é mais a vida, que a comida; e o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros: e comtudo o vosso Pae celestial sustenta-as. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas? E qual de vós, percorrendo, pôde accrescentar um covado á sua estatura? E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem fiam. Digo-vos comtudo, que nem Salomão em toda a sua gloria se vestiu jámais como um d'estes. Pois se ao feno do campo, que hoje existe e amanhã é lançado no forno, Deus veste assim; quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos afflijais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se cançam por todas estas coisas. Por quanto o vosso Pae celestial sabe que tendes necessidade de todas ellas. Buscai pois primeiramente o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão accrescentadas. E assim não andeis sollicitos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã cuidará das coisas de si mesmo: a cada dia, basta o seu mal.

DECIMO SEXTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' SENHOR nós te supplicamos que com a tua continua piedade purifiques e defendas a tua Igreja; e pois que ella não pôde continuar segura sem o teu auxilio, preserva-a sempre com a tua protec-

ção e bondade; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que por amor de nós nos castigas, e no castigo nos confortas: dá-nos graça, para que possamos sempre agradecer-te, tanto o castigo como o conforto; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Ephes. III, 13.

ROGO-VOS, que não desfalleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa gloria. Por esta causa dobro eu os meus joelhos diante do Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, do qual toda a familia toma o nome nos céos, e na terra, para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em poder pelo seu Espirito no homem interior, para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados, e fundados em caridade, para que possais comprehender com todos os sanctos, qual seja a largura, e o comprimento, e a profundidade, e a altura: e conhecer tambem a caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deus. Ora Aquelle, que é poderoso para fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo o poder que obra em nós, a Esse gloria na Igreja, e em Jesus Christo por todas as gerações e pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Evangelho. S. Luc. VII, 11.

E ACONTECEU que no dia seguinte caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim; e iam com elle os seus discipulos, e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis-que levavam um defuncto, filho unico de sua mãe, que era viuva; e vinha com ella muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: Não chores. E chegou-se, e tocou no esqui-

fe. Pararam logo os que o levavam e disse: Moço, eu te mando, levanta-te. E assentou-se o que havia estado morto, e começou a fallar. E elle o entregou a sua mãe. E apoderou-se de todos o temor: e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande Propheta se levantou entre nós; e visitou Deus o seu povo. E esta fama d'Elle correu por toda a Judéa, e por toda a comarca.

DECIMO SETIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR, rogamos-te que a tua graça nos previna, e nos acompanhe sempre, e faça que constantemente nos empreguemos em boas obras; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e sempiterno, que por Christo, revelaste a tua gloria a todas as nações; preservas as obras da tua misericordia, para que a tua Igreja, espalhando-se por todo o mundo, persevere com fé constante na confissão do teu nome; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Ephes. IV, 1.

ASSIM vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convém á vocação, com que haveis sido chamados: com toda a humildade, e mansidão, com paciência, soffrendo-vos uns aos outros em caridade, trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade do Espirito pelo vinculo da paz: ha um unico corpo, e um unico Espirito, como fostes chamados em uma unica esperança da vossa vocação. Ha um só Senhor, uma só fé, um só baptismo: um unico Deus, e Pae de todos, que é sobre todos, e por todos, e reside em todos.

Evangelho. S. Luc. XIV, 1.

E ACONTECEU, que entrando Jesus um sabbado em casa de um dos principaes Phariseus a comer pão, ainda elles o estavam alli observando. E eis-que diante d'elle estava um certo homem hydropico. E Jesus dirigindo a sua palavra aos doutores da lei, e aos phariseus, lhes disse: É licito curar no dia de sabbado? Mas elles ficaram callados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora. E respondendo-lhes disse: Quem ha d'entre vós, que se o seu jumento, ou o seu boi cair n'um poço, o não tire logo em dia de sabbado? E elles não lhe podiam responder a isto. E observando Elle como escolhiam os primeiros assentos á mesa, propoz aos convidados uma parabola, dizendo-lhes: Quando fores convidado por alguém a bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não succeda que esteja alli outra pessoa, mais digna do que tu, convidada, e que vindo quem te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o teu logar a este: e tu envergonhado vás buscar o ultimo logar: mas quando fores convidado, vae tomar o ultimo logar: para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais acima. Servir-te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente assentados á mesa: porque todo o que se exalta, será humilhado; e todo o que se humilha, será exaltado.

DECIMO OITAVO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR, humildes te supplicamos que concedas graça ao teu povo para evitar as tentações do mundo, do diabo e da carne, e para te seguir com animo e coração puro; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Concede-nos, ó Deus, por tua graça, o dom da caridade celestial; para que, amando-te sobre todas as coisas, e soffrendo-nos, e perdoando-nos mu-

tuamente, tenhamos sempre no coração a tua paz; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.^a Cor. I, 4.

GRACAS dou incessantemente ao meu Deus por vós por causa da graça de Deus, que vos foi dada em Jesus Christo: porque em todas as coisas sois enriquecidos n'elle, em toda a palavra, e em toda a sciencia: assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo: de maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de Nosso Senhor Jesus Christo, o qual tambem vos confirmará até ao fim para serdes irreprehensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Christo.

Evangelho. S. Math. XXII, 34.

MAS os Phariseus, quando ouviram que Jesus tinha imposto silencio aos Sadduceos, se ajuntaram em conselho: e um d'elles que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento: este é o maximo, e o primeiro mandamento. E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu proximo, como a ti mesmo. D'estes dois mandamentos depende toda a lei, e os prophetas. E estando juntos os phariseus, Jesus perguntou-lhes, dizendo: Que pensais vós do Christo? de quem é Elle filho? Responderam-lhe: De David. Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés? Se pois David lhe chama seu Senhor, como é Elle seu Filho? E não houve quem lhe podesse responder uma só palavra; e d'aquelle dia em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

DECIMO NONO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, pois que sem ti não podemos agradar-te, concede misericordioso que o teu Sancto Espirito governe e guie os nossos corações em tudo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Concede-nos, ó Senhor, em todas as nossas obras a tua graça preveniente; e outorga-nos de continuo a tua graça cooperante, para que em todas as nossas acções começadas, proseguidas, e acabadas em ti, possamos dar gloria ao teu Sancto Nome, e finalmente, pela tua misericordia, alcançar a vida eterna; por Christo Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Ephes. IV, 17.

ISTO pois digo, e testifico no Senhor, que não andeis já como andam tambem os outros gentios na vaidade da sua intelligencia, obscurecidos no entendimento, alienados da vida de Deus, pela ignorancia que ha n'elles, pela cegueira do seu coração, que desesperando, se entregaram a si mesmos á dissolução, para obrarem com avidez toda a impureza. Mas vós não haveis assim aprendido a Christo, se é que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados n'Elle, como está a verdade em Jesus: a despojar-vos, segundo a vossa antiga conversação, do homem velho que se corrompe segundo os desejos do erro e renovar-vos no espirito do vosso entendimento, e vestir-vos do homem novo, que foi creado segundo Deus em justiça, e em sanctidade da verdade. Pelo que, renunciando á mentira, falle cada um a seu proximo a verdade: pois somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis logar ao diabo: aquelle que furtava, não furte mais, mas antes trabalhe, obrando com as mãos o que é bom para ter com que socorra quem soffre necessidade. Nenhuma palavra má saia da

vossa boca, senão só a que seja boa para edificação conforme fôr a necessidade, de maneira que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espirito Sancto de Deus, no qual estais sellados para o dia da redempção. Toda a amargura, e ira, e indignação, e clamor, e blasphemia, com toda a malícia seja desterrada d'entre vós. E sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus por Christo vos perdoou.

Evangelho. S. Math. IX, 1.

E ENTRANDO na barca, passou Jesus á outra banda, e foi á sua cidade, e eis-que lhe apresentaram um paralytico, que jazia n'um leito. E vendo Jesus a fé que havia n'elles, disse ao paralytico: Filho, tem confiança, perdoados te são os teus peccados. E logo alguns dos escribas disseram dentro em si: Este blasphema. E como Jesus visse os pensamentos d'elles, disse: Porque cogitais mal nos vossos corações? Qual é mais facil, dizer: Perdoados te são os teus peccados: ou dizer: Levanta-te, e anda? Pois para que saibais, que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse Elle então ao paralytico: Levanta-te, toma o teu leito, e vae para tua casa. E elle levantou-se, e foi para sua casa. E a multidão vendo isto temeu, e glorificou a Deus, que deu tal poder aos homens.

VIGESSIMO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE

Collectas.

DEUS omnipotente e misericordiosissimo, livra-nos, por tua piedosa bondade, com fervor t'ò rogamus, de tudo quanto nos possa causar damno; para que, desembaraçados no corpo e na alma, possamos com animo alegre cumprir os preceitos da tua vontade; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Christo, nosso Deus, cuja face todo o teu povo fiel deseja ver, e cujo advento espera com todo o coração; concede, que, quando vieres julgar o mundo, a visão da tua divindade nos encha de gozo ineffavel, de modo que nós, em corpos glorificados, olhando para a presença da tua magestade, sejamos participantes da tua bemaventurança eterna; por tua misericordia, ó Salvador nosso, que com o Pae e o Espirito Sancto vives e reinas, um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Epistola. Ephes. V, 15.

CUIDAE pois em andar prudentemente, não como insipientes, mas como sabios, remindo o tempo, pois que os dias são maus. Por tanto não sejais imprudentes; mas entendei qual é a vontade de Deus. E não vos embriagueis com vinho, em que ha devassidão; mas enchei-vos do Espirito, fallando entre vós mesmos com psalmos, e hymnos, e canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vosso coração, dando sempre graças ao Deus, e Pae por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Christo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Evangelho. S. Math. XXII, 1.

DISSE Jesus: O Reino dos Céos é semelhante a um homem Rei, que fez as bodas a seu filho. E mandou os seus servos que chamassem os convidados para as bodas, mas elles recusaram vir. Enviou de novo outros servos dizendo: Dizei aos convidados: Eis-que tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás bodas. Mas elles não fizeram caso: e foram-se, um para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico: e os outros lançaram mão dos servos d'elle, e depois de os haverem ultrajado, os mataram. Mas o Rei tendo ouvido isto, irou-se: e enviando os seus exercitos, acabou

com aquelles homicidas, e poz-lhes fogo á cidade. Então disse aos seus servos: As bodas com effeito estão apparelhadas, mas os que estavam convidados, não foram dignos: ide pois ás estradas, e a quantos achardes, convidai-os para as bodas. E tendo saído aquelles servos pelos caminhos, congregaram todos os que acharam, maus e bons: e as bodas encheram-se de convidados. Porém quando entrou o Rei para ver os que estavam á mesa, viu alli um homem que não estava vestido com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? Mas elle emmudeceu. Então disse o Rei aos seus Ministros: Atai-o de pés, e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores: ahi haverá o choro, e o ranger dos dentes. Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

VIGESIMO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR misericordiosissimo, pedimos-te que outorgues ao teu povo fiel perdão e paz, para que seja limpo de todos os peccados, e te sirva com animo tranquillo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O nosso Pae dos céos, que odeias o peccado, e amas o peccador; concede que todos os que combatem pela fé uma vez dada aos sanctos, nunca lhe opponham obstaculos por clamor ou impaciencia: senão que, fallando com amor a tua verdade, a apresentem de tal modo, que ella seja amada, e que n'ella o mundo veja a tua bondade e misericordia; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Ephes. VI, 10.

FORTALECEI-VOS irmãos, no Senhor, e no poder da sua virtude. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as

ciladas do diabo: porque nós não temos que lutar contra a carne, e o sangue: mas sim contra os principados, e potestades, contra os governadores das trevas d'este mundo, contra os espiritos de malicia nos ares. Por tanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e ficar firmes, depois de tudo ter feito. Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestidos da couraça da justiça, e tendo os pés calçados com a preparação do Evangelho da paz: embracando sobre tudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do maligno: tomai outrosim o capacete da salvação, e a espada do Espirito (que é a palavra de Deus), orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito; e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os sanctos, e por mim, para que me seja dada, no abrir da minha bocca, palavra com confiança: para fazer conhecer o mysterio do Evangelho: pelo qual, ainda estando em cadeias, faço officio de embaixador, para que eu falle livremente, como devo fallar.

Evangelho. S. João IV, 46.

HAVIA um regulo, cujo filho estava doente em Capharnaum. Este, tendo ouvido que Jesus vinha da Judéa para a Galiléa, foi ter com Elle, e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho; porque estava a morrer. Disse-lhe pois Jesus: Vós, senão virdes milagres, e prodigios, não crereis. Disse-lhe o regulo: Senhor desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vae, que o teu filho vive. O homem creu no que lhe disse Jesus, e foi-se. E quando elle já ia andando, vieram os seus criados ao seu encontro, e deram-lhe novas de que seu filho vivia. E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles disseram-lhe: Hontem á hora setima o deixou a febre. Conheceu logo o pae ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: O teu filho

vive. E creu elle, e toda a sua casa. Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo da Judea para a Galiléa.

VIGESIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

SENHOR, pedimos-te fervorosamente que guardes em continua piedade a tua Igreja; que é familia tua, para que com o teu amparo se veja livre de adversidades, e se entregue devotamente ao teu serviço, empregando-se em boas obras, á honra e gloria do teu nome; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus Omnipotente, nosso Pae celestial, renova em nós, assim t'ó supplicamos, os dons da tua misericordia; augmenta a nossa fé, fortifica a nossa esperança, illumina o nosso entendimento, amplia a nossa caridade, e faz que estejamos sempre promptos para servir-te, tanto com os nossos corpos como com as nossas almas; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Philip. I, 3.

GRAÇAS dou ao meu Deus, cada vez que me lembro de vós, fazendo sempre deprecações com gosto por todos vós em todas as minhas orações sobre a vossa communicação no Evangelho desde o primeiro dia até agora; tendo por certo isto mesmo, que quem começou em vós a boa obra, a aperfeiçoará até o dia de Jesus Christo. Como é justo que eu sintta isto de todos vós; porque vos tenho no coração, e me acho convosco nas minhas prisões, e na defeza, e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros da minha graça. Porque Deus me é testemunha das muitas saudades que de todos vós tenho nas ternas misericordias de Jesus Christo. E o que eu lhe peço é que a vossa caridade cresça

mais e mais em sciencia, e em todo o conhecimento; para que aproveis o melhor, para que sejais sinceros e sem tropeço para o dia de Christo, cheios de fructos de justiça, por Jesus Christo, para gloria e louvor de Deus.

Evangelho. S. Math. XVIII, 21.

CHEGANDO-SE Pedro a Jesus, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar o meu irmão contra mim, que eu lhe perdôe? será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes; mas que até setenta vezes sete vezes. Por isso o reino dos céos é semelhante a um homem rei, que quiz tomar contas aos seus servos. E tendo começado a tomar contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida. Porém o tal servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica, dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Então o senhor, compadecido d'aquelle servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida. Porém tendo saído este servo, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando-lhe a mão, o affogava, dizendo: Paga-me o que me deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Porém elle não quiz; mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida. Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-n'o fortemente, e foram dar parte ao seu senhor de tudo o que tinha acontecido. Então o seu senhor o chamou, e lhe disse: Servo máu, eu perdoei-te a divida toda, porque me supplicaste: não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como tambem eu me compadeci de ti? E cheio de colera mandou o seu senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda

a divida. Assim tambem vos fará o meu Pae celestial, se não perdoardes do intimo dos vossos corações cada um ao seu irmão.

VIGESIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, nosso refugio e amparo, que és auctor de toda a piedade, humildes te rogamos que escutes as devotas supplicas da tua Egreja; e fazes que o que vos pedimos com fé, o consigamos realmente; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que és sempre presente aos que te invocam, e te alegras em auxiliar os attribulados; concede, que odiando as vaidades d'este mundo e fugindo de toda a mentira, nos regozijemos sempre em Christo, nosso summo e eterno premio; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Philip. III, 17.

SÊDE meus imitadores, irmãos, e reparaí nos que assim andam, conforme tendes o nosso exemplo. Porque muitos andam, de quem outras vezes vos dizia (e agora tambem o digo, chorando) que são inimigos da cruz de Christo: cujo fim é a perdição: cujo Deus é o ventre: e cuja gloria está na sua vergonha; que gostam só do que é terreno. Mas a nossa convivencia está nos céos: d'onde tambem esperamos o Salvador, Nosso Senhor Jesus Christo, o qual reformará o corpo da nossa humilhação, para o fazer conforme ao corpo da sua gloria, segundo a operação com que tambem pôde sujeitar a si todas as coisas. Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e corôa, estai assim firmes no Senhor, amados.

Evangelho. S. Math. XXII, 15.

ENTÃO retirando-se os phariseus, consultaram en-

tre si como o surprehenderiam no que fallasse. E enviaram-lhe os seus discipulos juntamente com os herodianos, dizendo: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e não se te dá de ninguem, porque não olhas ao exterior das pessoas; dize-nos pois, que te parece? é licito pagar tributo a Cesar, ou não? Porém Jesus conhecendo-lhes a malicia, disse-lhes: Porque me tentais, hypocritas? Mostrai-me cá a moeda do tributo. E elles apresentaram-lhe um dinheiro. E Jesus disse-lhes: De quem é esta effigie e inscripção? Responderam-lhe elles: De Cesar. Então disse-lhes Jesus: Pois dai a Cesar o que é de Cesar: e a Deus o que é de Deus. E quando isto ouviram, admiraram-se e, deixando-o, se retiraram.

VIGESIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' SENHOR, supplicamos-te que absolvas o teu povo das suas offensas; para que por tua bondade sejamos soltos das prisões dos peccados, que por nossa fragilidade havemos commettido: concede-nos esta graça, ó Pae celestial, por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, cuja misericordia é eterna concede-nos o desejo e o poder de fazermos o que Tu mandas: para que, tendo a mesma fé em nossos corações e a mesma piedade em nossas acções, andemos dignamente diante de ti, agradando-te em tudo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Col. I, 3.

GRACAS damos a Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, orando sempre por vós, desde que soubemos a vossa fé em Jesus Christo, e o amor que tendes a todos os sanctos, por causa da esperanza, que vos está guardada nos céos, a qual ten-

des ouvido pela palavra da verdade do Evangelho; o qual vos tem chegado a vós, como está também em todo o mundo, e fructifica, e cresce como entre vós, desde o dia em que ouvistes, e conhecestes a graça de Deus segundo a verdade, como aprendestes de Epaphras, nosso conservo muito amado, que é em prol de vós fiel ministro de Jesus Christo. O qual também nos informou do vosso amor no Espirito: por isso nós também, desde o dia, em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e intelligencia espiritual; para que andeis dignamente no Senhor, agradando-lhe em tudo, fructificando em toda a boa obra, e crescendo na sciencia de Deus; sendo confortados em toda a virtude, segundo o poder da sua gloria, para toda a paciencia e longanimidade com alegria; dando graças a Deus Pae, que nos fez dignos de participar da sorte dos sanctos na luz.

Evangelho. S. Math. IX, 18.

DIZENDO-LHES Jesus estas coisas, eis que um principe se chegou a Elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de expirar minha filha: mas vem tu, impõe a tua mão sobre ella, e viverá. E Jesus, levantando-se, o foi seguindo com seus discipulos. E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detraz d'Elle, e tocou-lhe na orla do vestido; porque ia dizendo entre si: Se eu tocar ainda que seja sómente no seu vestido, curar-me-hei. E voltando-se Jesus e vendo-a, disse: Tem confiança, filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora. E depois que Jesus chegou a casa do principe, e vio os tocadores de frautas, e uma multidão de gente, que fazia alvoroço disse: Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E zombavam d'Elle. E logo que o povo foi posto fóra, entrou Jesus, e tomou-a

pela mão. E a menina levantou-se. E correu esta fama por toda aquella terra.

VIGESIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DA TRINDADE.

Collectas.

O' DEUS, rogamos-te humildemente, que de tal sorte movas o coração dos teus fieis, que fructificando abundantemente em boas obras, recebam de ti abundante premio; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, sem cujo auxilio todo o nosso trabalho se perde, e por cuja graça os fracos se tornam fortes, abençoa toda a obra, que a tua Igreja emprehe segundo a tua vontade; e concede aos teus obreiros uma intenção pura, uma fé paciente, e bom exito nos seus trabalhos, e o gozo de servir-te nos céos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em vez da Epistola. Jerem. XXIII, 5.

EIS-AHI vem os dias, diz o Senhor, em que suscitarei a David um germen justo: e reinará um rei e prosperará; e obrará segundo a equidade e a justiça na terra. N'aquelles dias será salvo Judá, e Israel habitará sem temor: e este é o nome, que lhe chamarão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA. Por tanto eis que vem os dias, diz o Senhor, nos quaes não dirão jámais: Vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Egypto: mas sim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a geração da casa d'Israel da terra do norte, e de todas as terras, para onde Eu os tinha lançado: e habitarão na sua terra.

Evangelho. S. João VI, 5.

TENDO Jesus levantado os olhos, e vendo que vinha ter com Elle uma grande multidão, disse para Filippe: D'onde compraremos nós pão, para estes

comerem? (Mas Jesus dizia isto para o experimentar, porque Elle bem sabia o que havia de fazer). Respondeu-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pequeno bocado. Um de seus discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Aqui está um rapaz, que tem cinco pães de cevada, e dois peixes: mas isto que é para tantos? Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. E havia n'aquelle lugar muita herva. E assentaram-se os homens em numero de quasi cinco mil. Tomou pois Jesus os pães; e tendo dado graças, distribuiu-os aos discipulos, e os discipulos aos que estavam assentados; e tambem dos peixes, quanto elles queriam. E quando se saciaram disse aos seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que não se percam. Recolheram-n'os pois e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido. Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus obrára, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta, que havia de vir ao Mundo.

R.—*Se antes do Domingo do Advento houver mais alguns do que os que vão aqui apontados, a Collecta, a Epistola, e o Evangelho dos Domingos que deixaram de se dizer depois da Epiphania, dir-se-hão nos Domingos que houver de mais. Porém, se houver menos, se omittirão os que aqui sobram; tendo comtudo em vista que esta ultima Collecta, Epistola, e Evangelho se devem sempre dizer no Domingo immediatamente anterior ao Advento.*

DIA DE SANCTO ANDRÉ.

Collecta.

DEUS Todo-Poderoso, que por tua divina graça, fizeste que o teu sancto apostolo André obedecesse prompto á voz de teu Filho Jesus Christo, e sem demora o seguisse; concede-nos tambem graça a todos nós, para que sendo chamados por tua sancta palavra, nos entreguemos logo a cumprir obediên-

tes os teus sanctos mandamentos; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. Rom. X, 9.

SE confessares com a tua bocca o Senhor Jesus, e crêres no teu coração que Deus o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para alcançar a justiça; mas com a bocca se faz a confissão para conseguir a salvação. Porque diz a Escripura: Todo o que crê n'Elle, não será confundido. Porque não ha distincção de Judeu e de Grego: pois que um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquelle, que invocar o nome do Senhor, será salvo. Como invocarão pois aquelle, em quem não crêram? Ou como crerão n'aquelle de quem não ouviram? E como ouvirão sem que lhes prégue? E como prégarem, se não forem enviados? Assim como está escripto: Quão formosos são os pés dos que evangelisam a paz, dos que evangelisam o bem! Mas nem todos obedeceram ao Evangelho. Porque Isaias diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? Logo a fé é pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo. Mas pergunto: Acaso elles não teem ouvido? Sim por certo; pois por toda a terra sahio o som d'elles, e até aos limites do mundo as suas palavras. Pergunto mais: Acaso Israel não soube? Primeiro diz Moysés: Eu vos provocarei o ciúme com o que não é gente; com uma gente ignorante vos provocarei á ira. Mas Isaias atreve-se a mais, e diz: Fui achado pelos que me não procuravam, claramente me descobri aos que me não perguntavam. Mas quanto a Israel, diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

Evangelho. S. Math. IV, 18

E CAMINHANDO Jesus ao longo do mar de Galiléa, viu dois irmãos, Simão, que se chama Pedro,

e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, (porque eram pescadores), e disse-lhes: Vinde apoz de mim, e eu vos farei pescadores de homens. E elles immediatamente, deixando as redes, o seguiram. E passando d'alli, viu outros dois irmãos, Thiago filho de Zebedeu, e João seu irmão, n'uma barca com seu pae Zebedeu, que concertavam as suas redes; e os chamou. E elles immediatamente, deixando as redes e o pae, foram em seu seguimento.

DIA DO APOSTOLO S. THOMÉ.

Collecta.

DEUS eterno e omnipotente, que para maior confirmação da fé permittiste que o teu Apostolo S. Thomé duvidasse da resurreição de teu Filho; concede-nos que tão cabal e indubitavelmente creiamos no mesmo teu Filho Jesus Christo, que a nossa fé jámais seja reprovada em tua presença. Escuta-nos, ó Senhor, mediante Jesus Christo, a quem contigo e o Espirito Sancto, seja dada toda a honra e gloria, agora e sempre. *Amen.*

Epistola. Ephes. II, 19.

LOGO vós não sois hospedes, nem forasteiros: mas sois concidadãos dos sanctos, e domesticos de Deus: edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Prophetas, sendo o mesmo Jesus Christo a principal pedra angular: no qual todo o edificio bem consolidado cresce para ser um templo sancto no Senhor, no qual sois tambem juntamente edificados, para morada de Deus pelo Espirito Sancto.

Evangelho. S. João, XX, 24.

THOMÉ, um dos doze, chamado Didymo, não estava com elles, quando Jesus veio. Disseram-lhe pois os outros discipulos: Vimos o Senhor. Mas elle

disse-lhes: Se eu não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e não metter a minha mão no seu lado, não hei de crêr. E oito dias depois, estavam os seus discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja convosco. Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo, mas fiel. Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não viram, e crêram. Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença dos seus discipulos, que não foram escriptos n'este livro. Mas foram escriptos estes, a fim de que vós creiais, que Jesus é o Christo Filho de Deus; e que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

DIA DE S. ESTEVÃO.

Collecta.

CONCEDE-NOS, ó Senhor, que em todos os nossos soffrimentos aqui na terra pelo testemunho da tua verdade, fitemos os olhos no céu, e vejamos por fé a gloria que ha de ser revelada; e cheios do Espirito Sancto aprendamos a amar e bemdizer os nossos perseguidores, a exemplo do teu primeiro martyr S. Estevão, que rogou pelos seus verdugos a ti, ó bemdito Jesus, que estás á direita de Deus para soccorrer todos os que padecem por ti, nosso unico Medeador e Advogado. *Amen.*

R.—Então dir-se-ha a *Collecta* do dia de Natal, a qual se continuará a dizer até ao dia da Circumcisão do Senhor.

Em lugar da Epistola. Act. VII, 55.

ESTEVÃO, cheio do Espirito Sancto, olhando para o céu, viu a gloria de Deus, e a Jesus que estava

em pé á dextra de Deus. E disse: Eis que estou vendo os céos abertos, e o Filho do homem em pé á mão direita de Deus. Então elles levantando uma grande grita, taparam os ouvidos, e todos unanimes arremeteram contra elle com furia. E tendo-o lançado para fóra da cidade, o apedrejavam: e as testemunhas depuzeram os seus vestidos aos pés d'um moço, que se chamava Saulo. E apedrejavam a Estevão, que invocava a Jesus e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito. E, posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, adormeceu.

Evangelho. S. Math. XXIII, 34.

EIS-QUE eu vos envio prophetas, e sabios, e escribas, e d'elles matareis e crucificareis a uns, e d'elles açoitareis a outros nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade: para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacharias filho de Barachias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar. Em verdade vos digo, que todas estas coisas virão a cair sobre esta geração. Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, como uma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste? Eis-que vos ficará deserta a vossa casa. Porque vos declaro, que desde agora não me tornareis a vêr até que digais: Bendito o que vem em Nome do Senhor.

DIA DE S. JOÃO EVANGELISTA.

Collecta.

MISERICORDIOSO Senhor, supplicamos-te que derrames sobre a tua Igreja os brilhantes raios da tua luz, para que sendo illustrada com a doutrina

do teu bemaventurado Apostolo e Evangelista S. João, de tal modo caminhe ao clarão da tua verdade, que finalmente alcance a luz da vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 1.ª S. João I, 1.

O QUE foi desde o principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos palpam do Verbo da vida: (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos d'ella testemunho, e vos annunciamos esta vida eterna, que estava no Pae, e que nos foi manifestada): o que vimos e ouvimos, isso vos annunciamos, para que tambem tenhais communhão connosco: e a nossa communhão é com o Pae, e com o seu Filho Jesus Christo. E estas coisas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa. E esta é a nova que ouvimos d'elle mesmo, e que vos annunciamos: Que Deus é luz, e nemhumas trevas ha n'Elle. Se dissermos que temos communhão com Elle, e andamos em trevas, mentimos, e não tratamos a verdade; porém se na luz andarmos como Elle na luz está, temos communhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado. Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade em nós não está. Se confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel, e justo, para nos perdoar os peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade. Se dissermos que não peccamos, fazemol-o a Elle mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Evangelho. S. João, XXI, 19.

DISSE Jesus a Pedro: Segue-me. Voltando Pedro, viu que o seguia aquelle discipulo, que Jesus amava e que ao tempo da ceia estivera reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem é o que te ha de entregar? Pedro pois vendo a elle,

disse a Jesus: Senhor, e a este que lhe succederá? Disse-lhe Jesus: Se eu quero que elle fique, até que eu venha, que tens tu com isso? Segue-me tu. Correu logo esta voz entre os irmãos, que aquelle discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: Se eu quero que elle fique, até que eu venha, que tens tu com isso? Este é aquelle discipulo, que dá testemunho d'estas coisas, e que as escreveu: e nós sabemos que é verdadeiro o seu testemunho. Muitas outras coisas porém ha ainda, que fez Jesus; as quaes, se fossem escriptas uma por uma, creio que nem o mundo mesmo poderia conter os livros que se houvessem de escrever.

DIA DOS INNOCENTES.

Collecta.

OMNIPOTENTE Deus que pela bocca de crianças e de meninos de peito tens ordenado força, e fizeste que taes creaturas te glorificassem com a sua morte; mortifica e destroe em nós todos os vícios, e fortalece-nos com a tua graça, de modo que, pela innocencia da nossa vida, e pela constancia na fé até morrer por ella, se necessario for, glorifiquemos o teu sancto Nome; mediante nosso Senhor Jesus Christo. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Apoc. XIV, 1.

E OLHEI: e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o Monte de Sião, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinham escripto nas suas frentes o nome de seu Pae. E ouvi uma voz do céu, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de um grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavam as suas citharas. E cantavam como que um cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro animaes, e dos anciãos: e ninguém podia cantar este cantico, senão aquelles

cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra. Estes são aquelles, que se não contaminaram com mulheres: porque são virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes foram comprados d'entre os homens para serem as primicias para Deus, e para o Cordeiro, e na sua bocca não se achou mentira: porque estão sem macula diante do throno de Deus.

Evangelho. S. Math. II, 13.

EIS-QUE appareceu um Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o menino e a sua mãe, e fuge para o Egypto, e fica alli, até que eu te avise. Porque Herodes buscara o menino para o matar. José levantando-se, tomou de noite o menino, e a sua mãe, e retirou-se para o Egypto; e alli esteve até á morte de Herodes: para se cumprir o que proferira o Senhor pelo Propheta, que diz: Do Egypto chamei a meu Filho. Então vendo Herodes que tinha sido illudido pelos magos, ficou muito irado, e mandou matar todos os meninos, que havia em Betlem, e em todo o seu termo, que tivessem dois annos, e d'ahi para baixo, regulando-se n'isto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos magos. Então se cumpriu o que estava annunciado pelo propheta Jeremias, que diz: Em Ramá se ouviu uma voz, choro, e grande lamento; Raquel chorando os seus filhos; e não quiz ser consolada porque não existem.

CONVERSÃO DE S. PAULO.

Collecta.

O' DEUS, que por meio da pregação do teu bem-aventurado Apostolo S. Paulo, fizeste resplandecer por todo o mundo a luz do Evangelho; permite que nós, tendo em memoria a sua maravilhosa conversão, te manifestemos o nosso agradecimento

por ella, seguindo a sancta doutrina que elle ensinou; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em vez da Epistola. Act IX, 1.

SAULO pois respirando ainda ameaças, e mortê contra os discipulos do Senhor, apresentou-se ao principe dos sacerdotes, e pediu lhe cartas para as synagogas de Damasco: com o fim de levar presos a Jerusalem quantos achasse d'esta profissão, homens, e mulheres. E indo elle seu caminho, aconteceu que se avizinhou a Damasco: e subitamente o cercou alli uma luz vinda do céu. E caindo em terra ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Elle disse: Quem és tu, Senhor? E Elle respondeu-lhe: Sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa te é recalcitrar contra o aguilhão. Então tremendo, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça? E o Senhor lhe respondeu: Levanta-te, e entra na cidade, e ahi se te dirá o que te convém fazer. E os homens, que o acompanhavam, ficavam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém, levando-o pela mão, o introduziram em Damasco. E esteve alli tres dias sem ver, e não comeu nem bebeu. Ora em Damasco havia um discipulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor n'uma visão disse-lhe: Ananias. E elle acudiu dizendo: Eis-me aqui, Senhor. E o Senhor tornou-lhe: Levanta-te, e vae á rua, que se chama Direita: e busca em casa de Judas a um de Tarso, chamado Saulo: porque eil-o ahi está orando; e viu um homem por nome Ananias que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista. Respondeu pois Ananias: Senhor, tenho ouvido dizer a muitos a respeito d'este homem, quantos males fez aos teus sanctos em Jerusalem: e elle tem poder dos principes dos sacerdotes para prender todos aquelles que invocam o teu Nome. Mas o Senhor disse-lhe: Vae, porque este é para mim um

vaso escolhido para levar o meu Nome á presença das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d'Israel. Porque eu lhe mostrarei quantas coisas lhe é necessario padecer pelo meu Nome. E foi Ananias, e entrou na casa; e pondo as mãos sobre elle, disse: Saulo, irmão, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho por onde vieste, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Sancto. E no mesmo ponto lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e logo recuperou a vista: e, levantando-se, foi baptizado. E depois que tomou alimento, ficou refeito. Alguns dias porém esteve com os discipulos, que se achavam em Damasco. E logo prégava nas synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deus. E pasmavam todos os que o ouviam, e diziam: Pois não é este o que perseguia em Jerusalem os que invocavam esse nome: e não veio elle cá para os levar presos aos principes dos sacerdotes? Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia os Judeus, que habitavam em Damasco, affirmando que este era o Christo.

Evangelho. S. Math. XIX, 27.

RESPONDENDO Pedro, disse a Jesus: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos: que recompensa pois será a nossa? e Jesus disse-lhes: Em verdade vos affirmo, quando na regeneração estiver o Filho do Homem assentado no throno da sua Gloria, vós, que me seguistes, também estareis assentados sobre doze Thronos, julgando as doze Tribus de Israel. E todo o que deixar por amor do meu Nome casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou fazenda, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna. Porém muitos primeiros virão a ser os ultimos, e muitos ultimos virão a ser os primeiros.

APRESENTAÇÃO DE CRISTO NO TEMPLO, *communmente*
chamada PURIFICAÇÃO DA BEMDITA VIRGEM MARIA.

Collecta.

DEUS Todo-Poderoso e sempiterno, humildemente supplicamos á tua Magestade Divina que, assim como o teu Unigenito Filho foi n'este dia apresentado no templo em substancia da nossa carne, assim te sejamos apresentados com puros e limpos corações; pelos merecimentos do mesmo teu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Mal. III, 1.

EIS-AHI mandarei o meu anjo, e elle preparará o caminho adiante de mim. E logo o Senhor que buscais, o Anjo da alliança, que desejais, virá ao seu Templo. Eil-o virá, diz o Senhor dos exercitos. Mas quem poderá supportar o dia da sua vinda, e quem poderá subsistir á sua vista? porque será como o fogo do fundidor, e como a lixivia dos lavadeiros, e assentar-se-ha como afinador e purificador da prata, e purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, para que offereçam sacrificios ao Senhor em justiça. Então o sacrificio de Judá, e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos seculos passados, e nos primeiros annos. Então chegar-me-hei a vós, para juizo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adulteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudam o trabalhador no seu jornal, e as viúvas, e os orphãos, e opprimem os estrangeiros, e não me temem, diz o Senhor dos exercitos.

Evangelho. S. Luc. II, 22.

E DEPOIS que foram concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moysés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor,

segundo o que está escripto na lei do Senhor: Todo o masculo primogenito será consagrado ao Senhor: e para offerecerem em sacrificio, conforme o que está mandado na lei do Senhor, um par de rolas, ou dois pombinhos. E havia então em Jerusalem um homem chamado Simeão, e este era homem justo, e piedoso e esperava a consolação de Israel, e o Espirito Sancto estava sobre elle. E fora-lhe revelado o Espirito Sancto, que elle não veria a morte sem vêr primeiro o Christo do Senhor. E veio pelo Espirito ao Templo. E trazendo os paes o Menino Jesus, para cumprirem por elle segundo o costume da lei, então o tomou Simeão em seus braços e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes o teu servo em paz, segundo a tua palavra: porque já os meus olhos viram a tua Salvação, a qual preparaste ante a face de todos os povos, luz para allumiar as Gentes, e gloria do teu povo Israel. E seu pae, e sua mãe estavam admirados d'aquellas coisas que d'elle se diziam. E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãe: Eis-aqui está posto este Menino para queda e levantamento de muitos em Israel; e para signal contra o qual hão de fallar: (e uma espada traspassará a tua a propria alma) afim de se descobrirem os pensamentos de muitos corações. E havia uma Prophetisa chamada Anna, filha de Phaniel, da tribu de Aser: esta havia já chegado a idade muito avançada, e tinha vivido sete annos com o seu marido, desde a sua virgindade. Achava-se esta então viúva, da idade de oitenta e quatro annos, que não se apartava do Templo, mas servia a Deus de dia e de noite, em jejuns e orações. Ella pois, sobrevindo n'esta mesma occasião, dava graças a Deus: e fallava d'Elle a todos os que esperavam a redempção de Israel. E depois que elles deram fim a tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram a Galiléa, para a sua cidade de Nazareth. Entretanto o Menino crescia, e fortificava-se, enchendo-se de sabedoria: e a graça de Deus era com Elle.

DIA DE S. MATHIAS.

Collecta.

O' DEUS omnipotente, que em vez do traidor Judas escolheste o teu fiel servo Mathias para que fosse do numero dos doze Apostolos; permitte que a tua Igreja, sendo continuamente preservada de falsos Apostolos, seja regida e guiada por fieis e verdadeiros Pastores; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Act. I, 15.

N'AQUELLES dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e havia uma multidão alli junta de umas cento e vinte pessoas) disse: Varões irmãos, era necessario que se cumprisse a Escripura, que o Espirito Sancto predisse pela bocca de David acerca de Judas, que foi o conductor d'aquelles, que prenderam a Jesus: porque foi contado connosco e alcançou parte n'este ministerio. Ora este adquiriu um campo do preço da iniquidade, e cahindo rebentou pelo meio; e todas as suas entranhas se deramam. E isto foi notorio a todos os habitantes de Jerusalem, de maneira que se ficou chamando aquelle campo na lingua d'elles, Haceldamá, isto é, campo de sangue. Porque escripto está no livro dos Psalmos: Fique deserta a sua habitação e não haja quem habite n'ella; e receba outro a sua superintendência. Convém pois que d'estes varões, que teem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que entre nós entrou e saiu o Senhor Jesus, começando desde o baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto acima d'entre nós, que um dos taes seja testemunha connosco da sua resurreição. E propuzeram dois, a José, que era chamado Barsabás, o qual tinha por sobrenome o Justo; e a Mathias. E orando disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos qual d'estes dois tens

escolhido, para que tome parte n'este ministerio e apostolado, do qual se desviou Judas para ir ao seu proprio lugar. E a seu respeito lançaram sortes, e caiu a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze Apostolos.

Evangelho. S. Math. XI, 25.

N'AQUELLE tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pae, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Assim é, Pae, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram entregues por meu Pae. E ninguém conhece o Filho senão o Pae: nem alguém conhece o Pae senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar. Vinde a mim todos os que estais cansados e opprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

DIA DA ANNUNCIAÇÃO DA BEMAVENTURADA VIRGEM MARIA.

Collecta.

SUPPLICAMOS-TE, ó Senhor, que derrames a tua graça em nossos corações, para que, assim como pela embaixada de um Anjo havemos conhecido a encarnação de teu Filho Jesus Christo, assim tambem por sua cruz e paixão sejamos levados á gloria da sua resurreição; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Isa. VII, 10.

E CONTINUOU o Senhor a fallar com Achaz, dizendo: Pede para ti ao Senhor teu Deus algum signal; pede-o ou abaixo no profundo, ou nas alturas.

Porém disse Achaz: Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor. Então disse: Ouvi pois, ó casa de David: por ventura não vos basta cançardes os homens, mas cançareis ainda também meu Deus? Pois por isso o mesmo Senhor vos dará um signal. Eis-que uma Virgem conceberá, e dará á luz um filho e será chamado o seu nome Emmanuel. Elle comerá man-teiga e mel, para que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

Evangelho, S. Luc. I, 26.

E NO sexto mez foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma cidade de Galiléa, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David, e o nome da Virgem era Maria. Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse: Salvé, ó altamente favorecida: o Senhor é contigo: Bemdita és tu entre as mulheres. Ella como o viu, turbou-se do seu fallar, e discorria consigo, que saudação seria esta. Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste favor diante de Deus: e eis conceberás no teu ventre, e darás á luz um filho, e pôr-lhe-has o nome de Jesus: este será grande, e será chamado Filho do Altissimo, e o Senhor Deus lhe dará o Throno de seu pae David: e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão? E respondeu o Anjo, e lhe disse: O Espirito Sancto descenderá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o que ha de nascer de ti, será chamado o sancto Filho de Deus. E eis que Isabel, tua prima, também concebeu um filho na sua velhice: e este mez é o sexto da que se dizia esteril: porque a Deus nada é impossivel. Então disse Maria: Eis-aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. E o Anjo se apartou d'ella.

DIA DE S. MARCOS.

Collecta.

DEUS omnipotente, que instruíste a tua sancta Egreja com a celestial doutrina do teu Evangelista S. Marcos; dá-nos graça, para que não sejamos, como meninos, movidos por qualquer sopro de vã doutrina; antes permaneçamos bem edificados na verdade do teu sancto Evangelho; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola, Ephes. IV, 7.

ORA a cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo. Pelo que diz: Quando Elle subiu ao alto, levou captivo o captiveiro, e deu dons aos homens. E quanto a-dizer subiu, o que é isto, senão que também antes havia descido aos lugares mais baixos da terra? Aquelle, que descêu, esse mesmo é também o que subiu acima de todos os céos, para encher todas as coisas. E elle mesmo deu uns para Apostolos, e outros para Prophetas, e outros para Evangelistas, e outros para Pastores, e Doutores, para consummação dos sanctos, para obra do ministerio, para edificação do corpo de Christo: até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, segundo a medida da estatura da plenitude de Christo: para que não sejamos já meninos fluctuantes, e levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens, pela astucia com que induzem ao erro; mas praticando a verdade em caridade, crescamos em todas as coisas para aquelle, que é a cabeça, Christo: do qual todo o corpo colligado, e unido pelo auxilio, que cada junta subministra, obrando á proporção de cada membro, faz o augmento do corpo para se edificar em caridade.

Evangelho. S. João XV, 1.

EU sou a videira verdadeira: e meu Pae é o agricultor. Toda a vara em mim, que não der fructo, elle tira-a: e toda a que der fructo, alimpa-a, para que dê mais fructo. Vós já estais limpos em virtude da palavra, que eu vos disse. Permanecei em mim: e eu em vós. Como a vara não pôde por si mesma dar fructo, senão permanecer na videira; assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas: quem permanece em mim, e eu n'elle, esse dá muito fructo: porque sem mim não podeis fazer nada. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fóra como a vara, e seccar-se-ha, e colher-se-ha, e lançar-se-ha no fogo, e arderá. Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito. N'isto é glorificado meu Pae, em que vós deis muito fructo, e assim sereis meus discipulos. Como meu Pae me amou, assim vos amei eu; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, assim como eu também guardei os preceitos de meu Pae, e permaneço no seu amor. Eu tenho-vos dito estas coisas, para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

DIA DE S. PHILIPPE E S. THIAGO.

Collecta.

O' DEUS omnipotente, em cujo conhecimento está a vida eterna; concede que conheçamos o teu Filho Jesus Christo como caminho, verdade, e vida nossa; para que seguindo os passos dos teus Apostolos S. Philippe e S. Thiago, sigamos com perseverança o caminho que nos leva á vida eterna; mediante o mesmo teu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. S. Thiago I, 1.

THIAGO, servo de Deus, e de Nosso Senhor Jesus Christo, ás doze tribus, que estão dispersas, saude. Meus irmãos, tende por completa alegria para vós as diversas tribulações, que vos succedem; sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia. Tenha porém a paciencia a obra perfeita; afim de que vós sejais perfeitos, e completos, não faltando em coisa alguma. E, se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não imprópéra: e ser-lhe-ha dada. Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvida, é semelhante á onda do mar, que é levada pelo vento e agitada; não cuide pois esse tal que alcançará do Senhor coisa alguma. O homem de coração doble é inconstante em todos os seus caminhos. O irmão d'uma condição humilde, glorie-se na sua exaltação: e o rico, na sua humilhação; que elle passará como a flôr da herva; porque o sol, ao sahir com o ardor, a herva secca, e a flor cahe, e a gala da sua belleza perece: assim também se murchará o rico em seus caminhos. Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação: porque depois de ter sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus tem promettido aos que o amam.

Evangelho. S. João XIV, 1.

DISSE Jesus a seus Discipulos: Não se turbe o vosso coração. Crêdes em Deus, crêde em mim. Na casa de meu Pae ha muitas moradas: se assim não fôra, eu vol-o teria dito: vou preparar-vos lugar. E se eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e tomar-vos-hei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejaes vós também. E vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho. Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida: nin-

guem vem ao Pae, senão por mim. Se vós me conheceis a mim, também haveis de conhecer o meu Pae: e já desde agora o conheceis e o tendes visto. Disse-lhe Philippe: Senhor, mostra-nos o Pae, e isso nos basta. Respondeu-lhe Jesus: Ha tanto tempo, que estou convosco, e ainda me não tendes conhecido? Philippe, quem me vê a mim, vê também o Pae. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pae? Não crês que eu estou no Pae, e o Pae em mim? As palavras, que eu vos digo, não as digo de mim mesmo: mas o Pae, que está em mim, esse é o que faz as obras. Crêde que eu estou no Pae, e o Pae em mim: Ou, senão, crêde-me por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pae. E tudo o que pedirdes ao Pae em meu Nome, eu o farei, para que o Pae seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma cousa em meu Nome, eu a farei.

DIA DE S. BARNABÉ APOSTOLO.

Collecta.

O' SENHOR e omnipotente Deus, que enriqueceste o teu sancto Apostolo Barnabé com excellentes dons do Espirito Sancto; não permittas que sejamos destituídos da abundancia dos teus multiplices dons, nem da graça de usar bem d'elles, para honra e gloria do teu sanctissimo nome; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Act. XI, 22.

E CHEGOU a fama d'estas coisas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalem: e enviaram a Barnabé á Antiochia. O qual quando lá chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou: e exhortava todos a que perseverassem no Senhor com proposito de coração:

porque era varão bom, e cheio do Espirito Sancto, e de fé. E uniu-se ao Senhor grande numero de gente. E partiu Barnabé para Tarso em busca de Saulo: e, tendo-o achado, o levou á Antiochia. E succedeu que um anno inteiro se congregaram com a Igreja e instruíram muita gente, e que em Antiochia os discipulos foram pela primeira vez denominados Christãos. E por estes dias vieram de Jerusalem á Antiochia uns prophetas: e levantando-se um d'elles, por nome Agabo, dava a entender pelo Espirito, que haveria uma grande fome por todo o mundo; a qual veio em tempo de Claudio Cesar. E os discipulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar algum soccorro aos irmãos que habitavam na Judéa: o que effectivamente fizeram, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e Saulo.

Evangelho. S. João. XV, 12.

O MEU mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a propria vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. D'hoje em diante não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Mas chamei-vos amigos, porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pae. Vós não me escolheste a mim; mas sim eu que vos escolhi a vós, e vos constitui, para que vades; e deis fructo e para que o vosso fructo permaneça: para que tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu Nome, elle vos conceda.

DIA DE S. JOÃO BAPTISTA.

Collecta.

DEUS Todo-Poderoso, por cuja providencia o teu servo João Baptista nasceu milagrosamente, e foi enviado a preparar o caminho de teu Filho nosso

Salvador, prégando o arrependimento; faze que sigamos de tal modo a sua sancta vida e doutrina, que nós arrependamos verdadeiramente segundo elle prégou, e que a seu exemplo fallemos sempre a verdade, reprehendamos com firmeza os vícios, e sejamos soffredores com toda a paciencia por amor da verdade; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Isa. XL, 1.

CONSOLAI, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Fallai benignamente a Jerusalem, e bradai-lhe que está acabado o seu duro serviço, está perdoada a sua iniquidade: porque recebeu da mão do Senhor o dobro por todos os seus peccados. Voz do que clama no deserto: Apparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão uma estrada ao nosso Deus. Todo o valle será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o tortuoso se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos. E a gloria do Senhor se manifestará, e vê-la-ha toda a carne juntamente, porque a bocca do Senhor o disse. A voz disse: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Toda a carne é herva, e toda a sua gloria é como a flôr do campo. Seccou-se a herva, e murchou-se a flôr, porque o halito do Senhor sopra n'ella. Verdadeiramente o povo é herva, secca-se a herva, murcha-se a flôr: mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre. Sobe a um alto monte, tu, que annuncias o Evangelho a Sião: levanta com bem força a tua voz, tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem: levanta-a, não temas. Dize ás cidades de Judá: Eis-ahi o vosso Deus: Eis-ahi virá o Senhor Deus com fortaleza, e o seu braço dominará: eis-ahi virá com elle a sua paga, e adiante d'elle a sua recompensa. Elle apascentará, como pastor, o seu rebanho: ajuntará com o seu braço os cordeiros, e leval-os-ha no seu seio; as que criam, guial-as-ha suavemente.

Evangelho. S. Luc. I, 57.

AISABEL se lhe chegou o tempo de dar á luz, e teve um filho. E ouviram os seus visinhos, e parentes, que o Senhor lhe tinha manifestado a sua misericordia, e congratulavam-se com ella. E aconteceu que ao oitavo dia vieram circumcidar o menino, e queriam pôr-lhe o nome de seu pae Zacharias. E respondendo sua mãe, disse: De nenhuma sorte, mas será chamado João. E responderam-lhe: Ninguém ha na tua geração que tenha este nome. E perguntavam por acenos ao pae do menino, como queria que se chamasse. E pedindo uma taboa escreveu, dizendo: João é o seu nome. E todos se encheram de assombro. E logo foi aberta a sua bocca, e a sua lingua, e fallava bemdizendo a Deus. E o temor apoderou-se de todos os visinhos d'elles: e divulgaram-se todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judéa: e todos os que as ouviam, as conservavam no seu coração, dizendo: Quem virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com elle. E Zacharias, seu pae, foi cheio do Espirito Sancto, e prophetizou, dizendo: Bemdito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou, e remiu o seu povo. E nos levantou um Salvador poderoso, na casa de seu servo David. Como fallou pela bocca dos seus sanctos prophetas, que viveram nos seculos passados: que nos livraria dos nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos aborrecem: para fazer misericordia a nossos paes: e lembrar-se da sua sancta alliança: do juramento, que jurou a Abrahão nosso pae, em como nos havia de conceder: que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em sanctidade, e justiça diante d'elle, por todos os dias da nossa vida. E tu, ó Menino, serás chamado propheta do Altissimo; porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos, para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão dos seus peccados; pela terna misericordia do nosso Deus, com que lá do alto o Oriente nos visitou; para allu-

miar os que vivem assentados nas trevas e na sombra da morte; para guiar os nossos pés pelo caminho da paz. Ora o menino crescia, e fortificava-se em espirito; e habitava nos desertos até ao dia, da sua manifestação a Israel.

DIA DE S. PEDRO.

Collecta.

DEUS omnipotente, que por teu Filho Jesus Christo dotaste de excellentes dons o teu Apostolo S. Pedro, e o encarregaste de com todo o esmero apascentar o teu rebanho; rogamos-te que faças com que todos os Bispos, e Pastores préguem sollicitos a tua sancta palavra, e que o povo a siga obediente, para que possa receber a eterna corôa de gloria; pelos merecimentos de nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Act. XII, 1.

E N'ESTE mesmo tempo estendeu o Rei Herodes as mãos, para maltratar a alguns da Igreja. E matou á espada a Thiago, irmão de João. E vendo que agradava aos Judeus, fez tambem prender a Pedro. Eram então os dias dos Asmos. Tendo-o pois feito prender, metteu-o n'um carcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada uma de quatro soldados, com tenção de o apresentar ao povo depois da Paschoa. E Pedro estava guardado na prizão, porém a Igreja fazia sem cessar oração a Deus por elle. Mas quando Herodes estava para o apresentar, n'essa mesma noite achava-se Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias: e as guardas á porta vigiavam o carcere. E eis-que sobreveio um anjo do Senhor: e resplandeceu uma claridade na habitação: e tocando no lado a Pedro o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram as cadeias das suas mãos. E o anjo disse-lhe: Toma a tua cinta, e calça as tuas sandalias. E Pe-

dro assim fez. E o anjo lhe disse: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me. E saindo, seguia-o, e não sabia que o que foi feito pelo anjo era verdadeiro; mas julgava que via uma visão. E depois de passarem a primeira, e a segunda guarda, chegaram á porta de ferro, que conduz á cidade: a qual se lhes abriu por si mesma. E saindo, caminharam juntos a distancia de uma rua: e logo depois o deixou o anjo. Então Pedro entrando em si, disse: Agora conheço verdadeiramente, que o Senhor mandou o seu anjo, e me livrou das mãos de Herodes, e de tudo o que esperava o povo dos Judeus.

Evangelho. S. Math. XVI, 13.

E VEIO Jesus para as partes de Cesaréa de Philippe; e perguntou a seus Discipulos, dizendo: Quem dizem os homens que sou eu, o Filho do Homem? E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Prophetas. Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E respondendo Jesus, disse-lhe: Bemaventurado és, Simão Barjona, porque não foi a carne e o sangue quem t'o revelou, mas sim o meu Pae que está nos céos. Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ella. E eu te darei as chaves do reino dos céos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos céos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos céos.

DIA DE S. THIAGO APOSTOLO.

Collecta.

PERMITTE, ó Deus misericordioso, que assim como o teu Apostolo S. Thiago, deixando o seu pae,

e quanto possuía, obedeceu sem detença alguma ao chamamento do teu Filho Jesus Christo, e o seguiu; assim nós também abramos mão de todos os nossos affectos carnaes e mundanos, e estejamos sempre dispostos a seguir com promptidão os teus sanctos mandamentos; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Act. XI, 27 e 3, até Cap. XII.

POR estes dias vieram de Jerusalem á Antiochia uns prophetas: e levantando-se um d'elles, por nome Agabo, dava a entender pelo Espirito, que haveria uma grande fome por todo o mundo; a qual veio em tempo de Claudio Cesar. E os discipulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar algum soccorro aos irmãos que habitam na Judéa: o que elles effectivamente fizeram, enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé e Saulo. E n'este mesmo tempo estendeu o Rei Herodes as mãos para maltratar a alguns da Igreja. E matou á espada a Thiago, irmão de João. E vendo que agradava aos Judeus, fez também prender a Pedro.

Evangelho. S. Math. XX, 20.

ENTÃO chegou-se a elle a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, adorando-o, e pedindo-lhe alguma coisa. E Elle disse-lhe: Que queres? Respondeu ella: Concede que estes meus dois filhos se assentem no teu reino, um á tua direita, e outro á tua esquerda. E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calix, que eu hei de beber? Disseram-lhe elles: Podemos. Elle disse-lhes: Na verdade bebereis o meu calix: mas quanto a terdes assento á minha direita, ou á minha esquerda, não me pertence a mim darvol-o, mas isso é para aquelles, para quem está preparado por meu Pae. E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os

a si, e disse-lhes: Sabeis que os principes das gentes as dominam, e os seus grandes exercem o seu poder sobre ellas. Não será assim entre vós outros: mas, entre vós, todo o que quizer tornar-se grande, esse seja o que vos sirva: e o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo: assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos.

DIA DA TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Collecta.

O' DEUS, que pela voz, que saía da magnifica gloria, mandaste aos teus servos, que ouvissem o teu querido Filho: dá-nos graça, assim t'ó pedimos, para que sempre obedeçamos aos seus mandamentos, e andemos nos seus caminhos; de maneira que finalmente, pela tua misericordia, sejamos coherdeiros d'Elle, e participantes da sua gloria sempiterna; mediante o mesmo Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 2.ª S. Pedro I, 16.

NÃO seguimos fabulas artificialmente compostas, quando vos fizemos saber a virtude e a vinda do Nosso Senhor Jesus Christo; mas nós mesmos vimos a sua magestade. Porque recebeu de Deus Pae honra e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi enviada uma tamanha voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz enviada do céu, estando nós com elle no monte sancto.

Evangelho. S. Math. XVII, 1.

SEIS dias depois, Jesus toma consigo a Pedro, e a Thiago, e a João, seu irmão, e os leva áparte a um alto monte. E transfigurou-se diante d'elles; e o seu

rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz. E, eis-que, lhes appareceram Moysés e Elias fallando com elle. E, tomando Pedro a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui tres tabernáculos, um para ti, um para Moysés, e um para Elias. E, estando Elle ainda a fallar, eis-que, uma nuvem luminosa os cobriu. E, eis uma voz da nuvem, dizendo: Este é o meu filho amado, em quem me tenho comprazido: ouvi-o a Elle. E os discipulos ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo. E, aproximando-se-lhes Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo. E, erguendo elles os olhos, ninguém viram, senão unicamente a Jesus. E, descendo elles do monte, Jesus lhes mandou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja resuscitado dos mortos.

DIA DO APOSTOLO S. BARTHOLOMEU.

Collecta.

O' DEUS Todo-Poderoso e Eterno, que deste graça ao teu Apostolo Bartholomeu para crêr e pregar sinceramente a tua palavra; faze (com fervor t'os rogamos) que a tua Igreja ame o que elle creu, e pregue o que elle ensinou; por amor de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Act. V, 12.

E PELAS mãos dos Apóstolos se faziam muitos milagres, e prodigios entre o povo: e estavam todos unânimes no Portico de Salomão. E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o povo dava-lhes grandes louvores. E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que criam no Senhor. De maneira, que traziam os doentes para as ruas, e os punham em leitos e

enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra alguns d'elles. Concorria também multidão d'elles das cidades vizinhas a Jerusaleem, trazendo os enfermos, e os vexados de espiritos immundos, os quaes todos eram curados.

Evangelho. S. Luc. XXII, 24.

EXCITOU-SE também entre elles a contenda, sobre qual d'elles deveria ser julgado o maior. E Elle disse-lhes: Os reis dos Gentios dominam sobre elles: e os que teem sobre elles auctoridade, chamam-se benfeitores. Vós porém não haveis de ser assim; mas o que entre vós é o maior, faça-se como o mais pequeno; e o que governa, seja como o que serve. Porque qual é maior, o que está sentado á meza, ou o que serve? Não é maior o que está sentado á meza? Pois eu estou no meio de vós, assim como quem serve. Mas vós sois os que haveis permanecido commigo nas minhas tentações: e eu preparo um reino para vós como meu Pae o tem preparado para mim, para que comais, e bebeis á minha mesa no meu reino, e vos senteis sobre thronos para julgar as doze tribus de Israel.

DIA DO APOSTOLO S. MATHEUS.

Collecta.

O' DEUS Todo-Poderoso, que pela bocca do teu bendito Filho chamaste S. Matheus para que de publicano se convertesse em Apostolo e Evangelista; dá-nos graça para que renunciemos a toda a avareza e ao desordenado amor das riquezas, e para que possamos seguir o mesmo Jesus Christo teu Filho, que, em unidade do Espirito Sancto, vive e reina commigo eternamente. *Amen.*

Epistola 2.^a Cor. IV, 1.

PELO que tendo nós este ministerio segundo a misericordia que temos alcançado, não desmaiamos: antes renunciámos as coisas occultas da vergonha, não andando em artificio, nem falseando a palavra de Deus, mas recommendando-nos a nós mesmos á consciencia de todos os homens diante de Deus, pela manifestação da verdade. Porém se o nosso Evangelho está encoberto, é para aquelles, que se perdem, que está encoberto: nos quaes o deus d'este seculo cegou os entendimentos dos incredulos, para que lhes não assome a luz do Evangelho da gloria de Christo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Christo nosso Senhor, e a nós mesmos vossos servos por Jesus; porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, Elle mesmo resplandeceu em nossos corações para illuminação do conhecimento da gloria de Deus na face de Jesus Christo.

Evangelho. S. Math. XI, 9.

E PASSANDO Jesus d'alli, viu um homem, que estava sentado na portagem, chamado Matheus: E disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se elle, o seguiu. E aconteceu que estando Jesus sentado á mesa n'uma casa, eis que, vindo muitos publicanos e peccadores, se assentaram juntamente com Elle e com os seus discipulos. E, vendo isto, os phariseus, diziam aos seus discipulos: Porque come o vosso Mestre com publicanos, e peccadores? Mas, ouvindo-os Jesus, disse: Os sãos não necessitam de medico, mas sim os enfermos. Ide pois, e aprendei o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto não vim chamar os justos, mas os peccadores, ao arrependimento.

DIA DE S. MIGUEL E DE TODOS OS ANJOS.

Collecta.

SEMPITERNO Deus, que constituiste o serviço dos Anjos e dos homens em ordem admiravel; concede misericordioso, que, assim como os teus sanctos Anjos te servem sempre no Céu, assim tambem por teu mandado nos soccorram e nos defendam na terra; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Apoc. XII, 7.

E HOUVE no Céu guerra: Miguel, e os seus Anjos pelejaram contra o dragão, e o dragão é os seus anjos pelejavam e não prevaleceram, nem o seu lugar se achou mais no Céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o diabo, e Satanáz, que seduz todo o mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus anjos. E ouvi uma grande voz no Céu, que dizia: Agora veio a salvação e a fortaleza e o reino do nosso Deus e o poder do seu Christo; porque foi precipitado o accusador dos nossos irmãos, que os accusava dia e noite diante do nosso Deus. E elles venceram-n'o pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho d'elles, e não amaram as suas vidas mesmo até á morte. Por isso, ó Céos, alegrai-vos, e vós os que habitaes n'elles. Ai! da terra, e do mar, porque o diabo desceu a vós cheio d'uma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

Evangelho. S. Math. XVIII, 1.

N'AQUELLA hora chegaram-se a Jesus os seus discipulos, dizendo: Quem é o maior no reino dos Céos? E, Jesus chamando um menino, o poz no meio d'elles, e disse: Em verdade vos digo que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, de modo nenhum entrareis no reino dos Céos.

Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos Céos. E quem receber em meu nome um menino como este, receba-me a mim: o que scandalizar porém a um d'estes pequeninos, que creem em mim, melhor fôra que lhe pendurassem ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar. Ai! do mundo por causa dos escandalos! Porque é necessário que succedam escandalos: mas ai d'aquelle homem, por quem vem o escandalo! Ora se a tua mão, ou o teu pé te scandaliza, corta-o, e lança-o fôra de ti: melhor te é entreres na vida manco, ou aleijado, do que, tendo duas mãos, ou dois pés, ser lançado no fogo eterno. E se o teu olho te scandaliza, tira-o, e lança-o fôra de ti: melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno. Vêde não desprezeis um só d'estes pequeninos: porque eu vos declaro que os seus Anjos nos céos incessantemente estão vendo a face do meu Pae, que está nos céos.

DIA DO EVANGELISTA S. LUCAS.

Collecta.

DEUS Onnipotente, que chamaste o medico Lucas, cujo louvor está no Evangelho, para ser Evangelista e medico da alma; permite que, pelo saudavel influxo da doutrina que ensinou, sejam as nossas almas curadas de toda a enfermidade; pelos merecimentos do teu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. 2.^a Tim. IV, 5.

TU porém vigia em todas as coisas, soffre afflicções, faz a obra d'um Evangelista, cumpre com o teu ministerio. Porque, quanto a mim, estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha partida se avizinha. Pelejei a boa peleja, acabei a carreira,

gardei a fé. D'ora avante está-me reservada a corôa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará n'aquelle dia; e não só a mim, senão tambem a todos aquelles, que amaram a sua vinda. Procura vir ter commigo com brevidade; porque Démas desamparou-me, tendo amado este presente seculo, e foi para Thessalonica: Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia. Só Lucas está commigo. Toma a Marcos, e traze-o contigo: porque me é util para o ministerio. Tambem envieí a Tychico a Epheso. Quando vieres traze contigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos. Alexandre o latoeiro tem-me feito muito mal: o Senhor lhe pagará segundo as suas obras: tu tambem guarda-te d'elle; porque resistiu muito ás nossas palavras.

Evangelho. S. Luc. X, 1.

ORDENOU o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os dois a dois adiante da sua face por todas as cidades e lugares, para onde elle ia partir. E dizia-lhes: A messe é grande mas poucos os trabalhadores. Rogai pois ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe. Ide: Eis que vos mando como cordeiros entre lobos. Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado, e a ninguem saudeis pelo caminho. Em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro: Paz seja n'esta casa: e se alli houver algum filho de paz, repousará sobre elle a vossa paz: e senão, ella tornará para vós. E permaneei na mesma casa, comendo e bebendo do que elles tiverem: porque o trabalhador é digno da sua paga.

DIA DOS APOSTOLOS S. SIMÃO E S. JUDAS.

Collecta.

DEUS Todo-Poderoso, que edificaste a tua Igreja sobre o alicerce dos Apostolos e Prophetas, sendo

Jesus Christo a principal pedra angular; concede que, por meio da sua doutrina, de tal sorte nos unamos no mesmo Espirito, que possamos ser templo sancto e agradável aos teus olhos; pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Epistola. S. Judas I.

JUDAS, servo de Jesus Christo, e irmão de Thiago, áquelles, que são amados em Deus Pae, e conservados, e chamados pela graça de Jesus Christo. A misericórdia, e a paz, e a caridade vos seja multiplicada. Caríssimos, desejando eu com toda a ancia escrever-vos ácerca da commun salvação, tive por necessario escrever-vos agora, exhortando-vos a que combatais pela fé que uma vez foi dada aos sanctos. Porque entraram furtivamente a vós certos homens ímpios (que foram antigamente destinados para esta condemnação) ímpios que trocam a graça de nosso Deus em luxuria, e negam a Jesus Christo nosso unico Mestre, e Senhor. Ora quero trazer-vos á memoria, posto que já saibais tudo isto, como Jesus, havendo salvado o povo da terra do Egypto, destruiu depois aquelles, que não crêram; e que aos anjos, que não guardaram o seu principado, mas desampararam o seu domicilio, os tem reservado com cadeias eternas em trevas, para o juizo do grande dia. Assim como Sodoma, e Gomorrha, e as cidades circumvisinhas, que fornicaram como ellas, e andaram após d'outra carne, foram postas por exemplo, soffrendo a pena do fogo eterno. Da mesma maneira tambem estes nos seus sonhos contaminam a sua carne, e desprezam a dominação, e vituperam as dignidades.

Evangelho. S. João XV, 17.

ISTO é o que eu vos mando, que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos aborrece, bem sabeis que primeiro que a vós, me aborreceu elle a mim. Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era

seu: mas porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se elles me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir a vós: se elles guardaram a minha palavra, tambem hão de guardar a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome: porque não conhecem Aquelle, que me enviou. Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não teriam elles peccado: mas agora não teem desculpa do seu peccado. Aquelle, que me aborrece, aborrece tambem a meu Pae. Se eu não houvesse feito entre elles obras, quaes nenhum outro fez, não haveria da parte d'elles peccado: mas agora elles não sómente as viram, mas ainda me aborreceram tanto a mim como a meu Pae. Mas isto é para se cumprir a palavra, que está escripta na sua lei: Elles me aborreceram sem motivo. Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, Elle dará testemunho de mim: e tambem vós dareis testemunho, porque estais commigo desde o principio.

DIA DE TODOS OS SANCTOS.

Collecta.

DEUS Omnipotente, que, no corpo mystico do teu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor, reuniste todos os teus escolhidos por uma só communhão e irmandade; dá-nos graça para que de tal modo imitemos os teus sanctos na sua virtuosa e sancta vida, que venhamos no fim a gozar dos ineffaveis gozos que preparaste para os que te amam sinceramente; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Em lugar da Epistola. Apoc. VII, 2.

VI outro Anjo que subia da parte do oriente, tendo

o sello do Deus vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fôra dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar, dizendo: Não faças mal á terra nem ao mar nem ás arvores, até que assignalemos os servos do nosso Deus nas suas fronte. E ouvi o numero dos que foram assignalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assignalados, de todas as tribus dos filhos d'Israel.

Da Tribu de Judá doze mil assignalados:

Da Tribu de Ruben doze mil assignalados:

Da Tribu de Gad, doze mil assignalados:

Da Tribu de Aser, doze mil assignalados:

Da Tribu de Nephthali, doze mil assignalados:

Da Tribu de Manassés, doze mil assignalados:

Da Tribu de Simeão, doze mil assignalados:

Da Tribu de Levi, doze mil assignalados:

Da Tribu de Issacar, doze mil assignalados:

Da Tribu de Zabulão, doze mil assignalados:

Da Tribu de José, doze mil assignalados:

Da Tribu de Benjamim, doze mil assignalados.

Depois d'isto vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações e tribus e povos e linguas, que estavam em pé diante do throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos; e clamavam em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o Throno, e ao Cordeiro. E todos os Anjos estavam em pé ao redor do throno, e dos anciãos, e dos quatro animaes; e prostraram-se ante o throno sobre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amen; benção, e claridade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza ao nosso Deus por seculos de seculos. Amen.

Evangelho. S. Math. V. 1.

E VENDO Jesus as multidões subiu a um monte, e tendo-se sentado, chegaram-se ao pé d'Elle os seus discipulos, e Elle, abrindo a sua bocca, os ensi-

nava, dizendo: Bemaventurados os pobres de espirito; porque d'elles é o reino dos céos. Bemaventurados os mansos; porque elles possuirão a terra. Bemaventurados os que choram; porque elles serão consolados. Bemaventurados os que teem fome e sede de justiça; porque elles serão fartos. Bemaventurados os misericordiosos; porque elles alcançarão misericordia. Bemaventurados os limpos de coração; porque elles verão a Deus. Bemaventurados os pacíficos; porque elles serão chamados filhos de Deus. Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça; porque d'elles é o reino dos Céos. Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem falsamente todo o mal contra vós por minha causa. Folgai, e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céos: pois assim também perseguiram os Prophetas, que foram antes de vós.

BAPTISMO PUBLICO

DAS CRIANÇAS NA EGREJA.

R.—O povo deve ser advertido de que é mui conveniente que o Baptismo não seja administrado senão nos Domingos e outros dias de Festa, quando se reúne a maior quantidade de gente; tanto para que a Congregação ali presente seja testemunha da recepção do novo baptizado no gremio da Igreja de Christo, como para que, no baptismo das crianças, cada uma das pessoas presentes possa recordar a profissão que no seu baptismo fez a Deus. Comtudo (se a necessidade o pedir) as crianças poderão ser baptizadas n'outro qualquer dia.

R.—Quando o baptismo se administrar durante o Serviço Divino, far-se-ha logo antes ou depois do sermão, á discreção do ministro.

R.—Note-se que, para cada criança que haja de ser baptizada, deve haver um padrinho e uma madrinha. Mas em caso de necessidade bastará uma só pessoa.

R.—Os paes, se o desejarem, podem ser padrinhos.

R.—Quando haja criança a baptizar, os paes darão parte d'isso ao ministro com a antecipação conveniente.

R.—Os padrinhos, as madrinhas, e o povo, com as crianças, estarão junto á Pia Baptismal, que então deve estar cheia de agua pura: e o ministro posto em pé junto a ella, dirá:

Que trazeis á Igreja de Deus, menino, ou menina?

Esta criança foi já baptizada ou não?

Se responderem «não», o ministro lerá uma ou mais das seguintes sentenças, á sua discreção.

Eis que em iniquidade fui formado; e em peccado me concebeu minha mãe. (Psalmo, XLI, 7.)

Ide, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. (Math. XXVI, 19).

Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo, que aquelle que não nascer da agua e do Espirito, não pôde entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espirito, é Espirito. (S. João. III, 5, 6).

Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dadivas aos vossos filhos, quanto mais dará o vosso Pae celestial o Espirito Sancto áquelles que lh'o pedirem? (S. Lucas. XI, 13).

Então, ficando o povo em pé, o ministro dirá:

OUVI vós as palavras do Evangelho, escripto S. Marcos, no capitulo decimo, desde o verso decimo terceiro:

Então lhe apresentavam uns meninos para que lhes tocasse: mas os discipulos ameaçavam os que lh'os apresentavam. O que, vendo Jesus, levou-lhes muito a mal, e disse: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os estorveis: porque dos taes é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o reino de Deus como pequenino, não entrará n'elle. E abraçando-os, e impondo-lhes as mãos, os abençoava.

R.—Depois de lido o Evangelho, o ministro fará esta breve exhortação ácerca das palavras do Evangelho.

CARISSIMOS, ouvistes n'este Evangelho as palavras de Nosso Senhor Jesus Christo, como ordenou que lhe trouxessem os meninos, como reprehendeu os que os impediam, e como exhortou a todos a que seguissem a innocencia d'elles. Vêdes como pelos seus gestos, e acções exteriores declarou a sua boa vontade para com elles, tomando-os nos braços, impondo-lhes as mãos nas suas cabeças, e abençoando-os. Não duvideis pois, mas devéras crêde, que

igualmente receberá com agrado esta creança, que a abraçará com os braços da sua misericórdia, que lhe dará a felicidade da vida eterna, e que a fará participante do seu eterno reino. Por tanto, convencidos da boa vontade do nosso Pae celestial para com esta creança, declarada por seu Filho Jesus Christo, e não duvidando que lhe seja agradável esta obra de caridade da nossa parte em trazer esta creança ao seu sancto baptismo, demos-lhe graças com fé e devoção, dizendo:

Aqui ficam todos ainda em pé.

O' DEUS clemente e Pae misericordioso, que não nos deixaste n'este mundo estranhos á alliança da promessa, mas nos chamaste ao gozo dos privilegios, que concedes aos teus filhos em Jesus Christo; e que te dignaste, para maior consolação nossa, no baptismo, tua propria instituição, assignaiar e sellar visivelmente as promessas da remissão de peccados e da nossa adopção na tua familia; por esta tão grande manifestação do teu amor louvamos o teu sancto nome, pedindo-te humildemente, que augmentes em nós o conhecimento da tua graça, e confirmes a nossa fé em Ti. E agora, ó Senhor, ouve os rogos da tua Congregação em prol d'esta creança, que vamos baptizar em teu nome. Visita-a Senhor, agora e sempre com o teu favor abundante, e completa, segundo as suas necessidades, a medida das tuas bençãos, de tal modo, que não lhe falte algum d'aquelles multiplices dons de graça, que na tua misericórdia prometteste a todos os nascidos da agua e do Espirito, e enxertados na tua Sancta Igreja. Ouve, assim t'ó pedimos, estes nossos rogos, que te offerecemos em nome e pela mediação do teu querido Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

R. Então o ministro fallará aos padrinhos da forma seguinte:

MUITO amados, vós trouxestes esta creança para ser baptizada, rogando ao nosso Pae celestial que se digne dar-lhe todas aquellas bençãos, que prometeu ao seu povo fiel. Sabeis tambem que, tudo quanto prometeu, Elle por sua parte o cumprirá fielmente; porém, visto que viestes aqui, no interesse d'esta creança, e pedistes por ella estes grandes beneficios, convido-vos a reconhecer e confessar por parte d'ella que tem a obrigação, logo que chegue á idade da discrição, de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, de crêr constantemente na sancta Palavra de Deus, e de guardar obedientemente os seus mandamentos; porque tende por certo que, se ella não crêr nem fizer isto, não se aproveitará das promessas de Deus, nem por fim herdará o seu eterno reino.

Pergunto pois:

Por parte d'esta creança, reconheceis vós que ella tem obrigação de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã e á gloria d'este mundo perverso, e a todos os desejos peccaminosos?

E cada padrinho responderá:

Reconheço.

Ministro.

POR parte d'esta creança, reconheceis vós que ella tem obrigação de crêr em Deus Pae, Todo-Poderoso, Creador do céu e da terra?

Resposta.

Reconheço.

E em Jesus Christo, seu unico Filho, Nosso Senhor? E que foi concebido pelo Espirito Sancto, e nasceu da Maria Virgem? que padeceu sob o poder de Poncio Pilatos? que foi crucificado, morto e sepultado? que desceu aos infernos (ao *Hades*), e no

terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos Céos, e está sentado á mão direita de Deus Pae, Todo-Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Reconheço.

E no Espirito Sancto? na sancta Igreja Catholica? na Communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isto reconheço.

Nota. Quando este Officio fôr usado durante ou immediatamente depois d'um serviço, no qual já se tenha dito o Credo dos Apostolos, então em logar de recitar o Credo todo, o ministro poderá dizer simplesmente:

RECONHECEIS vós que esta crença tem obrigação de crêr em todos os artigos da fé christã, como estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

E cada um dos padrinhos, responderá:

Reconheço.

Ministro.

QUEREIS vós que ella seja baptisada n'esta fé?

Resposta.

Quero.

Ministro.

POR parte d'esta crença, reconheceis vós que ella tem obrigação de guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e de guiar-se por elles, todos os dias da sua vida?

Resposta.

Reconheço.

Ministro.

RECONHECEIS a vossa obrigação de prover, conforme as vossas forças, a que esta crença seja educada na disciplina e correcção do Senhor; a que seja instruida diligentemente nas Sagradas Escripturas; a que aprenda o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um christão convém saber e crêr para salvar-se?

Resposta.

Reconheço-a, e, ajudando-me Deus, esforçar-me-hei por cumpril-a.

Então o ministro dirá:

O' DEUS misericordioso, faz com que o antigo Adão n'esta crença seja enterrado em forma tal, que o novo homem resuscite n'ella. *Amen.*

Faze com que morram n'ella todos os affectos carnaes, e que n'ella cresçam, e vivam todas as coisas pertencentes ao Espirito. *Amen.*

Faze com que tenha poder e força para alcançar victoria, e triumphar do mundo, do diabo, e da carne. *Amen.*

Faze com que todo aquelle que te é aqui dedicado pelo nosso officio e ministerio, seja dotado de virtudes celestiaes, e eternamente recompensado, por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que vives, e reges todas as coisas, por seculos sem fim. *Amen.*

O' Deus Omnipotente e Sempiterno; enriquece, assim t'ó pedimos, a tua Igreja com tal fecundidade espirital, que o numero dos teus filhos seja multiplicado abundantemente; e concede que todos aquelles que por nascimento natural são da terra terrestres, se tornem pela regeneração espirituales e celestiaes; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente Deus, que, no baptismo do teu amado Filho nas aguas do Jordão, fizeste descer so-

bre Elle o Espirito Sancto, dizendo: Este é o meu amado Filho, em quem me tenho comprazido; digna-te, ó Senhor, pelo mesmo Espirito sanctificar e abençoar esta tua instituição; e concede que esta creança, que agora vae ser baptisada n'esta agua, a qual em teu nome separamos para este sancto uso, receba a plenitude da tua graça, e sempre goze da benção da tua celestial purificação, de maneira que ella herde finalmente com todos aquelles que se tornarem limpos no sangue do Cordeiro, o reino que preparaste ante a fundação do mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—*Então o ministro tomará nas mãos a creança, e dirá aos padrinhos e madrinhas:*

Dai nome a esta creança.

R.—*Então nomeando-a pelo nome que elles disserem, a baptizará, deitando-lhe agua sobre a cabeça (ou mergulhando-a na agua, se os paes lh'o pedirem, e elle julgar que não ha perigo em assim a baptizar), dizendo sempre:*

EU te baptizo em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o ministro dirá:

RECEBEMOS esta creança no rebanho de Christo e a assignalamos * com o signal da * *Aqui fará o ministro uma cruz* para significar que d'aqui em diante não deve envergonhar-se de confessar a fé de Christo crucificado; de pelejar com valor debaixo da sua bandeira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de continuar fiel soldado e servo de Christo, até ao fim de sua vida. *Amen.*

Então o ministro dirá:

QUERIDOS irmãos, demos agora graças e louvores, e digamos a oração, que o Senhor mesmo nos ensinou.

R.—*Então, dirigindo-se á Mesa da Sagrada Communhão ou junto á pia, se elle o entender, o Ministro, estando tanto elle como o povo de joelhos, dirá:*

PAE nosso, que estás nos céos: Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque te dignaste augmentar a Congregação da tua Igreja com este nosso querido, que acaba de ser baptizado; e te pedimos que, por tua grande misericordia, elle possa viver conforme o sancto Baptismo que recebeu, e que finalmente, mediante o auxilio da tua graça, elle seja apresentado sem macula diante do tribunal de Christo. *Amen.*

O' Deus Omnipotente, em quem vivemos e nos movemos e existimos, faze descer a tua misericordia sobre estes teus servos, os paes (ou padrinhos, ou todos estes) d'esta creança. Dálhes sabedoria divina, para que desempenhem fielmente os seus deveres para com ella. Dirige os seus pensamentos, palavras, e obras, para que elles sejam sempre unidos a nosso Senhor Jesus Christo pelos laços da fé, da obediencia e do amor, e finalmente sejam admittidos na Igreja dos primogenitos no céu, pelos merecimentos do teu amado Filho, nosso Salvador e Redemptor. *Amen.*

R.—*E logo, estando todos em pé, o Ministro fará aos padrinhos a exhortação seguinte:*

POIS que, reconhecendo por parte d'esta creança que ella tem obrigação de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, de crêr em Deus, e de servir-o, promettestes prover a que esta creança seja educada sancta e christãmente, deveis lembrar-vos sempre da

obrigação solenne, que acabais de tomar sobre vós. E para que melhor entenda os seus deveres, tanto para com Deus como para com os homens, proveireis principalmente a que ella seja diligentemente instruida nas Sagradas Escripturas do Velho e Novo Testamento, e a que aprenda o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um christão convém saber e crêr para a salvação da sua alma.

E quando ella chegar á idade conveniente, e se achar sufficientemente instruida no Catechismo da Igreja, procurareis que se apresente ao Bispo, para que, fazendo uma profissão publica da sua fé christã, seja por elle confirmada, e admittida á Sagrada Communhão.

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R. — *Conserva-se n'este officio o uso do signal da cruz no acto do Baptismo, segundo o antigo e louvavel costume da Igreja; mas nem por isso se pretende accrescentar ao Sacramento qualquer rito novo, como parte d'elle ou necessario para a sua celebração: nem se declara que o uso d'aquelle signal tem em si virtude ou efficacia alguma. Serve apenas para lembrar a todos os christãos a morte e a cruz de Christo (a qual é a esperanza e a gloria d'elles) e a obrigação que tem de supportar qualquer cruz, que Deus lhes imponha, e de conformar-se com Christo nos seus soffrimentos.*

BAPTISMO PRIVADO DAS CREENÇAS.

R. — *Os Ministros de cada Congregação admoestarão repetidas vezes o povo a que não demore o Baptismo dos seus filhos além do quarto ou quinto Domingo depois de nascidos, ou d'outro qualquer Dia de Festa, que occorra entre os dois Domingos, a não haver causa justa e rasoavel.*

R. — *E tambem o admoestarão a que sem causa ou necessidade grande, não procure que sejam as creanças baptizadas em casa. Mas quando a necessidade obrigue a isso, então o Baptismo será administrado da maneira seguinte:*

R. — *Primeiramente, o respectivo Ministro (ou, na sua ausencia, qualquer outro Ministro legitimo), com as mais pessoas presentes, invocará a Deus e dirá a Oração Dominical, e das Collectas apontadas anteriormente para a administração do Baptismo Publico, as que o tempo e a urgencia permittir. E depois, havendo algum dos presentes dado nome á creança, o Ministro deitará agua sobre ella, dizendo as seguintes palavras:*

N. — *Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.*

R. — *Então, estando todos de joelhos, o Ministro dirá a Oração Dominical e a Acção de Graças, como no Officio do Baptismo Publico das creanças na Igreja.*

R. — *E ninguem duvide de que a creança assim baptizada está legal e sufficientemente baptizada, e não deve por tanto ser baptizada segunda vez. Comtudo se a creança que foi baptizada d'este modo, sobreviver, deve ser levada á Igreja para que, se o Ministro da mesma Congregação foi o que a baptizou, a Congregação se certifique da verdadeira forma do Baptismo, que particularmente lhe administrou. E n'este caso dirá o seguinte:*

CERTIFICO-VOS que segundo a Ordem prescripta e legitima da Igreja, em tal tempo, e em tal lugar, e na presença de varias testemunhas baptizei esta creança.

R. — *Mas se a creança houver sido baptizada por outro Ministro legitimo, então o Ministro da Congregação em que a creança nasceu e se baptizou, examinará se a creança foi ou não devidamente baptizada. No caso em que os que trouxeram alguma creança á Igreja, respondam que já está baptizada, o Ministro examinará isso com mais minuciosidade, dizendo:*

POR quem foi baptizada esta creança?

Quem esteve presente quando esta creança foi baptizada?

Por quanto acontece que algumas coisas essenciaes a este Sacramento se omittem por medo, ou por demasiada pressa em perigo urgente: por isso vos pergunto mais:

Com que liquido foi esta creança baptizada?

Com que palavras foi baptizada esta creança?

R. — E se o Ministro vir, pelas respostas dos que trazem a creança, que tudo se fez como convinha, não baptizará segunda vez a creança, mas recebel-a ha como uma das do rebanho do verdadeiro povo christão, dizendo assim:

CERTIFICO-VOS que esta creança foi devida e legitimamente baptizada privadamente; e agora convido-vos a serdes testemunhas da publica recepção d'ella na Igreja de Christo, o qual muito amou as creanças, como o Evangelho nos testifica nas seguintes palavras:

Ouvi vós as palavras do Evangelho, segundo S. Marcos, no Cap. X, 13.

Então lhe apresentavam uns meninos para que lhes tocasse: mas os dicipulos ameaçavam os que lh'os apresentavam. O que, vendo Jesus, levou muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis porque dos taes é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deus como pequenino, não entrará n'elle. E abraçando-os, e impondo-lhes as mãos, os abençoava.

R. — Depois de lido o Evangelho, o Ministro fará a exhortação seguinte ácerca das palavras do mesmo Evangelho.

CARISSIMOS, ouvistes n'este Evangelho as palavras de nosso Senhor Jesus Christo, e como ordenou que lhe trouxessem os meninos; como reprehendeu os que os impediam; e como exhortou a todos a que seguissem a innocencia d'elles. Vêdes como por seus gestos e acções exteriores declarou a sua boa vontade para com elles, abraçando-os, impondo-lhes as mãos nas suas cabeças, e abençoando-os. Não

duvideis pois, mas devéras crêde, que igualmente recebeu com agrado esta creança; que a abraçou com os braços da sua misericórdia; e que, como prometteu em sua sancta Palavra, lhe dará toda a felicidade da vida eterna, e a fará participante do seu Reino Celestial. Por tanto, convencidos da boa vontade de nosso Pae Celestial para com esta creança, declarada por seu Filho Jesus Christo, démos-lhe graças com fé e devoção, dizendo:

Aqui ficam todos ainda em pé:

O' DEUS clemente e Pae misericordioso, que não nos deixastes n'este mundo estranhos á alliança da promessa, mas nos chamaste ao gozo dos privilegios, que concedes aos teus filhos em Christo Jesus; e que te dignaste, para maior consolação nossa, no Baptismo, tua propria instituição, assignalar e sellar visivelmente as promessas da remissão de peccados e da nossa adopção na tua família; por esta tão grande manifestação do teu amor louvamos o teu sancto nome, pedindo-te humildemente que augmentes em nós o conhecimento da tua graça, e confirmes a nossa fé em ti. E agora, ó Senhor, ouve os rogos da tua Congregação em prol d'esta creança, que pelo baptismo está já incorporada na tua sancta Igreja. Visita-a, ó Senhor, agora e sempre com o teu favor abundante, e completa, segundo as suas necessidades, a medida das tuas bençãos, de tal modo, que não lhe falte algum d'aquelles multiplices dons da graça, que na tua misericórdia prometteste a todos os nascidos da agua e do Espirito, e enxertados na tua sancta Igreja. Ouve, assim t'ó pedimos, estes nossos rogos, que te offerecemos em nome e pela mediação do teu querido Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—*Então o Presbytero perguntará o nome da creança, e sendo-lhe dito pelos padrinhos e madrinhas, o Ministro dirá:*

DA parte d'esta creança reconheceis vós que ella tem obrigação de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã e á gloria d'este mundo, e todos os desejos peccaminiosos?

E cada padrinho responderá:

Tudo isto reconheço.

Ministro

DA parte d'esta creança, reconheceis vós que ella tem a obrigação de crêr em Deus Pae, Todo Poderoso, Creador do céu e da terra?

Resposta

Reconheço.

E em Jesus Christo, só seu unico Filho, Nosso Senhor? e que foi concebido pelo Espirito Sancto? que nasceu da Maria Virgem? que padeceu sob poder de Poncio Pilatos? que foi crucificado, morto e sepultado? que desceu aos infernos, (ao *Hades*) e no terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos céos, e está sentado á mão direita Deus Pae, Todo Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, a julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Reconheço.

E no Espirito Sancto? na Sancta Egreja Catholica? na communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isto reconheço.

Nota.— Quando este Officio fôr usado durante, ou immediatamente depois d'um serviço, no qual já se tenha dito o Credo dos Apostolos, então em lugar de recitar o Credo todo, o ministro poderá dizer simplesmente:

RECONHECEIS vós que esta creança tem obrigação de crêr em todos os artigos da fé christã, como estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

E cada um dos padrinhos responderá:

Reconheço.

Ministro.

QUEREIS vós que ella seja baptizada n'esta fé?

Resposta.

Quero.

Ministro.

DA parte d'esta creança, reconheceis vós, que ella tem obrigação de guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e dirigir-se, segundo elles, todos os dias da sua vida?

Resposta.

Reconheço.

Ministro.

RECONHECEIS vós a vossa obrigação de prover, conforme as vossas posses, a que esta creança seja educada na disciplina e correcção do Senhor, a que

seja instruída diligentemente nas Sagradas Escripturas, a que aprenda o Credo, a Oração Diminical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um christão convém saber e crêr para a salvação da sua alma?

Resposta.

Reconheço-a, e, ajudando-me Deus, esforçar-me-hei para cumpril-a.

Então o Ministro dirá:

RECEBEMOS esta creança no rebanho de Christo, e a assignalamos * com o signal. *Aqui fará o Ministro uma cruz em diante, não deve envergonhar-se de confessar a fé de Christo crucificado; de pelejar com valor debaixo da sua bandeira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de continuar fiel soldado e servo de Christo, até ao fim da sua vida. Amen.*

Então dirigindo-se á Mesa da Sagrada Communhão, ou junto á pia, se elle o entender, o Ministro, estando tanto elle como o povo de joelhos, dirá:

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu Nome: Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdóá-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque te dignaste augmentar a congregação da tua Igreja com este nosso querido, que agora acaba de ser admittido publicamente como um do rebanho do verdadeiro povo christão. *Amen.*

O Deus Omnipotente, em quem vivemos e nos movemos e existimos; faz descer a tua misericor-

dia sobre estes teus servos, os paes (*ou padrinhos ou todos estes*) d'esta creança. Dá-lhes sabedoria divina, para que desempenhem fielmente os seus deveres para com ella. Dirige os seus pensamentos, palavras e obras, para que elles sejam sempre unidos a nosso Senhor Jesus Christo pelos laços da fé, da obediencia e do amor, e finalmente sejam admittidos na Igreja dos primogenitos no céu; pelos meritos do teu amado Filho, nosso Salvador e Redemptor. *Amen.*

E logo, estando todos em pé, o Ministro fará aos padrinhos a exhortação seguinte:

POIS que, reconhecendo da parte d'esta creança que ella tem obrigação de renunciar ao diabo, e a todas as suas obras, de crêr em Deus, e de servir-o, promettestes prover a que esta creança seja educada sancta e christãmente, deveis lembrar-vos sempre da obrigação solemne, que acabais de tomar sobre vós. E para que melhor entenda os seus deveres, tanto para com Deus como para com os homens, proveis principalmente a que ella seja diligentemente instruída nas Sagradas Escripturas do Velho e Novo Testamento, e a que aprenda o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais, que a um christão convém saber e crêr para a salvação da sua alma.

E quando ella chegar á idade conveniente, e se achar sufficientemente instruída no Catechismo da Igreja, procurareis que se apresente ao Bispo, para que, fazendo uma profissão publica da sua fé christã, seja por elle confirmada, e admittida á Sagrada Communhão.

2.ª Cor. XIII. 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R.—*Mas se os que trouxeram a criança á Egreja, responderem ás perguntas do Ministro com incerteza tal, que não pareça evidente que a criança foi baptisada com Agua em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto (que são partes essenciaes do Baptismo), então o Ministro a baptizará na forma adoptada antes para o Baptismo Publico das crianças na Egreja; salvo que no acto do baptismo o Ministro a baptizará condicionalmente do modo seguinte:*

SE não estás ainda baptisado, N.—, Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—*Apresentando-se juntamente duas crianças, uma baptizada particularmente, e outra para receber o baptismo solemne, o Ministro, tendo baptisado esta segunda, voltará a inquirir do baptismo da primeira; e se achar que ella foi legitimamente baptisada, fará d'isso sciente o povo, e começará de novo as perguntas aos padrinhos com relação a esta (marcadas no serviço) até á formula do baptismo, omitindo esta; e depois seguirá o serviço no plural com relação a ambas.*

BAPTISMO DOS ADULTOS,

E CAPAZES DE RESPONDER POR SI MESMOS.

R.—*Quando tenham de ser baptizadas algumas pessoas adultas, dar-se-ha com tempo aviso ao ministro; para que se proceda ao seu exame, e sejam instruidas, com a diligencia devida, nos principios da Religião Christá.*

R.—*E se forem julgadas aptas, os padrinhos estarão promptos a apresental-as como no caso do Baptismo Publico das crianças.*

R.—*E estando junto á pia do baptismo, o Ministro perguntará se alguma das pessoas allí apresentadas está já baptizada, ou não: Se responderem que não, o Ministro estando, tanto elle como o povo em pé, dirá:*

OUVI vós as palavras do Evangelho, escripto por S. João, no capitulo terceiro, começando no primeiro verso:

Havia um homem d'entre os phariseus, por nome Nicodemus, principe entre os judeus. Este veio ter com Jesus de noite, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és mestre, vindo de Deus, porque ninguem pôde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com elle. Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo, que não pôde vêr o reino de Deus, senão aquelle que nascer de novo: Nicodemus disse-lhe: Como pôde um homem nascer, sendo velho? por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que quem não nascer da agua, e do Espirito não pôde entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do espirito, é espirito. Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra

vez. O espirito assopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não sabes d'onde elle vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle, que é nascido do Espirito.

R. — Depois d'isto dirá a Exhortação seguinte :

CARISSIMOS, ouvistes n'este Evangelho as expressas palavras de nosso Salvador Jesus Christo, que aquelle que não nascer da agua e do Espirito, não póde entrar no reino de Deus. Pelas quaes podeis entender a grande necessidade d'este Sacramento, quando se possa haver. Da mesma sorte, immediatamente antes da sua ascensão ao céu (como lemos no capitulo ultimo do Evangelho de S. Marcos), enviou os seus discipulos, dizendo: «Ide por todo o mundo, e prégai o Evangelho a toda a creatura. O que crêr, e fôr baptizado será salvo; mas o que não crêr, será condemnado». D'onde tambem se mostra quão grande é o beneficio que d'elle recebemos. Por cujo motivo, o Apostolo S. Pedro, quando, na sua primeira prégação do Evangelho, muitos, compungidos no seu coração, lhe disseram e aos mais Apostolos: «Varões e irmãos, que faremos? replicou e disse-lhes: «Arrependei-vos, e sêde baptizados cada um de vós para remissão de pecados, e recebereis o dom do Espirito Sancto. Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos o Senhor nosso Deus chamar». E com outras muitas palavras as exhortou, dizendo: «Salvai-vos d'esta geração perversa». Porque (como o mesmo Apostolo testifica n'outro lugar) o Baptismo assim nos salva agora (não a purificação das immundicias da carne, mas a resposta de uma bôa consciencia para com Deus) para resurreição de Jesus Christo. Não duvideis, pois, mas devêras crêde que Elle quer favoravelmente receber *este seu servo* presente, se está verdadeiramente arrependido, e vem a Elle por meio da fé; dêmos-lhe pois graças com fé e devoção dizendo:

O' Deus clemente e Pae misericordioso, que, não

nos deixaste n'este mundo estranhos á alliança da promessa, mas nos chamaste ao gozo dos privilegios, que concedes aos teus filhos em Jesus Christo; e que te dignaste, para maior consolação nossa, no Baptismo, tua propria instituição, assignalar e sellar visivelmente as promessas da remissão de peccados e da nossa adopção na tua familia; por esta tão grande manifestação do teu amor louvamos o teu sancto nome, pedindo-te humildemente que augmentes em nós o conhecimento da tua graça, e confirmes a nossa fé em ti. E agora, ó Senhor, ouve os rogos da tua congregação em prol d'este teu servo, que vamos baptizar em teu nome. Visita-o, Senhor, agora e sempre com o teu favor abundante, e completa, segundo as suas necessidades, a medida das tuas bençãos, de tal modo, que não lhe falte algum d'aquelles multiplices dons de graça, que na tua misericordia prometteste a todos os nascidos da agua e do Espirito, e enxertados na tua sancta Egreja. Ouve, assim t'ó pedimos, estes nossos rogos, que te offerecemos em nome e pela mediação do teu querido filho nosso Senhor. *Amen.*

R. — Então o ministro fallará do modo seguinte ás pessoas que devem receber o Baptismo:

AMADOS meus, que viestes aqui desejosos de receber o sancto Baptismo, já ouvistes como a congregação orou para que o nosso Pae do Céu se digne dar-vos todas aquellas bençãos, que prometteu ao seu povo fiel. Sabeis tambem, que tudo, quanto prometteu, Elle, por sua parte, o cumprirá fielmente.

E por tanto, depois d'estas promessas feitas pelo vosso Pae do Céu, é justo que todos vós tambem da vossa parte promettais diante d'estas vossas testemunhas, e na presença de toda esta congregação, que renunciareis ao diabo e a todas as suas obras, e constantemente crereis na sancta Palavra de Deus, e guardareis obedientemente os seus mandamentos,

R.—Então o ministro fará a cada uma das pessoas, que hão de ser baptizadas, as seguintes perguntas:

RENUNCIAS ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã, e á gloria d'este mundo com todos os seus cubicosos desejos, e a todos os desejos peccaminosos de forma tal, que não os seguirás, nem serás guiado por elles?

Resposta.

A tudo isso renuncio, ajudando-me Deus.

Pergunta.

CRÊS tu em Deus Pae Todo-Poderoso, creador do céu e da terra?

Resposta.

Creio.

Pergunta.

E EM Jesus Christo, seu unico Filho, nosso Senhor? E que foi concebido pelo Espirito Sancto; e nasceu da Maria Virgem? que padeceu sob o poder de Poncio Pilatos? que foi crucificado, morto e sepultado? que desceu aos infernos (ao *Hades*), e no terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos céos, e está sentado á mão direita de Deus Pae Todo-Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Creio.

E CRÊS no Espirito Sancto; na sancta Igreja Catholica? na Communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isso creio firmemente.

Pergunta.

E N'ESTA fé queres ser baptizado?

Resposta.

Quero.

Pergunta.

QUERES pois guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e dirigir-te segundo elles todos os dias da tua vida?

Resposta.

Quero, com a ajuda de Deus.

Então o Ministro dirá:

O' DEUS misericordioso, faze que o antigo Adão n'estas pessoas seja enterrado em forma tal, que o novo homem resuscite n'ellas. *Amen.*

Faze que morram n'ellas todos os affectos carnaes, e que n'ellas cresçam e vivam todas as coisas pertencentes ao Espirito. *Amen.*

Faze que tenham poder e força para alcançar victoria, e triumphar do mundo, do diabo, e da carne. *Amen.*

Faze que todos aquelles, que te são aqui dedicados pelo nosso officio e ministerio, sejam igualmente dotados de virtudes celestiaes, e eternamente recompensados por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que vives e governas todas as coisas por seculos sem fim. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e Sempiterno, enriquece, assim t'ó pedimos, a tua Igreja com tal fecundidade

espiritual, que o numero dos teus filhos seja multiplicado abundantemente; e concede que todos aquelles, que por nascimento natural são da terra e terrestres, se tornem pela regeneração espirituaes e celestiaes; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente Deus, que no Baptismo do teu amado Filho nas aguas do Jordão fizeste descer sobre Elle o Espirito Sancto, dizendo: Este é o meu amado Filho, em quem me tenho comprazido; dignate, ó Senhor, pelo mesmo Espirito, sanctificar e abençoar esta tua instituição; e concede que estes teus servos, que agora vão ser baptizados n'esta agua, a qual em teu nome separamos para este sancto uso, recebam a plenitude da tua graça, e sempre gozem da benção da tua celestial purificação, de maneira que herdem finalmente, com todos aquelles que se tornarem limpos no sangue do Cordeiro, o reino que preparaste antes da fundação do mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então o ministro tomará, pela mão direita, cada pessoa que deve ser baptizada, e pondo-a convenientemente junto da pia, perguntará aos Padrinhos o nome e logo deitará agua sobre ella, ou a mergulhará na agua (se ella o desejar): dizendo:*

N. EU te baptizo em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

R. — *Então o ministro dirá:*

RECEBEMOS esta pessoa no rebanho de Christo; * e a assignalamos com o signal da cruz, para significar que d'aqui em diante não se deve envergonhar de confessar a fé de Christo crucificado; de pelejar com valor debaixo da sua bandeira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de continuar fiel soldado e servo de Christo até ao fim de sua vida. *Amen.*

** Aqui fará o ministro uma cruz na testa do recém-baptizado.*

Então o ministro dirá:

QUERIDOS irmãos, demos agora graças e louvores, e digamos a oração que o Senhor mesmo nos ensinou.

Então dirigindo-se á Mesa da Sagrada Comunhão, ou junto á pia, se elle o entender, o ministro, estando tanto elle como o povo de joelhos, dirá:

PAE nosso, que estás nos Céos: Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque te dignaste augmentar a Congregação da tua Igreja com estes nossos queridos, que acabam de ser baptizados. E pedimos-te que, por tua grande misericórdia, elles possam viver conforme o sancto Baptismo que receberam, e que finalmente, mediante o auxilio da tua graça, sejam apresentados sem macula diante do tribunal de Christo. *Amen.*

Ó Senhor Sanctissimo, Pae Omnipotente, Deus Eterno, que és e serás e permaneces para sempre; supplicamos-te em prol d'estes teus servos, pedindo-te que, nascendo da agua e do Espirito Sancto, se despojem do homem velho, e se vistam do homem novo, creado segundo a tua imagem; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus d'Abrahão, Deus d'Isaac, Deus de Jacob, Deus que appareceste ao teu servo Moysés no monte Sinai, e conduziste do Egypto para Canaan os filhos d'Israel, dando-lhes por guia, dia e noite, o mensageiro da tua misericórdia; pedimos-te que igualmente tomes sob a tua protecção estes teus servos, guiando-os por entre as tentações d'este mundo, e finalmente recebendo-os na celeste Canaan; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então, estando todos em pé o ministro dirá a exhortação seguinte: fallando primeiro aos Padrinhos e Madrinhas:*

POIS que estas pessoas teem prometido, em vossa presença, renunciar ao diabo e a todas as suas obras, crêr em Deus e servir-o; deveis lembrar-vos que tendes obrigação de recordar-lhes quão solemne é o voto, a promessa e a profissão que fizeram diante d'esta Congregação, e mormente diante de vós, suas testemunhas escolhidas. E também é do vosso dever advertir-lhes que ponham todo o cuidado em instruir-se rectamente na sancta Palavra de Deus, para que assim cresçam em graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo, e vivam pia, justa e sobriamente n'este presente mundo.

R. — *E então, fallando ás pessoas recém-baptizadas, continuará:*

E QUANTO a vós, que pelo Baptismo vos tendes agora revestido de Christo, é também do vosso dever e obrigação (visto que vos tornastes filhos de Deus e da luz pela fé em Jesus Christo) caminhar segundo a vossa vocação christã, e como convém aos filhos da luz; lembrando-vos sempre que o Baptismo nos representa a nossa profissão, que é seguir o exemplo de Christo, nosso Salvador, e fazer-nos semelhantes a Elle; e que, assim como Elle morreu e resuscitou por nós, assim nós, que somos baptizados, morramos para o peccado, e resuscitemos para a rectidão, mortificando de continuo os nossos perversos e corrompidos affectos e progredindo de dia em dia veem rude e sanctidade de vida.

2.^a Cor. XIII. 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R. — *Se os que apresentarem alguma pessoa para ser baptizada responderem ás perguntas do ministro com incerteza tal, que não parece evidente que a pessoa foi baptizada com Agua, Em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto (que são partes essenciaes do Baptismo), então o ministro baptizará-a na forma adoptada antes para o Baptismo Publico dos Adultos na Igreja; salvo que no acto do baptismo o ministro a baptizará conditionalmente do seguinte modo:*

SE não estás ainda baptizado, N—, Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

R. — *Convém que toda a pessoa assim baptizada seja confirmada pelo Bispo o mais breve possível depois do baptismo, afim de ser admittida á sancta Communhão.*

R. — *Se algumas pessoas não baptizadas na infancia forem trazidas para ser baptizadas antes da idade de discrição em que possam responder por si mesmas, bastará usar da Regra do Baptismo Publico das Crianças, ou (no caso de perigo extremo) da regra do Baptismo Privado, mudando sómente a palavra (creança) na de (pessoa) segundo a occasião o pedir.*

R. — *Se a necessidade exigir, que o baptismo de adultos seja administrado em casas particulares, n'esse caso o respectivo parochio, ou qualquer outro ministro legitimo, que se possa achar, com as mais pessoas presentes dirá das Collectas no Serviço do Baptismo publico de adultos, as que o tempo e a urgencia permittir; e depois, havendo algum dos presentes dado nome á pessoa, o ministro baptizará-a dizendo as palavras—N.eu te baptizo, concluindo depois com a oração Dominical e a benção. E se a dita pessoa desejar depois ser publicamente recebida na Igreja, o ministro procederá como no caso da recepção das crianças, usando só este serviço em lugar d'aquelle.*

MODO DE ADMINISTRAR A CONFIRMAÇÃO

OU IMPOSIÇÃO DE MÃOS SOBRE OS JÁ BAPTIZADOS,
QUANDO ESTES TENHAM USO DA RAZÃO

R. — No dia apontado todos os que tiverem de ser Confirmados, sendo collocados, em ordem, diante do Bispo, pôde cantar-se um hymno, e depois o Ministro por elle designado dirá:

Min. Reverendo Pae em Deus, appresento-vos estas pessoas, para que sejam por vós confirmadas, e admittidas á Sagrada Communhão, fazendo uma profissão publica da sua fé christã.

Bispo. Que o Espirito Sancto venha sobre elles e o poder do Altissimo os guarde do peccado.

R. — Então o Bispo, ou alguém nomeado por elle, lerá o seguinte prefacio.

QUERIDOS Irmãos, pelo Baptismo fostes admitidos na Igreja de Christo, e agora viestes aqui para serdes confirmados. O acto, em que quereis tomar parte, é de muita solemnidade; e, para que seja administrado para maior edificação dos que receberem a Confirmação, a nossa Igreja julgou conveniente ordenar que ninguém seja confirmado, sem que saiba o Credo, a Oração Dominical e os Dez Mandamentos, e se ache, além d'isso, sufficientemente instruido no Catechismo da Igreja: o que é muito conveniente observar, para que aquelles, que tenham chegado á idade de discrição e saibam as suas obrigações para com Deus e o proximo — obrigações reconhecidas por outros da sua parte no seu Baptismo, — elles mesmos, por sua propria

bocca, reconheçam e confirmem publicamente perante a Igreja, essas obrigações, e prometam que, ajudados pela graça de Deus, se empenharão em cumpril-as fielmente.

R. — Depois o Bispo dirá:

RENUNCIAS ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã, e gloria d'este mundo perverso, e a todos os desejos peccaminosos?

R. — E cada um por si responderá de forma que todos ouçam.

RENUNCIO, ajudando-me Deus.

Bispo. Crêdes vós em todos os artigos da Fé Christã, segundo estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

Resposta. Creio.

Bispo. Quereis guardar obedientemente a sancta vontade de Deus, e os seus mandamentos, e dirigir-vos segundo elles todos os dias da vossa vida?

Resposta. Quero, ajudando-me Deus.

Bispo. O Senhor Deus todo Poderoso torne efficaç a vossa vontade, concedendo-vos poder e força para cumpril-a; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Bispo. Agora, queridos irmãos, em vista d'esta vossa promessa, e na plena esperanza que vos empenhareis em cumpril-a religiosamente, eu vos admitto á plena communhão da Igreja christã nos privilegios da participação da Ceia do Senhor; e convido a todos os Christãos aqui presentes a que sejam testemunhas da promessa que fizestes, a que vos ajudem no desempenho do vosso dever christão, e orem por vós ao Senhor. E pois que acabais de fazer profissão publica da vossa Fé Christã, convido-vos (para que a benção especial, que vou pedir a Deus, desça sobre vós) a que confesseis juntamente com todos aqui presentes, os vossos peccados diante

do Senhor Omnipotente, implorando-lhe humildemente o perdão, que Elle nunca nega áquelles que, arrependidos e crentes, lh'o pedirem em nome de Jesus.

R. — *Confissão, que todos de joelhos repetem com o Bispo.*

OMNIPOTENTE Deus e Pae Misericordioso, que de todos tens compaixão, e déste o teu Filho como propiciação pelos peccados de todo o mundo; tem, por amor d'Elle, piedade de nós, teus indignos servos. Ouve-nos a nós, que confessamos as nossas transgressões, e nos arrependemos dos nossos peccados. Perdôa as nossas offensas. Apaga as nossas iniquidades, e dá-nos graça para que de hoje em diante possamos andar nos teus caminhos e servir-te e agradar-te em novidade de vida; mediante Jesus, Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então o Bispo, em pé, dirá:*

O OMNIPOTENTE Deus, por sua grande misericórdia, vos absolva de todos os vossos peccados, vos confirme e fortaleça em todos os vossos bons desejos, e vos dê graça para cumpril-os; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Bispo. O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resposta. Que fez os céos e a terra.

Bispo. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resposta. Desde agora e para sempre.

Bispo. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resposta. E chegue a ti o nosso clamor.

Bispo.

OREMOS.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que pelo teu Sancto Espirito regeneras aquelles que em ti confiam e lhes concedes o perdão dos seus peccados;

envia lá dos Céos sobre estes teus servos o Consolador na sua plenitude.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de sabedoria e entendimento.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de conselho e força espiritual.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de sciencia e de piedade.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito do teu temor; pelo mesmo Jesus Christo, teu Filho, que contigo reina e vive na unidade do mesmo Espirito, Deus sobre todos, bendito eternamente.

Resposta. Amen.

R. — *Então, estando todos assentados, ler-se-ha a porção da Escriptura apontada para a Epistola.*

Actos. VIII, 5 a 17.

E DESCENDO Philippe á cidade de Samaria, pregava-lhes o Christo. E as multidões estavam attentas unanimemente ás coisas que Philippe dizia, porquanto ouviam e viam os signaes que elle fazia; pois os espiritos immundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralyticos e coxos eram curados. E havia grande alegria n'aquella cidade. E havia um certo varão chamado Simão, que anteriormente exercêra n'aquella cidade a arte magica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo de si que elle era algum grande personagem: ao qual todos attendiam, desde o mais pequeno até o maior, dizendo: Esta é a grande virtude de Deus. E attendiam-n'o a elle, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes magicas. Mas como deram credito a Philippe, que lhes annunciava o Evangelho do reino de Deus e o nome de Jesus Christo, baptizavam-se, assim homens como mulheres. E creu até o mesmo Simão; e sendo baptizado, ficou de continuo com Philippe; e vendo os signaes e as grandes maravilhas que se faziam, es-

tava attonito. Os apóstolos pois, que estavam em Jerusalem, ouvindo que Samaria recebêra a palavra de Deus, enviaram-lhes a Pedro e João. Os quaes, tendo descido, oraram por elles, para que recebessem o Espirito Sancto; porque sobre nenhum d'elles tinha ainda descido, mas sómente eram baptizados em nome do Senhor Jesus. Então impuzeram-lhes as mãos, e receberam o Espirito Sancto.

E logo o Evangelho.

S. Lucas. II, 40 a 52.

E O menino crescia, e se fortalecia em espirito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre elle. E todos os annos iam seus paes para Jerusalem pela festa da Paschoa. E tendo Elle doze annos, subiram a Jerusalem, segundo o costume do dia da festa. E, acabados os dias, que ella durava, quando voltavam para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalem, e não o souberam os seus paes. Julgando porém, que elle vinha no rancho, andaram caminho de um dia, e buscavam-n'o entre os parentes e conhecidos. E como não o achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle. E aconteceu, que, tres dias depois, o acharam no Templo, assentado entre os doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam, estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas. E quando o viram admiraram-se. E sua mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim comnosco? Eis-que, o teu pae e eu, afflictos te buscavamos. E Elle respondeu-lhes: Para que me buscaveis? Não sabeis que importa occupar-me nas coisas do meu Pae? Mas elles não entenderam a palavra que lhes disse. E desceu com elles, e veio a Nazareth, e vivia sujeito a elles. E sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, e em idade e em graça diante de Deus e dos homens.

R. — *Aqui pôde cantar-se um hymno.*

R. — *Então ajoelhados todos, em ordem, ante o Bispo, este porá a mão sobre a cabeça de cada um em particular dizendo:*

O PAE, que no principio creou tudo, vos abençõe; o Filho de Deus vos purifique; O Espirito Sancto vos illumine; a Sanctissima Trindade guarde o vosso corpo, salve a vossa alma, dirija os vossos pensamentos, e vos conduza seguros ao paiz celeste, onde vive e reina, um só Deus, pelos seculos. *Amen.*

R. — *Aqui o Bispo pôde fazer outra exhortação.*

R. — *Então dir-se-ha, ou cantar-se-ha o Salmo XXIII,*

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltarão.

Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquillias.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo valle da sombra da morte, não temerei o mal; porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix trasborda.

Certamente que a bondade e a misericordia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do SENHOR por longos dias.

Gloria ao Pae, etc., etc.

R. — *Então o Bispo dirá:*

O Senhor seja convosco.

Resposta. E com o vosso espirito.

Bispo.

OREMOS.

Senhor, tem piedade de nós.

Resposta. Christo, tem piedade de nós.

Bispo. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal; Amen.

Bispo. Senhor, salva os teus servos.

Resposta. Sara as nossas almas, porque peccamos contra ti.

Bispo. Não te lembres, Senhor, dos peccados da nossa mocidade.

Resposta. Mas segundo a tua misericordia, lembra-te de nós, Senhor.

Bispo. Envia a tua luz e a tua verdade, para que nos guiem.

Resposta. E nos levem ao teu sancto monte, ao teu tabernaculo.

E esta Collecta.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que nos concedes o querer e fazer as coisas que são boas e agradaveis á tua divina Magestade; com fervor te dirigimos as nossas humildes supplicas por estes teus servos, sobre os quaes (segundo o exemplo dos teus sanctos Apostolos) impuzemos as nossas mãos, para os assegurar (por este signal) do teu favor e misericordiosa bondade para com elles. Rogamos-te pois que conserves sempre sobre elles a tua mão paternal, que o teu Sancto Espirito esteja com elles sempre, e que de tal modo os guies no conhecimento e obediencia da tua palavra, que por fim obtenham a vida eterna; mediante nosso Senhor Jesus Christo,

que contigo e com o Espirito Sancto vive e reina, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

O Senhor Jesus Christo, concede, assim t'ó supplicamos, que os teus servos, vivificados pelo teu Espirito Sancto, fortalecidos pelo teu poder, illuminados pelo teu esplendor, e cheios da tua graça, andem sempre amparados pelo teu auxilio. Dá-lhes, Senhor, uma fé viva, um perfeito amor, e uma humildade verdadeira. Permite que haja n'elles uma affeição simples, uma paciencia valorosa, uma obediencia perseverante, uma paz perpetua, uma mente pura, um coração recto e limpo, uma vontade firme, uma consciencia sancta, um arrependimento sincero, força espiritual, e vida immaculada; e que, depois de combaterem o bom combate, acabarem virilmente a sua carreira, e guardarem bem a fé, recebam a corôa de justiça, que tu darás n'aquelle dia a todos quantos amarem a tua vinda, ó bemdito Senhor Jesus, que, com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas pelos seculos sem fim. *Amen.*

O Deus, que promettes estar com a tua Igreja até á consummação dos seculos, e que as portas do inferno não prevalecerão contra ella; robustece, assim t'ó supplicamos, com a tua força a nossa fraqueza, e manifesta o teu divino poder, soccorrendo-nos em nossas necessidades, defendendo-nos dos nossos adversarios, augmentando o numero dos crentes, conservando-nos na unidade do Espirito e no vinculo da paz, e finalmente levando-nos ao teu eterno reino, ó bemdito Senhor Jesus, que com o Pae, e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Heb. XIII, 20, 21.

O Deus de paz, que pelo sangue do Testamento eterno resuscitou d'entre os mortos a nosso Senhor Jesus Christo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeicõe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, obrando em vós o que perante Elle é agra-

davel por Christo Jesus, ao qual seja gloria para todo o sempre. Amen.

R. — *E ninguém deve ser admittido á Sagrada Communhão, antes de ser confirmado, ou antes de estar prompto e desejo-so de o ser.*

R. — *Quando a confirmação fôr administrada a pessoa, baptizada já em idade de discrição, o Bispo poderá omitir o prefacio, e, em lugar das tres perguntas do costume, dizer simplesmente.*

VÓS, aqui na presença de Deus e d'esta Congregação, reconheceis e confirmais a promessa solemne do vosso baptismo?

E o confirmando responderá:

Assim o faço.

SOLEMNIDADE DO SANCTO MATRIMONIO.

R. — *Nenhum ministro solemnizará, sem licença escripta do seu Bispo, o matrimonio de pessoas, que não tiverem celebrado previamente o contracto matrimonial perante a autoridade civil competente.*

R. — *No domingo anterior ao dia em que tenha de celebrar-se o matrimonio, o ministro, durante o serviço divino, publicará os banhos d'uma só vez, da seguinte maneira:*

PUBLICO os banhos de matrimonio entre F. de, e F. de Se algum de vós souber causa, ou justo impedimento, pelo qual estas duas pessoas não devem ser unidas em sancto matrimonio, deve declaral-o.

R. — *No dia e hora marcados para a solemnidade do matrimonio, os contrahentes virão á Egreja, acompanhados dos seus parentes e amigos, e ali estando juntamente, o homem á mão direita, e a mulher á esquerda, o ministro dirá:*

QUERIDOS irmãos; porquanto em todos os successos da nossa vida devemos pedir a benção e direcção do nosso Pae Celestial, e o acto do matrimonio é d'uma importancia e solemnidade especial, convém, que, na sua celebração, nos unamos para pedir sobre elle a divina benção. O Serviço, em que vamos a tomar parte, é um signal da nossa crença que todos os actos da nossa vida devem ser consagrados por um piedoso reconhecimento da vontade de Deus, e por um desejo serio de não fazer obra alguma nem gozar de felicidade alguma, a não ser que seja sancionada por Elle. Além d'isto convém que nos lembremos, que o matrimonio é um estado venerado, instituido por Deus no tempo da innocencia do homem, e que significa para comnosco a união que existe entre Christo e a sua Egreja: O

qual sancto estado Christo honrou e aformoseou com a sua sancta presença, e com o primeiro milagre que fez em Caná de Galiléa; e S. Paulo o recommenda, dizendo que é digno de honra entre todas as pessoas. Portanto não deve ser empreendido nem tomado imprudente, ligeira, nem lascivamente; mas sim reverente, discreta, avisada e sobriamente, e com temor de Deus; considerando bem as causas, pelas quaes o Matrimonio foi instituido.

Primeiro: Foi instituido para a constituição da familia, para que os filhos fossem creados em temor de Deus, e na doutrina do Senhor, para gloria do seu sancto Nome.

Segundo: Foi instituido para remedio contra o peccado.

Terceiro: Foi instituido para companhia, ajuda, e consolação reciproca, que um deve achar no outro, tanto na prosperidade como na adversidade.

Então, fallando á Congregação, dirá:

N'ESTE sancto estado vêem unir-se estas duas pessoas presentes. Por tanto, se alguém ha, que possa mostrar causa justa, pela qual se não possam legitimamente unir estas duas pessoas na Igreja de Christo, declare-a já, ou aliás cale-se para sempre.

E depois fallando aos contrahentes, lhes dirá:

EU vos requiero e encarrego a vós ambos que respondais (como deveis responder no Dia de Juizo em que os segredos de todos hão de ser patentes) que, se algum de vós sabe de algum impedimento, em consequencia do qual não vos possais casar legitimamente na Igreja de Christo, o confesseis agora. Pois tende por certo que todos os que são casados de outra maneira, que não seja como a Palavra de Deus permite e approva, não são unidos por Deus, nem é legitimo o seu matrimonio.

R.— *E, se no dia do casamento, alguém declarar e allegar qualquer impedimento, em virtude do qual as pessoas presentes não possam contrahir este matrimonio segundo as leis de Deus, e se quizer obrigar-se com fiança ás partes, ou prestar sufficiente caução para satisfação completa de todas as despesas que os nubentes hão de fazer, e que provará o que allega; em tal caso deve adiar-se o casamento até que se apure a verdade.*

R.— *Depois d'isto, se não houver sermão que declare os deveres de marido e mulher, o Ministro lerá o seguinte:*

TODOS vós que sois casados, ou que tencionais contrahir o sancto estado de Matrimonio, prestai attenção ao que diz a Escriptura Sagrada acerca dos deveres dos maridos para com as suas mulheres e das mulheres para com os seus maridos.

S. Paulo na Epistola aos Ephesios, cap. V. admoesta do seguinte modo todos os homens casados: Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como também Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo, para a sanctificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga nem outro algum defeito semelhante, mas para que seja sancta, e immaculada. Assim é que também os maridos devem amar as suas mulheres, como seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque ninguém aborreceu já-mais a sua carne: mas cada um a nutre e a fomenta, como também Christo o faz á sua Igreja: porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos. Por isso o homem deixará o seu pae e a sua mãe, e se unirá á sua mulher, e serão dois n'uma só carne. Este mysterio é grande, mas fallo a respeito de Christo e da Igreja. Comtudo também cada um de vós ame individualmente a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverenceie o seu marido. Também o mesmo S. Paulo, escrevendo aos Colossenses, falla assim a todos os homens casados: Maridos, amai as vossas mulheres, e não as trateis com amargura.

Attendei também ao que o Apostolo de Christo, S. Pedro, que também era casado, escreve aos homens que são casados: Do mesmo modo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras convosco da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

Até aqui tendes ouvido os deveres do marido para com a mulher. Agora pois, mulheres, escutai e aprendei também quaes são as vossas obrigações para com os vossos maridos, segundo claramente se acham expostas na Escripura Sancta.

S. Paulo, na mencionada Epistola aos Ephesios, admoesta-vos assim: As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor: Porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja, sendo Elle mesmo o Salvador do seu corpo. Como, pois, a Igreja está sujeita a Christo, assim estejam também as mulheres sujeitas em tudo a seus maridos.

E na Epistola aos Colossenses, S. Paulo vos dá esta breve lição: Casadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convém, no Senhor.

Também S. Pedro vos instrue claramente, dizendo assim: Igualmente as mulheres sejam também sujeitas a seus maridos; para que se ainda alguns ha, que não crêem na palavra, sejam estes ganhos pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra, considerando a vossa vida casta, que é em temor. Não seja o adorno d'estas o exterior enfeite dos cabellos frisados, ou as guarnições de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos; mas sim o homem interior do coração, na incorruptibilidade de um espirito pacífico e modesto, que é rico diante de Deus.

Vós, portanto, que ides casar-vos hoje, considerai quão grande é o cargo do dever que tomais sobre vós mesmos; e lembrai-vos de que só Deus vos poderá dar a força necessaria para supportal-o. D'hoje em diante seja banido todo o pensamento

egoista, e sejam dirigidas as vossas vidas de tal maneira que cada um busque não o seu proprio prazer, mas sim o bem do outro. Seja a vossa casa um templo de Deus e não vos esqueçaes dos deveres que ouvistes lêr da sua Sancta Palavra — Ponderai-os nos vossos corações e mostrai-os nas vossas vidas. Seja a palavra de Deus a luz da vossa casa, e a guia das vossas vidas; e o Deus de paz e de amor vos abençoará para sempre.

R. — Então o ministro dirá aos nubentes.

PERGUNTO-VOS se, diante de Deus e na presença d'estas testemunhas, quereis confirmar e sanctificar o vinculo matrimonial, que tendes já contrahido em conformidade com as leis d'este paiz, pedindo a Deus a sua benção especial sobre a vossa união.

E cada um responderá: Quero.

Então, estando todos ainda de pé, leia-se ou cante-se.

O Psalmo. CXXI.

LEVANTAREI os meus olhos para o monte, d'onde vem a salvação.

O meu soccorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

Não deixará vacillar o teu pé: Aquelle que te guarda não toscanejará.

Eis-que, não adormecerá, nem dormirá o guarda d'Israel.

O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra á tua direita.

O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite.

O Senhor guardar-te-ha de todo o mal: guardará a tua alma.

O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Gloria ao Pae, etc., etc.

Ou o Psalmo. CXXVII.

SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam: Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinella.

Inutil será levantar-vos de madrugada, repoussar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

Eis-que, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

Como frechas na mão d'um valente, assim são os filhos da mocidade.

Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos, quando fallarem com os seus inimigos á porta.

Gloria ao Pae etc. etc.

Então o ministro dirá:

Quem entrega esta mulher para se receber com este homem?

R.—Então se darão fé um ao outro da maneira seguinte: o Ministro, recebendo a mulher das mãos do pae d'ella ou de alguma pessoa da sua amizade, fará com que o homem tome com a mão direita a mão direita da mulher, e que vá repetindo com o mesmo Ministro o seguinte:

EU F—confirmo diante de Deus e na presença da sua Igreja que recebo a ti **F**—por minha legitima mulher desde hoje em diante, seja melhor ou peor a sorte, sejas mais rica ou mais pobre, estejas enferma ou de saude, para te amar, e olhar por ti, até que a morte nos separe, segundo foi instituido por Deus: e, de como assim o farei, te dou a minha fé.

R.—Então largarão as mãos, e a mulher segurando com a mão direita a mão direita do homem, repetirá do mesmo modo o que o Ministro fôr dizendo:

EU F—confirmo diante de Deus e na presença da

sua Igreja que recebo a ti **F**—por meu legitimo marido desde hoje em diante, seja melhor ou peor a sorte, sejas mais rico ou mais pobre, estejas enfermo ou de saude, para amar-te, olhar por ti, e obedecer-te, até que a morte nos separe, segundo foi instituido por Deus: e, de como assim o farei, te dou a minha fé.

R.—Depois largarão as mãos; e o homem apresentará um anel. O Ministro, pegando no anel, o dará ao homem para que o metta no dedo annular da mão esquerda da mulher. E o homem, depois de mettido o anel, o segurará e repetirá com o Ministro.

RECEBE este anel em penhor do cumprimento da minha promessa, e como symbolo da nossa sancta união; em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—O homem deixando á mulher o anel no dedo annular da mão esquerda, pôr-se-ha de joelhos e mais a mulher, e o Ministro dirá:

OREMOS.

DEUS eterno, Creador e Conservador de todo o genero humano, Dador de toda a graça espirital, e Auctor da vida eterna; manda a tua benção sobre estes teus servos, este homem e esta mulher, os quaes abençoamos em teu Nome; afim de que, como Isaac e Rebecca viveram fielmente juntos, assim estes cumpram e guardem constantes os votos e promessas que fizeram um ao outro (do que este anel, reciprocamente dado e recebido, é penhor e prenda) e continuem sempre a permanecer em perfeito amor e paz, vivendo segundo os teus sanctos Mandamentos, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—Então o Ministro, ajuntando-lhes as mãos direitas, dirá:

Aquelles que Deus ajuntou, ninguem os separe.

R.—Então o Ministro dirá ao povo:

POR quanto F—e F—consentiram ambos no sancto matrimonio, e o testificaram na presença de Deus e da sua Igreja, e para este fim deram e empenharam a sua fé e palavra um ao outro, assim pela união das mãos, como pela dadiua e recepção do anel; eu os declaro marido e mulher casados, em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—E o Ministro ajuntará esta benção:

DEUS Pae, Deus Filho, e Deus Espirito Sancto vos abençõe, conserve e guarde; e o Senhor por sua misericórdia ponha em vós favoravelmente os olhos, e de tal sorte vos encha de sua graça e benções espirituaes, que, depois de terdes vivido n'este mundo juntos em seu temor, possais em fim gozar no outro da vida eterna. Amen.

Min. O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resp. Que fez o céu e a terra.

Min. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resp. Desde agora e para sempre.

Min. Venham sobre nós as tuas misericórdias, ó Senhor.

Resp. E a tua salvação segundo a tua palavra.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo tem piedade de nós.

Min. Senhor, tende piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. O' Senhor, salva o teu servo e a tua serva.

Resp. Que em ti põem a sua esperança.

Min. O' Senhor, envia-lhes soccorro do teu santuario

Resp. E defende-me para sempre.

Min. Sê a sua torre forte.

Resp. Contra os seus inimigos.

Min. O' Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

O' DEUS de Abrahão, Deus de Isaac, Deus de Jacob, abençõe estes teus servos, e espalha em seus corações a semente da vida eterna, para que em seu proveito ponham por obra quanto aprenderam da tua Palavra. Lá dos altos Céos, ó Deus, olha para elles misericordiosamente, e abençõe-os. E assim como lançaste a tua benção a Abrahão e a Sára para sua grande consolação, assim te apraza mandar a tua benção sobre estes teus servos, para que, obedecendo á tua vontade e vivendo seguros sob o teu amparo, continuem toda a sua vida em teu favor e graça; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

O' Deus, que por teu infinito poder creaste todas as coisas do nada, e que também depois de tudo posto em ordem, determinaste que do homem feito á tua imagem e semelhança, a mulher tivesse origem; e ajuntando-os ambos, nos dêste a entender que de modo nenhum é lícito apartar os que uniste e fizeste um só no sancto matrimonio. O' Deus, que consagraste o estado de matrimonio n'um tão excellente mysterio, que significa a união espiritual entre Christo e a sua Igreja; olha misericordioso para estes teus servos, e faz que este homem ame a sua mulher, segundo a tua palavra, bem como Christo ama a Igreja sua esposa, dando-se a si mesmo por ella, amando-a, e sustentando-a sempre como a sua propria carne; e faz também que esta mulher seja amorosa e querida, leal e obe-

piante a seu marido; e que, em toda a quietação, modestia e paz, seja imitadora das sanctas e religiosas matronas. O' Senhor, deita sobre ambos a tua benção, e permite que herdem o teu eterno reino; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *E logo o Ministro dirá:*

O DEUS Omnipotente, que no principio creou os nesses primeiros paes Adão e Eva, e os sanctificou e uniu em matrimonio, derrame sobre vós os thesouros da sua graça, vos abençoe e sanctifique, para que possais agrada-lhe, assim em vossos corpos, como em vossas almas, e viver juntos em sancto amor até ao fim da vossa vida. *Amen.*

O Senhor vos abençoe e guarde: O Senhor faça resplandecer sobre vós o seu rosto, e tenha misericórdia de vós: O Senhor levante sobre vós o seu rosto e vos dê a paz agora e sempre. *Amen.*

R. — *Os conjuges e as testemunhas irão a facilitar os dados necessarios para que o Ministro possa lavrar o registro do casamento no livro competente.*

R. — *Convém que os conjuges tomem a sagrada Comunhão, na primeira oportunidade depois do casamento*

ACÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DO PARTO.

R. — *O Ministro á sua discrição poderá usar do serviço seguinte, ou sómente da sua ultima Collecta, como se acha entre as Orações e Acções de Graças Occasionaes.*

R. — *A mulher, no tempo proprio depois de se achar salva e livre de perigo, virá á Igreja, e ajoelhará no lugar do costume, ou como o Ordinario houver determinado: e então o Ministro lhe dirá:*

POR isso que aprouve a Deus Todo-Poderoso, por sua bondade, conceder-vos um parto feliz, e vos preservou d'esse grande perigo; de todo o vosso coração dareis graças a Deus, dizendo:

R. — *Então o ministro lerá o Salmo. CXVI.*

AMO o Senhor, porque Elle ouviu a voz da minha oração.

Porque inclinou para mim os seus ouvidos: portanto invocal-o-hei enquanto eu viver.

Dores de morte me cercaram e apertos do inferno se apoderaram de mim.

Achei angustia e tristeza. Então invoquei o nome do Senhor: ó Senhor, livra a minha alma.

Piedoso e justo é o Senhor: o nosso Deus tem misericórdia.

O Senhor guarda os simplices: fui abatido mas elle me livrou.

O' minha alma, volta para o teu repouso: pois o Senhor foi contigo benefico.

Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte: os meus olhos das lagrimas, e os meus pés da quêda.

Andarei perante a face do Senhor na terra dos viventes.

Cri, por isso fallei; estive muito afflicto: dizia na minha precipitação: Todos os homens são mentirosos.

Como retribuirei ao Senhor todos os beneficios, que me tem feito?

Tomarei o calix da salvação: e invocarei o Nome do Senhor.

Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu Povo: nos atrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem. Louvai o Senhor.

Gloria ao Pae, etc. etc.

Ou o Salmo. CXXVII.

Se o Senhor não edificar a casa: em vão trabalham os que a edificam.

Se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinella.

Inutilisera levantar-vos de madrugada, repousar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

Eis-que, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

Como frechas na mão d'um valente: assim são os filhos da mocidade.

Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos quando fallarem com os seus inimigos á porta.

Gloria ao Pae, etc. etc.,

R. — *Então o ministro dirá:*

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua
..., assim na terra, como no Céu; O pão

nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos dev edores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal; *Amen.*

Min. Ó Senhor, salva esta mãe, tua serva;

Resp. Que põe em ti a sua confiança.

Min. Sê torre forte para ella.

Resp. Contra a face do seu inimigo.

Min. Ouve Senhor, a nossa oração;

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

OREMOS.

O' DEUS Omnipotente, humildes graças te damos, pois te has dignado livrar esta mãe, tua serva, das grandes dôres e perigos do parto. Concede, te rogamos, Pae misericordiosissimo, que pela tua graça possa ella viver fielmente, e caminhar n'esta vida, segundo a tua vontade, e no porvir, participe também da eterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Senhor te abençoe e guarde: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti: O Senhor levante sobre ti o seu rosto e te dê a paz agora e sempre. *Amen.*

R. — *É conveniente que a mulher que vem dar graças a Deus, faça um donativo a favor dos pobres «da Congregação».*

VISITA AOS ENFERMOS.

R. — O Ministro deve lembrar-se que o cuidar dos enfermos é uma parte especial do seu dever: por isso, logo que lhe constar que qualquer dos fieis, que lhe forem confiados, esteja doente, não espere até ser chamado, antes visite-o logo, continuando depois a fazel-o com a frequencia conveniente: e admoeste frequentemente os seus parochianos, a que lhe dêem logo parte, quando alguém dos fieis adoecer.

R. — E cuide o Ministro especialmente d'aquelles, que, estando desamparados do auxilio humano, precisam do auxilio e caridade d'um ministro benigno e prudente: e faça, quanto couber nas suas posses, que as necessidades temporaes d'estes sejam suppridas; cuidando porém especialmente do seu estado espiritual, e fazendo toda a deligencia para os ensinar e admoestar a respeito da salvação das suas almas.

R. — E se o enfermo convalescer, o ministro deve aconselhar-o a que venha á Igreja render acções de graças especiaes pela sua convalescença, receber piedosamente a Sagrada Communhão, e pedir auxilio para que d'ahi em diante progrida em sanctidade de vida.

R. — O Ministro poderá dizer as seguintes orações em parte ou no todo, á sua discrição, conforme o tempo ou o estado do enfermo exigirem.

R. — O Ministro, entrando na casa do doente, dirá:

PAZ seja n'esta casa, e com todos que n'ella habitam.

R. — Depois o Ministro, quando chegar ao quarto do doente, exhortal-o-ha d'este ou semelhante modo.

AMADO irmão, sabeí que Deus Omnipotente é o Senhor da vida e da morte, e de tudo o que a es-

tas pertence, como a mocidade e a força, a saúde e a velhice, a debilidade e a doença. Por tanto, seja qual fôr a vossa enfermidade, tende por certo que é Deus que vos visita. E qualquer que seja a causa por que esta doença vos sobreveio, ou fosse para experimentar a vossa paciencia, afim de que sirvaes de exemplo a outros, e para que a vossa fé se ache, no dia do Senhor, gloriosa, louvavel, e honrosa para accrescentamento de gloria e felicidade eterna; ou vos fosse enviada para corrigir e emendar em vós tudo o que offende os olhos do vosso Pae celestial; tende por certo que se verdadeiramente vos arrependdes dos vossos peccados, e soffrerdes com paciencia a vossa enfermidade, esperando na misericordia de Deus, por amor do seu amado Filho Jesus Christo; e se lhe derdes humildes graças por esta sua visitação paternal, submettendo-vos em tudo e por tudo á sua vontade; isto vos redundará em beneficio proprio, e vos adiantará no caminho direito que conduz á vida eterna. Tomai por tanto á boa parte o castigo do Senhor, porque o Senhor castiga ao que ama, e açouta a todo o que recebe por filho.

R. — Então poderá ler ao enfermo um ou mais dos sete Psalmos Penitenciaes, a saber os Pss. VI, XXXI, XXXVII, L, CI, CXXIX, CXLII, dizendo-se sempre a gloria no fim de cada um, e depois dirá:

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu; O pão nosso, de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdôamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. O Senhor, salva o teu servo.

Resp. Que em ti põe a sua esperança.

Min. Envia-lhe soccorro do teu sanctuario.

Resp. E poderosamente defende-o para sempre.

Min. Não prevaleça contra elle o inimigo.

Resp. Nem o maligno se approxime d'elle.

Min. Sê-lhe, ó Senhor, uma torre forte.

Resp. Contra os seus inimigos.

Min. Ampara-o Senhor, no leito da sua enfermidade.

Resp. Faze-lhe a sua cama na doença.

Min. Ó Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

O' SENHOR, olha dos altos céos para este teu servo; visita-o e consola-o. Volve para elle os olhos da tua misericordia, dá-lhe conforto e firme confiança em ti, defende-o das ciladas do inimigo, e conserva-o em perpetua paz e segurança; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus misericordioso que não affliges por teu gosto, nem enristeces os filhos dos homens; sê presente, assim t'ó pedimos, a nós que agora te invocamos; e áquelle, que pela austeridade da tua justa correccção affliges; digna-te conceder-lhe o auxilio da tua consolação celestial, mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

Ouve-nos, Omnipotente e Misericordiosissimo Deus e Salvador; estende a tua costumada bondade até *este teu servo* afflicto. Sanctifica-o, (com fervor t'ó rogamos) pela tua correccção paternal; para que o conhecimento da sua fraqueza accrescente força á sua fé, e sinceridade ao seu arrependimento. E concede que, se te apraz restituil-o á sua primeira saúde, empregue o que lhe resta de vida em teu temor, e para tua gloria: ou ao menos dá-lhe graça para receber a tua visitação de tal modo, que, depois de finda esta penosa vida, possa morar contigo na vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e Sempiterno, Salvação eterna dos crentes, pedimos-te que nos ouças em prol d'este teu servo, em cujo favor imploramos o auxilio da tua misericordia, para que, sendo-lhe restituída a saúde, se fôr vontade tua, possa render-te graças na tua sancta Egreja; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Depois d'esta oração o ministro, sentado ao pé do enfermo, fallar-lhe-ha com amor e ternura a respeito do seu estado espirital; e conforme o seu estado fôr piedoso, indifferente, ou talvez de idéas pouco claras do Evangelho, o ministro, recordando sempre a sua grande responsabilidade no desempenho d'este dever principal, o exhortará, consolará ou instruirá, segundo as circumstancias encontradas exigirem, manifestando-lhe sempre o amor de Jesus, unico e sufficiente salvador dos peccadores.

R. — Depois convida o enfermo a fazer uma profissão da sua fé, recitando o Credo dos Apostolos; e logo o enfermo, ou o ministro em lugar d'elle, fará uma Confissão de peccados a Deus, a qual poderá ser feita á sua discrição, ou nas palayras de qualquer das Confissões contidas n'este livro.

R. — Depois d'isto o ministro dirá a seguinte Collecta.

OREMOS.

O' BONISSIMO Senhor que, por tua grande misericordia, apagas de tal modo os peccados dos que verdadeiramente se arrependem, que nunca mais te recordas d'elles; abre os thesouros da tua graça a este teu servo; não lhe imputes os seus antigos peccados, mas fortalece-o com o teu Sancto Espirito; e quando te aprouver chamal-o á tua presença, toma-o debaixo da tua protecção, mediante os merecimentos do teu muito amado Filho Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Depois o ministro poderá ler uma breve porção do Novo Testamento, ou dos Psalmos XIX, LI, ou LXXI: dizendo sobre o que lêr umas palavras apropriadas, que possam ser uteis ao enfermo e aos circunstantes.

Então accrescentará:

OREMOS.

Min. Ouve, ó Deus, a minha oração.

Resp. E não desattendas á minha supplica.

Min. Sei, ó Senhor, que os teus juizos são justos.

Resp. E que, segundo a tua fidelidade, me affligiste.

Min. ainda que o Senhor afflija, compadecer-se-ha de nós.

Resp. Porque não é do coração que afflige, nem entristece os filhos do homem.

Min. Para mim, foi bom que me affligisses.

Resp. Para eu aprender os teus preceitos.

Min. Senhor, ensina-nos a contar de tal modo os nossos dias,

Resp. Que alcancemos corações sábios.

Min. Senhor, ouve a nossa oração.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Min. O Senhor, nosso refugio na dôr, nosso auxilio na doença, nossa força na angustia, nossa consolação nas lagrimas; chegamos a ti em nossas necessidades, pedindo-te que tenhas dô d'este teu servo afflicto. Alivia a sua dôr, se fôr para bem d'elle e gloria tua. Se convier que elle soffra, fortalece-o para que possa supportar os seus soffrimentos com sancta submissão; e como fôr a sua necessidade, assim seja a sua força. Não permittas que o seu coração seja perturbado, porém envia-lhe a paz que excede todo o entendimento; e, ainda que ao presente convenha que seja affligido por um pouco com varias tentações, conforta-o, Senhor, em todas as suas dôres, e faze que o seu choro se converta em regosijo. Dá-lhe tal confiança na tua misericordia pelos meritos de Christo, que ponha todo o seu cuidado

sobre ti, entregando-se alegremente em tuas mãos. Faze que se submeta á tua sabedoria, que se contente em soffrer o que tu mandares, e em ficar livre d'esta angustia, quando te approuver: e finalmente concede que, quando morrer, entre na tua gloria sempiterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que sempre olhas com terna compaixão para as tuas creaturas; inclina o teu ouvido ás nossas supplicas, e tem piedade do teu servo, que padece. Visita-o com a tua salvação, e dá-lhe a medicina da tua graça celestial; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e sempiterno, que soccorres os que correm perigos e vivem em amarguras; humildemente te pedimos, que te dignes confortar este teu servo enfermo, para que receba o teu auxilio presente, e alcance a salvação eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Perdôa, ó Senhor, os peccados do teu servo: perdôa-lhe os peccados da sua mocidade, e os peccados da sua velhice: os peccados da sua alma, e os peccados do seu corpo: os seus peccados secretos e os seus peccados publicos: os peccados que elle tem commettido para agradar a si mesmo, e aquelles que tem commettido para agradar a outros. Perdôa-lhe aquelles peccados que conhece e aquelles que lhe são desconhecidos. Perdôa-os, Senhor, perdôa-os todos, e por tua grande bondade absolve o teu servo das suas offensas; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Salvador do mundo, que nos remiste com a tua cruz e o teu precioso sangue, salva-nos (com fervor t'ò rogamos); vale-nos, Senhor.

R. — Então o ministro dirá:

Ó SENHOR Omnipotente, que é uma torre forte para todos os que n'Elle põem confiança, e ao qual todas as coisas no céu, na terra, e debaixo da ter-

ra se curvam e obedecem, seja agora e sempre em tua defesa; e te faça conhecer e sentir que debaixo do céu não ha outro nome dado a homem, em quem e por quem possas receber saude e salvação, a não ser unicamente o nome de nosso Senhor Jesus Christo. Amen.

R. — E depois d'isto dirá:

A' BENIGNA misericórdia e protecção de Deus te encommendamos. O Senhor te abençõe e guarde. O Senhor faça resplandecer sobre ti a sua face, e seja clemente contigo. O Senhor volte para ti o seu rosto, e te dê paz agora e sempre. *Amen.*

ORAÇÃO POR UMA PESSOA ENFERMA, QUE DÁ POUCA
ESPERANÇA DE MELHORAS.

O' PAE de misericórdia, e Deus de toda a consolação, nosso unico auxilio em tempo de necessidade; a ti recorremos por soccorro em favor d'este teu servo, que está debaixo da tua mão em grande debilidade corporal. Fixa n'elle os olhos da tua clemencia, ó Senhor; e em quanto o homem exterior mais se debilita, mais o homem interior seja fortalecido pela tua graça. Dá-lhe um verdadeiro arrependimento de todos os erros da sua vida passada, e fê constante em teu Filho Jesus; para que os seus peccados sejam apagados por tua misericórdia, o seu perdão sellado no Céu, antes que d'aqui parta e não seja mais visto. Conhecemos, ó Senhor, que nada te é impossivel; e que, se quizeres, podês ainda dar-lhe saude, e conceder-lhe mais longa demora entre nós; mas como, a nosso vêr, o tempo da dissolução se aproxima, rogamos-te que o disponhas e prepares de tal modo para a morte, que, tendo sahido d'aqui em paz e na tua graça, a sua alma seja recebida no teu eterno reino, pelos merecimentos e mediação de Jesus Christo, teu unico Filho, nosso Senhor e Salvador. *Amen.*

ORAÇÃO PARA ENCOMMENDAR UM MORIBUNDO.

O' DEUS Omnipotente, com quem vivem os espiritos dos justos depois de libertados das prisões terrestres; humildemente encommendamos a alma d'este teu servo em tuas mãos, Senhor, nosso Creador e Salvador misericordioso. Lava-a, com fervor t'o pedimos, lava-a no sangue que o Immaculado Cordeiro derramou para lavar os peccados do mundo; e concede que, tiradas as manchas que no meio d'este mundo perverso e miseravel haja contrahido por desejos da carne, ou astucias de Satanaz, se apresente diante de ti pura, e sem macula. Faze com que n'este e em semelhantes espectaculos da mortalidade, que diariamente se nos apresentam, aprendamos, os que sobrevivemos, quão frageis somos, e quão incerta é a nossa condição; e que de tal modo contemos os nossos dias, que durante a nossa vida appliquemos seriamente os corações á sancta e celestial sabedoria, a qual finalmente nos levará á vida eterna; mediante os merecimentos de Jesus Christo, teu unico Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELOS QUE SE ACHAM PERTURBADOS
NA MENTE, OU NA CONSCIENCIA.

O' BEMDITO Senhor, Pae de misericórdia, e Deus de toda a consolação; rogamos-te que olhes piedoso e compassivo para este teu afflicto servo. Escreves coisas amargas contra elle, e lhe fazes carga das suas primeiras iniquidades: a tua ira pesa sobre elle, e a sua alma está cheia de tribulação. Mas, ó Deus misericordiosissimo, que escreveste a tua sancta Palavra para nosso ensino, para que com paciencia e pelo consolo de tuas sanctas Escripturas tenhamos esperanza; dá-lhe um perfeito conhecimento de si mesmo, e das tuas ameaças e promessas; para que não perca a confiança que tem em ti, nem a ponha n'outrem. Dá-lhe força contra todas as tentações, e sana todas as suas enfer-

midades. Não quebres a cana fendida nem apagues o linho que fumeja. Não encerres as tuas ternas misericórdias em desagrado; mas dá-lhe gozo e alegria, para que os ossos que tu quebraste se regozijem. Livra-o do temor do inimigo: levanta sobre elle a luz do teu rosto, e dá-lhe paz, pelos merecimentos e mediação de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR UM MENINO ENFERMO.

O' DEUS Omnipotente e Pae misericordioso a quem pertencem a vida e a morte; lá do Céu (humildes te rogamos) olha com os olhos da tua misericórdia para este menino. Visita-o, ó Senhor, com a tua salvação; livra-o da pena corporal, e salva a sua alma pela tua misericórdia; e, se te aprouver dilatar os seus dias na terra, faze que viva para ti, e seja instrumento da tua gloria; ou, senão, recebe-o na mansão celeste, onde as almas, que dormem em Jesus, gozam descanso e felicidade. Concede isto, ó Senhor, por tua misericórdia, pelo mesmo teu Filho, nosso Senhor Jesus Christo, que vive e reina contigo, e com o Espirito Sancto, sempre um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

EM CASO DE PERIGO REPENTINO.

O' CLEMENTISSIMO Deus, recorremos á tua misericórdia a favor d'este teu servo. Se fôr da tua vontade, prolonga-lhe a vida, para que tenha tempo d'arrepender-se; mas, se tu d'outra maneira tens determinado, concede que a tua misericórdia o socorra, e que se complete em breve tempo a obra de muitos dias, para que assim o teu nome seja glorificado, e a sua alma se salve; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PARA OS QUE CUIDAM D'UM ENFERMO.

O' SENHOR misericordioso, pedimos-te que fortaleças os teus servos, que chamaste a cuidar d'este enfermo. Dá-lhes graça para que cumpram o seu dever com paciência, ternura e amor. Na sua lida conforta-os com o teu bemdito Espirito. Ensina-lhes quanto é bom e abençoado o ministrar ás necessidades dos que soffrem. Faze que este tempo de abnegação seja proveitoso ás suas almas. Concede que, fazendo bem ao proximo, elles mesmos sejam abençoados. Faze que aprendam a contar os seus dias, e procurar as coisas celestes, emquanto a saude e a força durarem, de maneira que, quando elles mesmos por sua vez forem chamados a soffrer e a morrer, possam com uma resignação alegre e uma fé firme, entregar-se nas tuas mãos: mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELA HUMILDADE E ABNEGAÇÃO.

O' SANCTISSIMO Jesus, que soffreste, com perfeita humildade o tormento e o escarneio, compadece-te dos teus servos, e fortalece-os para que imitem o teu sancto exemplo. Concede que, quando soffrermos, sejamos preservados de todo o genio máu e impaciência de espirito. Faze-nos mansos e humildes de coração. Ensina-nos a considerar o proximo, procurando não lhe ser pesados. Preserva-nos do peccado do egoismo, ao qual somos tão propensos na doença: e dá-nos graça para que procuremos sempre a alegria e a commodidade d'aquelles que nos rodeiam; para que mostremos os fructos do Espirito n'uma resignação simples, paciente e alegre, e n'um genio manso, contemplador e amante; para que assim nos tornemos semelhantes a Ti, nosso Salvador e nosso Exemplo, que com o Pae e com o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

OFFICIO DE SEPULTURA.

O SEGUINTE OFFICIO É PARA USAR-SE NA SEPULTURA D'AQUELLES
QUE TENHAM FEITO PROFISSÃO DE CHRISTÃOS.

O ministro recebendo o corpo á entrada do cemiterio, e caminhando adiante d'elle, ou para a Igreja ou para a cova, dirá:

EU sou a resurreição e a vida, diz o Senhor: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. *S. João XI. 25, 26.*

Sei que o meu Redemptor vive, e que no derradeiro dia se erguerá sobre a terra: e ainda que a minha pelle seja destruida, comtudo na minha carne hei de ver a Deus: a quem eu mesmo verci e os meus olhos hão de contemplar, e não outro. *Job. XIX. 25, 26, 27.*

Nada trouxemos para este mundo: e sem duvida não podemos levar nada d'elle. O Senhor o deu, o Senhor o tirou: bemdito seja o nome do Senhor. *1.ª Tim. VI, 7. Job I, 21.*

Nenhum de nós vive para si; e nenhum morre para si. Porque se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos, ou morramos, somos do Senhor. Porque para isto também morreu Christo, e resuscitou, e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos, como dos vivos. *Rom. XIV, 7, 8, 9.*

Chegados á Igreja, ou dirigindo-se á cova, lêr-se-ha pelo ministro e povo alternadamente um dos seguintes Psalmos, ou ambos.

Psalmo XXXIX.

EU disse: que eu guarde os meus caminhos para não peccar com a minha lingua: Que eu guarde para a minha bocca um açaimo, enquanto o impio estiver diante de mim.

Emmudeci e humilhei-me; calava-me mesmo ácerca do bem, e a minha dôr se aggravou.

Escandeciu-se-me o coração dentro em mim; na minha meditação accendeu-se fogo: então fallei com a minha lingua:

Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou fragil.

Eis que fizeste os meus dias como a palmas, o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade.

Na verdade todo o homem anda como uma sombra; na verdade em vão se inquietam: amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.

Agora pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opprobrio dos loucos.

Emmudeci; não abri a minha bocca, porquanto Tu fizeste isto.

Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

Quando castigas o homem pela iniquidade com reprehensões, fazes com que a sua belleza se consuma como a traça; assim todo o homem é vaidade.

Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor, não te cales ás minhas lagrimas; porque te sou estranho, e peregrino como todos os meus paes.

Poupa-me, até que eu tome alento; antes que me vá, e não exista mais.

Gloria ao Pae, etc. etc.

Ou o seguinte :

Psalmo CXXX.

DO profundo clamei a ti, Senhor.

Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos attentos á voz das minhas supplicas.

Se tu, Senhor, observares as iniquidades: Senhor, quem subsistirá?

Porém contigo está o perdão; para que sejas temido.

Aguardo o Senhor, a minha alma tambem o aguarda; e confio na sua palavra.

A minha alma aguarda o Senhor, mais que aquelles que aguardam a manhã: mais que aquelles que esperam pela madrugada.

Espere Israel no Senhor, porque no Senhor ha misericordia, e n'Elle ha copiosa redempção.

E elle ha de remir a Israel de todas as suas iniquidades.

Gloria ao Pae; etc., etc.

Quando chegarem á cova, o ministro dirá:

NÃO entres, ó Senhor, em juizo com os teus servos, porque diante de Ti nenhum homem se justifica a não ser que Tu lhe dês a remissão dos seus peccados. Portanto pedimos-te que nos não opprimas com a tua sentença judicial, a nós, que chegamos a ti com supplicação humilde e verdadeira fé; mas que nos soccorras com a tua graça, para que nós, que n'esta vida nos escudamos debaixo do nome da Sanctissima Trindade, sejamos livres de condemnação; por nosso Senhor Jesus Christo, teu Filho, que contigo vive e reina na unidade do Espirito Sancto; sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

R. — *Então o ministro lerá em parte ou no todo a seguinte Lição.*

1.^a Cor. cap. XV.

AGORA Christo resurgiu dos mortos, e foi feito as primicias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, tambem a resurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim tambem todos serão vivificados em Christo. Mas cada um por sua ordem: Christo as primicias, depois os que são de Christo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus e ao Pae; qaando houver anniquilado todo o imperio, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. Ora o ultimo inimigo, que será anniquilado, é a morte. Porque: Todas as coisas sujeitou debaixo dos seus pés. Porém quando diz: Todas as coisas estão sujeitas, — claro está que fica exceptuado Aquelle que lhe sujeitou todas as coisas. E quando tudo lhe estiver sujeito, então tambem o Filho ficará sujeito Aquelle, que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. D'outra maneira, que farão os que são baptizados em prol dos mortos? Pois, se realmente os mortos não ressurgem, porque são elles baptizados em prol dos mortos? Porque estamos nós tambem a toda a hora em perigo? Cada dia morro: protesto-vos isto pela razão que tenho de gloriar-me de vós em Christo Jesus, nosso Senhor. Se, como homem, combati em Epheso contra feras, que me aproveitava isso se os mortos não ressurgem? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Vigia justamente, e não pequeis; porque alguns ainda não teem conhecimento de Deus: digo-o para vergonha vossa. Mas alguém dirá: Como são resuscitados os mortos? E com que corpo vêm? Insensato!

o que tu semêas, não é vivificado, se primeiro não morrer; e quanto ao que semêas, não semêas o corpo, que ha de nascer, mas simples grão, talvez trigo ou qualquer outra semente. Mas Deus dá-lhe um corpo, como quer, e a cada semente o seu proprio corpo. Nem toda a carne é a mesma carne; mas ha uma carne de homens, e outra carne de animaes, e outra de peixes e outra de aves. Ha tambem corpos celestes, e corpos terrestres; mas uma é a gloria dos celestes, e outra a dos terrestres. Uma é a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrellas, porque até uma estrella differre em gloria d'outra estrella. Assim tambem é a resurreição dos mortos: semêa-se em corrupção, resuscita-se em incorrupção: semêa-se em ignominia, resuscita-se em gloria: semêa-se em fraqueza, resuscita-se em vigor: semêa-se corpo animal, resuscita-se corpo espirital: ha corpo animal e ha corpo espirital. Assim está tambem escripto: O primeiro homem, Adão, tornou-se em alma vivente: o ultimo Adão, em espirito vivificante. Mas não é primeiro o espirital, senão o natural; depois o espirital. O primeiro homem é da terra e terreno; o segundo homem é o Senhor e do céu. Qual o terreno, taes são tambem os terrenos; e qual o celestial, taes são tambem os celestiaes. E assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos tambem a imagem do celestial. Ora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mysterio: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, n'um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta; porque a trombeta soará e os mortos resurgirão incorruptiveis, e nós seremos transformados. Porque convem que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revista da immortalidade, e, quando este corpo corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da immortalidade então com-

prir-se-ha a palavra, que está escripta: Tragada foi a morte na victoria. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua victoria? Ora o aguilhão da morte é o peccado, e a força do peccado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo. Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

Ou esta Lição:

1.^a Thess. IV. 13 a 18.

NÃO quero porem, irmãos, que estejais em ignorancia ácerca dos que já dormem, para que vos não entristeçais, como tambem os demais, que não teem esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem os que já dormem em Jesus, Deus os tornará a trazer com Elle. Portanto dizemos-vos, pela palavra do Senhor, que nós, os vivos, que ficarmos até á vinda do Senhor, não precederemos os que já dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com clamor, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus, e os mortos em Christo resurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, que restarmos, seremos arrebatados juntamente com elles em nuvens, saindo nos ares ao encontro do Senhor: e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

R. — *À beira da sepultura, e em quanto se dispõe o corpo para ser dado á terra, o ministro dirá:*

O **HOMEM**, nascido da mulher, vive breve tempo, e é cercado de muitas misérias. Como flôr, brota e é cortado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

No meio da vida estamos em morte. De quem poderemos esperar soccorro se não de ti, Senhor,

que estás justamente agastado dos nossos peccados?

Mas, ó sanctissimo Senhor Deus, ó Senhor Omnipotente, ó sancto e misericordiosissimo Salvador, não nos entregues ás amargas penas da morte eterna.

Tu conheces, Senhor, os segredos dos nossos corações: não feches os teus misericordiosos ouvidos aos nossos rogos; mas perdôa-nos, Senhor sanctissimo, ó Deus poderosissimo, ó sancto e misericordioso Salvador; tu, dignissimo Juiz eterno, não permittas que de Ti nos apartemos na hora extrema por quaesquer dôres de morte. *Amen.*

R. — *Em quanto alguns dos presentes deitam terra sobre o corpo, o ministro dirá a seguinte encommendação:*

VISTO que o Omnipotente Deus foi servido, na sua sabia providencia, chamar a si a alma d'este nosso amado irmão fallecido; por isso encommendamos o seu corpo á terra: terra á terra, cinza á cinza, pó ao pó, na segura e certa esperança da Resurreição geral no ultimo dia, mediante nosso Senhor Jesus Christo, que transformará o nosso corpo vil, para que seja semelhante ao seu corpo glorioso, segundo a obra poderosa, pela qual pôde sujeitar todas as coisas a si mesmo.

R. — *Quando este Serviço tenha de ser usado no mar, dir-se-ha a encommendação seguinte em vez da antecedente, lendo-se apenas esta ultima até á palavra fallecido inclusivè.*

POR isso encommendamos o seu corpo á profundidade, para ser convertido em corrupção, esperando a resurreição do corpo (quando o mar der os mortos) e a vida do mundo que hade vir, por nosso Senhor Jesus Christo, que na sua vinda ha de transformar o nosso corpo vil, de sorte que seja semelhante ao seu corpo glorioso, segundo a obra poderosa pela qual pôde sujeitar todas as coisas a si mesmo.

Então o ministro dirá a oração seguinte:

O' DEUS, cujos dias não têm fim, e cujas misericordias são innumeras; faze, assim t'o pedimos, que pensemos seriamente na brevidade e incerteza da nossa vida, e permite, que o teu Espirito Sancto nos guie em verdadeira sanctidade, para que, tendo servido na nossa geração, sejamos reunidos a nossos paes; levando o testemunho d'uma boa consciencia; na communhão dos teus sanctos; na confiança d'uma fé certa; no conforto da tua graça; tendo uma esperança segura e abençoada; em amor comtigo nosso Deus, e em caridade perfeita com todos os homens: por Jesus Christo, nosso Senhor, que comtigo e o Espirito Sancto vive e reina, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amem.*

R. — *Depois se dirá ou cantará:*

OUVI eu uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Desde agora bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. Sim diz o Espirito, para que descansem dos seus trabalhos.

R. — *Então o ministro dirá:*

Min. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

Min.

OREMOS.

Senhor, tem misericordia de nós.

Resp. Christo, tem misericordia de nós.

Senhor, tem misericordia de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céu; O pão nosso, de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos

nossos devedores; Enão nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Não entres em juizo com os teus servos, ó Senhor.

Resp. Porque não será justificado na tua presença todo o vivente.

Min. Livra as nossas almas da morte, e os nossos pés da queda.

Resp. Para que andemos diante de Ti na luz dos viventes.

Min. Guia-nos com o teu conselho, Senhor.

Resp. E depois recebe-nos em gloria.

Min. Quando a nossa carne e o nosso coração desfalleçam;

Resp. Sê tu, ó Deus, a rocha do nosso coração e a nossa herança para sempre.

Min. Dá-nos descanso eterno, Senhor.

Resp. E luz perpetua nos illumine.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a Ti o nosso clamor.

Ministro.

DEUS Omnipotente, com quem vivem os espiritos que d'aqui partem no Senhor, e com quem as almas dos fieis, depois de libertadas do jugo da carne, estão em gozo e felicidade; de todo o coração te damos graças, pelos bons exemplos de todos os teus servos, que, tendo acabado a sua vida terrestre na fé, descansam agora dos seus trabalhos; e te rogamos que te dignes, pela tua bondosa clemencia, completar em breve o numero dos teus escolhidos, e apressar o teu reino; para que nós, com todos os que já partiram na fé verdadeira do teu sancto nome, alcancemos a nossa perfeição e felicidade, tanto no corpo como na alma, na tua eterna e sempiterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ó Jesus misericordioso, que pelas tuas lagrimas sobre a cova de Lazaro, mostraste a tua sympathia

com a dôr humana; pedimos-te que estejas presente com aquelles que choram n'este dia; que os consolos na sua afflicção; que lhes dêes resignação á tua vontade; e que finalmente, quando elles tambem morrerem para este mundo, concedas que vivam pára Ti; que, com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. Amen.

Ó Deus, cuja natureza e essencia é sempre ter, misericordia e perdoar, accêita as nossas humildes supplicas; e, quando te aprouver chamar-nos d'este mundo, não nos entregues nas mãos do inimigo, nem nos esqueças na hora da morte; mas collocanos na região da luz e da paz, de modo que nós, que esperamos e crêmos em Jesus, não sofframos o castigo dos nossos peccados, mas herdemos a gloria sempiterna; mediante o mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus, que dás e tiras a vida; pedimos-te que olhes misericordiosamente para aquelle, que d'entre nós aqui presentes, haja de entrar primeiro na eternidade. Dá-lhe graça para que pense seriamente no seu fim, e se prepare para obedecer ao teu chamamento, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

A graça de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto seja com todos nós agora e sempre. Amen.

OFFICIO PARA O ENTERRO

DOS PARVULOS.

O Ministro, recebendo o corpo á entrada do cemiteriõ, e caminhando adiante d'elle, ou para a igreja ou para a cova dirá:

JESUS, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os empeçaes, porque dos taes é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como pequenino, jámais entrará n'elle. E, abraçando-os e impondo-lhes as mãos, os abençoou. (*S. Marcos X, 14, 15, 16*).

Dirá o Rei aos que estiverem á sua direita: Vinde, bemditos do meu Pae; possui o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. (*S. Math. XXV, 34*).

O Senhor o deu, o Senhor o tirou: bemdito seja o nome do Senhor. (*Job. I, 21*).

Chegados á igreja ou de caminho para a cova, lêr-se-ha pelo ministro e povo alternadamente um dos seguintes Psalmos, ou ambos.

Psalmo XXIII.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará
Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquilllas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo valle da sombra da

morte, não temerei o mal; porque Tu estás commigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix trasborda.

Certamente que a bondade e a misericordia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Gloria ao Pae, etc., etc.

Ou este Psalmo VIII.

O' SENHOR, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome em toda a terra, pois puzeste a tua gloria sobre os céos!

Tu fizeste sahir força da bocca das creanças e dos que mammam, por causa dos teus inimigos, para fazeres calar o inimigo e o vingativo.

Quando vejo os teus céos, obra dos teus dedos, a lua e as estrellas, que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres d'elle? e o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste que os anjos: de gloria e de honra o coroaste.

Fazes com que elle tenha dominio sobre as obras das tuas mãos.

Tudo puzeste debaixo dos seus pés, todas as ovelhas e bois, assim como os animaes do campo;

As aves dos céos, e os peixes do mar, e tudo que passa pelas veredas dos mares.

O Senhor, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome sobre toda a terra!

Gloria ao Pae, etc., etc.

Então o ministro lerá a seguinte lição, tomada do livro do Apocalypse, VII. 9 a 17.

DEPOIS d'estas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguem podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos, e linguas, que es-

tavam diante do throno, e perante o Cordeiro, vestidos de vestidos brancos e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do throno, e dos anciãos, e dos quatro animaes; e prostraram-se diante do throno sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amen. Lovor, e gloria, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen. E um dos anciãos respondeu, dizendo-me: Estes, que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu o sabes. E elle disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram e branquearam os seus vestidos no sangue do Cordeiro; por isso estão diante do throno de Deus, e o servem dia e noite no seu templo; e Aquelle que está assentado sobre o throno, os cobrirá com a sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol, nem calma alguma cairá sobre elles. Porque o Cordeiro, que está no meio do throno, os apascentará, e os guiará ás fontes das aguas de vida, e Deus enxugará toda a lagrima de seus olhos.

Quando chegarem á sepultura, depois do corpo dado á terra, o ministro dirá:

ASSIM diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Rama, lamentação, chôrro amargo; Rachel chora os seus filhos, não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque já não são. Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de chôrro, e as lagrimas dos teus olhos: porque ha galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois voltarão da terra do inimigo. E ha esperança para os teus descendentes, diz o Senhor; porque os teus filhos voltarão para os seus termos. (*Jer. XXXI. 15, 16, 17.*)

Quando appareceu a benignidade e caridade de

Deus, nosso Salvador, para com os homens, não por obras de justiça que houvessemos feito, mas segundo a sua misericordia, salvou-nos pelo lavacro da regeneração, e renovação do Espirito Sancto, o qual abundantemente derramou sobre nós por Jesus Christo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. (*Tito. III, 4, 5, 6, 7.*)

Enquanto alguns dos presentes deitam terra sobre o corpo, o ministro dirá:

TORNAREMOS á terra, porque d'ella fomos tirados: porque somos pó, e em pó nos tornaremos.

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

O' Deus Clementissimo, que, na tua sabia providencia, houveste por bem chamar para ti a alma d'esta creança, pedimos-te que concedas que nós possamos sempre de tal modo servir-te n'este mundo, que finalmente, com todos os teus bemditos filhos no Paraíso, gozemos da bemaventurança eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente e Sempiterno Deus, que confortas os tristes, e dás força aos que soffrem; dá, assim te pedimos, aos teus servos, que choram agora a morte d'esta creança, uma resignação quieta e submissa, para que possam dizer do coração: É o Se-

nhor; faça Elle como parecer bem aos seus olhos. Abençôa-lhes este tempo de dor. Faze que a casa de lucto lhes seja a escola de sabedoria celestial; e finalmente, quando fôr do teu agrado chamal-os d'este mundo, recebe-os no teu reino celestial; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que dás e tiras a vida; pedimos-te que olhes misericordiosamente para aquelle, que d'entre nós aqui presentes, haja de entrar primeiro na eternidade. Dá-lhe graça para que pense seriamente no seu fim, e se prepare para obedecer ao teu chamamento; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor, *Amen.*

A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto seja com todos nós agora e sempre. *Amen.*

MODO E FORMULA

DA INSTITUIÇÃO, ORDENAÇÃO E SAGRAÇÃO DOS BISPOS, PRESBYTEROS E DIACONOS,

SEGUNDO O RITO DA EGREJA LUSITANA, CATHOLICA,
APOSTOLICA, EVANGELICA.

PREFACIO.

É evidente a todos os que teem lido com attenção as Sanctas Escripturas e os auctores antigos, que desde o tempo dos Apostolos existem na Egreja de Christo estas ordens de Ministros — Bispos, Presbyteros e Diaconos. As quaes dignidades foram sempre tidas em tão reverente estima, que ninguém ousou intrometer-se no desempenho do que respeitava a qualquer d'ellas, sem que primeiro fosse chamado, examinado, approvado, e reconhecido como dotado de todas as qualidades requeridas para isso: e sem a approvação e a admissão da auctoridade legitima, depois da oração publica, e da imposição de mãos. E por tanto, para que estas ordens possam continuar em todo o seu vigor, respeito e veneração na Egreja Lusitana, ninguém será considerado ou tomado por legitimo Bispo, Presbytero, ou Diacono na Egreja Lusitana, nem lhe será permittido exercer alguma das suas respectivas funcções, senão aquelle que para isso houver antes sido chamado, examinado, approvado e admitido, segundo a formula seguinte, ou pelo menos tiver, de algum Bispo recebido a Ordenação ou Sagração.

E ninguém será admittido a Diacono, senão tiver vinte e tres annos completos, excepto se tiver faculdade para isso. Os que forem admittidos a Presbyteros devem ter vinte e quatro annos completos. E todos os que houverem de ser ordenados ou sagrados Bispos deverão ter trinta annos de idade.

MODO E FORMULA

DA INSTITUIÇÃO DOS DIACONOS

A instituição de Diaconos terá lugar durante o Officio da Sagrada Communhão, pela seguinte forma :

O Bispo estará sentado na sua cadeira perto da meza do Senhor. Um Presbytero acompanhará os Ordenandos, vestidos de sobrepeliz branca, e se ajoelhará com elles em frente da Theia.

Então o ministro, que dirige o serviço, começará o Officio da Sagrada Communhão.

Depois do Officio correspondente ao tempo, estando sentada a Congregação, o ministro, que acompanha os Ordenandos, os apresentará ao Bispo (que estará sentado na sua cadeira), dizendo :

REVERENDO Pae em Christo, apresento-vos estas pessoas que vêdes, para serem admittidas a Diaconos.

Bispo.

ADVERTI em que as pessoas que nos apresentais, sejam homens aptos e idoneos, por sua doutrina e pios costumes, para exercer devidamente o seu ministerio á honra de Deus e edificação da sua Igreja.

O Presbytero responderá :

TOMEI as devidas informações a respeito d'elles e como taes os considero.

Então o Bispo, voltando-se para o povo, dirá:

IRMÃOS, se algum de vós é sabedor de algum impedimento ou crime notavel de qualquer d'estes varões, que nos são apresentados para receberem a ordem de Diaconos, em consequencia do qual não seja licito admittil-os a este cargo, apresente-se em nome de Deus, e declare o tal impedimento ou crime.

R. — *E, se se oppuzer algum grande crime ou impedimento, o Bispo sobreestará na ordenação d'essa pessoa, até que a parte accusada se justifique.*

R. — *Então o Bispo, encommendando as orações da Congregação os que forem dignos de receber ordens, continuará o officio da Sagrada Communhão, dizendo:*

Bispo. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

Bispo.

OREMOS.

R. — *Então, em lugar da Collecta, Lição Prophetica (se a houver) e Epistola, proprios do dia, dir-se-hão as seguintes:*

Collecta.

OMNIPOTENTE Deus, que por tua divina Providencia estabeleceste diversos ordens de Ministros na tua Igreja, e inspiraste aos teus Apostolos a escolha do Proto-Martyr Santo Estevão, e outros, para a ordem de Diaconos; põe os olhos da tua misericordia n'estes teus servos, agora chamados para o mesmo cargo e ministerio; e tanto os enche da verdade da tua doutrina, e tanto os reveste de innocencia de costumes, que possam com os seus exemplos e palavras servir-te fielmente n'este cargo, á gloria do teu Nome, e edificação da tua Igreja, pelos merecimentos de nosso Salvador Jesus Christo, que contigo e com o Espirito Sancto, vi-

ve e reina agora e por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Lição Prophetica. Ezequiel. XXXIII. 7—n.

A TI, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa d'Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha bocca, e lh'a annunciarás da minha parte. Quando eu disser ao impio: Ó impio, certamente morrerás: não fallando tu para dissuadir o impio do seu caminho, morrerá esse impio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o demandarei da tua mão. Mas quando tu tiveres dissuadido o impio do seu caminho para que se converta d'elle, elle, não se convertendo do seu caminho, morrerá na sua iniquidade; porém tu livraste a tua alma. Tu pois, filho do homem, dize á casa d'Israel: Assim fallais vós, dizendo: Se as nossas prevaricações e os nossos peccados estão sobre nós, e nós desfallecemos n'elles; como viveremos então? Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não tenho prazer na morte do impio, mas sim que o impio se converta do seu caminho, e viva: converteivos, converteivos dos vossos maus caminhos, pois porque morrereis, ó casa d'Israel?

Epist. 1.^a Tim. III. 8.

SEMELHANTEMENTE os diaconos devem ser sérios, não dobres em palavras, não dados a muito vinho, não cubicosos de torpe ganancia; conservando o mysterio da Fé n'uma consciencia pura. E tambem estes sejam primeiro provados; e então exercitem o ministerio de Diaconos, se forem achados irreprehensíveis. Assim tambem as mulheres devem ser sérias, não maldizentes, sobrias, fieis em tudo. Os Diaconos sejam maridos de uma só mulher, governando bem os seus filhos e as suas proprias casas. Porque os que houverem exercitado bem o ministerio de Diacono, ganham para si um

bom gráo e muita confiança na Fé, que é em Jesus Christo.

Ou Actos VI, 2.

ENTÃO os doze chamaram a si a multidão dos discipulos, e disseram: Não é rasoavel que nós deixemos a Palavra de Deus e sirvamos ás mesas. Portanto, irmãos, escolhei d'entre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Sancto e de sabedoria, os quaes constituiremos n'este encargo. Porém nós entregar-nos-hemos de continuo á oração e á administração da Palavra. E esta proposta agradou a toda a multidão. E elles escolheram a Estevão, homem cheio de fé e do Espirito Sancto, e a Philippe, e Próchoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas, e Nicolau, proselyto de Antiochia: os quaes apresentáram diante dos Apostolos; e elles orando impuseram as mãos sobre elles. E crescia a palavra de Deus, e se multiplicava muito o numero dos discipulos em Jerusalem; e grande multidão de sacerdotes foi obediente á Fé.

Depois da Epistola, assentado o Bispo na sua cadeira, cada um dos ordenandos fará diante d'elle, em voz clara e distincta, a seguinte declaração da independencia legitima da Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica:

EU F. declaro que nem o Bispo de Roma, nem qualquer outro Prelado estrangeiro, tem nem póde ter qualquer jurisdicção, poder, superioridade, ou auctoridade ecclesiastica ou espirital legitima, na Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica: E sustento que a dita Igreja Lusitana tem e goza por direito, independencia, jurisdicção e auctoridade-conforme o ensino das Sagradas Escripturas, a pratica primitiva, e os Canones dos antigos Concilios,

Então o Bispo examinará, na presença do povo, cada um dos Ordenandos, da maneira seguinte:

ESTAIS persuadido que vos achais interiormente movido do espirito Sancto, para tomar sobre vós este encargo e ministerio, com o fim de servir a Deus, promover a sua gloria, e edificar o seu povo?

Resp. Assim estou persuadido.

Bispo.

JULGAIS que sois chamado verdadeiramente, segundo a vontade de Nosso Senhor Jesus Christo e a constituição d'esta Igreja, ao ministerio d'ella?

Resp. Assim o julgo.

Bispo.

CRÊDES sem fingimento em todas as Escripturas canonicas do Antigo e Novo Testamento?

Resp. Creio.

Bispo.

QUEREIS diligentemente lê-las ao povo reunido na Igreja, em que fordes encarregado de servir?

Resp. Quero.

Bispo.

PERTENCE ao ministerio de diacono, na Igreja onde fôr encarregado de servir, assistir ao Presbytero no Officio Divino, especialmente quando elle administrar a Sagrada Communhão, e ajudal-o na distribuição d'ella; lêr as Escripturas Sagradas, e Homilias na Igreja; instruir a mocidade no Catechismo; baptizar as creanças na ausencia do Presbytero, e prégar, se para isso fôr licenciado pelo Bispo. E além d'isso é tambem proprio do seu ministerio, no caso de receber essa incumbencia, informar-se dos doen-

tes pobres e desvalidos da parochia, e participar ao Presbytero o estado d'elles, os seus nomes e os sitios onde vivem, para que este, com as suas exhortações, consiga soccorrel-os, mediante as esmolos dos seus parochianos, ou de outros. Cumprireis tudo isto com alegria e boa vontade?

Resp. Cumpril-o-hei com a ajuda de Deus.

Bispo.

APPLICAR-VOS-HEIS com toda a diligencia a regular e modelar a vossa vida e a de vossas familias, pela doutrina de Christo, para que tanto vós, como ellas, deis, quanto vos fôr possível, os mais saudaveis exemplos ao rebanho de Christo?

Resp. Assim o farei, ajudando-me o Senhor.

Bispo.

OBEDECEREIS, e tributareis respeito ao vosso Ordinario, aos principaes Ministros da Igreja, e a quantos estiver confiado o cargo de vos reger, presutando-vos com animo alegre e boa vontade às suas pias admoestações?

Resp. Diligenciarei fazel-o, ajudando-me Deus.

Então o Bispo, impondo as mãos sobre a cabeça de cada um dos Ordenandos, que estarão humildemente ajoelhados, dirá

RECEBE a auctoridade de exercer o ministerio de Diacono na Igreja de Deus, que agora se te commette; em nome do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Depois o Bispo entregará a cada um d'elles o Novo Testamento, dizendo:

RECEBE a auctoridade de lêr o Evangelho na Igreja de Christo e de o prégar, se para isso tiveres licença do Bispo.

Então o Bispo, ajudado por um Presbytero, porá a Estola sobre o hombro esquerdo de cada um dos recém-ordenados passando-a, e unindo-a debaixo do braço direito.

Então um d'elles, que o Bispo designar, lerá o Evangelho, S. Luc. XII. 35.

TENDE os vossos lombos cingidos, e as vossas tochas accesas; e sede vós mesmos semelhantes a homens, que esperam o seu senhor, quando voltar das bodas; para que, quando vier e bater, lhe abram immediatamente. Bemaventurados aquelles servos, a quem o senhor, quando vier, achar vigiando. Em verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará assentar á mesa, e chegando-se os servirá. E se vier na segunda vigilia, ou na terceira, e assim os achar, bemaventurados são aquelles servos.

R.—*Então continuar-se-ha o officio da Sagrada Communhão dizendo-se o Credo Niceno, e tudo que se segne conforme as rubricas respectivas.*

R.—*O Sermão tratará do officio e deveres do Diaconato.*

R.—*Todos os recém-ordenados receberão n'esse acto a Sagrada Communhão.*

Concluída a Communhão, depois da ultima Collecta e antes da benção, dir-se-hão as Collectas seguintes:

DEUS Onnipotente, dador de todas as coisas boas, que por tua infinita bondade te dignaste escolher e admittir estes teus servos ao cargo de Diaconos na tua Igreja; nós te supplicamos, Senhor, que faças que sejam modestos, humildes e constantes no desempenho do seu ministerio; que estejam promptos a observar os deveres de toda a disciplina espiritual, e que, tendo de continuo o testemunho de uma boa consciencia, e continuando sempre firmes e fortalecidos em Christo teu Filho, procedam de tal modo n'este cargo inferior, que se tornem dignos de ser chamados aos ministerios superiores da tua Igreja, pelo mesmo teu Filho, nosso Salvador Jesus Chris-

to; a quem seja dada honra e gloria por seculos sem fim. *Amen.*

Sempiterno Deus, concede, assim t'ó pedimos, que todos nós, os ministros da tua Igreja, tornando-nos, por tua graça, dignos de Ti, demos ao teu povo fiel o exemplo de uma vida recta; e permite que a oração constante, a alegria e o premio dos teus ministros seja a salvação eterna do teu povo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus, e de seu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor: e a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

MODO E FORMULA

DA ORDENAÇÃO DOS PRESBYTEROS.

A ordenação dos Presbyteros terá lugar durante o Officio da Sagrada Communhão, pela seguinte forma :

O Bispo estará assentado na sua cadeira perto da mesa do Senhor. Um Presbytero acompanhará os Diaconos, vestidos de seu traje proprio, e se ajoelhará com elles em frente da Theia.

Então o ministro que dirige o serviço, começará o Officio da Sagrada Communhão.

Depois do Officio correspondente ao tempo, estando assentada a Congregação, o Presbytero, que acompanha os ordenandos, os apresentará ao Bispo (que estará assentado na sua cadeira), dizendo :

REVERENDO Pae em Christo, apresento-vos estas pessoas, que vêdes, para serem admittidas á Ordem do Presbyterato.

Bispo.

ADVERTI que as pessoas, que nos apresentais, sejam aptas e idoneas, por sua doutrina e pios costumes, para exercer devidamente o seu ministerio á honra de Deus e edificação da sua Igreja.

O Presbytero responderá :

TOMEI as devidas informações a respeito d'elles ; e como taes os considero.

Então o Bispo dirá ao povo :

AMADOS irmãos, são estas as pessoas, que, querendo Deus, nos propomos admittir hoje ao sagrado ministerio do Presbyterato : porque, depois do devido exame, nada temos achado em contrario ; mas antes os temos por legalmente chamados ao desempenho das suas funções e ministerio como pessoas idoneas para elle. Comtudo se algum de vós sabe de algum impedimento ou crime notavel de qualquer d'ellas, em consequencia do qual não deva ser admittida a este sagrado Ministerio, apresente-se em nome de Deus, e declare o tal impedimento ou crime.

E se se opposer algum grande crime ou impedimento, o Bispo, sobrestará na Ordenação d'essa pessoa, até que a parte accusada se haja justificado.

Então o Bispo (recommendo ás orações da congregação os que forem dignos de ser ordenados) continuará o Officio da Sagrada Communhão, dizendo :

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito

OREMOS.

Então em lugar da Collecta, Lição Prophetica, se a houver, Epistola e Evangelho, proprios do dia, dir-se-ha o que se segue :

Collecta.

DEUS Omnipotente, dador de todos os bens, que por teu Sancto Espirito tens estabelecido diversas ordens de Ministros na Igreja ; olha piedoso para estes teus servos, agora chamados ao ministerio do Presbyterato ; enche-os da verdade da tua doutrina, e reveste-os de innocencia de costumes, de tal modo que possam com os seus exemplos e palavras servir-te fielmente n'este ministerio, para gloria do teu Nome e edificação da tua Igreja ; pelos mereci-

mentos de nosso Salvador Jesus Christo, que contigo e com o Espirito Sancto vive e reina, agora e por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Lição prophetica. Ezech III, 17 a 20.

FILHO do homem, Eu te constitui por atalaia sobre a casa d'Israel; portanto ouve tu da minha bocca a palavra, e avisa-os da minha parte. Quando Eu disser ao impio: Certamente morrerás; e tu o não avisares, nem fallares para avisar o impio ácerca do seu caminho impio, para o conservar em vida, aquelle impio morrerá na sua iniquidade, porém o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, se avisares o impio, e elle não se converter da sua impiedade e do seu caminho impio, elle morrerá na sua iniquidade, porém tu livraste a tua alma. Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer iniquidade, e Eu puzer diante d'elle um tropeço, elle morrerá: porque tu não o avisaste, no seu peccado morrerá, e a sua justiça, que fizera, não virá em memoria; mas o seu sangue, Eu o demandarei da tua mão. Porém se tu avisares o justo, para que o justo não pecque, e elle não peccar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

Epistola. Ephes. IV, 7.

A CADA um de nós é dada a graça, segundo a medida do dom de Christo. Por isso diz: Quando subiu ao alto, levou captivo o captiveiro, e deu dons aos homens. (Ora o dizer que subiu, que é senão que também antes tinha descido ás partes mais baixas da terra? Aquelle que desceu, esse mesmo é também o que subiu acima de todos os céos para encher todas as coisas). E deu uns para Apostolos; e outros para Prophetas; e outros para Evangelistas; e outros para Pastores e Doutores: para aperfeiçoamento dos sanctos, para a obra do ministerio; para edificação do corpo de Christo: até que todos

cheguemos á unidade na fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão completo, á medida da estatura da plenitude de Christo.

Depois d'isto ler-se-ha, por Evangelho, parte do capitulo nono de S. Matheus, como se segue:

S. Math. IV, 36.

QUANDO Jesus viu as multidões, compadeceu-se d'ellas, porque estavam fatigadas, e desgarradas como ovelhas que não têm Pastor. Então disse a seus discipulos: A ceifa verdadeiramente é grande, mas os ceifeiros são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da ceifa que envie ceifeiros á sua ceifa.

Ou S. João, X, 1.

EM verdade, em verdade, vos digo: Aquelle que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Mas aquelle que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz: e chama as suas proprias ovelhas pelo nome e as tira para fóra. E quando tira para fóra as suas ovelhas, vai adiante d'ellas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão d'elle, porque não conhecem a voz dos estranhos. Esta parabola lhes disse Jesus, mas elles não entenderam as coisas que lhes dizia. Então Jesus tornou a dizer-lhes: Em verdade, em verdade, vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e salteadores; porém as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-ha; e entrará, e sahirá; e achará pasto. O ladrão não vem senão a furtar, e matar, e a destruir. Eu vim para que tenham vida, e para que a tenham com maior abundancia. Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o que é mercenario e não pastor, de quem não são

proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas. Ora o mercenario foge, porque é mercenario, e não se lhe dá das ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e sou conhecido das minhas. Assim como o Pae me conhece a mim, tambem eu conheço o Pae, e ponho a minha vida pelas ovelhas. E tenho outras ovelhas que não são d'este aprisco; importa que Eu tambem as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

Então, estando o Bispo assentado na sua cadeira, cada um dos ordenandos prestará diante d'elle declaração de independencia legitima da Igreja Lusitana, como se acha apontada na formula da Ordenação dos Diaconos. E em seguida o Bispo dirá o que se segue:

TENDES ouvido, irmãos, tanto no vosso exame privado como na exhortação que se vos fez agora, e nas sanctas lições tomadas do Evangelho e dos Escriptos dos Apostolos, de quanta dignidade e importancia é o ministerio a que sois chamados: isto é, que deveis ser Mensageiros, Sentinellas e Mordomos do Senhor; prégando, admoestando, instruindo, e apascentando a familia do Senhor; buscando aqui e acolá as ovelhas de Christo desgarradas, e os seus filhos que se acham no meio d'este mundo corrompido, para que por Christo possam conseguir a salvação eterna.

Tende pois sempre impresso na memoria quanto é grande o thesouro entregue á vossa guarda. São ovelhas de Christo, que Elle remiu com a sua morte, e pelas quaes derramou o seu precioso sangue. A Igreja e a Congregação, a quem deveis servir, é sua esposa e corpo seu. E se esta Igreja, ou qualquer dos membros d'ella soffrer algum damno ou embaraço por vossa negligencia, bem conheceis a enormidade de semelhante crime, e o horrivel castigo, que d'ahi resultará. Por tanto, considerai attentamente comvosco qual seja o fim do vosso ministerio para

com os filhos de Deus, e para com a esposa e corpo de Christo; e nunca cesseis de trabalhar com esmero e diligencia, fazendo quanto em vós couber, segundo as obrigações que tendes, até que todos os que estão, ou estiverem ao vosso cargo, cheguem a reunir-se de tal modo na Fé, e no conhecimento de Deus, e na madura e perfeita idade de Christo, que não haja entre vós logar de erro em Religião, nem de vicio em procedimento.

Sendo, pois, o vosso ministerio de tão alta excellencia e grave difficuldade, vêde com quanto cuidado e estudo vos deveis applicar ao seu desempenho, não só por vos mostrardes respeitosos e agradecidos ao Senhor, que vos levantou a tão alta dignidade; mas tambem para que vos abstenhaes de offender a Deus, ou de ser causa de que outros o offendam. E como por vós mesmos não podeis ter uma tal propensão, pois que a vontade e o poder, vem unicamente de Deus, deveis, por tanto, e precisaes pedir-lhe com ancia que vos conceda o seu Espirito Sancto. E vendo que não podeis por qualquer outro meio levar a effeito obra tamanha, qual a da salvação dos homens, senão com a doutrina e exhortações tiradas das Escripturas Sanctas, e com uma vida conforme a ellas; considerai quanta diligencia deveis pôr, assim em estudar e aprender as Escripturas, como em regular os vossos costumes, para que o vosso procedimento, e o das pessoas que de mais perto e particularmente vos tocam, seja segundo a regra das mesmas Escripturas: e portanto lembrai-vos que deveis estar distantes, o mais possivel, de todos os cuidados e negocios mundanos. Temos a consoladora esperanza que muito de ante-mão haveis ponderado bem estas coisas; que estaes inteiramente decididos, mediante a graça de Deus, a entregar-vos de todo a este ministerio, para o qual aprouve a Deus chamar-vos: (de modo que, quanto em vós couber, vos dedicareis a este unico objecto, e n'elle empregareis todos os vossos desvelos); e que estaes resolvidos a orar de continuo a Deus Pae,

por intervenção de nosso Salvador Jesus Christo, para obterdes o celestial auxilio do Espirito Sancto, chegardes, mediante a quotidiana leitura e meditação das Escripturas, á madureza do vosso ministerio, e fortificardes n'elle; e esforçando-vos em purificar a vossa vida, e a dos vossos, de tal modo accommodada á regra e doutrina de Christo, que sirva de exemplo e modelo para o povo.

E agora, para que esta congregação christã, aqui reunida, possa conhecer tambem a vossa intenção e vontade ácerca d'estas coisas, e para que a vossa promessa possa incitar-vos mais ao cumprimento dos vossos deveres, responderéis claramente ás perguntas, que, em Nome de Deus e da sua Igreja, vamos fazer-vos a este respeito.

Julgais em vosso coração que sois verdadeiramente chamados segundo a vontade de nosso Senhor Jesus Christo e a Constituição da Igreja Lusitana, á ordem e ao ministerio do Presbyterato?

Resp. Assim o julgo.

Bispo.

CRÊDES que as Escripturas Sanctas contêm sufficientemente toda a doutrina que de necessidade se requer para a salvação eterna, pela Fé em Jesus Christo? E estaes determinados a instruir com as mesmas Escripturas o povo commettido ao vosso cuidado, e a não ensinar coisa alguma, (como necessaria á salvação eterna) que não esteja bem convencidos que possa deduzir-se da Escripura e provar-se com ella?

Resp. D'isso estou persuadido, e a isso determinado, mediante a graça de Deus.

Bispo.

QUEREIS portanto pôr todo o esmero e lealdade em administrar sempre a doutrina, os Sacramentos e a disciplina de Christo, como Deus tem ordenado,

e esta Igreja recebido segundo o mandato divino; de modo que ensinareis o povo, commettido ao vosso cuidado e ministerio, a guardar e observar estas coisas com a maior diligencia?

Resp. Assim o farei, com o auxilio de Deus.

Bispo.

ESTAIS dispostos a banir e repellir fiel e diligentemente todas as doutrinas errôneas e estranhas, contrarias á palavra de Deus; e a cuidar publica e particularmente, dos enfermos e dos sãos, nos limites das vossas parochias, exhortando-os quando a necessidade o pedir, e á occasião se offerecer?

Resp. Assim estou disposto, ajudando-me Deus.

Bispo.

SEREIS assíduos na Oração, e na leitura das Escripturas Sanctas, e nos estudos que contribuem, para conhecimento d'ellas, sem dar attenção ás vaidades do mundo e á concupiscencia da carne?

Resp. Farei por isso, ajudando-me Deus.

Bispo.

APPLICAR-VOS-HEIS com toda a diligencia a regular e modelar as vossas vidas e as de vossas familias pela doutrina de Christo, para que deis, quanto fôr possível, os mais saudaveis exemplos ao rebanho de Christo?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Bispo.

CONSERVAREIS e promovereis com todas as vossas forças a tranquillidade, paz, e caridade entre todos os christãos, e particularmente entre aquelles que houverem sido ou forem confiados ao vosso cuidado?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Bispo.

OBEDECEREIS e tributareis respeito ao vosso Ordinario, aos outros principaes Ministros da Egreja, e a quantos estiver confiado o cargo de vos reger, prestando-vos com animo alegre e boa vontade ás suas piedosas admoestações, e submettendo-vos ás suas piedosas decisões?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Então o Bispo, levantando-se, dirá:

DEUS Todo-Poderoso, que vos deu o desejo de fazeres todas estas coisas, vos conceda igualmente o poder e a força de executal-as, e leve á perfeição esta obra que tem começado em vós; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Feito isto, será admoestada a congregação para que dirija em silencio as suas orações a Deus, rogando-lhe humildemente todas estas coisas; e para estas orações guardar-se-ha silencio por algum tempo.

Depois, estando de joelhos todos os que hão de ser ordenados Presbyteros, o Bispo cantará ou rezárá o Hymno Veni Creator Spiritus, começando este os seguintes versos, e respondendo alternadamente os Presbyteros, e os mais que estiverem presentes:

ALMO, Espirito Divino,
Vem, visita os servos teus;
*Enche-os da celeste graça,
Que de Ti provém, ó Deus.*

Tu sublime dom do Eterno,
Chamado o Consolador;
*Es Unção das nossas almas,
Fonte viva, fogo, amor.*

Tu que os sete dons concedes,
Es poder d'alta clemencia;
*De ti, Promessa do Pae,
Nos provém sancta eloquencia.*

Dá luz aos sentidos nossos,
Inspira-nos puro amor:
*Transforma a fraqueza humana
No mais robusto valor.*

O inimigo repelle,
Dá-nos paz celestial;
*Guia-nos p'ra que evitemos,
N'esta vida todo o mal.*

Dá-nos fé no Eterno Pae,
E no seu Filho Divino,
*E em Ti, para que adoremos
Humildemente Um Deus Trino.*

Gloria ao Pae, e gloria ao Filho
E ao Consolador tambem;
*Louvores lhe sejam dados
Para todo o sempre, amen.*

Feito isto o Bispo orará d'esta maneira, dizendo:

OREMOS.

DEUS Onnipotente e Pae celestial, que por teu grande amor para conosco, nos deste o teu amado Filho Jesus Christo como nosso Redemptor e Auctor da vida eterna, o qual, depois de ter subido aos céos, mandou por todo o mundo os seus Apostolos, Prophetas, Evangelistas, Doutores, e Pastores, reunindo-se por ministerio d'elles um immenso rebanho em todo o mundo, para gloria tua; por estes grandes beneficios da tua eterna bondade, e por te haveres dignado de chamar estes teus servos, que estão aqui presentes, a esse mesmo emprego e mi-

nisterio, instituido para salvação do genero humano, nós te louvamos, e te damos as mais sinceras graças; e com toda a humildade te rogamos, por teu bemdito Filho, que te dignes conceder a quantos aqui ou em qualquer outro logar invocarem o teu Sancto Nome, que de continuo se mostrem agradecidos por estes e outros beneficios teus; e que diariamente crescamos no conhecimento e na fé em ti e em teu Filho, pelo Espirito Sancto; para que não só por estes teus ministros, mas tambem pelo povo confiado ao seu ministerio, seja eternamente glorificado o teu Sancto Nome, e se estenda o teu bemdito Reino; mediante o mesmo teu Filho Jesus Christo, nosso Senhor, que contigo vive e reina em unidade do mesmo Espirito Sancto, por seculos sem fim. *Amen.*

Feita esta supplica, o Bispo, com os Presbyteros presentes, todos imporão as mãos sobre a cabeça de cada um dos que recebem a ordem do Presbyterato, que estarão ajoelhados, e o Bispo dirá:

DEUS Espirito Sancto desça sobre ti, e te fortifique com os seus septiformes dons para o officio e cargo de Presbytero na Igreja de Deus, que agora se te commette pela imposição das nossas mãos. E sê fiel dispensador da Palavra de Deus, e dos seus Sanctos Sacramentos; em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o Bispo entregará a Biblia nas mãos de cada um d'elles, (os quaes estarão de joelhos), dizendo:

RECEBE a auctoridade de prégar a Palavra de Deus, e de administrar os seus Sacramentos na Congregação em que fores legitimamente collocado.

Feito isto, cantar-se-ha ou rezar-se-ha o Credo Niceno, e o Bispo passará a fazer o Serviço da Communhão, que todos os ordenados receberão, permanecendo no mesmo logar em que lhes foram impostas as mãos, até que hajam tomado a Communhão.

O Sermão tratará do officio e deveres do Presbyterato.

Terminada a Communhão, depois da ultima Collecta, immediatamente antes da benção, dir-se-hão as seguintes:

Collectas.

PAE misericordiosissimo, humildes te supplicamos que derrames a tua celestial benção sobre estes teus servos, para que se vistam de justiça, e para que a palavra proferida por elles tenha tão feliz exito que nunca fallem em vão. Concede-nos tambem, ó Deus, que cheguemos a alcançar a graça de ouvir e receber, como outros tantos meios da nossa salvação, tudo quanto elles disserem, tirado da tua Sanctissima Palavra ou conforme a ella, para que em todos os nossos ditos e acções busquemos a tua gloria e o augmento do teu reino; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e Sempiterno, fonte e perfeição de todas as virtudes; concede-nos e a todos os teus ministros a tua graça celestial, para que, obrando o bem e prégando a verdade, possamos, tanto pelas nossas acções como pelo nosso ensino, prestar ao teu povo fiel a instrução salutar do teu Evangelho; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus e de seu Filho Jesus Christo, nosso Senhor. E a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

Se no mesmo dia houverem de ser uns ordenados de Diaconos, e outros de Presbyteros, primeiro se apresentarão os Diaconos, e depois os Presbyteros: far-se-ha uso de ambas as Collectas; primeiro, da que diz respeito aos Diaconos, e depois, da que se refere aos Presbyteros. A Epistola será Ephes. IV, 7, até 13, como fica dito n'este Officio. Immediatamente depois, os ordenandos para o Diaconato farão a Declaração, e serão examinados e ordenados como se diz acima. Em seguida será lido por algum d'elles o Evangelho, (que ou se tirará de S. Matheus IX, 36 até 38, como se acha n'este officio; ou de S. Lucas XII, 35 até 38, como se vê na formula da Ordenação dos Diaconos); e os ordenandos para o Presbyterato farão a Declaração e serão também examinados e ordenados como acima se nota n'este Officio.

E antes da Benção final ler-se-hão as duas ultimas Collectas do Officio da Instituição de Diaconos, e as duas ultimas do Officio de Presbyteros.

FORMULA DA ORDENAÇÃO

OU SAGRAÇÃO DE UM BISPO

A Sagração d'um Bispo terá logar durante o Serviço da Sagrada Communhão, segundo a formula seguinte:

O Bispo que preside, ou qualquer outro Bispo nomeado pelo Conselho dos Bispos, começará o Serviço, cuja Collecta, Epistola e Evangelho serão os seguintes:

Collecta.

DEUS Omnipotente, que por teu Filho Jesus Christo concedeste varios e excellentes dons aos teus Apostolos, e lhes ordenaste que apascentassem o teu rebanho; dá graça (humildes t'o rogamos) a todos os Bispos, pastores da tua Igreja, para que diligente-

mente préguem a tua Palavra, e administrem a sua piedosa disciplina; e faze com que o povo a siga obediante, para que todos recebam a corôa da gloria eterna, por Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

E outro Bispo lerá a Epistola. 1.ª Tim. III. 1.

ESTA é uma palavra fiel. Se alguém deseja o episcopado, deseja uma boa obra. Importa, pois, que o Bispo seja irreprehensivel, marido de uma só mulher, sobrio, prudente, bem comportado, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não espancador, não cubicoso de torpe ganancia: mas benigno, não contencioso, não avarento; que dirija bem a sua propria casa, tendo os seus filhos em sujeição com toda a modestia; (porque, se alguém não sabe governar a sua propria casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?) não neophyto, para que não succeda que, inchado de soberba, caia na condemnação do diabo. Também importa que tenha bom testemunho dos que estão de fóra, para que não caia em opprobrio, e em laço do diabo.

Ou o seguinte, em vez da Epistola.

Act. XX, 17.

PAULO enviou desde Mileto a Epheso, e mandou chamar os Presbyteros da Igreja. E quando a elle vieram, disse-lhes: Bem sabeis vós desde o primeiro dia que entrei na Asia, o modo como por todo aque lle tempo estive convosco: servindo o Senhor com toda a humildade de espirito, e com muitas lagrimas e tentações que pelas ciladas dos Judeus me têm sobrevivido: e como nada que vos fosse util deixei de vos annunciar, ensinando publicamente e pelas casas, e testificando, assim aos Judeus, como aos Gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Christo. E agora eis que ligado eu no Espirito vou a Jerusalem, não sabendo o que lá me ha de acontecer; senão o que o Espirito Sancto testifica por

todas as cidades, dizendo, que me esperam prisões e tribulações. Mas de nenhuma coisa faço caso, nem a minha vida tenho por preciosa, comtanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministerio que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. E agora eis que já sei que todos vós, por entre quem passei, prégando o reino de Deus, não tornareis mais a vêr a minha face. Por tanto, eu vos protesto n'este dia que, estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de annunciar-vos todo o conselho de Deus. Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Sancto vos constituiu Bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que Elle comprou com o seu proprio sangue. Porque eu sei, que, depois da minha partida, entrarão a vós lobos crueis que não pouparão o rebanho. E que d'entre vós mesmos se levantarão homens, que fallam coisas perversas, para atrahirem os discipulos apòz de si. Por tanto vigiai, lembrando-vos como por tres annos não cessei, noite e dia, de admoestar com lagrimas a cada um de vós. E agora, irmãos, eu vos encommendo a Deus, e á palavra da sua graça, que é poderosa para vos edificar, e vos dar herança entre todos os que são sanctificados. Não cubicei prata, nem ouro, nem vestidos de alguém; antes vós mesmos sabeis que estas mãos me têm subministrado o que me é necessario, e aos que estão commigo. Em tudo vos tenho mostrado que, trabalhando assim, é necessario soccorrer os enfermos, e ter na lembrança aquellas palavras do Senhor Jesus, que disse: Coisa mais bemaventurada é dar, do que receber.

E outro Bispo lerá o

Evangelho, de S. João XX, 15.

JESUS diz a Simão Pedro: Simão, filho de Jesus, tu amas-me mais do que estes? Diz-lhe elle: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Diz-lhe: Apascenta

os meus cordeiros. Torna-lhe a dizer segunda vez: Simão, filho de Jonas, tu amas-me? Diz-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Diz-lhe: Cuida das minhas ovelhas. Diz-lhe a terceira vez: Simão, filho de Jonas, tu amas-me? Pedro entristeceu-se de que já pela terceira vez lhe dissesse: Tu amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Diz-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

Ou este,

S. João XX, 19.

CHEGADA a tarde d'aquelle mesmo dia, primeiro da semana, e fechadas as portas onde os discipulos, por medo dos Judeus, se tinham ajuntado, veio Jesus, e poz-se em pé no meio e disse-lhes: Paz seja comvosco. E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos, vendo o Senhor. E elle lhes disse outra vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pae me enviou a mim, também eu vos envio a vós. E tendo dito isto, assoprou sobre elles, e disse-lhes: Recebei o Espirito Sancto: A quem quer que perdoardes os peccados, lhes são perdoados; e a quem quer que os retiverdes, lhes são retidos.

Ou este,

S. Math. XXVIII, 18.

E CHEGANDO Jesus, fallou-lhes dizendo: Todo o poder me é dado no céu e na terra: portanto ide e ensinai todas as nações; baptizando-as em Nome do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto: ensinando-lhes a observar todas as coisas que vos tenho mandado: e eis que estou comvosco sempre até ao fim do mundo.

Depois do Evangelho, e do Credo Niceno, e do Sermão, o Bispo eleito, vestido do traje de Presbytero, será apresentado por dois Bispos ao Bispo que preside, o qual estará sentado na sua cadeira ao pé da Sagrada Mesa; e os Bispos que apresentarem o eleito, dirão:

MUITO Reverendo Pae em Christo, aqui vos apresentamos este varão piedoso e erudito para que seja ordenado e sagrado Bispo.

Então o Bispo Presidente fará ler o documento d'onde conste a eleição de quem vai ser sagrado, feita pelo Synodo Diocesano, approvada pelo Synodo Geral, e sancionada pelo Conselho dos Bispos.

Logo o Bispo eleito fará diante do Bispo Presidente a seguinte declaração:

EM nome de Deus. Amen. Eu F. Bispo eleito da Diocese de —solemnemente professo e prometto a reverencia e obediencia devidas aos Canones, ao Synodo Geral, e ao Conselho dos Bispos da Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica. Declaro tambem que combatarei e rejeitarei toda a jurisdicção, superioridade ou auctoridade ecclesiastica ou espiritual, que o Bispo de Roma ou qualquer outro prelado estrangeiro pretenda exercer dentro da dita Igreja; e defenderei e mantereí sempre a independencia, jurisdicção e auctoridade proprias e legitimas da Igreja Lusitana. Assim Deus me ajude. Amen.

Então exhortará a Congregação presente a orar, dizendo as seguintes palavras:

IRMÃOS, está escripto no Evangelho de S. Lucas, que Jesus Christo nosso Salvador levou em oração toda a noite, antes de eleger e enviar os seus doze Apostolos. Está tambem escripto nos Actos dos Apostolos: Que os discipulos, que estavam em Antiochia, jejuaram e oraram antes de impôr as mãos sobre Paulo e Bernabé, e antes de envial-os. Seguindo, pois, o exemplo de nosso Salvador e dos

seus doze Apostolos, entreguemo-nos á oração, antes de admittirmos este varão que nos foi apresentado, e de o enviarmos áquella obra, para a qual nós confiamos que o Espirito Sancto o chamou.

Então dir-se-ha a Ladainha, até a Oração Dominical: excepto sómente, que depois da supplica (Que te dignes illuminar todos os Bispos, etc.) dir-se-ha:

QUE te dignes abençoar este eleito, nosso irmão, e derramar sobre elle a tua celestial graça, para que devidamente possa desempenhar o cargo a que é chamado, para edificação da tua Igreja, e honra, louvor e gloria do teu Nome.

Resp. Ouve os nossos rogos bom Senhor.

Então depois do hymno Glória, in excelsis dir-se-ha a Oração seguinte:

DEUS Todo-Poderoso, dador de todas as coisas boas, que por teu Sancto Espirito tens estabelecido diversas ordens de ministros na tua Igreja; olha piedoso para este teu servo, agora chamado para o cargo e ministerio de Bispo; e tanto o enche da verdade da tua doutrina, e tanto o reveste de innocencia de costumes, que com seu exemplo e palavras, possa servir-te fielmente n'este ministerio, para gloria do teu Nome, e edificação da tua Igreja; median-te os merecimentos do nosso Salvador Jesus Christo, que comtigo e com o Espirito Sancto vive e reina por seculos sem fim. *Amen.*

Então o Bispo Presidente, sentado na sua cadeira, dirá ao que vai ser sagrado:

IRMÃO, pois que pela Escriptura e pelos antigos Canones tanto se nos admoesta que não imponhamos facilmente as mãos, nem admittamos pessoa alguma a governar na Igreja de Christo, adquirida por não menor preço que o derramamento do seu pro-

prio sangue; antes que eu vos admitta a esta administração, examinar-vos-hei sobre certos artigos, para que a Congregação, que está presente, saiba e possa certificar o modo como haveis resolvido portar-vos na Igreja de Deus.

Estais persuadido que sois legitimamente chamado a este ministerio, segundo a vontade de nosso Senhor Jesus-Christo, e a ordem d'esta Igreja?

Resp. Estou.

O Bispo Presidente.

ESTAIS persuadido que nas Sanctas Escripturas se contém sufficientemente toda a doutrina, que de necessidade se requer para a salvação eterna pela fé em Jesus Christo? E estais resolvido a extrahir da sagrada Escriptura todos os preceitos com que instruireis o rebanho entregue ao vosso cuidado, e a não ensinar, nem sustentar coisa alguma, como de necessidade requerida para a salvação eterna, senão o que unicamente puder deduzir-se ou provar-se pelas mesmas Escripturas?

Resp. Estou persuadido d'isso, e a isso resolvido pela graça de Deus.

O Bispo Presidente.

ENTREGAR-VOS-HEIS com diligencia ao estudo das Sanctas Escripturas, e supplicareis a Deus na oração, que vos conceda a verdadeira intelligencia d'ellas, para que, com o seu auxilio, possais ensinar, e exhortar e convencer com saudavel doutrina os que a contradigam, e oppôr-vos a elles?

Resp. Assim o farei, com a ajuda de Deus.

O Bispo Presidente.

E ESTAIS tambem resolvido a banir e rechazar fiel e diligentemente todas as doutrinas erroneas e peregrinas contrarias á palavra de Deus, e a acon-

selhar e exhortar os outros sobre isto mesmo, tanto em particular como em publico?

Resp. Estou resolvido a isso, com a ajuda do Senhor.

O Bispo Presidente.

RENUNCIAREIS a toda a impiedade, e a todos os desejos mundanos, vivendo n'este presente seculo justa, sobria e religiosamente, de maneira que sejais em tudo um exemplo de boas obras; para que o adversario tema, não tendo nenhum mal que dizer de vós?

Resp. Assim o farei, com o auxilio do Senhor.

O Bispo Presidente.

CONSERVAREIS e promovereis, quanto em vós couber, a tranquillidade, o amor e a paz entre todos; e corrigireis e castigareis, conforme a auctoridade que vos concede a Palavra de Deus e a ordem d'esta Igreja, os inquietos, desobedientes, e criminosos que existirem dentro da vossa diocese?

Resp. Assim o farei, com a ajuda de Deus.

O Bispo Presidente.

QUEREREIS vós ser fiel em ordenar, e enviar outros, e em impôr-lhes as mãos?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

O Bispo Presidente.

MOSTRAR-VOS-HEIS manso, e sereis misericordioso por amor de Christo para com os pobres, necessitados, e todos os estranhos destituídos de socorro?

Resp. Assim me mostrarei, ajudando-me Deus.

Então o Bispo Presidente levantando-se, dirá:

DEUS Todo-Poderoso, nosso Pae celestial, que vos ha dado boa vontade para fazerdes todas essas coisas, vos conceda igualmente poder e força para as executardes; para que, aperfeiçoando em vós a boa obra que ha começado, possais ser achado perfeito, e irreprehensivel no derradeiro dia, por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Então o Bispo eleito revestir-se-ha das vestes episcopaes, e depois d'isto se cantará ou rezará, sobre elle mesmo ajoelhado, o hymno Veni Creator Spiritus, começando o Bispo Presidente, e alternando com elle os Bispos, e todas as pessoas presentes, d'esta maneira:

(Veja-se a Ordenação dos Presbyteros).

Concluido que seja, dirá o Bispo Presidente:

O' SENHOR, ouve os nossos rogos.
Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

O Bispo Presidente.

OREMOS.

DEUS Omnipotente e Pae misericordiosissimo, que por tua immensa bondade nos concedeste o teu amado e predilecto Filho Unigenito, para que fosse o nosso Redemptor e Auctor da vida eterna; o qual, depois de haver effectuado a nossa redempção com a sua morte, e ter subido aos céos, com mão larga derramou os seus dons sobre os homens, constituindo a uns, Apostolos; a outros, Prophetas; a outros, Evangelistas; e a outros, Pastores e Doutores, para edificação e consummação da sua Igreja; nós te rogamos fervorosamente que concedas a este teu servo aquella graça que o tenha sempre disposto para annunciar o teu Evangelho, que é a alegre nova da nossa reconciliação contigo; e que use da auctoridade que se lhe concede, não para ruína,

mas para salvação; não para detrimento, mas para soccorro; de modo que distribuindo, como servo prudente e sabio, em occasião opportuna, a sua porção á tua familia, possa finalmente ser recebido na eterna bemaventurança; por Jesus Christo, nosso Senhor, que contigo, e com o Espirito Sancto, vive e reina, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

*Então o Bispo Presidente e os outros Bispos presentes impo-
rão as mãos sobre o Bispo eleito que estará de joelhos, e o
Bispo Presidente dirá:*

DEUS Espirito Sancto desça sobre ti, e te fortifique com os seus septiformes dons para o officio e cargo de Bispo na Igreja de Deus, que agora se te commette pela imposição das nossas mãos. E recebe auctoridade para desempenhar o mesmo officio e cargo: Em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o Bispo Presidente lhe entregará a Biblia, dizendo:

DAI-VOS com attenção á leitura, exhortação, e doutrina: meditai no que n'este livro se contém; esmerai-vos em que os vossos progressos n'ella sejam notorios a todos; olhai por vós e pela doutrina, e sede assiduo em ambas as coisas; pois fazendo isto alcançareis a salvação para vós e para os que vos ouvirem. Sede pastor, não lobo, do rebanho de Christo; apascentai as suas ovelhas, não as devoreis; protegei as debeis; curai as enfermas; pensai as estropeadas; reconduzi as desgarradas; buscai as perdidas. Sede de tal modo compassivo que não leveis a indulgencia além do que é justo; applicai a disciplina não vos esquecendo da misericordia; para que, apparecendo o Supremo Pastor, recebais a eterna coroa de gloria, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor.

Então o Bispo Presidente continuará o Officio da Communhão, e com o Bispo novamente sagrado e os Bispos presentes, e outros, commungará também.

E por ultima collecta, immediatamente antes da benção, far-se-hão as seguintes supplicas:

PAE misericordiosissimo, nós te imploramos que derrames sobre este teu servo a tua benção celestial; e que, ao prégar a tua Palavra, não só seja constante e vehemente em corrigir, supplicar, e reprehender com toda a paciencia e boa doutrina, mas também que seja um exemplo saudavel para os fieis, tanto nas palavras como nas acções, na caridade, na fé, na castidade e na pureza; para que, terminada felizmente a sua carreira, receba no derradeiro dia a corôa de justiça que lhe tem reservado o Senhor, justo juiz, que vive e reina um só Deus, com o Pae e com o Espirito Sancto; por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Deus, que com ternura provês ao teu povo, e o governas com amor; dá, assim t'ò supplicamos, o Espirito de sabedoria a todos aquelles a quem déste a auctoridade de governar; para que do aproveitamento das ovelhas proceda o gozo eterno dos pastores; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus, e de seu Filho Jesus Christo, nosso Senhor. E a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja com vosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

ARTIGOS DE FÉ

DA EGREJA LUSITANA CATHOLICA, APOSTOLICA E EVANGELICA.

I. DA FÉ NA SANCTISSIMA TRINDADE.

HA um só Deus, vivo e verdadeiro, eterno, incorporeo impartivel, impossivel; de infinito poder, sabedoria e bondade; Creador e Conservador de todas as coisas visiveis e invisiveis. E na unidade d'esta natureza divina ha tres pessoas da mesma substancia, poder e eternidade, o Pae, o Filho, e o Espirito Sancto.

II. DO VERBO OU FILHO DE DEUS, QUE SE FEZ HOMEM.

O FILHO, que é o Verbo do Pae, gerado *ab-æterno* do Pae, verdadeiro e sempiterno Deus, da mesma substancia com o Pae, tomou a natureza de homem no ventre da Bemaventurada Virgem, e da substancia d'ella; de modo que as duas inteiras e perfeitas naturezas, isto é, a Divina e Humana, se reuniram juntamente n'uma Pessoa, para nunca mais se separarem, das quaes resultou Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem; que verdadeiramente padeceu, e foi crucificado, morto e sepultado, para nos reconciliar com o seu Pae, e ser victima não só pela culpa original, mas também pelos actuaes peccados dos homens.

III. DA DESCIDA DE CHRISTO AOS INFERNOS.

ASSIM como Christo morreu por nós, e foi sepul-

tado, assim tambem devemos crêr que desceu aos infernos.

IV. DA RESURREIÇÃO DE CHRISTO.

CHRISTO verdadeiramente resurgiu dos mortos, e tomou de novo o seu corpo, com carne, ossos, e todas as coisas pertencentes á perfeição da natureza humana, com os quaes subiu ao Céu, onde está sentado até que venha julgar todos os homens no dia de juizo.

V. DO ESPIRITO SANCTO.

O **ESPIRITO** Sancto, procedente do Pae e do Filho, é da mesma substancia, magestade e gloria que o Pae e o Filho, verdadeiro e eterno Deus.

VI. DA SUFFICIENCIA DAS ESCRIPTURAS SAGRADAS PARA A SALVAÇÃO.

A **ESCRITURA** Sagrada contém todas as coisas necessarias para a salvação; de maneira que tudo aquillo que n'ella se não lê, nem com ella se póde provar, não deve exigir-se de pessoa alguma que o creia como artigo de Fé, nem deve julgar-se como requisito necessario para a salvação. Pelo nome de Escripura Sagrada entendemos aquelles livros canonicos do Velho e Novo Testamento, de cuja auctoridade nunca se duvidou na Igreja.

DOS NOMES E NUMERO DOS LIVROS CANONICOS.

Genesis.	1.º Livro de Esdras.
Exodo.	2.º Livro de Esdras. (Nehemias).
Levitico.	Livro de Esther.
Numeros.	Livro de Job.
Deuteronomio.	Psalms.
Josué.	Proverbios.
Juizes.	Ecclesiastes, ou Prégador.
Ruth.	Cantico dos Canticos de Salomão.
1.º Livro de Samuel.	Os quatro Prophetas maiores.
2.º Livro de Samuel.	Os doze Prophetas menores.
1.º Livro dos Reis.	
2.º Livro dos Reis.	
1.º Livro dos Paralipomenos. (Chronicas)	
2.º Livro dos Paralipomenos. (Chronicas)	

E os outros livros (como diz S. Jeronimo), a Igreja os lê para exemplo de vida, e instrucção de costumes; mas não os applica para estabelecer doutrina alguma; taes são os seguintes:

Terceiro Livro de Esdras.	O Propheta Baruch.
Quarto Livro de Esdras.	O cantico dos tres Mancebos.
Livro de Tobias.	A Historia de Susanna.
Livro de Judith.	De Bel e o Dragão.
O resto do Livro de Esther.	Oração de Manassés.
Livro da Sabedoria.	1.º Livro dos Macabeos.
Jesus, filho de Sirac.	2.º Livro dos Macabeos.

Recebemos e contamos por canonicos todos os livros do Novo Testamento segundo communmente são recebidos.

VII. DO TESTAMENTO VELHO.

O **TESTAMENTO** Velho não é contrario ao Novo; por quanto em ambos, tanto Velho como Novo, se offerece a vida eterna ao genero humano por inter-

venção de Christo, que é o unico Mediador entre Deus e o homem, sendo Elle mesmo Deus e homem. Por tanto não devem ser ouvidos os que fingem que os antigos padres só tinham esperança em promessas transitorias. Ainda que a lei dada por Deus a Moysés, no que respeita a ceremonias e ritos, não obrigue os christãos, nem devam receber-se necessariamente os seus preceitos civis em nenhum estado; todavia não ha christão algum que esteja isento da obediencia aos preceitos chamados moraes.

VIII. DOS TRES CREDOS.

OS tres Credos, a saber: Credo Niceno, Credo de S. Athanasio, e o que ordinariamente se chama Credo dos Apostolos, devem ser inteiramente recebidos e cridos; porque se podem provar com auctoridades muito certas da Escripura Sagrada.

IX. DO PECCADO ORIGINAL.

O PECCADO original não consiste na imitação de Adão (como os Pelagianos vãmente propagam); senão que é um vicio e corrupção da natureza de todo o homem da geração de Adão; pelo que o homem dista muitissimo da justiça original, e é de sua propria natureza inclinado ao mal; de sorte que a carne tem sempre desejos sensuaes contrarios ao espirito; e por isso toda a pessoa que nasce n'este mundo merece a ira de Deus e a condemnação. E esta infecção da natureza ainda permanece tambem nos que são regenerados; por cujo motivo, o appetite carnal, chamado em grego *phronema sarkos*, que uns lêem sabedoria, outros sensualidade, alguns afeição, e outros desejo carnal, não se sujeita á lei de Deus. E apesar de que não ha condemnação para os que crêem e são baptizados, com tudo o Apostolo confessa que a concupiscencia e as más inclinações têm de si mesmo a natureza de peccado.

X. DO LIVRE ARBITRIO.

A CONDIÇÃO do homem depois da queda de Adão é tal que elle não pôde mover-se nem preparar-se por sua propria força natural e boas obras, para a Fé e invocação de Deus; por tanto, não temos poder para fazer boas obras, agradaveis e aceitas a Deus, sem a sua graça preveniente que nos vem por Christo, para que tenhamos boa vontade, sendo necessaria depois a sua graça cooperante, quando já temos essa boa vontade.

XI. DA JUSTIFICAÇÃO DO HOMEM.

SOMOS considerados justos perante Deus, sómente pelo mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo pela Fé, e não por nossos proprios merecimentos e obras; pela qual razão o sermos justificados sómente pela Fé é doutrina mui saudavel e cheia de consolação.

XII. DAS BOAS OBRAS.

AINDA que as boas obras, que são o fructo da Fé, e seguem a justificação, não podem expiar os nossos peccados, nem supportar a severidade do juizo divino; são todavia agradaveis e aceitas a Deus em Christo, e brotam necessariamente de uma Fé verdadeira e viva; de modo que por ellas uma fé viva pôde-se conhecer tão evidentemente como se conhece uma arvore pelo fructo.

XIII. DAS OBRAS ANTES DA JUSTIFICAÇÃO.

AS obras feitas antes da graça de Christo e da inspiração do seu Espirito, não são agradaveis a Deus, porque não procedem da Fé em Jesus Christo, nem fazem os homens dignos de receber a graça, nem (como dizem os auctores escolasticos) merecem a graça *de congruo*; e assim, pois não são feitas como

Deus quiz e ordenou que se façam, não duvidamos que têm a natureza de peccado.

XIV. DAS OBRAS DE SUPEREROGAÇÃO.

AS obras arbitrárias, que não se acham comprehendidas nos mandamentos divinos, chamadas obras de supererogação, não se podem ensinar sem cahir na impiedade e arrogancia; porque por ellas declaram os homens que não só dão a Deus tudo aquillo a que são obrigados, mas também que por amor d'Elle fazem mais do que d'elles se requer, como rigoroso dever; ainda que Christo claramente disse: Quando houverdes feito tudo o que foi mandado, dizei: Somos servos inuteis.

XV. DE CHRISTO UNICO SEM PECCADO.

CHRISTO, tendo verdadeiramente a nossa natureza, foi feito semelhante a nós em tudo, excepto no peccado, do qual foi totalmente isento, tanto na carne como no espirito. Veio para ser o immaculado Cordeiro, que pelo sacrificio de si mesmo uma vez feito, tirasse os peccados do mundo, e, como diz S. João, não houve peccado em Christo. Porém nós os demais homens, posto que baptizados e nascidos de novo em Christo, ainda peccamos em muitas coisas, e se dissermos que não temos peccado, a nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.

XVI. DO PECCADO DEPOIS DO BAPTISMO.

NEM todo o peccado mortal, commettido depois do baptismo, é peccado contra o Espirito Sancto, nem é irremissivel. Por isso não deve negar-se a graça de arrependimento aos que houverem cahido em peccado depois do baptismo. Depois de termos recebido o Espirito Sancto, podemos apartar-nos da graça recebida, e cahir em peccado, e pela graça de

Deus levantar-nos de novo, e emendar a nossa vida. Devem por tanto ser condemnados os que dizem que já não podem mais peccar, em quanto vivem; ou os que negam a possibilidade de perdão ás pessoas verdadeiramente arrependidas.

XVII. DA PREDESTINAÇÃO E ELEIÇÃO.

A PREDESTINAÇÃO á vida é o eterno proposito da Divindade, pelo qual (antes de lançados os fundamentos do mundo) Deus tem constantemente decretado por seu conselho, a nós occulto, livrar da maldição e condemnação os que elegeu em Christo d'entre todos os homens, e conduzi-los por Christo á salvação eterna, como vasos feitos para honra. Por isso os que se acham dotados de um tão excellente beneficio de Deus, são chamados, segundo o proposito divino, por seu Espirito, que opera na occasião opportuna; pela graça obedecem ao chamado: são justificados livremente; são filhos de Deus por adopção; são formados á imagem do seu Unigenito Filho Jesus Christo; vivem religiosamente em boas obras, e pela misericórdia de Deus chegam finalmente á felicidade eterna.

Assim como a consideração da predestinação e da nossa eleição em Christo é cheia de um conforto doce, suave e ineffavel para as pessoas piedosas, e para as que sentem em si mesmas a operação do Espirito de Christo, que vai mortificando as obras da carne e os seus membros terrenos, e arrebatando o pensamento ás coisas altas e celestiaes, não só porque muito estabelece e confirma a sua fé na salvação eterna que hão de gozar por Christo, mas porque lhes torna mais fervorosa a natureza do seu amor para com Deus; assim também, para as pessoas curiosas e carnaes, destituídas do Espirito de Christo, o ter sempre presente a sentença da predestinação divina, é um precipicio perigosissimo, por onde o diabo as arrasta á desesperação ou ao descuido, igualmente perigoso, d'uma vida impurissima.

Além d'isto devemos receber as promessas de Deus como geralmente nos são propostas na Escrip-tura Sancta, e seguir nas nossas obras aquella vontade divina, que nos declara expressamente a Palavra de Deus.

XVIII. DA SALVAÇÃO ETERNA ALCANÇADA PELO NOME DE CHRISTO.

DEVEM tambem ser amaldiçoados os que se atrevem a dizer que todo o homem será salvo na lei ou seita que professa, com tanto que seja cuidadoso em regular a vida segundo essa lei e a luz da natureza; porque a Escrip-tura Sagrada sómente nos propõe o nome de Jesus Christo como unico em que os homens hão de salvar-se.

XIX. DA EGREJA.

A EGREJA visivel de Christo é uma congregação de fieis, onde se préga a pura Palavra de Deus, e se administram devidamente os Sacramentos segundo a instituição de Christo, em todas as coisas, que necessariamente se requerem n'elles.

Assim como a Igreja de Jerusalem, de Antiochia e de Alexandria erraram, assim tambem a Igreja de Roma errou, não só na practica e nas suas ceremonias, mas tambem em materias de Fé.

XX. DA AUCTORIDADE DA EGREJA.

A EGREJA tem poder para decretar ritos ou ceremonias, e auctoridade nas controversias da Fé; todavia não é licito á Igreja ordenar coisa alguma contraria á Palavra de Deus escripta, nem expôr um lugar da Escrip-tura de modo que contradiga outro. E posto que a Igreja seja testemunha e guarda dos Livros Sagrados, todavia, assim como não é licito decretar coisa alguma contra elles, tambem não deve apresentar o que n'ellas se não encontra, para que seja acreditado como necessario para a salvação.

XXI. DA AUCTORIDADE DOS CONCILIOS GERAES.

OS concilios geraes não devem congregar-se senão por ordem e mandado dos Principes. E quando estão congregados (attendendo a que se compõem de homens, que não são todos governados pelo Espirito e Palavra de Deus), pôdem errar, e algumas vezes têm errado até nas coisas que pertencem a Deus. E por isso as coisas que ordenam, como necessárias para a salvação, não têm força nem auctoridade, quando se não possa declarar que são tiradas da Escrip-tura Sagrada.

XXII. DO PURGATORIO.

A DOCTRINA romana relativa ao purgatorio, indulgencias, veneração e adoração, tanto de imagens como de reliquias, e bem assim á invocação dos sanctos, é uma invenção futil e vã, que não se funda em testemunho algum da Escrip-tura, antes repugna á palavra de Deus.

XXIII. DO EXERCICIO DO MINISTERIO NA EGREJA.

A NINGUEM é licito tomar sobre si o encargo de prégar publicamente, ou de administrar os Sacramentos na Congregação, sem ser antes legitimamente chamado e enviado a exercel-o. E devemos julgar por legitimamente chamados e enviados todos os que houverem sido escolhidos e chamados para esta obra por aquelles que estão revestidos de auctoridade publica, conferida na Congregação para chamar e enviar Ministros á Vinha do Senhor.

XXIV. DAS ORAÇÕES NA EGREJA EM LINGUA QUE O POVO INTENDA.

REPUGNA evidentemente á Palavra de Deus, e aos costumes da Igreja Primitiva o dizer na Igreja

as orações ou administrar os Sacramentos em lingua que o povo não entenda.

XXV. DOS SACRAMENTOS.

OS Sacramentos instituídos por Christo não são apenas designações ou indícios da profissão dos Christãos, mas antes uns testemunhos firmes e certos, e uns signaes efficazes da graça e boa vontade de Deus para connosco, pelos quaes obra invisivelmente em nós, e não só vivifica, mas também fortalece e confirma a nossa Fé n'Elle.

Os Sacramentos instituídos por Christo nosso Senhor no Evangelho são dois; a saber: o Baptismo e a Ceia do Senhor.

Os outros cinco, a que alguns erradamente chamam Sacramentos; a saber: confirmação, penitencia, extrema-unção, ordem e matrimonio; não devem contar-se como Sacramentos do Evangelho; porque em parte nasceram de uma viciosa imitação dos Apostolos, e são em parte estados de vida approvados nas Escripturas, mas não têm a natureza de Sacramentos como o Baptismo e a Ceia do Senhor; porque não apresentam signal algum visível ou cerimonia estebelecida por Deus.

Os Sacramentos não foram instituídos por Christo para serem vistos de bocca aberta, ou levados em procissão; mas sim para devidamente usarmos d'elles. E só operam effeito salutar nas pessoas que dignamente os recebem; mas os que indignamente os recebem chamam sobre si mesmos a condemnação, como diz S. Paulo.

XXVI. DA INDIGNIDADE DOS MINISTROS A QUAL NÃO IMPEDE O EFFEITO DAS INSTITUIÇÕES SAGRADAS

AINDA que na Igreja visível de Christo o mau anda sempre misturado com o bom, e algumas vezes os maus têm a principal auctoridade de administrar a Palavra e os Sacramentos; comtudo, como não

fazem isto em seu proprio nome, mas no de Christo, por cuja commissão e auctoridade administram, podemos utilizar-nos do ministerio d'elles, ouvindo a Palavra de Deus, e recebendo os Sacramentos. O effeito da ordenança de Christo não é frustrado pela iniquidade dos maus, nem a graça dos dons de Deus diminue em relação ás pessoas que com Fé e devidamente recebem os Sacramentos que lhes ministram; os quaes são efficazes por causa da instituição e promessa de Christo, ainda que sejam administrados por homens maus.

Comtudo pertence á disciplina da Igreja inquirir acerca dos Ministros maus, e fazer que sejam accusados por quem tenha conhecimento dos seus crimes; e finalmente, sendo convictos, por sentença justa, sejam depostos.

XXVII. DO BAPTISMO.

O BAPTISMO não só é signal de profissão e nota de differença com que se distinguem os Christãos dos que o não são, mas é também signal de regeneração, ou nascimento novo, pelo qual, como por instrumento, os que recebem devidamente o Baptismo são enxertados na Igreja; as promessas da remissão de peccados, e da nossa adopção de filhos de Deus pelo Espirito Sancto, são visivelmente designadas e selladas; a Fé é confirmada, e a graça augmentada por virtude da oração a Deus. O Baptismo das creanças deve conservar-se inteiramente na Igreja como muito conforme á instituição de Christo.

XXVIII. DA CEIA DO SENHOR.

A CEIA do Senhor não só é um signal do mutuo amor que deve haver entre os Christãos; mas é também um Sacramento da nossa redempção pela morte de Christo; de modo que para os que devida e dignamente, e com Fé o recebem, o pão que partimos é uma participação do Corpo de Christo; e igualmente

o cálix de benção é uma participação do Sangue de Christo.

A transubstanciação (ou mudança da substancia do pão e vinho) na Ceia do Senhor, não se pôde provar pelos Livros Sagrados; mas antes repugna ás palavras terminantes da Escripura — transtorna a natureza do Sacramento — e tem dado occasião a muitas superstições.

O Corpo de Christo dá-se, toma-se, e come-se na Ceia do Senhor de um modo unicamente celestial e espirital. E o meio pelo qual o Corpo de Christo se recebe e come na Ceia é a Fé.

O Sacramento da Ceia do Senhor não se guardava, não era levado em procissão, não era exposto, nem adorado por instituição de Christo.

XXIX. DE QUE OS IMPIOS NÃO COMEM O CORPO DE CRISTO

NA CEIA DO SENHOR.

OS ímpios e os que não têm Fé viva, ainda que carnal e visivelmente mastiguem (como diz S. Agostinho) o Sacramento do Corpo e Sangue de Christo — comtudo não participam de Christo de maneira alguma; antes comem e bebem, para sua condemnação o signal ou Sacramento de uma coisa tão augusta

XXX. DE AMBAS AS ESPECIES.

O CALIX do Senhor não deve negar-se aos leigos: porque ambas as partes do Sacramento do Senhor, segundo a instituição e mandado de Christo, devem ser administradas igualmente a todos os Christãos.

XXXI. DA OBLAÇÃO DE CRISTO CONSUMMADA UMA SÓ VEZ NA CRUZ.

A OBLAÇÃO de Christo uma vez feita, é a completa reempção, propiciação, e satisfação de todos

os peccados, tanto originaes como actuaes, do mundo todo; e nenhuma outra satisfação ha para os peccados, a não ser esta unicamente. Portanto, os sacrificios das missas, nos quaes commummente se dizia que o sacerdote offerencia Christo em remissão da pena ou culpa pelos vivos e defunctos, são fabulas blasphemias e enganos perniciosos.

XXXII. DO CASAMENTO DOS MINISTROS.

OS Bispos, Presbyteros, e Diaconos não são obrigados, por preceito algum da lei de Deus, a votar-se ao estado celibatario, ou abster-se do matrimonio: por tanto é-lhes tão licito, como aos demais christãos, casar como entenderem, se julgarem que isso lhes é mais util para viverem religiosamente.

XXXIII. DO MODO DE EVITAR AS PESSOAS EXCOMMUNGADAS.

TODO o que por denuncia publica da Egreja fôr justamente separado da unidade da Egreja, e excommungado, deve ser tido por toda a multidão dos fieis, como pagão e publicano, até que por meio da penitencia seja publicamente reconciliado, e de novo recebido na Egreja, por um juiz que tenha para isso auctoridade.

XXXIV. DAS TRADIÇÕES DA EGREJA.

NÃO é essencial que as tradições e ceremonias sejam em toda a parte as mesmas, e inteiramente semelhantes; porque em todos os tempos têm sido diversas, e podem ser alteradas segundo a diversidade de paizes, tempos e costumes dos homens, com tanto que nada se estabeleça contrario á Palavra de Deus. Todo aquelle que por seu particular juizo, com animo voluntario e deliberado, quebrantar manifestamente as tradições e ceremonias da Egreja, que não sejam contrarias á Palavra de Deus, e se achem

estabelecidas e approvadas pela auctoridade publica, deve (para escarmento dos mais) ser publicamente reprehendido como perturbador da ordem publica da Igreja, como desprezador da auctoridade do magistrado e como quem offende as consciencias dos irmãos fracos.

Toda a Igreja nacional, ou distincta, tem auctoridade para ordenar, mudar e abolir as ceremonias ou ritos da Igreja, instituidas unicamente por auctoridade humana, com tanto que tudo se faça para edificação.

XXXV. DAS HOMILIAS.

OS dois tomos das homilias da Igreja contêm doutrina pia, saudavel e necessaria.

XXXVI. DA CONSAGRAÇÃO DOS BISPOS E MINISTROS.

O OFFICIO da consagração de Bispos, e Ordenação de Presbyteros e Diaconos, contém todas as coisas necessarias á referida Consagração e Ordenação; nem ha n'elle coisa alguma que seja por si mesma supersticiosa ou impia. E por consequencia, todos aquelles que forem consagrados, ou ordenados segundo os ritos do sobredito officio, definimos que todos elles são e serão recta, canonica, e licitamente consagrados, e ordenados.

XXXVII. DOS MAGISTRADOS CIVIS.

O PODER do magistrado civil estende-se a todos os homens, tanto clerigos como leigos, em todas as coisas temporaes; mas não tem auctoridade alguma nas que são puramente espirituaes. E nós cremos ser um dever de todos os que professam o Evangelho o obedecer respeitosa e á auctoridade civil, regular e legalmente constituida.

É licito aos christãos, por ordem do Magistrado, tomar armas e servir nas guerras.

XXXVIII. DE QUE NÃO SÃO COMMUNS OS BENS ENTRE CHRISTÃOS.

AS riquezas e os bens dos christãos não são communs quanto ao direito, titulo e possessão. Todos, porém, devem dar liberalmente esmola aos pobres, segundo as suas posses.

XXXIX. DO JURAMENTO DO CHRISTÃO.

ASSIM como confessamos que o juramento vão e temerario é prohibido aos christãos por nosso Senhor Jesus Christo e por Thiago seu Apostolo; assim tambem julgamos que a Religião Christã de nenhum modo prohibe que uma pessoa jure, quando o magistrado o exige em causa de fé e caridade, com tanto que isto se faça segundo a doutrina da Biblia, com justiça, em juizo e com verdade.

PSALMOS DE DAVID

PRIMEIRO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO I.

BEMAVENTURADO o varão, que não anda no conselho dos impios, nem se detem no caminho dos peccadores, nem se assenta na cadeira dos escarnecedores.

2 Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e n'esta lei medita dia e noite.

3. Pois será como a árvore, plantada junto a ribeiros de águas, que dá o seu fructo a seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer, prosperará.

4. Não são assim os ímpios: mas são como a moinha que o vento espalha.

5. Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem os peccadores na congregação dos justos.

6. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá.

PSALMO II.

PORQUE se embravecem as gentes, e os povos concebem projectos vãos?

2. Os reis da terra se levantam, e os principes se ajuntam em conselho contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo:

3. Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas.

4. Aquelle que se assenta nos céos rir-se-ha: o Senhor zombará d'elles.

5. Então lhes fallará na sua ira, e no seu furor os turbará.

6. Eu porém ungi o meu Rei sobre o meu sancto monte de Sião.

7. Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu filho, Eu hoje te gerei.

8. Pede-me, e dar-te-hei as gentes por herança e os confins da terra por tua possessão.

9. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; Tu os despedaçarás como um vaso de oleiro.

10. Agora pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juizes da terra.

11. Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.

12. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se accender a sua ira: bemaventurados todos aquelles que confiam n'Elle.

PSALMO III.

SENHOR, como se têm multiplicado os meus adversarios! são muitos os que se levantam contra mim.

2. Muitos dizem da minha alma: Não ha salvação para elle em Deus.

3. Porém Tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha gloria, e o que exaltas a minha cabeça.

4. Com a minha voz clamei ao Senhor, e ouviu-me desde o seu sancto monte.

5. Eu deitei-me e dormi: acordei, porque o Senhor me sustentou.

6. Não temerei os milhares do povo que se puseram contra mim e me cercam.

7. Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois jejei a todos os meus inimigos nas maxillas; quebraste os dentes aos ímpios.

8. A salvação é do Senhor; e sobre o teu povo a tua benção.

SEGUNDA PARTE

PSALMO IV.

OUVE-ME, quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angustia me dêste largueza; tem misericordia de mim, e ouve a minha oração.

1. Filhos dos homens, até quando convertereis a minha gloria em infamia? até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?

3. Sabei pois que o Senhor separou para si aquelle que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu lhe clamar.

4. Perturbai-vos e não pequeis: fallai com o vosso coração sobre a vossa cama e callai-vos.

5. Offereci sacrificios de justiça, e confiai no Senhor.

6. Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7. Puzeste alegria no meu coração, mais que no tempo em que se lhes multiplicaram o trigo e o vinho.

8. Em paz também, me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

PSALMO V.

DÁ ouvidos ás minhas palavras, ó Senhor, pondera a minha meditação.

2. Attende á voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

3. Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a ti, e vigiarei.

4. Porque Tu não es um Deus que tenha prazer na iniquidade: nem contigo habitará o mal.

5. Os loucos não pararão na tua vista; aborreces todos os que obram a maldade.

6. Destruirás aquelles que fallam a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinario e fraudulento.

7. Porém eu, entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu sancto templo.

8. Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; endireita diante de mim o teu caminho.

9. Porque não ha rectidão na bocca d'elles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulchro aberto; lisongeiam com a sua lingua.

10. Declara-os culpados, ó Deus: caiam por seus proprios conselhos; lança-os fóra por causa da multidão das suas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11. Porém alegrem-se todos os que confiam em ti, exultem eternamente, por quanto Tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12. Pois Tu, Senhor, abençoarás o justo; co-

roal-o-has com a tua benevolencia, como de um escudo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO VI.

SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2. Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou fraco: sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3. Também a minha alma está perturbada; mas Tu, Senhor, até quando?

4. Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5. Porque na morte não ha lembrança de ti; no sepulchro quem te louvará?

6. Já estou cansado do meu gemido, toda a noite faço fluctuar a minha cama: banho o meu leito com as minhas lagrimas.

7. Já os meus olhos estão consumidos pela magoa; e têm-se envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8. Apartai-vos de mim todos os que obraes a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu pranto.

9. O Senhor já ouviu a minha supplica; o Senhor acceitará a minha oração.

10. Todos os meus inimigos se envergonharão e se turbarão; tornarão atraz e se envergonharão n'um instante.

PSALMO VII.

SENHOR, meu Deus, em ti confio: salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me;

2. para que elle não lacere, como leão, a minha alma, despedaçando-a, sem que haja quem a livre.

3. Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se ha perversidade nas minhas mãos;

4. se paguei com o mal áquelle que tinha paz commigo ; (mas eu até livreí ao que me opprimia sem causa);

5. persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha gloria.

6. Levanta-te, Senhor, na tua ira ; exalta-te por causa do furor dos meus oppressores ; e desperta em meu favor para o juizo que ordenaste ;

7. assim te rodeará o ajuntamento do povo ; por causa d'elle pois remonta-te ao alto.

8. O Senhor julgará os povos ; julga-me, Senhor, segundo a minha justiça e segundo a integridade que ha em mim.

9. Tenha já fim a malicia dos impios ; mas estabeleça-se o justo ; pois Tu, ó justo Deus, esquadriñas os corações e os rins.

10. O meu escudo está em Deus, que salva os rectos de coração.

11. Deus é um juiz justo, e Deus ira-se todos os dias.

12. Contra quem se não converter, amolará a sua espada ; já armou o seu arco, e o tem aparelhado.

13. E já lhe preparou armas mortaes ; e porá em acção as suas settas inflammadas.

14. Eis que esse homem está com as dôres de perversidade ; concebeu trabalhos, e o seu parto serão mentiras.

15. Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16. A sua obra cairá sobre a sua cabeça ; e a sua violencia descera sobre a sua cerviz.

17. Eu louvarei o Senhor segundo a sua justiça ; e cantarei louvores ao nome do Senhor altissimo.

DIA SEGUNDO

PRIMEIRA PARTE

PSALMO VIII.

O' SENHOR, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome em toda a terra, pois puzeste a tua gloria sobre os céos !

2. Tu fizeste sahir força da bocca das creanças e dos que mammam, por causa dos teus inimigos, para fazeres calar o inimigo e o vingativo.

3. Quando vejo os teus céos, obra dos teus dedos, a lua e as estrellas que preparaste ;

4. que é o homem na sua fraqueza para que te lembres d'elle ? e o filho do homem para que o visites ?

5. Pois pouco menor o fizeste que os anjos : de gloria e de honra o coroaste.

6. Fazes com que elle tenha dominio sobre as obras das tuas mãos ; tudo puzeste debaixo dos seus pés :

7. todas as ovelhas e bois, assim como os animaes do campo ;

8. as aves dos céos, e os peixes do mar, e tudo que passa pelas veredas dos mares.

9. O Senhor, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome sobre toda a terra !

PSALMO IX.

EU te louvarei, Senhor, com todo o meu coração ; contarei todas as tuas maravilhas.

2. Em ti me alegrarei e exultarei de prazer ; cantarei louvores ao teu nome, ó Altissimo.

3. Porquanto os meus inimigos voltaram para traz, caíram e pereceram diante de ti.

4. Pois Tu tens sustentado o meu direito e a minha causa ; Tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5. Reprehendeste as gentes, destruiste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6. Quanto ao inimigo, acabaram-se para sempre as suas assolações; — quanto ás cidades que tu derrubaste, pereceu a memoria d'ellas.

7. Mas o Senhor está sentado eternamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8. E Elle mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com rectidão.

9. O Senhor será também alto refugio para o opprimido; alto refugio em tempos de angustia.

10. E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque Tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11. Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; annunciai entre os povos os seus feitos.

12. Pois quando inquire do derramamento de sangue, lembra-se d'elles, não se esquece do clamor dos pobres.

13. Tem misericórdia de mim, Senhor, olha para a minha miséria, que soffro d'aquelles que me aborrecem; Tu que me levantas das portas da morte;

14. para que eu conte todos os teus louvores nas portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15. As gentes enterraram-se na cova que fizeram; na rede que occultaram, ficou preso o seu pé.

16. O Senhor é conhecido pelo juizo que fez; enlaçado foi o ímpio nas obras das suas proprias mãos.

17. Os ímpios serão lançados nos infernos; e todas as gentes que se esquecem de Deus.

18. Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a esperança dos pobres perecerá perpetuamente.

19. Levanta-te, Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes diante da tua face.

20. Incute-lhes medo, Senhor; para que saibam as gentes que são apenas homens.

SEGUNDA PARTE

PSALMO X.

PORQUE estás ao longe, Senhor? Porque te escondes nos tempos de angustia?

2. Os ímpios na sua arrogancia perseguem o pobre: sejam apanhados nas ciladas, que machinaram.

3. Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bem diz o avaro, e blasphema do Senhor.

4. Na altivez do seu rosto o ímpio diz — «Elle não recompensa; não ha Deus». Taes são todas as suas cogitações.

5. Os seus caminhos prosperam sempre: a altura dos teus juizos está longe da vista d'elle; e despreza os seus inimigos.

6. Diz em seu coração; Não serei commovido, porque nunca me verei na adversidade.

7. A sua bocca está cheia d'imprecações, d'enganos, e d'astucia: debaixo da sua lingua ha malicia e maldade.

8. Põe-se nas emboscadas das aldeias; nos lugares occultos mata o innocente; os seus olhos viam secretamente o pobre.

9. Arma ciladas no esconderijo, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba o pobre, trazendo-o na sua rede.

10. Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11. Diz em seu coração: Deus esqueceu-se, cobriu o seu rosto, e nunca verá.

12. Levanta-te, Senhor; ó Deus! levanta a tua mão; não te esqueças dos pobres.

13. Porque blasphema de Deus o ímpio? dizendo no seu coração: Tu não o esquadrinharás.

14. Tu o viste, porque attentas para a iniquidade e provocação, para retribuil-as pelas tuas mãos; a ti o pobre se encommenda, Tu és o auxilio do orphão.

15. Quebra o braço do impio e malvado; busca a sua impiedade até que nenhuma encontres.

16. O Senhor é rei eterno; da sua terra desaparecerão as gentes.

17. Senhor, Tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão abertos para elles;

18. Para fazeres justiça ao orphão e ao opprimido, afim que o homem da terra nunca mais opprima.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XI.

NO Senhor confio; como dizeis pois á minha alma: Foge para a tua montanha como passaro?

2. Pois eis-que os impios armam o arco, põem as frechas na corda, para com ellas atirarem ás escondidas aos rectos do coração.

3. Na verdade já os fundamentos se transtornam: que póde fazer o justo?

4. O Senhor está no seu sancto templo: o throno do Senhor está nos céos; os seus olhos attendem, e as suas palpebras examinam os filhos dos homens.

5. O Senhor prova o justo; porém a sua alma aborrece o impio, e o que ama a violencia.

6. Sobre os impios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso: tal será a porção do seu calix.

7. Porque o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto olha para os rectos.

PSALMO XII.

SALVA-ME, Senhor, porque faltam homens bons; porque são poucos os fíeis entre os filhos dos homens.

2. Cada um falla a falsidade ao seu proximo; fallam com labios lisongeiros e coração dobrado.

3. O Senhor cortará todos os labios lisongeiros, e a lingua que falla soberbamente.

4. Pois dizem: Com a nossa lingua prevaleceremos; são nossos os labios; quem é senhor sobre nós?

5. Pela oppressão dos miseraveis, pelo gemido dos necessitados me levantarei agora, diz o Senhor; eu os porei a salvo d'aquelle, que lhes armar o laço.

6. As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em fornalha na terra, purificada sete vezes.

7. Tu os guardarás, Senhor; d'esta geração os livrarás para sempre.

8. Os impios andam cercando, enquanto os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

DIA TERCEIRO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XIII.

ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? até quando esconderás de mim o teu rosto?

3. Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração, cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3. Attende-me e ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos, para que eu não adormeça na morte;

4. para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra elle; e os meus adversarios não se alegrem, vacillando eu.

5. Mas eu confio na tua benignidade; na salvação que de ti provém, se alegrará o meu coração.

6. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

PSALMO XIV.

DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abominaveis nas suas obras, não ha ninguem que faça o bem.

2. O Senhor olhou desde os céos para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram immundos; não ha quem faça o bem, não ha sequer um.

4. Não terão conhecimento, os que otram a iniquidade? os quaes devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam o Senhor.

5. Alli se acharam em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6. Ainda que vós envergonheis o conselho dos pobres, o Senhor é o seu refugio.

7. Oh! se de Sião tivera já vindo a Redempção d'Israel! quando o Senhor acabar com o captivo do seu povo, se regozijará Jacob, e se alegrará Israel.

PSALMO XV.

SENHOR, quem habitará no teu tabernaculo? quem morará no teu sancto monte?

2. Aquelle que anda sinceramente, e obra a justiça, e falla a verdade do seu coração.

3. Aquelle que não murmura com a sua lingua, nem faz mal ao seu proximo, nem acceta nenhum opprobrio contra o seu proximo.

4. A cujos olhos o repobro é desprezado; mas honra os que temem o Senhor. Aquelle que jura com damno seu, e comtudo não muda.

5. Aquelle que não dá o seu dinheiro á usura, nem recebe peitas contra o innocente. Quem faz isto, nunca será abalado.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XVI.

GUARDA-ME, ó Deus; porque em ti confio.

2. A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor, a minha bondade não te aproveita a ti,

3. mas aos sanctos que estão na terra, e aos rectos, em quem está todo o meu prazer.

4. As dôres se multiplicarão áquelles que fazem offerendas a outro deus; eu não offerecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus labios.

5. O Senhor é a parte da minha herança e do meu calix: Tu sustentas a minha sorte.

6. Couberam-me as sortes em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.

7. Louvarei o Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite.

8. Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Elle está á minha mão direita, nunca vacillarei.

9. Portanto está alegre o meu coração e se regosija a minha gloria: tambem a minha carne repousará segura.

10. Pois não deixarás a minha alma nos infernos, nem permitirás que o teu Sancto veja a corrupção.

11. Far-me-has ver a vereda da vida; na tua presença ha fartura de alegrias; á tua mão direita ha delicias perpetuamente.

PSALMO XVII.

OUVE, Senhor, a justiça, attende ao meu clamor, dá ouvidos á minha oração, que não é feita com labios enganosos.

2. Venha a minha sentença de diante de ti; attendam os teus olhos á razão.

3. Provaste o meu coração; visitaste-me de noi-

te; examinaste-me, e nada achaste; propuz-me a que a minha bocca não transgrida.

4. Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus labios me guardei das veredas do destruidor.

5. Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pégadas não sejam movidas.

6. Eu te invoquei, ó Deus, já que me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta as minhas palayras.

7. Faze maravilhosas as tuas beneficencias, ó Tu, que livras aquelles, que em ti confiam, d'aquelles que se levantam contra a tua mão direita.

8. Guarda-me como a pupilla do olho, esconde-me á sombra das tuas azas,

9. dos impios que me opprimem, dos meus inimigos mortaes, que me andam cercando.

10. Concentraram-se na sua gordura, com a bocca fallam soberbamente.

11. Teem-nos cercado agora em nossos passos; e fitam em nós seus olhos para nos prostrarem;

12. Como o leão, que deseja arrebatara sua preza, e como o leãozinho que se põe em esconderijos.

13. Levanta-te, Senhor, sae-lhe ao encontro, derriba-o, livra a minha alma do impio com a tua espada;

14. dos homens, com a tua mão; dos homens, Senhor, que são do mundo, cuja porção está n'esta vida, e cujo ventre enches do teu thesouro occulto: estão fartos de filhos, e dão os seus sobejos ás suas creanças.

15. Emquanto a mim, contemplarei a tua face na justiça, serei saciado, quando accordar, á tua semelhança.

PSALMO XVIII.

TERCEIRA PARTE.

EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2. O Senhor é o meu rochedo e o meu lugar forte e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refugio.

3. Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4. Dores de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5. Tristezas dos infernos me rodearam, laços de morte me surprehenderam.

6. Na angustia invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus; desd'o seu templo ouviu a minha voz; e o meu clamor, na sua presença, chegou aos seus ouvidos.

7. Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes tambem se moveram e se abalaram, porque Elle se indignou.

8. Do seu nariz subiu fumo, e da sua bocca saiu fogo, que consumia; carvões se accenderam d'elle.

9. Inclinou os ceus e desceu, e a escuridão estava debaixo dos seus pés.

10. E montou n'um cherubim e voou: sim, voou sobre as azas do vento.

11. Fez das trevas seu lugar occulto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das aguas, e as nuvens dos ceus.

12. Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brazas de fogo.

13. E o Senhor trovejou dos céos: o Altissimo levantou a sua voz com saraiva e brazas de fogo.

14. Despediu as suas setas e espalhou-os: multiplicou raios, e os perturbou.

15. Então foram vistas as profundezas das aguas, e foram descobertos os fundamentos do mundo pela tua reprehensão, Senhor, ao sopro do vento da tua ira.

16. Enviou desd'o alto e me tomou; tirou-me das muitas aguas.

17. Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18. Attacaram-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu amparo.

19. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque me quiz bem.

20. Recompensou-me o Senhor conforme á minha justiça, retribuiu-me conforme á pureza das minhas mãos.

21. Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

22. Porque todos os seus juizos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23. Também fui sincero perante os seus olhos e precavi-me contra a minha iniquidade.

24. Retribuiu-me pois o Senhor conforme á minha justiça, conforme á pureza das minhas mãos perante os seus olhos.

25. Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero.

26. Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso lutarás.

27. Porque Tu livrarás o povo afflicto, e abaterás os olhos altivos.

28. Porque Tu accenderás a minha lampada, o Senhor meu Deus allumiará as minhas trevas.

29. Porque contigo entrei pelo meio d'um esquadrao, com o meu Deus saltei uma muralha.

30. O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que n'Elle confiam.

31. Porque quem é Deus senão o Senhor? e quem é rocha senão o nosso Deus?

32. Deus é o que me cinge de força, e aperfeiçoa o meu caminho.

33. Faz os meus pés como os das cervas; e põe-me em lugares altos.

34. Adestra as minhas mãos para a guerra, de sorte que os meus braços quebraram um arco de bronze.

35. Também me déste o escudo da tua salva-

ção: e a tua mão direita me susteve, e a tua benignidade me engrandeceu.

36. Alargaste os meus passos debaixo de mim, de maneira que os meus artelhos não vacillaram.

37. Persegui os meus inimigos, e alcancei-os: não voltei senão depois de tel-os consumido.

38. Atravessei-os de sorte que não se poderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.

39. Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aquelles que contra mim se levantaram.

40. Déste-me também o pescoço dos meus inimigos para que eu podesse destruir os que me aborrecem.

41. Clamaram, mas não houve quem os livrasse; até ao Senhor, mas Elle não lhes respondeu.

42. Então os esmucei como o pó diante do vento; deitei-os fóra como a lama das ruas.

43. Livraste-me das contendias do povo, e me fizeste cabeça das gentes: um povo que não conheci me servirá.

44. Em ouvindo a minha voz, me obedecerão: os filhos dos estrangeiros submeter-se-hão a mim.

45. Os estrangeiros decairão, e terão medo nos seus esconderijos.

46. O Senhor vive: e bemdita seja a minha rocha, exaltado seja o Deus da minha salvação.

47. E' Deus que me vinga inteiramente, e sujeita a mim os povos;

48. O que me livra dos meus inimigos; —sim, Tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, Tu me livras do homem violento.

49. Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as gentes, e cantarei louvores ao teu nome.

50. Elle livra gloriosamente o seu Rei, usa de benignidade com o seu Ungido, com David e com a sua semente para sempre.

DIA QUARTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XIX.

OS céos proclamam a gloria de Deus, e o firmamento annuncia a obra das suas mãos.

2. Um dia ensina outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3. Não ha linguagem nem falla, não se ouvem as vozes d'elles.

4. O seu som se estende por toda a terra e as suas palavras até ao fim do mundo. N'elles poz uma tenda para o sol,

5. o qual é como um noivo que sae do seu thalamo, e alegra-se como um heroe, a correr o seu caminho.

6. A sua saida é da extremidade dos ceus, e o seu curso até ás extremidades d'elles, e nada se esconde ao seu calor.

7. A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma: o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples.

8. Os preceitos do Senhor são rectos e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro e allumia os olhos.

9. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente: os juizos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente.

10. Mais desejaveis são do que o oiro; sim, do que muito oiro fino; e mais doces do que o mel e o liquido dos seus favos.

11. Tambem por elles é admoestado o teu servo; e em os guardar ha grande recompensa.

12. Quem póde entender os proprios erros? expurga-me Tu dos que me são occultos.

13. Tambem dos consciences guarda o teu servo, para que se não senhoreiem de mim: então serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14. Sejam agradaveis as palavras da minha bocca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XX.

O SENHOR te ouça no dia da angustia, o nome do Deus de Jacob te proteja;

2. Envie-te soccorro desd'o seu santuario: e te sustenha desde Sião;

3. Lembre-se de todas as tuas offertas, e acceite os teus holocaustos;

4. Conceda-te os desejos do teu coração e cumpra todo o teu designio.

5. Alegrar nos-hemos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos estandaries: cumpra o Senhor todas as tuas petições.

6. Agora sei que o Senhor salva o seu Ungido: Elle o ouvirá desd'o seu sancto ceu, pela força salvadora da sua mão direita.

7. Uns de carros e outros de cavallos; mas nós do nome do Senhor nosso Deus nos lembraremos.

8. Uns encurvam-se e caem; mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9. Salva-nos, Senhor; ouça-nos o Rei, quando clamarmos.

PSALMO XXI.

O REI alegrar-se-ha na tua força, Senhor: e na tua salvação muito se regozijará.

2. Cumpriste-lhe o desejo do seu coração; e não negaste as supplicas dos seus labios.

3. Pois o prevines das benções de bondade; põe na sua cabeça uma corôa d'ouro fino.

4. Vida te pediu, e déste-l'ha; prorogação de dias para sempre e eternamente.

5. Grande é a sua gloria pela tua salvação: gloria e magestade pozeste sobre elle.

6. Pois o abençoaste para sempre; Tu o alegras-te muito com a tua face.

7. Porque o Rei confia no Senhor, e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacillará.

8. A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua direita alcançará aquelles que te aborrecem.

9. Tu os farás como forno de fogo no tempo da tua ira; o Senhor os devorará na sua indignação; e o fogo os consumirá.

10. O seu fructo destruirás da terra, e a sua semente d'entre os filhos dos homens.

11. Porque intentaram o mal contra ti; machinaram cilada, mas não prevaleceram.

12. Portanto Tu lhes farás voltar as costas: nas tuas cordas prepararás as frechas contra o seu rosto.

13. Exalta-te, Senhor, na tua força, então cantaremos e louvaremos o teu poder.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXII.

MEU Deus, meu Deus, porque me desamparaste? porque estás tão longe de auxiliar-me e das palavras do meu bramido?

2. Meu Deus, eu clamo de dia, e Tu não me ouves; de noite, e não tenho socego.

3. Porém Tu és Sancto; o que habitas entre os louvores d'Israel.

4. Em ti confiaram nossos paes, confiaram, e Tu os livraste.

5. A ti clamaram e escaparam: em ti confiaram e não foram confundidos.

6. Mas eu sou verme e não homem, opprobrio dos homens e desprezado do povo.

7. Todos os que me vêem, zombam de mim, abrem os labios e meneiam a cabeça, dizendo:

8. «Confiou no Senhor; que o livre; livre-o, pois n'elle tem prazer.»

9. Mas Tu és o que me tiraste do ventre: a minha esperança desde os peitos de minha mãe.

10. Sobre ti fui lançado desd'a madre: Tu és o meu Deus desd'o ventre de minha mãe.

11. Não te alongues de mim, pois a angustia está perto; e não ha quem me ajude.

12. Muitos toiros me cercaram; fortes toiros de Basan me rodearam.

13. Abriram contra mim as suas boccas; como um leão que despedaça e que ruje.

14. Como agua me derramei e todos os meus ossos se desconjuntaram: o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15. A minha força seccou-se como barro cozido, e a lingua pega-se-me ao paladar: e me pozeste no pó da morte.

16. Pois rodearam-me cães: ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés.

17. Poderia contar todos os meus ossos: elles veem e me contemplam.

18. Repartem entre si os meus vestidos: e lançam sortes sobre a minha tunica.

19. Mas Tu, Senhor, não te alongues de mim: Força minha; apressa-te em socorrer-me.

20. Livra a minha alma da espada: a minha unica da força do cão.

21. Salva-me da bocca do leão; ouviste-me de entre as pontas dos bois bravos.

22. Cantarei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-hei no meio da congregação.

23. Vós que temeis o Senhor, louvai-o; todos vós, semente de Jacob, glorificai-o, e temei-o todos vós, semente d'Israel.

24. Porque não desprezou nem abominou a afflicção do afflicto; nem escondeu d'elle o seu rosto, antes, quando elle clamou, o ouviu.

25. O meu louvor virá de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.

26. Os mansos comerão e se fartarão, louvarão

o Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27. Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as gerações das gentes adorarão perante a tua face.

28. Porque o reino é do Senhor, e Elle domina entre as gentes.

29. Todos os que na terra são poderosos, comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante Elle: e ninguém pode reter viva a sua alma.

30. Uma semente o servirá, será reputada como geração do Senhor.

31. Chegará e annunciará ao povo que nascer, a justiça que Elle fez.

QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXIII.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.

2. Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquillias.

3. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4. Ainda que eu ande pelo valle da sombra da morte, não temerei mal; porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

5. Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix transborda.

6. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

PSALMO XXIV.

DO Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aquelles que n'elle habitam.

2. Porque Elle fundou-a sobre os mares; e firmou-a sobre os rios.

3. Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu logar sancto?

4. O limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma á vaidade, nem jura enganosamente;

5. este receberá do Senhor a benção, e do Deus seu salvador a justiça.

6. Esta é a geração dos que o buscam, dos que buscam a tua face, ó Deus de Jacob.

7. Ó portas, levantai as vossas frentes, levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8. Quem é este Rei da Gloria? O Senhor forte e poderoso; o Senhor poderoso na guerra.

9. Ó portas, levantai as vossas frentes, levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

10. Quem é este Rei da Gloria? o Senhor dos exercitos, este é o Rei da gloria.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XXV.

A TI, Senhor, elevo a minha alma.

2. Meu Deus, em ti confio; não me deixes confundido; nem permittas que os meus inimigos me escarneçam.

3. Certamente não serão confundidos, os que esperam em ti: confundidos serão os que delinquem sem causa.

4. Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5. Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6. Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

7. Não te lembres dos peccados da minha mocidade nem das minhas transgressões: mas segundo a tua misericórdia lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8. Bom e recto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos peccadores.

9. Guiará os mansos em direitura: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10. Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aquelles que guardam o seu concerto, e os seus testemunhos.

11. Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12. Qual é o homem que teme ao Senhor? elle o ensinará no caminho que deve escolher.

13. A sua alma pensará no bem; e a sua semente herdará a terra.

14. O segredo do Senhor é com aquelles que o temem; e elle lhes mostrará a sua alliança.

15. Os meus olhos estão continuamente no Senhor, pois elle tirará os meus pés da rede.

16. Olha para mim, e tem piedade de mim; porque estou solitario e afflicto.

17. As ancias do meu coração se tem multiplicado: tira-me dos meus apertos.

18. Olha para a minha afflicção e para a minha dôr: e perdoa todos os meus peccados.

19. Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando, e me aborrecem com odio cruel.

20. Guarda a minha alma e livra-me: não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

21. Guardem-me a sinceridade e a direitura, por quanto espero em ti.

22. Rendi-me, ó Deus, a Israel de todas as suas angustias.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXVI.

JULGA-ME Senhor, pois tenho andado na minhainceridade; tenho confiado tambem no Senhor; não vacillarei.

2. Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadriha as minhas entranhas e o meu coração.

3. Porque a tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4. Não me tenho assentado com homens vãos: nem conversarei com os homens dissimulados.

5. Tenho aborrecido a congregação de malfetores; nem me ajuntarei com os impios.

6. Lavo as minhas mãos na innocencia; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar;

7. Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

8. Senhor; eu tenho amado o refugio da tua casa, e o lugar onde permanece a tua gloria.

9. Não reunas a minha alma com os peccadores; nem a minha vida com os homens sanguinolentos.

10. Em cujas mãos ha maleficio; e cuja direita está cheia de subornos.

11. Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12. O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei o Senhor.

PSALMO XXVII.

O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem pois temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem pois me receiarei?

2. Quando os malvados, meus adversarios e meus inimigos, se chegaram contra mim, para comem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3. Ainda que um exercito me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, ainda assim confiaria.

4. Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para ver a formosura do Senhor, e contemplar o seu Templo.

5. Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no occulto do seu tabernaculo me esconderá: pôr-me-ha sobre uma rocha.

6. Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos ao redor de mim: portanto offercerei sacrificio de jubilo no seu tabernaculo, cantarei, e direi psalmos ao Senhor.

7. Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo: tem também piedade de mim, e responde-me.

8. Quando Tu disseste:—Busca o meu rosto,—o meu coração disse-te:—O teu rosto, Senhor, buscarei.

9. Não escondas de mim a tua face, não rejeites o teu servo com ira; Tu foste o meu auxilio; não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10. Porque quando meu pae e minha mãe me desamparem, o Senhor me recolherá.

11. Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me pela vereda direita; por causa dos que me andam espiando.

12. Não me entregues á vontade dos meus adversarios: pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13. Teria perecido, se não cresse ver os bens do Senhor na terra dos viventes.

14. Espera no Senhor, anima-te, e Elle fortalecerá o teu coração; espera pois no Senhor.

SEXTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXVIII.

A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha, não em-

mudeces para comigo, para que, calando-te Tu, não fique eu semelhante aos que descem ao abyssmo.

2. Ouve a voz das minhas supplicas, quando eu clamar a ti, quando levantar as minhas mãos para o oraculo do teu Sanctuario.

3. Não me arremesses com os impios, e com os que obram a iniquidade; que fallam de paz ao seu proximo, mas teem mal nos seus corações.

4. Retribue-lhes segundo as suas obras e segundo a malicia dos seus esforços; dá-lhes conforme á obra das suas mãos, torna-lhes a sua recompensa.

5. Porquanto não attendem ás obras do Senhor, nem á obra das mãos d'Elle; pelo que Elle os derribará e não os reedificará.

6. Bemdito o Senhor, porque ouviu a voz das minhas supplicas.

7. O Senhor é a minha força e o meu escudo, n'Elle confiou o meu coração, e fui soccorrido; pelo que o meu coração exulta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8. O Senhor é a força do seu povo: também é a força salvadora do seu Ungido.

9. Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; e apascenta-os, e exalta-os para sempre.

PSALMO XXIX.

DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor gloria e força.

2. Dai ao Senhor a gloria do seu nome, adorai o Senhor no seu glorioso sanctuario.

3. A voz do Senhor ouve-se sobre as aguas; o Deus da gloria troveja; o Senhor está sobre as largas aguas.

4. A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de magestade.

5. A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Libano.

6. Elle os faz saltar como um vitello; ao Libano e ao Sirion, como novilhos.

7. A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8. A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Kades.

9. A voz do Senhor faz parir as cervas, e descobre as brenhas; e no seu templo cada um falla da gloria d'Elle.

10. O Senhor assenta se sobre o diluvio; o Senhor assenta-se como Rei perpetuamente.

11. O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XXX.

EXALTAR-TE-HEI, ó Senhor, porque Tu me exaltaste; e não fizeste com que os meus inimigos triumphassem de mim.

2. Senhor, meu Deus, clamei a ti, e Tu me salvaste.

3. Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura: conservaste-me a vida para que eu não descesse ao abysmo.

4. Cantai ao Senhor, vós que sois sanctos; e celebrai a memoria da sua sanctidade.

5. Porque a sua ira é d'um momento; no seu favor está a vida; o choro póde durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6. Eu dizia na minha prosperidade: Não vacillarei jámais.

7. Senhor, pelo teu favor deste força a minha montanha: encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8. A ti, Senhor, clamei: e ao Senhor supplicuei.

9. Que proveito ha no meu sangue, quando eu descer á cova? Porventura te louvará o pó? Annunciará a tua verdade?

10. Ouve, Senhor, e tem piedade de mim; Senhor, sê o meu auxilio.

11. Tornaste o meu pranto em folguedo: destastaste o meu sacco, e me cingiste de alegria;

12. para que a minha alma te cante louvores e não se cale: Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

PSALMO XXXI.

EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2. Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, casa fortissima que me salve.

3. Porque Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, pelo amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4. Tira-me da rede que me esconderam, pois Tu és a minha força.

5. Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: Tu me redimiste, Senhor Deus da verdade.

6. Aborreço aquelles que se entregam a vaidades enganosas; mas eu confio no Senhor.

7. Eu me alegrarei, e regozijarei na tua benignidade: pois consideraste a minha afflicção; conhecestes a minha alma nas angustias;

8. E não me entregaste nas mãos do inimigo; puzeste os meus pés n'um lugar espaçoso.

9. Tem misericordia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10. Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus annos de suspiros; a minha força descae por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11. Fui opprobrio entre todos os meus inimigos, até entre os meus visinhos, e horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua, fugiram de mim.

12. Estou esquecido no seu coração como um morto; sou como um vaso quebrado.

13. Pois ouvi a murmuração de muitos, medo havia ao redor; enquanto juntamente tomavam conselho contra mim, intentaram tirar-me a vida.

14. Mas eu confiei em ti, Senhor: disse: Tu és o meu Deus.

15. Os meus dias estão nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

16. Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me por tuas misericórdias.

17. Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado: deixa confundidos os ímpios, e emmudeçam na sepultura.

18. Emmudeçam os lábios mentirosos, que falam coisas duras contra o justo com soberba, e es-carneo.

19. Quão grande é a tua bondade, que tens guardado para os que te temem! que tens usado para com aquelles que em ti confiam, na presença dos filhos dos homens!

20. Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das conspirações dos homens: encubril-os-has, n'um pavilhão, da contenda das linguas.

21. Bemdito seja o Senhor; pois me tem mostrado a sua maravilhosa misericórdia em cidade segura.

22. Pois eu dizia na minha precipitação: Estou desterrado da tua presença: e comtudo ouviste a voz das minhas supplicas, quando eu a ti clamei.

23. Amai o Senhor, vós todos, os que sois seus sanctos; o Senhor guarda os fieis, e dá a paga em abundancia ao que usa de soberba.

24. Animaí-vos, e Elle fortalecerá o vosso coração, vós todos, os que esperaes no Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXXII.

BEMAVENTURADO aquelle, cuja transgressão é perdoada, e cujo peccado é coberto.

2. Bemaventurado o homem, a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espirito não ha engano.

3. Quando eu guardei silencio, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; a minha seiva se tornou em aridez do estio.

5. Confessei-te o meu peccado, e a minha maldade não encobri: disse eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu peccado.

6. Portanto todo aquelle que é sancto, orará a ti, em tempo que te possam achar: até no trasbordar de largas aguas, estas não lhe chegarão.

7. Tu és o lugar em que me escondo, Tu me preservas da angustia; Tu me rodeias de alegres cantos de livramento.

8. Instruir-te-hei, e ensinar-te-hei o caminho que debes seguir, guiar-te-hei com os meus olhos.

9. Não sejais pois como o cavallo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja bocca precisa de cabresto e freio, aliás não se chegarão a ti.

10. O ímpio leva muitos açoites, mas aquelle que confia no Senhor, a misericórdia o cercará.

11. Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, ó ustos; e cantai alegremente, vós, todos os rectos de coração.

PSALMO XXXIII.

REGOZIJAI-VOS no Senhor, vós, ó justos, pois aos rectos convém o louvor.

2. Louvai o Senhor com harpa, cantai-lhe com psalterio de dez cordas.

3. Cantai-lhe um cantico novo: tocai bem e com jubilo.

4. Porque a palavra do Senhor é recta; e todas as suas obras são fieis.

5. Elle ama a justiça e o juizo: a terra está cheia da bondade do Senhor.

6. Pela palavra do Senhor foram feitos os céos; e todo o exercito d'elles pelo espirito da sua bocca.

7. Elle ajunta as aguas do mar como n'um montão; põe os abysmos em depositos.

8. Tema toda a terra o Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9. Porque fallou, e foi feito; mandou, e logo appareceu.

10. O Senhor desfaz o conselho das gentes: quebranta os intentos dos povos.

11. O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração, de geração em geração.

12. Bemaventurada a nação, cujo Deus é o Senhor; e o povo que Elle escolheu para a sua herança.

13. O Senhor olha desde os céos, e vê todos os filhos dos homens.

14. Do lugar da sua habitação contempla todos os moradores da terra,

15. Aquelle que forma o coração de todos elles; que contempla todas as suas obras.

16. Não ha rei que se salve com a grandeza d'um exercito, nem o homem valente se livra pela muita força.

17. O cavallo é enganoso para a salvação; não livra ninguém com a sua grande força.

18. Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem; sobre os que esperam na sua misericordia;

19. Para lhes livrar as almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20. A nossa alma espera no Senhor: e Elle é o nosso auxilio e o nosso escudo.

21. Pois n'Elle se alegra o nosso coração, por quanto temos confiado no seu sancto nome.

22. Seja a tua misericordia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

SEPTIMO DIA

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXXIV.

LOUVAREI o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará continuamente na minha bocca.

2. A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão,

3. Engrandecei o Senhor commigo; e exaltemos juntos o seu nome.

4. Busquei o Senhor, e Elle me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.

5. Olhai para Elle, e sêde illuminados; e os vossos rostos não ficarão confundidos.

6. Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu: e o salvou de todas as suas angustias.

7. O anjo do Senhor acampa-se á roda dos que o temem, e os livra.

8. Provai, e vêde que o Senhor é bom; bemaventurado o homem que n'Elle confia.

9. Temei o Senhor, vós, Sanctos, pois não têm falta alguma aquelles que o temem.

10. Os filhos dos leões necessitam, e padecem fome; mas aquelles que temem o Senhor não carecerão de coisa alguma.

11. Vinde, filhinhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12. Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias, para vêr o bem?

13. Guarda a tua lingua do mal, e os teus labios de proferirem engano.

14. Aparta-te do mal, e faze o bem: procura a paz, e segue-a.

15. Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos attentos ao seu clamor.

16. A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigá-los da terra a memoria d'elles.

17. Os justos clamam, e o Senhor ouve-os; e livra-os de todas as suas angustias.

18. Perto está o Senhor dos quebrantados do coração; e salva os contrictos do espirito.

19. Muitas são as afflições do justo; mas o Senhor o livra de todas.

20. Elle guarda-lhe todos os seus ossos, nem sequer um d'elles se quebra.

21. A malicia matará o impio: e os que aborrecem o justo, serão desolados.

22. O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que n'Elle confiam, será condemnado.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XXXV.

PLEITEIA, Senhor, com aquelles que pleiteiam commigo: pejeja contra os que pelejam contra mim.

2. Pega no escudo e na rodela, e levanta-te em meu auxilio.

3. Tira da lança e da hacha de armas contra os que me perseguem; dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4. Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem atraz e envergonhem-se os que contra mim tentam mal.

5. Sejam como moinha perante o vento, e o Anjo do Senhor os faça fugir.

6. Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o Anjo do Senhor os persiga.

7. Porque sem causa encobriram de mim a sua rede; sem razão abriram para a minha alma uma cova.

8. Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que occultou; caia elle n'essa mesma destruição.

9. E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-ha na sua salvação.

10. Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem

é como Tu; que livras o pobre do que é mais forte que elle? sim, o pobre e o necessitado, d'aquelle que o rouba.

11. Falsas testemunhas se levantaram: depozeram contra mim coisas que eu não sabia.

12. Pelo bem tornaram-me o mal, desamparo á minha alma.

13. E, quanto a mim, quando elles estavam enfermos, o meu vestido era o sacco, humilhava a minha alma com jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

14. Confortava-me, como se elle fora meu irmão ou amigo; andava de lucto e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

15. Mas com a minha adversidade alegravam-se e se congregavam; os calumniadores se congregavam contra mim; e eu não o sabia; rasgavam-me, e não cessavam.

16. Com os chocarreiros histriões das festas rangiam os dentes contra mim.

17. Senhor, até quando verás isto? Livra a minha alma das suas assolações, e a minha unica dos eões.

18. Assim te louvarei na grande congregação; entre muitissimo povo te celebrarei.

19. Não se regozijem sobre mim, os que me são contrarios injustamente; nem acenem com os olhos aquelles que me aborrecem sem causa.

20. Pois não fallam de paz; antes projectam enganar os quietos da terra.

21. Abrem a bocca de par em par contra mim, e dizem: Ólá, Ólá! os nossos olhos viram-no.

22. Tu, Senhor, o tens visto, não te cales: Senhor, não te alongues de mim.

23. Desperta e accorda para o meu julgamento; para a minha causa, Deus meu, e Senhor meu.

24. Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

25. Não digam em seus corações: Ainda bem;

ainda bem para a nossa alma. Não digam: Nós o havemos devorado.

26. Envergonhem-se, e confundam-se á uma, os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27. Cantem e alegrem-se os que querem a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor seja engrandecido, que ama a prosperidade do seu servo.

28. E assim a minha lingua fallará da tua justiça, e do teu louvor todo o dia.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XXXVI.

A PREVARICAÇÃO falla ao impio no intimo do seu coração: não ha temor de Deus perante os seus olhos.

2. Porque em seus olhos se lisongeia, até que a sua detestavel iniquidade seja descoberta.

3. As palavras da sua bocca são malicia e engano; deixou de entender, e de fazer o bem.

4. Faz projectos de malicia na sua cama; põe-se no caminho que não é bom; não reprova o mal.

5. A tua misericordia, Senhor, está nos céos; e a tua fidelidade chega até ás nuyens.

6. A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juizos um grande abysmo: Senhor Tu, conservas os homens e os animaes.

7. Quão preciosa, ó Deus, é a tua benignidade; por isso os filhos dos homens se abrigam á sombra das tuas azas.

8. Elles se saciarão da abundancia da tua casa; e os farás beber da corrente das tuas delicias.

9. Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10. Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os rectos do coração.

11. Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos impios.

12. Alli cáem os que obram a iniquidade; cairão e não se poderão levantar.

OITAVO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO XXXVII.

NÃO te indignes por causa dos malfeteiros: nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.

2. Porque cedo serão ceifados como a herva; e murcharão como a verdura.

3. Confia no Senhor e faze o bem; assim habitarás a terra, e verdadeiramente serás alimentado.

4. Deleita-te tambem no Senhor; e Elle conceder-te-ha os desejos do teu coração.

5. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'Elle, e Elle fará o que tu necessitas.

6. E Elle fará sobresair a tua justiça como a luz: e o teu direito como o meio dia.

7. Descança no Senhor e espera n'Elle; não te inquietes por causa d'aquelle que prospera em seu caminho, por causa do homem que obra iniquidades.

8. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes de maneira alguma, aliás farás o mal.

9. Porque os malfeteiros serão desarraigados; mas aquelles que esperam no Senhor, herdarão a terra.

10. Pois mais um momento, e o impio não existirá; olharás para o seu logar, e não apparecerá.

11. Mas os mansos herdarão a terra; e se deleitarão na abundancia da paz.

12. O impio maquina contra o justo, e contra elle range os dentes.

13. O Senhor se rirá d'elle; pois vê que vem chegando o seu dia.

14. Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e o necessitado; e para matarem os rectos de procedimento.

15. Porém a sua espada lhes entrará no coração; e os seus arcos se quebrarão.

16. Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17. Pois os braços dos ímpios se quebrarão; mas o Senhor sustenta os justos.

18. O Senhor conhece os dias dos rectos; e a herança d'elles permanecerá para sempre.

19. Não serão envergonhados nos dias maus: e nos dias de fome se fartarão.

20. Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor, como a belleza dos prados, desaparecerão e em fumo se desfarão.

21. O ímpio pede emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

22. Porque aquelles que Elle abençoa, herdarão a terra; e aquelles que forem por Elle amaldiçoados, serão desarraigados.

23. Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor: e Elle deleita-se no seu caminho.

24. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustenta com a sua mão.

25. Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão.

26. Compadece-se sempre, e empresta; e a sua semente é abençoada.

27. Aparta-te do mal e faze o bem; terás uma morada eterna.

28. Porque o Senhor ama o que é justo, e não desampara os seus favorecidos: elles são preservados para sempre; mas a semente dos ímpios será desarraigada.

29. Os justos herdarão a terra e habitarão n'ella para sempre.

30. A bocca do justo falla a sabedoria: a sua lingua falla do que é justo.

31. A lei do seu Deus está no seu coração; os seus passos não resvallarão.

32. O ímpio espreita o justo, e procura matar-o.

33. O Senhor não o deixará nas mãos d'elle; nem o condemnará, quando fôr julgado.

34. Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e exaltar-te-ha para herdares a terra: tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

35. Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a arvore verde no seu solo natal.

36. Mas passou e já não apparece: procurei-o, mas não se pôde encontrar.

37. Observa o sincero, e considera o recto, porque o fim d'esse homem é a paz.

38. Mas os transgressores serão á uma destruidos; e as reliquias dos ímpios perecerão.

39. Mas a salvação dos justos vem do Senhor; Elle é a sua fortaleza no tempo da angustia.

40. E o Senhor os ajudará e os livrará; Elle os livrará dos ímpios e os guardará, por quanto confiam n'Elle.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XXXVIII.

O' SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2. Porque as tuas frechas se cravaram em mim; e a tua mão sobre mim desceu.

3. Não ha coisa sã na minha carne por causa da tua colera; nem saude nos meus ossos por causa do meu peccado.

4. Pois as minhas iniquidades passaram acima da minha cabeça; como carga pesada, são superiores ás minhas forças.

5. As minhas chagas exhalam mau cheiro e estão corrompidas, por causa da minha loucura.

6. Estou encurvado, estou muito abatido; ando de lucto todo o dia.

7. Porque os meus lombos estão cheios de ardor; e não ha coisa sã na minha carne.

8. Estou fraco e muito quebrantado: tenho rugido pelo desasoscego do meu coração.

9. Senhor, diante de ti está todo o meu desejo; e o meu gemido não te é occulto.

10. O meu coração anseia, a minha força falta-me; assim como a luz dos meus olhos me deixou.

11. Os meus amigos e os meus propinquos estão longe da minha chaga; e os meus parentes ficam distantes.

12. Também os que buscam a minha vida me armam laços; e os que procuram o meu mal fallam coisas que damnificam, e imaginam astucias todo o dia.

13. Mas eu, como surdo, não ouvia: e eu era como mudo, que não abre a bocca.

14. Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja bocca não ha reprovação.

15. Porque em ti, Senhor, espero; Tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.

16. Porque dizia eu: Ouve-me para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, elles se engrandecem contra mim.

17. Porque estou prestes a coxear; a minha dôr está constantemente perante mim.

18. Porque eu confessarei a minha iniquidade; affligir-me-hei por causa do meu peccado.

19. Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que me odeiam sem causa, engrandecem-se.

20. Os que dão o mal pelo bem, são meus adversarios, por seguir eu o que é bom.

21. Não me desampares, Senhor meu Deus; não te alongues de mim.

22. Apressa-te em meu auxilio, Senhor, minha salvação.

PSALMO XXXIX.

EU disse: Que eu guarde os meus caminhos para não peccar com a minha lingua; que eu guarde para a minha bocca um acaimo, enquanto o impio estiver diante de mim.

2. Emmudeci e humilhei-me; calava-me mesmo acerca do bem, e a minha dôr se aggravou.

3. Escandeceu-se-me o coração dentro em mim; na minha meditação accendeu-se fogo: então fallei com a minha lingua.

4. Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou fragil.

5. Eis que fizeste os meus dias como a palmas, o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade.

6. Na verdade todo o homem anda como uma sombra; na verdade em vão se inquietam: amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.

7. Agora pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

8. Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opprobrio dos loucos.

9. Emmudeci; não abri a minha bocca, porquanto Tu fizeste isto.

10. Tira de sobre mim a tua praga; estou desfallecido pelo golpe da tua mão.

11. Quando castigas o homem pela iniquidade com reprehensões, fazes com que a sua belleza se consuma como a traça, assim todo o homem é vaidade.

12. Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor, não te cales ás minhas lagrimas: porque te sou estranho e peregrino, como todos os meus paes.

13. Poupa-me, até que eu tome alento; antes que me vá, e não exista mais.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XL.

ESPEREI com paciência no Senhor, e Elle inclinou-se a mim, e ouviu o meu clamor.

2. Tirou-me d'uma cova de destruição, d'um charco de lodo, e poz os meus pés sobre uma rocha; e firmou os meus passos.

3. E poz um novo cantico na minha bocca, um hymno ao nosso Deus; vel-o-hão muitos e temerão, e confiarão no Senhor.

4. Bemaventurado o homem, que põe no Senhor a sua confiança; e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira.

5. Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens obrado para conosco, e os teus pensamentos não se pôdem contar com ordem diante de ti; se eu os quizesse annunciar e declarar, seriam mais do que eu poderia contar.

6. Não quizeste sacrificio nem offerta; abriste-me as orelhas, não reclamaste holocausto e expiação pelo peccado.

7. Então disse eu: Eis-aqui venho: de mim está escripto no rolo do livro.

8. Apraz-me fazer a tua vontade, ó Deus; sim, a tua lei mora no meu coração.

9. Préguei a justiça na grande congregação; ah! eu não retive os meus labios; Senhor, Tu o sabes.

10. Não escondi a tua justiça no meu coração; annunciei a tua fidelidade e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benevolencia nem a tua verdade.

11. Não retires de mim, Senhor, as tuas misericordias; guardem-me continuamente a tua benevolencia e a tua verdade.

12. Porque males sem numero me têm rodeado: as minhas iniquidades me prenderam de modo que não pude ver: são mais numerosas que os

cabellos da minha cabeça; por isso me desfallece o meu coração.

13. Digna-te de me livrar, Senhor: Senhor, apressa-te em meu auxilio.

14. Sejam á uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruil-a; tornem atraz e confundam-se os que me querem mal.

15. Desolados sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Eia! Eia!

16. Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam: digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17. Mas eu sou pobre e necessitado; comtudo o Senhor cuida em mim: Tu és o meu auxilio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

NONO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XLI.

BEMAVENTURADO o que cuida sobre o necessitado; o Senhor o livrará no dia do mal.

2. O Senhor o livrará, e o conservará em vida: será abençoado na terra, e Tu não o entregarás á vontade dos seus inimigos.

3. O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; Tu afofarás toda a sua cama na doença.

4. Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim; sára a minha alma, porque pequei contra ti.

5. Os meus inimigos fallam mal de mim, dizendo: Quando morrerá elle, e perecerá o seu nome?

6. E se algum d'elles vem vêr-me, diz mentiras; no seu coração amontoa a maldade; e, quando sahe, falla d'ella.

7. Todos os que me aborrecem, murmuram á uma contra mim; imaginam o mal contra mim, dizendo:

8. Uma affecção maligna se lhe tem pegado; e agora que está deitado, não se levantará mais.

9. Até o meu proprio amigo intimo, em quem Eu confiava, que comia do meu pão levantou contra mim o calcanhar.

10. Porém Tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me; para que Eu lhes retribua.

11. Por isso conheço eu que Tu me favoreces; visto que o meu inimigo não triumphou sobre mim.

12. Emquanto a mim, Tu me sustentas na minha sinceridade; e me pozeste diante da tua face para sempre.

14. Bemdito seja o Senhor Deus d'Israel, por todos os seculos dos seculos. Amen e Amen.

PSALMO XLII.

ASSIM como o veado suspira pelas fontes das aguas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus.

3. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivente: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

4. As minhas lagrimas servem-me de pão de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?

5. Quando me lembro d'isto, derramo a minha alma dentro em mim: pois eu tinha ido com a multidão; fui com elles a casa de Deus, com voz d'alegria e de louvor, com a multidão que festejava.

6. Porque estás abatida, ó minha alma, e me perturbas? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, porque a sua presença é a minha salvação.

7. Meu Deus, a minha alma está perturbada dentro em mim; portanto lembro-me de ti desd'a terra do Jordão, e dos Hermons, desde o monte Mizar.

8. Um abysmo chama outro abysmo, á voz das tuas catadupas: todas as tuas ondas encapelladas e as tuas vagas têm passado sobre mim.

9. Comtudo o Senhor mandará de dia a sua

misericordia, e de noite a sua canção estará commigo, e a oração ao Deus da minha vida.

10. Direi a Deus: Tu és a minha rocha; porque te esqueceste de mim? porque ando eu de luto pela oppressão do inimigo?

11. Como se quizessem quebrar os meus ossos, affrontam-me os meus adversarios, quando todo o dia me dizem: Onde está o teu Deus?

12. Porque estás abatida, ó minha alma, e porque me perturbas? espera em Deus, pois ainda o hei de louvar, porque a sua presença é a minha salvação.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XLIII.

FAZ-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente impia: livra-me do homem fraudulento e injusto.

2. Pois Tu és o Deus da minha fortaleza; porque me rejeitas? porque ando eu de luto por me opprimir o inimigo?

3. Envia a tua luz e a tua verdade; que ellas me guiem, e me levem ao teu sancto monte, e aos teus tabernaculos.

4. Então irei ao altar de Deus, a Deus, a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5. Porque estás abatida, ó minha alma? e porque me perturbas? Espera em Deus, pois ainda o hei de louvar, o qual é a salvação do meu rosto, e Deus meu.

PSALMO XLIV.

O' DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e os nossos paes contaram-nos a obra que fizeste nos dias d'elles, nos tempos da antiguidade.

2. Expelliste as gentes com a tua mão e os plantaste a elles; affligiste as nações e os fizeste brotar.

3. Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou; mas a tua dextra e o teu braço e a luz da tua face; porquanto te agradaste d'elles.

4. Tu és o meu Rei, ó Deus, ordena as victorias de Jacob.

5. Por ti derrubaremos os nossos inimigos: pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

6. Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7. Mas Tu nos salvaste dos nossos inimigos e confundiste os que nos aborreciam.

8. Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente.

9. Mas Tu nos desamparaste e nos confundiste, e não saes com os nossos exercitos.

10. Tu fazes-nos retirar do inimigo, e aquelles que nos odeiam, saqueiam-nos em proveito proprio.

11. Tu nos entregaste como ovelhas separadas para o matadouro e nos espalhaste entre as gentes.

12. Tu vendes por nada o teu povo, e não lucraste com o seu preço.

13. Tu fazes-nos o opprobrio dos nossos visinhos, o escarneio e zombaria d'aquelles que estão á roda de nós.

14. Tu fazes-nos passar em proverbio entre as gentes, e que os povos movam a cabeça contra nós.

15. A minha confissão está constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre.

16. Á voz d'aquelle que affronta e blasphema; por causa do inimigo e d'aquelle que se vinga.

17. Tudo isto sobreveio; comtudo não nos hemos esquecido de ti, nem procedido falsamente contra o teu pacto.

18. O nosso coração não voltou atraz, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas;

19. Ainda que nos opprimiste n'um lugar de chacaes, e nos cobriste com a sombra da morte.

20. Se nós temos esquecido o nome do nosso

Deus, e estendido as nossas mãos para um Deus estranho,

21. Não olhará Deus por isso? pois Elle sabe os segredos do coração.

22. Sim, por amor de ti, somos mortos todo o dia: somos reputados como ovelhas que vão para o matadouro.

23. Desperta: porque dormes, Senhor? accorda: não nos regeites para sempre.

24. Porque escondes a tua face, e te esqueces da nossa miseria, e da nossa oppressão?

25. Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso ventre se apega á terra.

26. Levanta-te para nosso auxilio; e resgata-nos por amor das tuas misericordias.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XLV.

O MEU coração trasborda com palavras boas; fallo d'aquillo que tenho escripto ácerca do Rei; a minha lingua é a penna de um dextro escriptor.

2. Tu és mais formoso que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus labios, portanto Deus te abençoou para sempre.

3. Cinge a tua espada á coxa, ó Valente, com a tua gloria e a tua magestade.

4. E n'este teu esplendor cavalga, e sae em defesa da verdade, da mansidão e justiça; e a tua dextra te ensinará coisas terríveis.

5. As tuas frechas são agudas no coração dos inimigos do Rei; os povos caíram debaixo de ti.

6. O teu throno, ó Deus, é eterno e perpetuo; o sceptro do teu reino é sceptro d'equidade.

7. Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; portanto Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria, mais que aos teus companheiros.

8. Todos os teus vestidos são myrrha, aloes e cassia; desde os palacios de marfim musica te alegra.

9. As filhas dos Reis estavam entre as tuas illustres donzellas; á tua dextra estava a rainha ornada de finissimo oiro de Ophir.

10. Ouve, filha, e olha, e inclina o teu ouvido; esquece-te do teu povo, e da casa do teu pae.

11. Então o Rei se apaixonará da tua formosura, pois Elle é o teu Senhor, adora-o.

12. E a filha de Tyro estará alli com presentes; os ricos do povo supplicarão o teu favor.

13. A filha do Rei é toda gloria interiormente: fios de oiro é o seu vestido.

14. Leval-a-hão ao Rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham, serão trazidas a ti.

15. Com alegria e regozijo serão trazidas: ellas entrarão no palacio do Rei.

16. Em lugar dos teus paes ficarão os teus filhos; d'elles farás principes sobre toda a terra.

17. Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

PSALMO XLVI.

DEUS é o nosso refugio e fortaleza, soccorro certo na angustia.

2. Por isso não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o coração dos mares.

3. Ainda que as aguas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela braveza d'ellas.

4. Ha um rio, cujas correntes alegrarão a cidade de Deus, o sanctuario das moradas do Altissimo.

5. Deus está no meio d'ella; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.

6. As gentes se embraveceram; os reinos se moveram; Elle levantou a voz e a terra se derreteu.

7. O Senhor dos exercitos está connosco: o Deus de Jacob é o nosso refugio.

8. Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra.

9. Elle faz cessar as guerras até ao fim da terra:

quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10. Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus; serei exaltado entre as gentes; serei exaltado sobre a terra.

11. O Senhor dos exercitos está connosco: o Deus de Jacob é nosso refugio.

DECIMO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO XLVII.

BATEI as mãos, todos os povos, cantai a Deus com voz de triumpho.

2. Porque o Senhor Altissimo é tremendo: é Rei grande sobre toda a terra.

3. Elle subjugará os povos a nós, e as nações debaixo dos nossos pés.

4. Escolherá para nós a nossa herança, a gloria de Jacob, a quem amou.

5. Deus subiu com jubilo, o Senhor subiu ao som da trombeta.

6. Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7. Pois Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com intelligencia.

8. Deus reina sobre as gentes: Deus assenta-se sobre o throno da sua sanctidade.

9. Os principes dos povos se ajuntam, para serem o povo do Deus de Abrahão; porque os escudos da terra são de Deus: Elle está muito exaltado!

PSALMO XLVIII.

GRANDE é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte sancto.

2. Formoso pela sua altura, e alegria de toda a terra é o monte de Sião, as encostas do norte, a cidade do grande Rei.

3. Em seus palacios Deus é conhecido por um alto refugio.

4. Porque eis-que os Reis se uniram; passaram juntos.

5. Viram-n'a, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e fugiram precipitadamente.

6. Ali apoderou-se d'elles tremor e dôres como de mulher em parto.

7. Foram destruidos, como por um vento oriental, que destroe as naus de Tarsis.

8. Como o ouvimos, assim o presenciamos na cidade do Senhor dos Exercitos, na cidade do nosso Deus: Deus a confirmará para sempre.

9. Lembrámo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10. Assim como é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos confins da terra: a tua dextra está cheia de justiça.

11. Alegre-se o Monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judah por causa dos teus juizos.

12. Rodeai Sião, e cercai-a, contaí as suas torres.

13. Notai bem as suas muralhas, considerai os seus palacios, para que o conteis á geração vindoura.

14. Porque este Deus é o nosso Deus para sempre, Elle será nosso guia até á morte.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XLIX

OUVI isto, todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os habitantes do mundo,

2. Assim plebeos como nobres, tanto ricos como pobres.

3. A minha bocca fallará de sabedoria; e o meu coração meditará prudencia.

4. Inclinarei os meus ouvidos á parábola: exporei com harpa o meu enigma.

5. Porque temerei eu, no dia do mal, quando a iniquidade cercar os meus passos?

6. Quanto áquelles que confiam nos seus bens, e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7. Nenhum d'elles pode de maneira alguma remir o seu irmão, nem dar a Deus o resgate d'elle;—

8. Porque a redempção da sua alma é tão cara, que deve ser renunciada por elle para sempre;—

9. Para que viva perpetuamente, e não veja corrupção.

10. Porque elle vê que os sabios morrem: perecem igualmente tanto o louco como o nescio, e deixam a outros os seus bens.

11. O pensamento intimo d'elles é que as suas casas serão perpetuas e as suas habitações de geração em geração: dão ás suas terras os seus proprios nomes.

12. Apesar d'isso o homem que tem consideração, não permanece; e é como os irracionais reduzidos ao silencio.

13. Este caminho que elles seguem é a sua loucura; contudo a sua posteridade approva as suas palavras.

14. Á maneira de ovelhas deitam-se na sepultura; a morte será o seu pastor; e os rectos terão dominio sobre elles na manhã, e a sua formosura se consumirá na sepultura longe da sua habitação.

15. Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois Elle me receberá.

16. Não temas, quando alguém se enriquece, quando a gloria da sua casa se engrandece.

17. Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua gloria o acompanhará.

18. Ainda que na vida elle se considerasse feliz (e os homens te louvarão, quando fizeres bem a ti mesmo),

19. Irá para a geração dos seus paes, que nunca hão de ver a luz.

20. O homem que tem consideração e não tem entendimento, é semelhante aos irracionais reduzidos ao silencio.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO L.

O DEUS dos Deuses, o Senhor fallou, e chamou a terra desde o oriente do sol até ao seu occaso.

2. Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3. Virá o nosso Deus e não se calará; fogo consumidor irá adiante d'Elle, e em seu redor haverá forte tempestade.

4. Chamará os céos e a terra lá do alto, para julgar o seu povo.

5. Ajuntai-me os meus sanctos, aquelles que fizeram pacto commigo com sacrificios.

6. E os céos annunciarão a justiça d'Elle; pois Deus mesmo é o Juiz.

7. Ouve, povo meu, e Eu fallarei, Israel, e Eu protestarei contra ti: Deus, o teu Deus sou Eu.

8. Não te reprehenderei por causa dos teus sacrificios; os teus holocaustos teem estado perante mim continuamente.

9. Da tua casa não acceitarei bezerras, nem bodes dos teus curraes;

10. Porque minha é toda a fera da selva; e o gado sobre milhares de montanhas.

11. Conheço todas as aves dos montes; e meu é todo o movimento do campo.

12. Se Eu tivesse fome, não t'ò diria; pois meu é o mundo e toda a sua plenitude.

13. Comerei Eu carne de toiros? ou beberei sangue de bodes?

14. Offerece a Deus sacrificio de louvor, e pagá ao Altissimo os teus votos.

15. E invoca-me no dia da angustia; Eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16. Mas ao impio diz Deus: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar o meu pacto na tua bocca?

17. Visto que aborreces a correcção, e lanças as minhas palavras para traz de ti?

18. Quando vês o ladrão, te comprazes n'elle, e tens parte com os adulteros.

19. Soltas os teus labios para o mal, e a tua lingua urde o engano.

20. Assentas-te a falla rcontra o teu irmão; fallas contra o filho de tua mãe.

21. Isto fizeste, e Eu fiquei calado: pensaste que Eu era como tu; mas arguir-te-hei, e porei isto em ordem diante dos teus olhos.

22. Ouvi pois isto, vós, que vos esqueceis de Deus; para que Eu vos não despedace, sem haver quem vos livre.

23. Aquelle que offerece sacrificio de louvor, me glorificará; e áquelle que bem dirige o seu caminho, eu lhe mostrarei a salvação de Deus.

UNDECIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LI.

TEM misericordia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericordias.

2. Lava-me completamente da minha iniquidade; e purifica-me do meu peccado.

3. Porque eu conheço as minhas transgressões; e o meu peccado está sempre diante de mim.

4. Contra ti sómente, contra ti peccei, e fiz o que era mal ante os teus olhos, de maneira que Tu és justificado no teu fallar e puro no eu julgar.

5. Eis que em iniquidade fui gerado, e em peccado me concebeu minha mãe.

6. Eis que Tu queres a verdade nos interiores, e no intimo me farás conhecer a sabedoria.

7. Asperge-me com hyssopo e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco que a neve,

8. Faze-me ouvir jubilo e alegria, para que se regozijem os ossos que Tu quebraste.

9. Esconde a tua face dos meus peccados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10. Cria em mim, ó Deus, um coração puro: e renova em mim um espirito recto.

11. Não me lances fóra da tua presença; e não tires de mim o teu Espirito Sancto.

12. Torna a dar-me a alegria da tua salvação; e sustenta-me com um espirito livre.

13. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os peccadores converter-se-hão a ti.

14. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha lingua louvará alto a tua justiça.

15. Abre, Senhor, os meus labios, e a minha bocca annunciará o teu louvor.

16. Pois não queres sacrificios, aliás eu os daria; Tu não te deleitas com holocaustos.

17. Sacrificios para Deus são o espirito attribulado; a um coração contrito e quebrantado não desprezarás, ó Deus.

18. Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade, edifica os muros de Jerusalem.

19. Então te agradarás dos sacrificios da justiça, dos holocaustos, e das offerendas queimadas; então se offerecerão novilhos sobre o teu altar.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LII.

PORQUE te glorias na malicia, ó homem poderoso? a bondade de Deus permanece continuamente.

2. A tua lingua, como faca amolada, intenta o mal, traçando enganos.

3. Tu amas mais o mal do que o bem, e a mentira mais do que fallar a justiça.

4. Amas todas as palavras maldosas, ó lingua fraudulenta.

5. Tambem Deus te destruirá para sempre, arrebatarte-ha e arrancar-te-ha da tua habitação; e desarreigar-te-ha da terra dos viventes.

6. E os justos o verão, e temerão: e se rirão d'elle:

7. Eis-aquí o homem que não poz em Deus a sua fortaleza; antes confiou na multidão das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade.

8. Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericordia de Deus para sempre e eternamente.

9. Para sempre te louvarei, porque Tu fizeste isto, e esperarei no teu nome, porque é bom diante dos teus sanctos.

PSALMO LIII.

DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deus. Teem-se corrompido, e commettido abominavel iniquidade: não ha ninguem que faça o bem.

2. Deus olhou dos céos para os filhos dos homens, para ver se havia alguém que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram immundos; não ha quem faça o bem, nem sequer um.

4. Acaso não teem conhecimento os que obram a iniquidade, os quaes devoram o meu povo como se comessem pão, e não invocaram a Deus?

5. Alli se atemorizaram, onde não havia que temer; pois Deus espalhou os ossos d'aquelle que se acampou contra ti: tu o confundiste, porque Deus o rejeitou.

6. Oh, se de Sião viera a salvação de Israel! Quando Deus puzer fim ao captiveiro do seu povo, então se regozijará Jacob, e se alegrará Israel.

PSALMO LIV.

SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2. O Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos ás palavras da minha bocca.

3. Porque os estranhos se levantam contra mim e tyrannos procuram a minha vida: não puzeram a Deus diante de si.

4. Eis-que Deus é o meu auxilio, o Senhor está com aquelles que sustentam a minha alma.

5. Elle pagará com o mal aquelles que me andam espiando: destroe-os na tua verdade.

6. Eu te offerecerei sacrificios espontaneamente, louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom.

7. Porque me tem livrado de toda a angustia; e os meus olhos viram o seu desejo nos meus inimigos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LV.

INCLINA ó Deus os teus ouvidos á minha oração; e não te occultes á minha supplica.

2. Attende-me e ouve-me; lamento na minha queixa, e estou conturbado,

3. Pelo clamor do inimigo e por causa da oppressão do impio; pois lançam sobre mim a iniquidade, e com furor me aborrecem

4. O meu coração está magoado dentro em mim; e terrores da morte caíram sobre mim.

5. Temor e tremor vieram sobre mim; e o horror me cobriu.

6. Pelo que eu disse: Oh, quem me déra azas como de pomba! porque então voaria, e pousaria.

7. Eis-que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto.

8. Apressar-me-ia a fugir da furia do vento e da tempestade.

9. Confunde, Senhor, e divide as linguas d'elles; pois tenho visto violencia e contenda na cidade.

10. De dia e de noite rondam sobre os seus muros; maldade e malicia estão no meio d'ella.

11. Injustiça ha d'entro d'ella; astucia e engano não se apartam das suas ruas.

12. Pois não era um inimigo que me vituperon;

então eu o teria supportado: nem era o que me aborrecia, que se engrandeceu contra mim; porque d'elle me teria escondido.

13. Mas eras tu, homem meu igual, meu conselheiro, e meu intimo amigo.

14. Consultavamos juntos com satisfação, e andavamos em companhia na casa de Deus.

15. Assalte-os a morte, e vivos desçam ao sepulchro; porque ha maldade nas suas habitações e no meio d'elles.

16. Porém eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17. De tarde e de manhã e ao meio dia orarei e clamarei, e Elle ouvirá a minha voz.

18. Livrou em paz a minha alma da peleja que havia contra mim; pois havia muitos contrarios.

19. Ouvir-me-ha, e affligil-os-ha Deus, Aquelle que preside desde a antiguidade. Porque não ha n'elles mudança alguma, por isso não temem a Deus.

20. Elle—o traidor—poz as suas mãos n'aquelles que tinham paz com elle: profanou o seu pacto.

21. A sua bocca era mais macia que a man-teiga, mas havia guerra no seu coração; as suas palavras eram mais suaves que o azeite, comtudo eram espadas nuas.

22. Lança os teus cuidados sobre o Senhor, e Elle te sustentará; não permittirá jámais que o justo seja abalado.

23. Mas Tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens sanguinarios e enganadores não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

DUODECIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LVI.

TEM misericordia de mim, ó Deus, porque o ho

mem procura devorar-me; pelejando, todo o dia, me opprime.

2. Os que me andam espiando todo o dia, procuram devorar-me; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

3. Em qualquer tempo que eu temer, confiarei em ti.

4. Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus puz a minha confiança, não temerei o que possa fazer-me a carne.

5. Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os pensamentos d'elles são contra mim para o mal.

6. Ajuntam-se, escondem-se, marcam os meus passos, como se esperassem a minha alma.

7. Porventura escaparão elles pela sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!

8. Tu contas as minhas fugas; põe as minhas lagrimas no teu odre: não estão ellas no teu livro?

9. Quando eu te invocar, então voltarão para traz os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim.

10. Em Deus louvarei a sua palavra: no Senhor, louvarei a sua promessa.

11. Em Deus tenho posto a minha confiança, não temerei o que possa fazer-me o homem.

12. Os votos que te fiz, estão sobre mim, ó Deus: render-te-hei acções de graças,

13. Já que livraste a minha alma da morte. Pois não livraste Tu os meus pés da queda, para que eu ande diante de Deus na luz dos vivos?

PSALMO LVII.

TEM misericordia de mim, ó Deus, tem misericordia de mim, porque a minha alma confia em ti; e na sombra das tuas azas abrigar-me-hei até que passem as calamidades.

2. Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que me faz bem.

3. Elle providenciará desd'os céos, e me salvará do desprezo d'aquelle que procura devorar-me; enviará a sua misericordia e a sua verdade.

4. A minha alma está entre leões, e eu estou entre aquelles que ardem em odio, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas, e a lingua d'elles espada afiada.

5. Sê exaltado, ó Deus, sobre os céos, e a tua gloria sobre toda a terra.

6. Armaram laço aos meus passos; a minha alma está abatida: abriram uma cova diante de mim, cahiram n'ella.

7. Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e direi psalmos.

8. Desperta, gloria minha, desperta, alaude e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da alva.

9. Louvar-te-hei, Senhor, entre os povos; eu te cantarei entre as nações.

10. Pois a tua misericordia é grande até aos céos; e a tua verdade até ás nuvens.

11. Sê exaltado, ó Deus, sobre os céos, e a tua gloria sobre toda a terra.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LVIII.

ACASO fallais vós devéras, ó congregação, a justiça? Julgaes rectamente, ó filhos dos homens?

2. Antes no coração obraes perversidades: sobre a terra distribuis a violencia das vossas mãos.

3. Alienam-se os impios desde o ventre de sua mãe; andam desviados desde que nasceram, fallando mentiras.

4. O seu veneno é semelhante ao veneno da serpente; são como a vibora surda que tapa os ouvidos,

5. Para não ouvir a voz dos encantadores, por mais habil que seja o encantador.

6. O Deus, quebra-lhes os molares nas suas

boccas; arranca, Senhor, os dentes aos filhos dos leões.

7. Desappareçam, como torrentes que se dissipam; em armando as suas frechas, fiquem ellas rombas.

8. Como a lesma se derrete, assim será cada um d'elles; como aborto de mulher, nunca verão o sol.

9. Antes que as vossas marmitas sintam o fogo dos espinhos, Elle os arrebatará vivos na sua indignação, como um redemoinho.

10. O justo se alegrará, quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do impio.

11. Então dirá o homem: Devéras ha uma recompensa para o justo; devéras ha um Deus que julga na terra.

PSALMO LIX.

LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me d'aquelles que se levantam contra mim.

2. Livra-me dos que obram a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinarios.

3. Pois eis-que armam ciladas á minha alma; os fortes ajuntam-se contra mim, não por transgressão minha ou por peccado meu, ó Senhor.

4. Elles correm, e preparam-se, sem culpa minha; desperta para me ajudares, e olha.

5. Tu pois, ó Senhor, Deus dos exercitos, Deus d'Israel, desperta para visitares todas as gentes; não tenhas misericordia de nenhum dos perfidos que obram a iniquidade.

6. Voltam á tarde; uivam como cães, e rodeiam a cidade.

7. Eis que elles dão brados com as suas bocas; espadas estão nos seus labios, porque dizem elles: Quem ouve?

8. Mas tu, Senhor, rir-te-has d'elles: zombarás de todas as gentes.

9. Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defeza.

10. O Deus da minha misericordia me prevenirá: Deus deixar-me-ha vêr o meu desejo sobre os meus inimigos.

11. Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo teu poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12. Pelo peccado da bocca d'elles e pelas palavras dos seus labios fiquem presos na sua soberba, e pelas maldições e pelas mentiras que fallam.

13. Consome-os na tua indignação, consume-os para que não existam: e para que saibam que Deus reina em Jacob até aos fins da terra.

14. E tornem a vir á tarde, e uivem como cães, e rodêem a cidade.

15. Vagueiem acima e abaixo em cata de mantimento, e passem a noite sem saciar-se.

16. Eu porém cantarei o teu poder; pela manhã louvarei com alegria a tua misericordia; por quanto Tu foste o meu alto refugio; e protecção no dia da minha angustia.

17. A ti, ó fortaleza minha, cantarei; porque Deus é a minha defeza, e o Deus da minha misericordia.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LX.

O' DEUS, Tu nos desamparaste, Tu nos espalhas-te, Tu te indignaste, oh, restaura-nos!

2. Abalaste a terra, e fendeste-a: sara as suas fendas, pois ella treme.

3. Fizeste vêr ao teu povo coisas duras; fizeste-nos beber vinho de perturbação.

4. Déste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade.

5. Para que os teus amados sejam livres. Salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

6. Deus disse na sua sanctidade: Eu me regozijarei, repartirei a Sichem e medirei o valle de Succoth.

7. Meu é Galaad, e meu é Manasses; Ephraim a força da minha cabeça; Judah o meu legislador.

8. Moab é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegra-te, ó Palestina, por minha causa.

9. Quem me conduzirá á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10. Não serás Tu, ó Deus, que nos tinhas desamparado? ó Deus, que não saíste com os nossos exercitos?

11. Dá-nos auxilio na angustia, pois é vão o soccorro do homem.

12. Em Deus faremos proezas; porque Elle pisará os nossos inimigos.

PSALMO LXI.

OUVE, ó Deus, o meu clamor; attende á minha oração.

2. Desd' o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver opprimido; guia-me para a rocha mais alta do que eu.

3. Pois Tu tens sido abrigo para mim, torre forte contra o inimigo.

4. Habitarei no teu tabernaculo eternamente; abrigar-me-hei no refugio das tuas azas.

5. Pois Tu, ó Deus, ouviste os meus votos; des-te-me a herança dos que temem o teu nome.

6. Accrescentarás dias aos dias do Rei; e os seus annos de geração em geração.

7. Elle permanecerá diante de Deus para sempre: manda a misericordia e a verdade para o preservarem.

8. Assim cantarei psalmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

PSALMO LXII.

A MINHA alma em silencio espera só em Deus: d'Elle vem a minha salvação.

2. Só Elle é a minha rocha, e a minha salvação, a minha torre alta: não serei abalado.

3. Até quando maquinareis contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como parede desaprumada, e muro que oscilla.

4. Elles sómente consultavam para o derribar da sua alta posição: deleitam-se em mentiras; com a bocca bemdizem, mas no seu coração maldizem.

5. Tu porém, ó minha alma, em silencio espera só em Deus, porque d'Elle vem a minha esperança.

6. Só Elle é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defeza; não serei abalado.

7. Em Deus está a minha salvação e a minha gloria: a rocha da minha fortaleza, e o meu refugio está em Deus.

8. Confia n'Elle, ó povo, em todos os tempos; derrama perante Elle o teu coração; Deus é o nosso refugio.

9. Certamente que os filhos dos plebeos são vaidade, e os filhos dos nobres são mentira; pesados em balanças, elles juntos são mais leves que a vaidade.

10. Não confieis na oppressão, nem na rapina: nem vos ensoberbeçais: se as vossas riquezas augmentam, não ponhais n'ellas o coração.

11. Deus fallou uma vez; duas vezes tenho ouvido isto: que o poder pertence a Deus.

12. A ti tambem, Senhor, pertence a misericordia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

DECIMO TERCEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXIII.

O' DEUS, Tu és o meu Deus: de madrugada te buscarei: a minha alma tem sede de ti; a minha carne suspira por ti n'uma terra secca e cançada, onde não ha agua,

2. Para ver a tua fortaleza e a tua gloria, como te vi no sanctuario.

3. Porque a tua benignidade é melhor que a vida; os meus labios te louvarão.

4. Assim eu te bendirei enquanto viver: em teu nome levantarei as minhas mãos.

5. A minha alma se fartará, como de medulla e de gordura; e a minha bocca te louvará com alegres labios.

6. Quando me lembro de ti na minha cama, medito em ti nas vigílias da noite.

7. Porque Tu tens sido o meu auxilio; portanto na sombra das tuas azas me regozijarei.

8. A minha alma te segue de perto: a tua dextra me sustenta.

9. Mas aquelles que procuram a minha alma para a destruir, irão para as profundezas da terra.

10. Cairão á espada, serão pasto das rapozas.

11. Mas o Rei se regosijará em Deus; qualquer que por Elle jurar se gloriará; porque se taparão as boccas dos que fallam a mentira.

PSALMO LXIV.

OUBE, ó Deus, a minha voz quando te fallo; livra a minha vida do temor do inimigo.

2. Defende-me da conspiração dos maus; e da multidão dos que obram a iniquidade.

3. Que aguçaram as suas linguas como espadas; e apontaram, como frechas, palavras amargas;

4. Para da emboscada acertarem recto; dispararam sobre elle repentinamente, e não receiam.

5. Obstinam-se em mau conselho; tratam d'armar laços em occulto, e dizem: Quem os verá?

6. Inventam maldades; dizem: Temos concluido um plano bem imaginado. E' profundo o intimo pensamento, e o coração de cada um d'elles.

7. Mas Deus atirárá sobre elles uma setta, e será repentina a ferida.

8. Assim elles farão com que as suas linguas se voltem contra elles mesmos; todos aquelles que os virem, fugirão.

9. E todos os homens temerão e annunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os feitos d'Elle.

10. O justo se alegrará no Senhor, e confiará n'Elle, e gloriar-se-hão todos os rectos do coração.

PSALMO LXV.

A TI, ó Deus, a ti aguarda o louvor em Sião: a ti se pagará o voto.

2. O' Tu que ouves as orações: a ti virá toda a carne.

3. Prevalecem as iniquidades contra mim; porém Tu cobrirás as nossas transgressões.

4. Bemaventurado quem Tu escolheres e fizeres chegar a ti, para habitar nos teus atrios: nós nos saciaremos da bondade da tua casa e do teu sancto templo.

5. Com tremendos actos de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação, Tu que és a esperança de todos os confins da terra, e das mais remotas ilhas do mar;

6. Que pela tua força consolidas os montes, cingido de fortaleza;

7. Que applacas o ruido dos mares, o ruido das suas ondas, e o tumulto das gentes.

8. E os que habitam nos limites da terra te-

mem pelos teus signaes: Tu fazes alegres as sahidas da manhã e da tarde.

9. Tu visitas a terra e a refrescas; Tu a enriqueces profusamente; o rio de Deus está cheio d'agua; Tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparado.

10. Tu regas os seus sulcos, applanas os seus regos: Tu a abrandas com aguaceiros: abençôas as suas novidades.

11. Corôas o anno com a tua bondade; e, onde Tu passas, nasce a abundancia.

12. Brotam pastos no deserto; e os outeiros se vestem de alegria.

13. Os campos se cobrem de rebanhos e os valles vestem-se de trigo; elles se regozijam e cantam.

SEGUNDA PARTE

PSALMO LXVI.

CELEBRAI com jubilo a Deus todas as terras.

2. Cantai a gloria do seu nome; dai gloria ao seu louvor.

3. Dizei a Deus: Quão terriveis são as tuas obras! pela grandeza do teu poder os teus inimigos serão dissimulados contigo.

4. Toda a terra te adorará e te cantará louvores: elles cantarão o teu nome.

5. Vinde, e vêde as obras de Deus, terrível nos seus actos para com os filhos dos homens.

6. Tornou o mar em secco; passaram o rio a pé: alli nos alegramos n'Elle.

7. Elle domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações: não se exaltem os rebeldes.

8. Bemdizei, povos, o nosso Deus; e fazei ouvir a voz do seu louvor,

9. D'Elle, que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que vacillem os nossos pés.

10. Pois Tu, ó Deus, nos provaste; Tu nos afinaste como se afina a prata.

11. Tu nos fizeste cair no laço; carregaste de tribulações as nossas costas.

12. Fizeste que os homens passassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela agua; mas trouxeste-nos a abundancia.

13. Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-hei os meus votos,

14. Os quaes pronunciaram os meus labios, e fallou a minha bocca, quando eu estava na angustia.

15. Offerecer-te-hei holocaustos pingues com perfume de carneiros; offerecerei novilhos e cabritos.

16. Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Elle tem feito á minha alma.

17. A Elle clamei com a minha bocca, e foi exaltado pela minha lingua.

18. Se eu attendesse á iniquidade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido.

19. Mas, na verdade, Deus ouviu-me; attendeu á voz da minha oração.

20. Bemdito seja Deus que não rejeitou a minha prece, nem desviou de mim a sua misericordia.

PSALMO LXVII.

DEUS tenha misericordia de nós, e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós.

2. Para que seja conhecido na terra o teu caminho; em todas as Gentes a tua salvação.

3. Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4. Alegrem-se, e regosijem-se as Gentes, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.

5. Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6. Então a terra dará o seu fructo; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7. Deus nos abençoará; e todos os confins da terra o temerão.

TERCEIRA PARTE

PSALMO LXVIII.

LEVANTE-SE Deus, e sejam dispersos os seus inimigos; fujam da sua presença os que o aborrecem.

2. Como é impellido o fumo, Tu os impellirás, como a cera se derrete diante do fogo, pereçam os ímpios diante de Deus.

3. Mas alegrem-se os justos, e regozijem-se na presença de Deus, e folguem d'alegria.

4. Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; apparelhai um caminho ao que passa no deserto, o seu nome é Jah, e exultai diante d'Elle.

5. Pae d'orphãos, e juiz de viúvas é Deus, no seu logar sancto.

6. Deus faz que o solitario viva em casa: liberta aquelles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam na aridez.

7. O' Deus, quando saías diante do teu povo, quando passavas no deserto, a terra abalava-se e os ceus distillavam aguas perante a face de Deus; o proprio Sinai foi abalado na presença de Deus, do Deus d'Israel.

9. Tu, ó Deus, mandaste a chuva de abundancia; confortaste a tua herança, quando estava cançada.

10. N'ella habitava o teu rebanho; Tu, ó Deus, proveste com a tua bondade para o pobre.

11. O Senhor deu a palavra: grande foi o exercito de quem annunciava a boa nova.

12. Reis de exercitos fugiram á pressa; e aquella que ficava em casa repartia os despojos.

13. Ainda que vos tenhaes deitado entre os apriscos, comtudo sereis como as azas da pomba coberta de prata, e as suas pennas d'oiro amarello.

14. Quando o Omnipotente dispersa os Reis na terra, é como quando neva em Zalmon.

15. Monte de Deus é o monte de Basan, monte elevado é o monte de Basan.

16. Porque, ó montes elevados, vêdes com inveja o monte que Deus desejou para sua habitação? o Senhor habitará n'elle eternamente.

17. Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre elles, como no Sinai, no logar sancto.

18. Tu subiste ao alto, levaste captivo o captivo, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre elles.

19. Bemdito seja o Senhor, que de dia em dia nos enche de beneficios; o Deus que é a nossa salvação.

20. O nosso Deus é o Deus da salvação; e de Jehovah, do Senhor, vem o livrarmo-nos da morte.

21. Mas Deus ferirá gravemente a cabeça dos seus inimigos, e o craneo cabelludo do que anda em suas culpas.

22. Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basan, farei voltar o meu povo das profundezas do mar.

23. Para que o teu pé se tinja no sangue dos teus inimigos, e no mesmo a lingua dos teus cães.

24. O' Deus, elles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no sanctuario.

25. Os cantores iam adiante, os tangedores de instrumentos atraz; entre elles as donzellas tocando pandeiros.

26. Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, os descendentes d'Israel.

27. Alli está o pequeno Benjamim, que domina sobre elles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zabulon e os príncipes Naphtali.

28. O teu Deus mandou a tua força; fortalece, ó Deus, o que obraste em nós.

29. Por amor do teu Templo em Jerusalem, os Reis trazer-te-hão presentes.

30. Reprehende as feras do canavial, a multidão dos toiros, com os novilhos dos povos; até que cada um se submeta com pedaços de prata; dissipa os povos que se deleitam na guerra.

31. Embaixadores reaes virão do Egypto: a Ethiopia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32. Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor;

33. Aquelle, que cavalga sobre os céos dos céos desd'a antiguidade. Eis que envia a sua voz, brado vehemente.

34. Atribui a Deus a vossa força: a sua excellencia está sobre Israel; e o seu poder no céu.

35. O' Deus, Tu és terrível desd'os teus santuarios; o Deus d'Israel é o que dá força e poder ao seu povo. Bemdito seja Deus!

DECIMO QUARTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXIX.

LIVRA-ME, ó Deus, pois as aguas entraram até á minha alma.

2. Atolei-me em profundo lamaçal, onde não ha pé; entrei na profundeza das aguas, a corrente me submergiu.

3. Estou cansado de clamar; a minha garganta seccou-se; os meus olhos desfallecem, enquanto esperam o meu Deus.

4. Aquelles que me aborrecem sem causa, são mais que os cabellos da minha cabeça; aquelles que procuram destruir-me, injustamente meus inimigos, são poderosos; então restitui o que não furtei.

5. Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiencia; e os meus peccados não te são occultos.

6. Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exercitos; não sejam confundidos por minha causa aquelles que te buscam, ó Deus d'Israel.

7. Porque por tua causa tenho supportado affrontas; a confusão cobriu o meu rosto.

8. Tenho-me tornado estranho a meus irmãos; e desconhecido aos filhos de minha mãe.

9. Pois o zelo da tua casa me devorou; e as affrontas dos que te affrontam, caíram sobre mim.

10. Humilhei com lagrimas e jejum a minha alma, e isto se me tornou em opprobrio.

11. Tomei por vestido o sacco; e tornei-me em proverbio para elles.

12. Aquelles que se assentam á porta, fallam contra mim; e as canções dos que se embebedam com bebida forte.

13. Eu porém, dirijo a minha oração a ti, Senhor, em tempo accetavel: ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericordia, segundo a verdade da tua salvação.

14. Tira-me do lamaçal, para que eu não fique atolado; seja eu livre dos que me aborrecem, e das profundas aguas.

15. Não me afogue a corrente das aguas, e não me absorva o abysmo, nem o poço cerre a sua bocca sobre mim.

16. Ouve-me, Senhor, pois benigna é a tua misericordia: olha para mim segundo a multidão das tuas commiserações.

17. E não escondas o teu rosto do teu servo; porque estou angustiado: ouve-me depressa.

18. Aproxima-te da minha alma e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19. Conheces bem o meu opprobrio, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversarios.

20. Affrontas me quebrantaram o coração, e

estou muito abatido: esperei por quem tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21. Deram-me fel na comida; e na minha sede me deram a beber vinagre.

22. A sua mesa torne-se diante d'elles em laço, e seja-lhes armadilha na sua segurança.

23. Escureçam-se-lhes os seus olhos, para que não vejam; e faze com que os seus lombos tremam constantemente.

24. Derrama sobre elles a tua indignação e alcança-os o furor da tua ira.

25. Fique desolado o seu palacio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26. Pois perseguem quem Tu feriste; e fallam da dôr dos teus feridos.

27. Acrescenta iniquidade á iniquidade d'elles: e não entrem na tua justiça.

28. Sejam riscados do livro da vida; e não sejam escriptos com os justos.

29. Eu porém sou pobre, e triste: exalte-me a tua salvação, ó Deus.

30. Louvarei o nome de Deus com cantico; e engrandecel-o-hei com acção de graças.

31. Isto será mais agradável ao Senhor, do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32. Os humildes verão isto, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscaes a Deus.

33. Porque o Senhor ouve os necessitados; e não despreza os seus captivos.

34. Louvem-n'o os céos e a terra, os mares e tudo quanto n'elles se move.

35. Porque Deus salvará Sião, e edificará as cidades de Judá, para que habitem n'ella e as herdem.

36. E herdal-a-ha a semente dos seus servos, e os que amam o seu nome, habitarão n'ella.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXX.

APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar, Senhor, em socorro meu.

2. Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; voltem atraz e confundam-se os que me desejam mal.

3. Virem as costas por causa da recompensa do seu vituperio, os que dizem: ah! ah!

4. Folguem, e alegrem-se em ti aquelles que te buscam; e aquelles que amam a tua salvação, digam continuamente: Engrandecido seja Deus!

5. Eu porém estou afflicto e necessitado; apressa-te em meu favor, ó Deus. Tu és o meu auxilio e o meu libertador: Senhor, não te demores.

PSALMO LXXI

EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2. Na tua justiça livra-me e põe-me a salvo; inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.

3. Sê Tu a minha habitação forte, onde eu possa entrar continuamente; dêste uma ordem para me salvar, pois Tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4. Livra-me, meu Deus, das mãos do impio, das mãos do homem injusto e cruel.

5. Pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus; Tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6. Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; Tu és aquelle que me tiraste do ventre da minha mãe: o meu louvor será de ti eternamente.

7. Sou como um prodigio para muitos; mas tu és o meu forte refugio.

8. Encha-se a minha bocca do teu louvor, e da tua gloria todo o dia.

9. Não me regeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se fôr acabando a minha força.

10. Porque os meus inimigos fallam contra mim; e os que espiam a minha alma, consultam juntos,

11. Dizendo: Deus o desamparou: persegui-o, pois não ha quem o livre.

12. O' Deus, não te apartes de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13. Sejam confundidos e pereçam os que são adversarios da minha alma; cubram-se de opprobrio e de confusão os que buscam o meu mal.

14. Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

15. A minha bocca manifestará a tua justiça e a tua salvação todo o dia, pois não lhes conheço numero.

16. Sairei na força do Senhor Deus, farei menção da tua justiça, sómente d'ella.

17. Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até hoje tenho annuciado as tuas maravilhas.

18. Agora tambem quando estou velho e de cabellos brancos, não me desampares, ó Deus; até que tenha annuciado a tua força a esta geração, e atodos os vindouros o teu poder;

19. E a tua justiça, ó Deus, até ao mais alto; pois fizeste grandes coisas: ó Deus, quem é semelhante a ti?

20. Tu que me tens feito ver muitos males e angustias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abysmos da terra.

21. Augmentarás a minha grandeza e consolar-me-has de novo.

22. Tambem eu te louvarei a ti, e á tua verdade com psalterio, ó meu Deus; cantar-te-hei com a harpa, ó Sancto d'Israel.

23. Os meus labios exultarão, quando eu te cantar, assim como a minha alma que Tu remiste.

24. A minha lingua fallará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aquelles que buscam o meu mal.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXII.

O' DEUS, dá ao Rei os teus juizos e a tua justiça ao filho do Rei.

2. Elle julgará com justiça o teu povo, e com juizo os teus pobres.

3. Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros justiça.

4. Julgará os afflictos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o oppressor.

5. Temer-te-hão emquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6. Elle descera como a chuva sobre a herva ceifada, como o orvalho que humedece a terra.

7. Nos seus dias florescerá o justo, e haverá abundancia de paz emquanto durar a lua.

8. Dominará de mar a mar, e desd'o rio até ás extremidades da terra.

9. Aquelles que habitam no deserto, inclinar-se-hão na sua presença; e os seus inimigos beijarão o pó da terra.

10. Os Reis de Tharsis e das ilhas trarão presentes; os Reis da Arabia e de Sabá offerecerão dons.

11. E todos os Reis se prostrarão diante d'Elle; todas as gentes o servirão.

12. Porque Elle livrará o necessitado quando clamar, como tambem o afflicto, e o que não tem quem o ajude.

13. Compadecer-se-ha do pobre e do afflicto; e salvará as almas dos necessitados.

14. Resgatará as almas d'elles do engano e da violencia; e aos seus olhos precioso será o sangue d'elles.

15. E viverá, e dar-lhe-ha do oiro da Arabia: e continuamente fará oração por elle; e todos os dias o bendirá.

16. Haverá abundancia de trigo no paiz, sobre

as cumes dos montes; o seu fructo ondulará como o Libano, e os da cidade florescerão como a herva da terra.

17. O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome ir-se-ha propagando de paes a filhos emquanto o sol durar, e os homens serão abençoados n'Elle; todas as gentes o chamarão bemaventurado.

18. Bemdito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel; só Elle faz maravilhas.

19. E bemdito seja para sempre o seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da sua gloria. Amen e Amen.

DECIMO QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXIII.

DEUS é verdadeiramente bom para com Israel; para com os limpos de coração.

2. Enquanto a mim, os meus pés quasi que se desviaram; por pouco não escorregaram os meus passos.

3. Pois eu tinha inveja dos loucos, quando via a prosperidade dos ímpios.

4. Porque não ha apertos na sua morte; mas firme está a sua força.

5. Não se acham em trabalhos humanos, nem são afflictos como outros homens.

6. Por isso a soberba os cerca como um collar; vestem-se de violencia como de adorno.

7. Os olhos d'elles estão inchados de gordura: os desejos dos seus corações trasbordam.

8. São corrompidos e tratam maliciosamente de oppressão; fallam arrogantemente.

9. Põem a sua bocca no céu, e a sua lingua discorre pela terra.

10. Por isso o seu povo segue-os: e a abundancia de aguas é esgotada por elles.

11. E dizem: Como sabe Deus isto? ou tem conhecimento o Altissimo?

12. Eis-que estes são ímpios; prosperos no mundo, augmentam em riquezas.

13. Na verdade que em vão purifiquei o meu coração; e lavei as minhas mãos na innocencia.

14. Pois todo o dia tenho sido affligido, e castigado cada manhã.

15. Se eu disser: Fallarei assim; eis-que eu offenderia a geração dos teus filhos.

16. Quando pensava em entender isto, foi para mim muito duro;

17. Até que entrei no Sanctuario de Deus; então entendi eu o fim d'elles.

18. Certamente Tu os pôes em lugares escorregadios: Tu os arrastaste á ruina.

19. Como caem na desolação, quasi n'um momento! acabaram consumidos de terrores.

20. Como um homem despreza um sonho, quando accorda, assim, ó Senhor, quando despertares, desprezarás a apparencia d'elles.

21. Assim o meu coração se azedou; e senti picadas nos meus rins.

22. Assim eu era insensato, e nada sabia; embrutei na tua presença.

23. Comtudo estou de continuo contigo: Tu seguraste a minha mão direita.

24. Guiar-me-has com o teu conselho; e depois me receberás em gloria.

25. Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não ha quem eu deseje além de ti.

26. A minha carne e o meu coração desfallecem; mas Deus é a rocha do meu coração, e a minha herança para sempre.

27. Pois eis os que se apartam de ti, perecerão; Tu tens destruido todos os que, adulterando, se desviam de ti.

28. Mas quanto a mim, é bom aproximar-me de Deus: puz a minha confiança no Senhor Deus para annunciar todas as tuas obras.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXIV.

O' DEUS, porque nos regeitaste para sempre? Porque se accende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2. Lembra-te da tua congregação que compraste desde a antiguidade: da tua herança que remiste; d'este monte de Sião, em que habitaste.

3. Levanta os teus passos para as perpetuas ruínas; o inimigo tem destruido tudo no sanctuario.

4. Os teus inimigos bramem no meio das tuas congregações; põem n'ellas os seus signaes por insignias.

5. Cada um apparece como quem levanta o machado contra um bosque espesso.

6. Mas agora quebram com machados e martellos a obra entalhada.

7. Lançaram fogo ao teu sanctuario: profanaram até ao chão a morada do teu nome.

8. Disseram nos seus corações: Despojemos d'uma vez. Queimaram todas as casas de Deus na terra.

9. Já não vemos os nossos signaes, já não ha propheta: nem ha entre nós quem saiba até quando isto durará.

10. Até quando ó Deus, nos affrontará o adversario? Blasphemará o inimigo do teu nome para sempre?

11. Porque retiraste a tua mão, a tua dextra? Consome-os, tirando-a do teu seio.

12. Comtudo Deus é o meu Rei desde a antiguidade; obrando a salvação no meio da terra.

13. Tu, pela tua força, dividiste o mar; quebraste as cabeças dos monstros nas aguas.

14. Fizeste em pedaços as cabeças do Leviathan; e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

15. Abriste a fonte e o ribeiro; seccaste os rios caudalosos.

16. Teu é o dia, e tua a noite; preparaste a luz e o sol.

17. Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno Tu os formaste.

18. Lembra-te d'isto; que o inimigo affrontou o Senhor; e que um povo louco blasphemou o teu nome.

19. Não entregues ás feras a alma da tua rola: não Te esqueças para sempre da vida dos teus afflictos.

20. Attende ao pacto; pois os logares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21. Oh! não volte envergonhado o opprimido: louvem o teu nome o afflicto e o necessitado.

22. Levanta-te, ó Deus, advoga a tua propria causa: lembra-te da affronta que o louco Te faz cada dia.

23. Não Te esqueças dos gritos dos teus inimigos: o tumulto d'aquelles que se levantam contra Ti sobe continuamente.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXV.

A TI, ó Deus, damos graças, a Ti damos louvor: pois o teu nome está perto, as tuas maravilhas o teem declarado.

2. Quando chegar o tempo determinado, julgarei rectamente.

3. A terra e todos os seus habitantes se dissolvem; mas eu fortaleci as suas columnas.

4. Eu disse aos loucos: Não enlouqueçais; e aos impios: Não levanteis a fronte:

5. Não levanteis a vossa fronte altiva; nem faleis com cerviz dura;

6. Porque nem do oriente, nem do occidente, nem do deserto vem a exaltação.

7. Mas Deus é o Juiz; a este humilha, e áquelle exalta.

8. Porque na mão do Senhor ha um calix, que espuma com vinho, cheio d'uma mistura; e dá a beber d'elle; mas as suas fezes, todos os impios da terra as sorverão, e beberão;

9. Mas quanto a mim eu o declararei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

10. E quebrarei todas as forças dos impios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

PSALMO LXXVI.

CONHECIDO é Deus em Judah: grande é o seu nome em Israel.

2. E em Salem está o seu tabernaculo, e a sua morada em Sião.

3. Alli quebrou as frechas do arco, o escudo, e a espada e a guerra.

4. Tu és mais illustre e glorioso, do que os montes de rapina.

5. Os que são ousados do coração, são despoçados; dormiram o seu somno, e nenhum dos homens de valor achou as suas mãos.

6. Á tua reprehensão, ó Deus de Jacob, carros e cavallos são lançados n'um somno profundo.

7. Tu, Tu és terrível; e quem subsistirá á tua vista desde o tempo da tua ira?

8. Desde os céos fizeste ouvir o teu juizo; a terra tremeu e aquietou-se,

9. Quando Deus se levantou a juizo, para salvar todos os afflictos da terra.

10. Porque a colera do homem redondará em teu louvor; o restante da colera Tu o restringirás.

11. Fazei votos ao Senhor vosso Deus, e cumpri-os: tragam presentes os que estão em redor d'Elle ao que é terrível.

12. Elle ceifará o espirito dos principes: é terrível aos Reis da terra.

DIA DECIMO SEXTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXVII.

CLAMEI ao Senhor com a minha voz, a Deus com a minha voz, e Elle inclinou para mim os ouvidos.

2. No dia da minha angustia busquei o Senhor: as minhas mãos se estenderam de noite sem cessar; a minha alma recusava ser consolada.

3. Lembrei-me de Deus, e perturbei-me; queixei-me, e o meu espirito desfalleceu.

4. Sustentaste as vigílias dos meus olhos: estou tão perturbado que não posso fallar.

5. Considerei os dias da antiguidade, dos seculos.

6. De noite chamei á lembrança o meu cantico: meditei no meu coração; e o meu espirito perguntou.

7. O Senhor rejeitará para sempre, e não tornará a ser favoravel.

8. Cessou para sempre a sua benignidade? a promessa acabou para todas as gerações?

9. Esqueceu-se Deus de ter clemencia? ou encerrou Elle as suas misericordias na sua ira?

10. E eu disse: A minha tristeza é esta: A mudança da dextra do Altissimo.

11. Eu celebrarei as obras do Senhor: certamente que me lembrarei das tuas maravilhas na antiguidade.

12. Meditarei tambem em todas as tuas obras, e fallarei das tuas façanhas.

13. O teu caminho, ó Deus, é em sanctidade. Que Deus ha tão grande como o nosso Deus?

14. Tu és o Deus que fazes maravilhas: Tu fizeste notorio o teu poder entre os povos.

15. Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacob e José.

16. As aguas viram-te, ó Deus, as aguas viram-te, e tremeram; os abysmos tambem se abalaram.

17. As nuvens lançaram agua; os céos trovejaram: as tuas frechas cruzaram-se.

18. A voz do teu trovão rolava; os relampagos allumiaram o mundo; a terra abalou-se e tremeu.

19. O teu caminho é no mar, e as tuas verdades nas grandes aguas, e os teus passos não são conhecidos.

20. Guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Moysés e d'Aarão.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXVIII.

ESCUTAI a minha lei, povo meu: inclinaí os vossos ouvidos ás palayras da minha bocca.

2. Abrirei a minha bocca em parabola; publicarei coizas occultas desde a antiguidade.

3. As quaes temos ouvido e sabido; e os nossos paes nol-as teem contado.

4. Não as encobriremos aos seus filhos, mostrando á geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força, e as maravilhas que fez.

5. Porque Elle estabeleceu testemunho em Jacob, e poz lei em Israel, ordenando aos nossos paes que a tornassem conhecida aos seus filhos;

6. Para que a geração futura a soubesse; e os filhos vindoiros se levantassem, e a contassem a seus filhos;

7. Para que puzessem em Deus a sua esperança, e não se esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos;

8. E não fossem como os seus paes, geração contumaz e rebelde, geração que não tinha coração constante, e cujo espirito não foi fiel a Deus.

9. Os filhos d'Ephraim, armados e trazendo arcos, viraram costas no dia da peleja.

10. Não guardaram o concerto de Deus; e recusaram andar na sua lei.

11. E esqueceram-se das obras d'Elle, e das maravilhas que lhes fizera vêr.

12. Fez maravilhas á vista dos seus paes na terra do Egypto, no campo de Zoan.

13. Dividiu o mar, e fel-os passar por elle; fez com que as aguas parassem como n'um montão.

14. Guiou-os de dia com uma nuvem; e toda a noite com luz de fogo.

15. Fendeu as penhas no deserto; e deu-lhes agua como de grandes abysmos.

16. Fez sair fontes da rocha, e fez correr as aguas como rios.

17. E foram accrescentando peccados contra Elle, provocando o Altissimo no deserto.

18. E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para a sua gula.

19. E fallaram contra Deus, e disseram: Póde Deus preparar-nos uma mesa no deserto?

20. Eis-que, feriu a penha, e jorraram aguas, rebentaram ribeiros em abundancia: poderá tambem dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?

21. Por isso quando o Senhor os ouviu, indignou-se: e accendeu-se fogo contra Jacob, e subiu ira contra Israel;

22. Porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23. Então mandou ás altas nuvens, e abriu as portas dos céos.

24. E choveu sobre elles o manná para comerem; e deu-lhes o trigo do céu.

25. O homem comeu o pão dos anjos; Elle lhes mandou comida em abundancia.

26. Fez soprar um vento do oriente nos céos; e trouxe o sul com a sua força.

27. E choveu sobre elles carne como pó; e aves de azas como a areia do mar.

28. E fez cair isto no meio do seu arraial, ao redor das suas habitações.

29. Então comeram, e fartaram-se muito; pois lhes satisfez o seu desejo;

30. Não refreiarão o seu appetite. Quando a comida ainda lhes estava na bocca,

31. A ira de Deus subiu contra elles, e matou os mais poderosos, e feriu os escolhidos d'Israel.

32. Sobre tudo isto ainda peccaram; e não deram credito ás maravilhas d'Elle.

33. Pelo que lhes consumiu os dias na vaidade, e os annos no terror.

34. Quando os matava, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35. E se lembravam que Deus era a sua rocha; e o Deus Altissimo o seu Redemptor.

36. Todavia lisongeavam-n'o com a bocca; e com a lingua lhe mentiam.

37. Porque o seu coração não era constante para com Elle, nem foram fieis ao seu concerto.

38. Porém Elle, que é misericordioso, perdoou-lhes a iniquidade, e não os destruiu; antes muitas vezes desviou d'elles o seu furor, e não excitou toda a sua ira.

39. Porque se lembrou que eram carne; sôpro que vae e não torna.

40. Quantas vezes o provocaram no deserto, e o contristaram na solidão!

41. Voltaram atraz, e tentaram a Deus; e molestaram o Sancto de Israel.

42. Não se lembraram da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversario:

43. De como obrou os seus signaes no Egypto; e as suas maravilhas no campo de Zoan;

44. E lhes converteu os rios em sangue; e as correntes, de modo que não podiam beber.

45. Enviou entre elles diversidade de moscas, que os consumiram; e rãs que os destruíram.

46. Deu tambem ao pulgão a novidade d'elles, e o seu trabalho aos gafanhotos.

47. Destruiu-lhes as vinhas com saraiva, e os seus sycomoros com pedrisco.

48. Tambem entregou o seu gado á saraiva, e os seus rebanhos aos raios.

49. Lançou sobre elles o furor da sua ira; colera, indignação e angustia, soltando maus anjos contra elles.

50. Abriu caminho á sua ira; não lhes retirou as almas da morte, mas entregou á peste as suas vidas.

51. E feriu todo o primogenito no Egypto, primicias da sua força nas tendas de Cão.

52. Mas fez com que o seu povo saísse como ovelhas, e os guiou pelo deserto como rebanho.

53. E os conduziu com segurança, e não temerão; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54. E os trouxe até o termo do seu Sanctuario; até este monte que a sua dextra adquiriu.

55. E expulsou as gentes de diante d'elles, e dividiu-lhes a herança por linha, e fez habitar em suas tendas as tribus d'Israel.

56. Comtudo tentaram, e provocaram o Deus Altissimo; e não guardaram os seus testemunhos.

57. Mas tornaram a traz; e portaram-se infielmente como os seus paes: desviaram-se como arco enganoso.

58. Pois provocaram-no á ira com os seus Altos; e incitaram-lhe o zelo com as suas imagens de esculptura.

59. Deus ouviu e indignou-se; e aborreceu grandemente a Israel.

60. Pelo que desamparou o Tabernaculo em Silo, a Tenda que tinha estabelecido entre os homens.

61. E deu a sua força ao captiveiro; e a sua gloria á mão do inimigo.

62. E entregou o seu povo á espada; e se enfiureceu contra a sua herança.

63. O fogo consumiu os seus mancebos; e as suas donzellas não foram dadas em casamento.

64. Os seus sacerdotes caíram á espada; e as suas viúvas não fizeram lamentação.

65. Então o Senhor despertou, como do sono; como um valente que canta com o vinho.

66. E feriu os seus adversarios pelas costas, e pôl-os em perpetuo desprezo.

67. E recusou o Tabernaculo de José, e não elegeu a tribu d'Ephraim.

68. Mas elegeu a tribu de Judá; o monte de Sião, que Elle amava.

69. E edificou o seu Sanctuario como os Altos, como a terra que fundou para sempre.

70. Tambem elegeu a David seu servo; e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71. E tirou-o de traz das ovelhas grávidas; para o apresentar a Jacob seu povo, e a Israel sua herança.

72. Assim os apascentou, segundo a pureza do seu coração; e os guiou com a destreza das suas mãos.

TERCEIRA PARTE

PSALMO LXXIX.

O' DEUS, as gentes entraram na tua herança; contaminaram o teu sancto Templo; reduziram Jerusalem a montões de pedras.

2. Deram os cadaveres dos teus servos por comida ás aves dos céos; e a carne dos teus sanctos aos animaes da terra.

3. Derramaram o sangue d'elles como agua á roda de Jerusalem; e não houve quem os enterrasse.

4. Tornamo-nos opprobrio dos nossos visinhos; escarneio e zombaria dos que nos rodeiam.

5. Até quando, Senhor? Porventura Te indignarás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6. Derrama o teu furor sobre as gentes que Te não conhecem, e sobre os reinos que não invocam o Teu nome.

7. Porque devoraram a Jacob: e assolaram as suas moradas.

8. Não Te lembres das nossas iniquidades passadas: antecipe-nos depressa as tuas misericórdias, pois já estamos muito abatidos.

9. Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela gloria do teu nome: e livra-nos, e perdôa os nossos peccados por amor do teu nome.

10. Porque diriam as gentes: Onde está o seu Deus? Seja conhecida entre as gentes, á nossa vista, a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11. Chegue á tua presença o gemido dos presos: segundo a grandeza do teu braço preserva os sentenciados á morte.

12. E dá aos nossos visinhos no seu seio sete tantos do opprobrio, com que te injuriaram, Senhor.

13. Assim nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração cantaremos os teus louvores.

DIA DECIMO SEPTIMO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXX.

TU, que és o Pastor d'Israel, dá ouvidos; Tu, que conduzes a José como a um rebanho; resplandece Tu, que Te assentas entre os Cherubins.

2. Perante Ephraim, Benjamim e Manassés desperta o teu poder, e vem salvar-nos.

3. Converte-nos, ó Deus, e faze resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

4. Ó Senhor Deus dos Exercitos, até quando Te indignarás contra a oração do teu povo?

5. Tu os sustentas com pão de lagrimas; e lhes dás a beber lagrimas com abundancia.

6. Tu nos tornas contenda entre os nossos visinhos: e os nossos inimigos zombam entre si.

7. Converte-nos, ó Deus dos Exercitos, e faze resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

8. Trouxeste uma vinha do Egypto: lança-te fóra as gentes, e a plantaste.

9. Preparaste-lhe lugar; e lançou raizes, e encheu a terra.

10. Os montes foram cobertos com a sua sombra, e os seus ramos tornaram-se como os cedros de Deus.

11. Ella estendeu as suas varas até ao mar, e os seus sarmentos até ao rio.

12. Porque quebraste então os seus muros, de modo que a vindimam todos os que passam por ella?

13. O javali da selva a devasta; e devoram-na as feras do campo.

14. Deus dos Exercitos, volta-te, nós te rogamos; olha desde os céos, e attende, e visita esta vinha,

15. E a videira que a tua dextra plantou; e o sarmento que fortificaste para ti,

16. Está queimada pelo fogo, está cortada: perecem á reprehensão da tua face.

17. Esteja a tua mão sobre o varão da tua dextra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18. Assim não nos retiraremos de Ti: dá-nos vida, e invocaremos o teu nome.

19. Converte-nos, Senhor Deus dos Exercitos: fazes resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXI.

CANTAI com jubilo a Deus nossa fortaleza, celebrai o Deus de Jacob.

2. Entoai o psalmo, e trazei o adufe: a harpa harmoniosa e o alaúde.

3. Tocai a trombeta na lua nova, no tempo marcado da nossa festa.

4. Por ser o estatuto de Israel; e ordenança do Deus de Jacob.

5. Ordenou-o em José por testemunho, quan-

do Elle saiu contra a terra do Egypto, onde ouvi lingua que não entendia.

6. Tirei de seus hombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

7. Clamaste na angustia, e livre-te; respondi-te nos lugares occultos dos trovões; provei-te nas aguas de Meribá.

8. Ouve-me, povo meu, e Eu te farei os meus protestos: ah, Israel! se me ouvires

9. Não haverá entre ti Deus 'alheio; nem te prostrarás ante um Deus estranho.

10. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto; abre bem a tua bocca, e t'a enchei.

11. Mas o meu povo não quiz ouvir a minha voz, e Israel não me quiz.

12. Pelo que Eu os entreguei aos desejos dos seus proprios corações; e andaram nos seus proprios conselhos.

13. Oh, se o meu povo me ouvisse! se Israel andasse nos meus caminhos:

14. N'um instante Eu abateria os seus inimigos; e viraria a minha mão contra os seus adversarios.

15. Os que aborrecem o Senhor dar-lhe-iam fingida obediencia, e o tempo do seu povo seria eterno.

16. E sustental-o-ia com o trigo mais fino; e te fartaria com o mel saído da pedra.

TECEIRA PARTE.

PSALMO LXXXII.

DEUS está na congregação de Deus; julga no meio dos deuses.

2. Até quando julgareis injustamente, e respeitareis as pessoas dos impios?

3. Fazei justiça ao pobre e ao orphão; justificai o afflicto e o necessitado.

4. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos impios.

5. Elles não conhecem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacillam.

6. Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo:

7. Comtudo morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes.

8. Levanta-te, ó Deus, julga a terra: pois Tu herdarás todas as gentes.

PSALMO LXXXIII.

O' Deus, não estejas em silencio; não Te cales, nem Te detenhas, ó Deus.

2. Porque eis que os teus inimigos fazem tumulto; e os que te aborrecem, levantaram a cabeça.

3. Tomaram astuto conselho contra o teu povo; e consultaram contra os que tens escondidos.

4. Disseram: Vinde e desarreiguemol-os, para que não sejam nação, nem haja mais memoria do nome d'Israel.

5. Porque tomaram unanime conselho; elles se alliam contra ti.

6. As tendas de Edom e dos Ismaelitas, e de Moab, e dos Agarenos,

7. De Gabal, e de Ammon, e de Amalek; os Philisteos com os moradores de Tyro.

8. Tambem Assur se uniu a elles; foram ajudar os filhos de Lot.

9. Faze-lhes como aos Madianitas; como a Sise-
ra, como a Jabin na ribeira de Kison,

10. Os quaes pereceram em Endor; tornaram-se em adubo da terra.

11. Faze aos seus nobres como a Oreb, e a Zeeb; e a todos os seus príncipes como a Zebah, e a Zalmuna;

12. Que disseram: Tomemos para nós as moradas de Deus em possessão.

13. Deus meu, torna-os como uma coisa volúvel, como a palhinha.

14. Como o fogo que queima um bosque, e como a chamma que incendeia as brenhas:

15. Assim persegue-os com a tua tempestade: e assombra-os com o teu tufão.

16. Enche de vergonha as suas faces; para que busquem o teu nome, Senhor.

17. Confundam-se, e assombrem-se perpetuamente: envergonhem-se, e pereçam;

19. Para que saibam que Tu, unico a quem pertence o nome de Jehovah, és o Altíssimo sobre toda a terra.

DECIMO OITAVO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXXIV.

QUÃO amaveis são os teus Tabernaculos, Senhor dos Exercitos.

2. A minha alma suspira, e desfallece pelos atrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3. Até o pardal encontrou habitação, e a andorinha ninho para si, onde ponha os seus filhinhos, até nos teus altares, Senhor dos Exercitos, Rei meu e Deus meu.

4. Bemaventurados os que habitam na tua casa: louvar-te-hão continuamente.

5. Bemaventurado o homem, cuja força está em Ti; em cujo coração estão os teus caminhos.

6. Que passando pelo vale de lagrimas faz d'elle uma fonte; a chuva tambem enche os tanques.

7. Vão indo de força em força; cada um d'elles apparece em Sião perante Deus.

8. Senhor, Deus dos exercitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacob.

9. Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu Ungido.

10. Porque vale mais um dia nos teus atrios do

que nil fora d'elles. Eu antes quizera estar á porta da casa do meu Deus, do que habitar nas tendas da impiedade.

11. Porque o Senhor Deus é sol e escudo: o Senhor dá graça e gloria, não retira bem algum aos que andam em rectidão.

12. Senhor dos Exercitos, bemaventurado o homem que espera em Ti.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXV.

ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste voltar a Jacob do captiveiro.

2. Tiraste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus peccados.

3. Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.

4. Converte-nos, ó Deus da nossa salvação; e faze cessar a tua ira contra nós.

5. Porventura estarás para sempre irado contra nós? estenderás a tua ira a todas as gerações?

6. Não tornarás a vivificar-nos para que o teu povo se alegre em ti?

7. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia; e concede-nos a tua salvação.

8. Escutarei o que o Senhor Deus fallar; porque fallará de paz ao seu povo, e aos sanctos; mas não voltem elles á loucura.

9. Certamente que a salvação d'Elle está perto dos que o temem; para que a gloria habite em nossa terra.

10. A misericórdia e a verdade se encontraram: oscularam-se a justiça, e a paz.

11. A verdade brotará da terra: e a justiça olhará desde os céos.

12. Também o Senhor dará o que é bom; e a nossa terra dará o seu fructo.

13. A justiça irá adiante d'Elle; e seguirá no caminho os seus passos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXXVI.

INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me; porque estou afflicto e pobre.

2. Guarda a minha alma, pois sou teu sancto; ó meu Deus, salva o teu servo, que espera em ti.

3. Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois clamo a ti todo o dia.

4. Alegra a alma do teu servo; pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5. Pois Tu, Senhor, és bom, e prompto a perdoar; e abundante em benignidade para todos os que Te invocam.

6. Dá ouvidos, Senhor, á minha oração, e atende á voz das minhas supplicas.

7. No dia da minha angustia clamarei a ti; porque me responderás.

8. Entre os deuses não ha semelhante a ti, Senhor; nem ha obras como as tuas.

9. Todas as nações que fizeste, virão e prostrar-se-hão perante a tua face, Senhor; e glorificarão o teu nome.

10. Porque Tu és grande e fazes maravilhas; só Tu és Deus.

11. Ensina-me, Senhor, o teu caminho; e andarei na tua verdade: une o meu coração ao temor do teu nome.

12. Louvar-te-hei, Senhor meu Deus, com todo o meu coração; e glorificarei o teu nome para sempre.

13. Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma da profundidade do sepulchro.

14. Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma congregação de impios procurou a minha alma; e não Te poz defronte dos seus olhos.

15. Porém Tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão e piedoso; soffredor, e grande em benignidade e em verdade.

16. Volta-te para mim e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo, e salva o filho da tua serva.

17. Mostra-me um signal para bem; para que o vejam aquelles que me aborrecem, e se confundam; porque Tu, Senhor, me ajudaste, e me consolaste.

PSALMO LXXXVII.

O SENHOR ama o que fundou nos montes santos.

2. O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacob.

3. Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus.

4. Mencionei Rahab e Babylonia entre os que me conhecem; eis que da Philistea e de Tyro, e da Ethiopia se dirá: Este homem nasceu alli.

5. E de Sião se dirá: Este e aquelle nasceu alli: e o mesmo Altissimo a estabelecerá.

6. O Senhor, recenseando os povos, dirá: Este nasceu alli.

7. Os cantores e tocadores de instrumentos dirão: Todas as minhas fontes estão em ti.

DIA DECIMO NONO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXXVIII.

SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado dia e noite.

2. Suba a minha oração perante a tua face; inclina os teus ouvidos ao meu rogo.

3. Porque a minha alma está cheia de angustias; e a minha vida aproxima-se ao sepulchro.

4. Estou contado entre os que descem ao abysmo: estou como homem sem forças.

5. Abandonado, entre os mortos, como os tru-

cidos que jazem na sepultura, dos quaes te não lembras mais; e estão cortados pela tua mão.

6. Puzeste-me no mais fundo abysmo, em trevas, nas profundezas.

7. Sobre mim peza o teu furor; Tu me affligiste com todas as tuas ondas.

8. Alongaste de mim os meus conhecidos, tornaste-me abominavel para com elles: estou recluso e não posso sair.

9. A minha vista desmaia por causa da afflicção: Senhor, tenho clamado a ti todo o dia: tenho estendido para ti as minhas mãos.

10. Porventura mostrarás Tu maravilhas aos mortos, ou levantar-se-hão os mortos e te louvarão?

11. Será annunciada a tua benignidade no sepulchro, ou a tua fidelidade na perdição?

12. Saber-se-hão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13. Eu porém, Senhor, tenho clamado a ti, e de madrugada a minha oração chegará ao teu encontro.

14. Senhor, porque regeitas a minha alma? porque escondes de mim a tua face?

15. Estou afflicto, e prestes a morrer desde a mocidade: soffro os teus terrores e estou aturdido.

16. A tua indignação passou por cima de mim; os teus terrores conturbaram-me.

17. Elles cercaram-me todo o dia como agua; elles juntos me rodeiaram.

18. Alongaste de mim amigos e companheiros; e os meus conhecidos são as trevas.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXIX.

EU cantarei perpetuamente as misericórdias do Senhor: com a minha bocca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2. Pois disse eu: A tua misericórdia será edi-

ficada para sempre: Tu confirmarás a tua fidelidade até nos céos, dizendo:

3. Fiz pacto com o meu escolhido; jurei ao meu servo David.

4. Estabelecerei a tua semente para sempre, e edificarei o teu throno de geração em geração.

5. E os céos louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade na congregação dos sanctos.

6. Pois quem no céu se pôde igualar ao Senhor? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?

7. Deus é muito terrível na congregação dos sanctos, e veneravel para todos os que o cercam.

8. Ó Senhor, Deus dos Exercitos, qual é o Senhor forte como Tu? pois a tua fidelidade está á roda de ti?

9. Tu dominas as furias do mar: quando as suas ondas se levantam, Tu as aquietas.

10. Tu esmigalhaste a Rahab como um ferido de morte; espalhaste os teus inimigos com o braço da tua força.

11. Teus são os céos, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude Tu os fundaste.

12. O norte e o sul Tu os creaste: o Tabor e o Hermon jubilam em teu nome.

13. Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e alta está a tua dextra.

14. Justiça e juizo são a base do teu throno, misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto.

15. Bemaventurado o povo que conhece o som alegre: andarão, ó Senhor, na luz da tua face.

16. Em teu nome alegrar-se-hão todo o dia: e na tua justiça exaltar-se-hão.

17. Pois Tu és a gloria da sua fortaleza; e pelo teu favor será exaltada a nossa força.

18. Porque do Senhor é o nosso escudo; e do Sancto d'Israel o nosso Rei.

19. Então fallaste em visão ao teu Sancto, e disseste: Puz soccorro sobre um poderoso: exaltei um eleito do povo.

20. Achei a David, meu servo; com o meu sancto oleo o ungi;

21. Com elle a minha mão ficará firme; e o meu braço o fortalecerá.

22. Nenhum inimigo lhe fará exacções; nem o filho da iniquidade o affligirá.

23. E Eu derribarei os seus inimigos perante a sua face; e ferirei os que o aborrecem.

24. E a minha fidelidade e a minha misericórdia serão com Elle; e em meu nome será exaltada a sua força.

25. Porei tambem a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26. Elle me invocará: Tu és meu pae, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27. Tambem o farei meu primogenito; o mais elevado dos reis da terra.

28. Conservar-lhe-hei para sempre a minha misericórdia; e o meu pacto lhe será estavel.

29. E conservarei para sempre a sua semente; e o seu throno como os dias do céu.

30. Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juizos,

31. Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos;

32. Então visitarei a sua transgressão com a vara; e a sua iniquidade com açoites.

33. Porém não retirarei d'elle totalmente a minha misericórdia; nem faltarei á minha fidelidade.

34. Não quebrarei o meu pacto, não alterarei o que saiu dos meus labios.

35. Uma vez jurei pela minha sanctidade, não mentirei a David.

36. A sua semente durará para sempre; e o seu throno, como o sol, diante de mim.

37. Elle será estabelecido para sempre, como a lua; e a testemunha no céu é fiel.

38. Porém Tu rejeitaste e aborreceste; Tu te indignaste contra o teu Ungido.

39. Abominaste o pacto do teu servo: profanaste a sua corôa, lançando-a por terra.

40. Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41. Todos os que passam pelo caminho, o despojam; elle é opprobrio para os seus visinhos.

42. Exaltaste a dextra dos seus adversarios; fizeste que todos os seus inimigos se regozijassem.

43. Tambem embotaste o fio da sua espada; e não o sustentaste na peleja.

44. Fizeste cessar o seu esplendor: e deitaste por terra o seu throno.

45. Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha.

46. Até quando, Senhor? Porventura te esconderás para sempre? arderá a tua ira como fogo?

47. Lembra-te de quão breves são os meus dias; para que vaidade creaste todos os filhos dos homens?

48. Que homem ha, que viva, e não veja a morte? Que livre a sua alma do poder do sepulchro?

49. Senhor, onde estão as tuas antigas misericordias, que juraste a David pela tua verdade?

50. Lembra-te, Senhor, do opprobrio dos teus servos; e que trago no meu peito o de muitas nações:

51. Com o qual, Senhor, os teus inimigos te hão diffamado, com o qual têm diffamado as pisadas do teu Ungido.

52. Bemdito seja o Senhor para sempre. Amen e Amen.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XC.

SENHOR, Tu tens sido o nosso refugio, de geração em geração.

2. Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a terra e o mundo: de eternidade a eternidade, Tu és Deus.

3. Tu reduces o homem a pó, e dizes: Tornai, filhos dos homens.

4. Porque mil annos são aos teus olhos como o dia d'hontem, quando passou; e como a vigilia da noite.

5. Tu os levas como corrente d'agua: são sono: de manhã são como a herva que cresce.

6. De madrugada vige e viça: á tarde é cortada e secca-se.

7. Pois somos consumidos pela tua ira: e pelo teu furor somos angustiados.

8. Diante de ti puzeste as nossas iniquidades: á luz do teu rosto os nossos peccados occultos.

9. Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; passam os nossos annos como um pensamento.

10. Os dias da nossa vida são setenta annos; e se pela robustez são oitenta annos, a soberba d'elles torna-se em canceira e enfadamento; pois cedo é cortada e vamos voando.

11. Quem conhece o poder da tua ira e da tua colera para temer-te devidamente?

12. Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sabios.

13. Volta-te, Senhor; até quando? mostra-te compassivo aos teus servos.

14. Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade; para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.

15. Alegra-nos conforme aos dias em que nos affligiste; e aos annos em que vimos o mal.

16. Appareça a tua obra aos teus servos; e a tua gloria sobre os seus filhos.

17. E seja sobre nós a clemencia do Senhor nosso Deus; e confirma Tu sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

VIGESIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XCI.

AQUELLE que habita no esconderijo do Altissimo, à sombra do Omnipotente descançará.

2. Direi do Senhor: Elle é o meu refugio, e a minha fortaleza; o meu Deus; n'Elle confiarei.

3. Porque Elle te livrará do laço do passarinheiro, e da peste maligna.

4. Elle te cobrirá com as suas pennas, e debaixo das suas azas te abrigará: a sua verdade será o teu escudo e rodela.

5. Não terás medo do terror da noite nem da setta que vão de dia.

6. Nem da peste que anda na escuridão; nem da mortandade que assola ao meio dia.

7. Mil cairão ao teu lado, e dez mil á tua direita; mas não chegará a ti.

8. Sómente com os teus olhos contemplarás; e verás a recompensa dos impios.

9. Porque Tu, ó Senhor, és o meu refugio: Puzeste o Altissimo, puzeste por tua habitação.

10. Nenhum mal te succederá; nem praga chegará á tua tenda.

11. Porque aos seus anjos mandará ácerca de ti, que te guardem em todos os teus caminhos.

12. Elles te tomarão nas suas mãos, para que o teu pé não tropece na pedra.

13. Pisará o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão, e o dragão.

14. Por isso que tem posto em mim todo o seu affecto, Eu o livrarei; exaltal-o-hei, porque conheceu o meu nome.

15. Elle me invocará, e Eu lhe responderei; estarei com elle na angustia; o livrarei, e honral-o-hei.

16. Hei de sacial-o com longura de dias; e mostrar-lhe a minha salvação.

PSALMO XCII.

BOM é louvar o Senhor; e cantar louvores ao teu nome, ó Altissimo:

2. De manhã annunciar a tua misericordia; e odas as noites a tua fidelidade.

3. Sobre instrumento de dez cordas, e sobre o psalterio: com som solemne sobre a harpa.

4. Pois Tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos: exultei nas obras das tuas mãos.

5. Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos são os teus pensamentos!

6. O homem nescio não conhece, nem o louco entende isto.

7. Crescendo o impio como a herva, e florescendo todos os que obram a iniquidade; é para serem destruidos perpetuamente.

8. Mas Tu, Senhor, és o Altissimo para sempre.

9. Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dissipados os que obram a iniquidade.

10. Porém Tu exaltarás a minha força como a do unicornio: serei ungido com oleo recente.

11. Os meus olhos contemplarão sobre os meus inimigos; e os meus ouvidos ouvirão ácerca dos malfeteiros que se levantam contra mim.

12. O justo florescerá como a palmeira: crescerá como o cedro no Libano.

13. Os que estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos atrios do nosso Deus.

14. Na velhice ainda darão fructos: serão viçosos e verdes.

15. Para annunciar que o Senhor é recto, rocha minha, no qual não ha injustiça.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XCIII.

O SENHOR reina, está vestido de magestade: o

Senhor vestiu-se de fortaleza, e cingiu-se : o mundo também está firmado, e não poderá vacilar.

2. O teu throno está firme desde o princípio : Tu és desde a eternidade.

3. Os rios levantaram, ó Deus; os rios levantaram a sua voz; os rios levantam as suas ondas.

4. O Senhor nas alturas é mais poderoso do que a voz das muitas aguas, e das grandes ondas do mar.

5. Mui fieis são os teus testemunhos : a sanctidade convém á tua casa, Senhor, para sempre.

PSALMO XCIV.

O' SENHOR Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te.

2. Exalta-te, Tu que és juiz da terra : dá a paga aos soberbos.

3. Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios se hão de gloriar?

4. Proferem e fallam coisas duras, e se gloriam todos os que obram a iniquidade.

5. Reduzem a pedaços o teu povo; e affligem a tua herança.

6. Matam a viuva e o estrangeiro; e ao orphão tiram a vida.

7. E dizem : O Senhor não vê; nem attenta para isso o Deus de Jacob.

8. Attendei, ó nescios d'entre o povo; e vós loucos, quando sereis sábios?

9. Porventura o que fez o ouvido, não ouvirá? e o que formou a vista, não verá?

10. Aquelle que argue as gentes, não castigará? Aquelle que ensina ao homem a sciencia?

11. O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12. Bemaventurado é o homem, a quem Tu castigas, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13. Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14. Pois o Senhor não regeitará o seu povo, nem desampará a sua herança.

15. Mas o juizo voltará á rectidão; e seguil-o-hão todos os rectos do coração.

16. Quem será por mim contra os malfeteiros? quem se porá por mim contra os que obram a iniquidade?

17. Se o Senhor não tivera sido em meu auxilio, a minha alma quasi que teria ficado no silencio.

18. Quando eu disse : O meu pé vacilla; a tua misericordia, Senhor, me susteve.

19. Na multidão dos meus pensamentos dentro em mim, as tuas consolações recrearam a minha alma.

20. Porventura o throno de iniquidade tem união contigo, o qual forja o mal por lei?

21. Elles se ajuntam contra a alma do justo; e condemnam o sangue innocente.

22. Mas o Senhor é a minha defeza; e o meu Deus é a rocha do meu refugio.

23. E trará sobre elles as suas proprias iniquidades; e os destruirá na malicia d'elles : o Senhor nosso Deus os destruirá.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XCV.

VINDE, cantemos ao Senhor: cantemos com jubilo á rocha da nossa salvação.

2. Apresentemo-nos ante a sua face com louvor, e celebremol-o com Psalmos.

3. Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande sobre todos os deuses.

4. Porque na sua mão estão as profundezas da terra; e as alturas dos montes são suas.

5. Seu é o mar, e Elle o fez; e as suas mãos formaram a terra secca.

6. Vinde, adoremos, e prostremo-nos : ajoelhem-nos diante do Senhor, que nos creou.

7. Porque Elle é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão.

8. Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações; assim como em Meriba, e como no dia de Massa no deserto.

9. Quando vossos paes me tentaram, me provaram, e viram a minha obra.

10. Quarenta annos estive desgostoso com esta geração, e disse: É um povo que erra do coração, e não conhece os meus caminhos.

11. Assim jurei na minha ira, que não entrariam no meu repouso.

PSALMO XCVI.

CANTAI ao Senhor um novo cantico: cantai ao Senhor, toda a terra.

2. Cantai ao Senhor, louvai o seu nome: annunciad de dia em dia a sua salvação.

3. Manifestai entre as gentes a sua gloria, entre todos os povos as suas maravilhas.

4. Porque grande é o Senhor, e digno de louvor; terrível sobre todos os deuses.

5. Porque todos os deuses dos povos nada são; mas o Senhor fez os céos.

6. Gloria e magestade estão ante a sua face: força e formosura no seu Sanctuario.

7. Dai ao Senhor, ó familias dos povos, dai ao Senhor gloria e força.

8. Dai ao Senhor a gloria do seu nome: trazei offertas, e entrai nos seus atrios.

9. Adorai o Senhor na formosura da sanctidade: tremei diante d'Elle toda a terra.

10. Dizei entre as gentes: O Senhor reina: o mundo tambem se firmará de modo que se não abale: julgará os povos com equidade.

11. Alegrem-se os céos, e regozije-se a terra: brama o mar e tudo o que elle contém.

12. Alegre-se o campo com tudo o que ha n'el-

le: então regozijar-se-hão todas as arvores da selva ante a face do Senhor.

13. Porque vem, porque vem julgar a terra: jugará o mundo com justiça, e os povos com a sua vrdade.

VIGESIMO PRIMEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XCVII.

O SENHOR reina; regozije-se a terra: alegrem-se as muitas ilhas.

2. Nuvens e trévas estão ao redor d'Elle: justiça e juizo são a base do seu throno.

3. Um fogo vai adiante d'Elle; e abraza em redor os seus inimigos.

4. Os seus relampagos alumiam o mundo: a terra viu, e tremeu.

5. Os montes fundiram-se, como cera, na presença do Senhor; na presença do Senhor de toda a terra.

6. Os céos annunciaram a sua justiça; e todos os povos viram a sua gloria.

7. Confundidos sejam todos os que dão culto ás imagens de escultura, que se gloriam nos idolos: prostrai-vos diante d'Elle, todos os deuses.

8. Sião ouviu, e alegrou-se; e os filhos de Judah se alegraram por causa dos teus juizos, ó Senhor.

9. Pois Tu, Senhor, és altissimo sobre toda a terra; Tu és exaltado sobre todos os deuses.

10. Vós que amais ao Senhor, aborrecei o mal: Elle guarda as almas dos seus sanctos; Elle livra-os das mãos dos impios.

11. A luz semea-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.

12. Alegrai-vos, ó justos, no Senhor; e celebrai louvores á memoria da sua sanctidade.

PSALMO XCVIII.

CANTAI ao Senhor um novo cantico, porque Elle fez maravilhas; a sua dextra e o seu braço sancto, lhe alcançaram a victoria.

2. O Senhor manifestou a sua salvação: á vista das nações descobriu a sua justiça.

3. Lembrou-se da sua misericordia, e da sua verdade para com a casa d'Israel: todas os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

4. Cantai com jubilo ao Senhor toda a terra; exultai de prazer, e alegrai-vos, e entoai louvores.

5. Entoai louvores ao Senhor com a harpa: com a harpa e com a voz de psalmo.

6. Com trombetas e som de corneta: exultai ante a face do Senhor, do Rei.

7. Brama o mar e a sua plenitude; o mundo e os que n'elle habitam.

8. Os rios batam as palmas: regozijem-se tambem as montanhas perante a face do Senhor, porque Elle vem julgar a terra.

9. Com justiça julgará o mundo, e o povo em equidade.

PSALMO XCIX.

O SENHOR reina; tremam as gentes: está assentado sobre os Cherubins; commova-se a terra.

2. O Senhor é grande em Sião, e exaltado sobre todas as gentes.

3. Louvem o teu nome grande e terrivel; pois é sancto.

4. O poder do Rei ama o juizo: Tu firmaste a equidade, fizeste juizo e justiça em Jacob.

5. Exaltai o Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabello de seus pés; pois é sancto.

6. Moysés e Aarão entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e Elle ouvia-os.

7. Na columna de nuvem lhes fallava: elles

guardavam os seus testemunhos, e o estatuto que lhes deu.

8. Tu os escutaste, Senhor nosso Deus: Tu foste para elles um Deus perdoador, ainda que vingador das suas obras.

9. Exaltai o Senhor nosso Deus, e adorai-o no seu monte sancto; pois o Senhor nosso Deus é sancto.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO C.

CELEBRAI com jubilo o Senhor, todas as terras. Servi o Senhor em alegria; e entrai á sua presença com psalmo.

2. Sabei que o Senhor é Deus: foi Elle que nos fez, e não nós mesmos a nós; somos povo seu, e ovelhas do seu pasto.

3. Entrai pelas portas d'Elle com louvor, e nos atrios d'Elle com hymno: louvai-o, e bendizei o seu nome.

4. Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericordia; e a sua verdade permanece de geração em geração.

PSALMO CI.

CANTAREI a misericordia e o juizo: a ti, Senhor, cantarei.

2. Portar-me-hei com intelligencia no caminho recto. Quando virás Tu a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3. Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço a obra d'aquelles que se desviam; não se pegará a mim.

4. O coração perverso se apartará de mim: não conhecerei o homem máu.

5. Aquelle que murmura do seu proximo ás escondidas, Eu o destruirei: aquelle que tem olhar altivo, e coração soberbo, não soffrerei.

6. Os meus olhos estarão sobre os fieis da terra, para que habitem commigo: o que andar no caminho recto, esse me servirá.

7. O que usar de engano, não ficará dentro da minha casa: o que fallar mentiras, não se estabelecerá perante os meus olhos.

8. Pela manhã destruirei todos os impios da terra, para desarraigá-la da cidade, Senhor, todos os que obram iniquidade.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CII.

SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2. Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angustia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3. Porque os meus dias se dissipam como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.

4. O meu coração está ferido e secco como a herva; de maneira que me esqueço de comer o meu pão.

5. Por causa da voz do meu gemido os meus ossos pegam-se á minha pelle.

6. Estou semelhante ao pelicano no deserto: estou como o mocho nas solidões.

7. Vigio, estou como o pardal solitario no telhado.

8. Os meus inimigos affrontam-me todo o dia: os que se enfurecem contra mim, fazem de mim execração.

9. Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lagrimas a minha bebida.

10. Por causa da tua ira e da tua indignação; pois Tu me levantaste, e me rebaixaste.

11. Os meus dias são como a sombra, que declina; e como a herva vou seccando.

12. Mas Tu, Senhor, permanecerás para sempre; e a tua memoria de geração em geração.

13. Tu te levantarás, e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres d'ella, o tempo determinado já chegou.

14. Porque os teus servos comprazem-se nas pedras d'ella; e compadecem-se do seu pó.

15. Então as gentes temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a tua gloria.

16. Quando o Senhor edificar Sião, apparecerá na sua gloria.

17. Elle attenderá á oração do desamparado, e não desprezará a sua supplica.

18. Isto se escreverá para a geração futura; e o povo, que ha de ser creado, louvará o Senhor.

19. Pois olhou desde o alto do seu Sanctuario; desde os céos o Senhor contemplou a terra;

20. Para ouvir o gemido dos presos; para soltar os sentenciados á morte;

21. Para que seja annuciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalem;

22. Quando se ajuntarem os povos, e os reinos para servirem ao Senhor.

23. Elle abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24. Dizia eu: Meu Deus, não me tires no meio dos meus dias; os teus annos são por todas as gerações.

25. Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céos são obra das tuas mãos.

26. Elles perecerão; mas Tu permanecerás: todos elles se envelhecerão como vestido, como roupa os mudarás, e ficarão mudados;

27. Porém Tu és o mesmo, e os teus annos nunca terão fim.

28. Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua semente ficará firmada perante ti.

VIGESIMO SEGUNDO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CIII.

BEMDIZE, ó minha alma, o Senhor, e tudo o que ha em mim, bemdiga o seu sancto nome.

2. Bemdize, ó minha alma, o Senhor, e não te esqueças de todos os beneficios d'Elle;

3. Que perdôa todas as tuas iniquidades; que sara todas as tuas enfermidades;

4. Que resgata da perdição a tua vida; que te corôa da sua benignidade e da sua misericordia;

5. Que enche de bens a tua bocca, de modo que a tua mocidade se renova como a da aguia.

6. O Senhor faz justiça e juizo a todos os opprimidos.

7. Fez conhecer os seus caminhos a Moysés, e os seus actos aos filhos d'Israel.

8. Misericordioso e piedoso é o Senhor; longanimo, e abundoso em benignidade.

9. Não reprovára perpetuamente; nem para sempre guardará a sua ira.

10. Não nos tratou segundo os nossos peccados; nem nos recompensou segundo as nossas iniquidades.

11. Pois quanto estão altos os céos sobre a terra, tão grande é a sua misericordia para os que o temem.

12. Quanto dista o oriente do occidente, tanto Elle tem apartado de nós as nossas transgressões.

13. Como um pae se compadece dos filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.

14. Pois Elle conhece a nossa natureza: lembra-se que somos pó.

15. Quanto ao homem, os seus dias são como a herva; como a flôr do campo, assim floresce.

16. Passando por ella o vento, não subsiste; e o seu lugar não a conhece mais.

17. Mas a misericordia do Senhor é desde a eternidade sobre aquelles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18. Sobre aquelles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para observal-os.

19. O Senhor tem estabelecido o seu throno nos céos; e o seu reino domina sobre tudo.

20. Bemdizei o Senhor, vós, seus anjos valentes em fortaleza, que observais os seus mandamentos, obedecendo á voz da sua palavra.

21. Bemdizei o Senhor, todos os exercitos, ministros seus, que executais a sua vontade.

22. Bemdizei o Senhor, todas as suas obras: em todos os logares do seu dominio, bemdize, ó minha alma, o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CIV.

BEMDIZE, ó minha alma, o Senhor: Senhor Deus meu, Tu és poderosissimo; estás vestido de gloria e de magestade.

2. Cobres-te de luz como de vestido: estendes os céos como cortina;

3. Funda sobre as aguas a tua habitação; fazes das nuvens o teu carro; andas sobre as azas do vento;

4. Fazes os teus anjos espiritos: os teus ministros fogo abrazador;

5. Estabeleceste os fundamentos da terra, para que não vacillasse em tempo algum.

6. Tu a cercas com o abysmo, como com um vestido: as aguas estão sobre os montes.

7. Á tua reprehensão fogem; á voz do teu trovão se apressam.

8. Sobem aos montes; descem aos valles, até ao lugar que lhes fundaste;

9. Termo lhes puzeste, que não excederão; para que não tornem mais a cobrir a terra.

10. Fazes brotar nascentes nos valles; ellas correm entre os montes.

11. Dão de beber a todo o animal do campo; os asnos montezes matam a sua sede.

12. Junto d'ellas as aves do céu teem a sua habitação, cantam entre os ramos.

13. Regas os montes desde a tua habitação; a terra sacia-se do fructo das tuas obras.

14. Fazes crescer a herva para o gado, e a planta verde para o serviço do homem, fazendo sair da terra o pão,

15. E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.

16. As arvores do Senhor fartam-se: os cedros do Libano, que Elle plantou;

17. Onde as aves se aninham: o poiso da cegonha é nos pinheiros.

18. Os altos montes são para as cabras montezes, e as rochas refugio para os coelhos.

19. Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu occaso.

20. Tu fazes a escuridão, e é noite; na qual saem todos os animaes da selva.

21. Os leõesinhos rugem pela presa; e de Deus buscam o seu alimento.

22. Nasce o sol, recolhem-se; e deitam-se nos seus covis.

23. Então sae o homem á sua obra e ao seu trabalho até á tarde.

24. O Senhor, quão variadas são as tuas obras! todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25. Assim o é este mar grande e largo de braços, onde ha coisas innumerables que se arrastam, animaes pequenos e grandes.

26. Alli passam os navios, e o leviathan que formaste para folgar n'elle.

27. Todos esperam em ti, para que lhes dêes o sustento em occasião opportuna.

28. Tu lh'o concedes, recolhem-n'o; abres a tua mão, enchem-se de bens.

29. Escondes o teu rosto, ficam perturbados: tiras-lhes o espirito, morrem, e voltam para o seu pó.

30. Envias o teu Espirito, e são creados; e renovas a face da terra.

31. A gloria do Senhor durará para sempre: o Senhor se alegrará nas suas obras.

32. Olhando Elle para a terra, ella treme; tocando nos montes, fumegam.

33. Cantarei ao Senhor, emquanto eu viver: cantarei louvores ao meu Deus, emquanto eu subsistir.

34. A minha meditação ácerca d'Elle ser-me-ha agradável; eu me alegrarei no Senhor.

35. Desapparecerão da terra os peccadores, e os impios não serão mais. Bemdize, ó minha alma, o Senhor. Alleluia.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CV.

LOUVAI o Senhor, e invocai o seu nome: tornai conhecidas as suas obras entre os povos.

2. Cantai-lhe, dizei-lhe psalmos: fallai de todas as suas maravilhas.

3. Gloríai-vos no seu sancto nome: alegre-se o coração d'aquelles que buscam o Senhor.

4. Buscai o Senhor e a sua força: procurai a sua face continuamente.

5. Lembrai-vos das maravilhas que Elle fez; dos seus prodigios e dos juizos da sua bocca;

6. Vós, semente d'Abrahão, seu servo; vós, filhos de Jacob, seus escolhidos.

7. Elle é o Senhor, nosso Deus; os seus juizos estão em toda a terra.

8. Lembrou-se para sempre do seu pacto; da palavra que estabeleceu para milhares de gerações;

9. D'aquelle que fez com Abrahão: e do seu juramento a Isaac.

10. E confirmou-o a Jacob por estatuto; a Israel por pacto eterno;

11. Dizendo: A ti darei a terra de Canaan, o quinhão da vossa herança;

12. Quando elles eram poucos em numero, sim, mui poucos e estrangeiros n'ella;

13. Quando andavam de gente em gente; e de um reino para outro povo.

14. A ninguém permittiu que os opprimesse; e por amor d'elles reprehendeu Reis, dizendo:

15. Não toqueis nos meus ungidos; e não maltrateis os meus prophetas.

16. Chamou a fome sobre a terra: quebrantou toda a força do pão.

17. Mandou perante elles um varão, José, que foi vendido por escravo:

18. Cujos pés apertaram com grilhões: foi mettido em ferros:

19. Até ao tempo em que chegou a sua palavra, a palavra do Senhor o provou.

20. O Rei mandou, e lhe deu liberdade; o governador dos povos, e o soltou.

21. Constituiu-o senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda;

22. Para agrilhoar os seus principes á sua vontade, e instruir os seus anciãos.

23. E Israel entrou no Egypto; e Jacob peregrinou na terra de Cam.

24. E Deus augmentou o seu povo grandemente; e fel-o mais poderoso que os seus inimigos.

24. Virou-lhes o coração para que aborrecessem o seu povo; para que tratassem astutamente os seus servos.

26. Enviou a Moysés, seu servo; e a Aarão a quem escolhera.

27. Mostraram entre elles os seus signaes, e prodigios na terra de Cam,

29. Mandou trevas e fez escuridão; e não foram rebeldes á sua palavra.

29. Converteu as aguas d'elles em sangue, e matou os seus peixes.

30. A sua terra produziu rãs em abundancia, até nas camaras dos seus Reis.

31. Fallou Elle, e vieram diversas especies de moscas, e sevandijas em todo o seu termo.

32. Deu-lhes em vez de chuvas a saraiva; e fogo abrazador na sua terra.

33. Feriu as suas vinhas e os seus figueiraes; e quebrou as arvores do seu termo.

34. Fallou Elle, e vieram gafanhotos e pulgão sem numero.

35. E comeram toda a herva da sua terra; e devoraram o fructo dos seus campos.

36. Feriu tambem todos os primogenitos da sua terra, as primicias de todas as suas forças.

37. E conduziu-os para fóra com prata e oiro; e entre as suas tribus não houve quem tropeçasse.

38. O Egypto se alegrou quando elles saíram; porque o seu temor caíra sobre elle.

39. Estendeu uma nuvem para os cobrir: e um fogo para os alumiar de noite.

40. Pediram, e trouxe codornizes; e saciou-os de pão do céu.

41. Abriu a rocha, e d'ella correram aguas; correram pelos lugares seccos, como um rio.

42. Porque se lembrou da sua sancta palavra, e d'Abrahão, seu servo.

43. E tirou d'alli o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com jubilosos canticos.

44. E deu-lhes as terras das gentes; e possuiram o trabalho dos povos;

45. para que guardassem os preceitos d'Elle; e observassem as suas leis. Alleluia.

VIGESIMO TERCEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CVI.

LOUVAI o Senhor. Louvai o Senhor; porque Elle é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

2. Quem pôde contar as poderosas obras do Senhor? ou annunciar os seus louvores?

3. Bemaventurados os que guardam o juizo, os que fazem justiça em todos os tempos.

4. Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua benevolencia para com o teu povo: visita-me com a tua salvação;

5. Para que eu veja os bens dos teus escolhidos; para que eu me alegre com o regozijo do teu povo; para que me glorie com a tua herança.

6. Nós e os nossos paes peccámos, commettimos a iniquidade, obrámos perversamente.

7. Os nossos paes não entenderam as tuas maravilhas no Egypto; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias: antes se rebellaram no mar, no Mar Vermelho.

8. Comtudo Elle os salvou por amor do seu nome; para fazer conhecido o seu poder.

9. Reprehendeu o Mar Vermelho, e este seccouse; fel-os caminhar pelos abysmos como pelo deserto.

10. E livrou-os da mão d'aquelle que os aborrecia: e resgatou-os da mão do inimigo.

11. E as aguas cobriram os seus adversarios; nem um só d'elles ficou.

12. Então accreditaram nas suas palavras; e cantaram os seus louvores.

13. Porém cedo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho.

14. Mas deixaram-se arrastar pela gula no deserto; e tentaram a Deus na solidão.

15. E Elle satisfez-lhes o seu pedido; mas enviou magreza ás suas almas.

16. E tiveram inveja de Moysés no acampamento, e de Aarão, o sancto do Senhor.

17. Abriu-se a terra, e enguliu a Dathan; e cobriu a congregação de Abiram.

18. E fogo se accendeu na sua congregação; a chama abraçou os impios.

19. Fizeram um bezerro em Horeb; e adoraram a imagem fundida.

20. E trocaram a sua gloria pela figura de um boi, que come herva.

21. Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandezas no Egypto;

22. Maravilhas na terra de Cam; coisas tremendas no Mar Vermelho.

23. Pelo que Elle disse, que os destruiria, se Moysés, seu escolhido, se não interpuzesse perante Elle na brecha, para desviar a sua indignação, afim de os não destruir.

24. Tambem desprezaram a terra aprazivel: não creram na palavra d'Elle.

25. Antes murmuraram nas suas tendas; e não deram ouvidos á voz do Senhor.

26. Pelo que levantou a sua mão contra elles, para os derribar no deserto;

27. Para fazer cahir tambem a sua semente entre as gentes, e espalhar-os pelas terras.

28. Tambem se juntaram com Baalpeor; e comeram os sacrificios dos mortos.

29. Assim o provocaram á ira com as suas obras; e a peste investiu com elles.

30. Então levantou-se Phinéas, e fez juizo; e cessou aquella peste.

31. E isto foi-lhe imputado por justiça, de geração em geração para sempre.

32. Indignaram-n'o tambem junto ás aguas de Mériba, de sorte que succedeu mal a Moysés por causa d'elles;

33. Porque irritaram o seu espirito, de mo-

do que fallou imprudentemente com os seus labios.

34. Não destruíram os povos, que o Senhor lhes indicara ;

35. Antes se misturaram com as gentes; e aprenderam as suas obras ;

36. E serviram os seus idolos ; que vieram a ser-lhes um laço.

37. E sacrificaram os seus filhos e as suas filhas aos demonios ;

38. E derramaram sangue innocente, o sangue dos seus filhos e das suas filhas, que sacrificaram aos idolos de Canaan; e a terra foi manchada com sangue.

39. E se contaminaram com as suas obras, e se prostituíram com as suas acções.

40. Pelo que se accendeu a ira do Senhor contra o seu povo: e Elle abominou a sua herança.

41. E entregou-os nas mãos das gentes; e appossaram-se d'elles aquelles que os aborreciam.

42. E os seus inimigos os opprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43. Muitas vezes Elle os livrou; mas provocaram-n'o com o seu conselho; e foram abatidos pela sua propria iniquidade.

44. Comtudo attendeu á afflicção d'elles, ouvindo o seu clamor.

45. E lembrou-se do seu pacto, e arrependeu-se segundo a multidão das suas misericórdias.

46. E fez com que achassem compaixão na presença d'aquelles, que os levaram captivos.

47. Salva-nos, Senhor nosso Deus, e congrega-nos d'entre as nações; para que louvemos o teu sancto nome, e nos gloriemos no teu louvor.

48. Bemdito seja o Senhor Deus d'Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amen
Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CVII.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2. Digam-n'o os redimidos do Senhor, os que resgatou da mão do inimigo.

3. E os que congregou das terras, do oriente e do occidente, do norte e do sul.

4. Andaram vagueando pelo deserto, por caminhos solitarios: não acharam cidade para morada:

5. Famintos, e sedentos: a sua alma n'elles desfallecia.

6. E clamaram ao Senhor na sua angustia; e Elle os livrou das suas necessidades.

7. E os levou por caminho direito; para irem a uma cidade em que habitassem.

8. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9. Pois saciou a alma sedenta; e encheu de bens a alma faminta.

10. Aquelles que se assentaram nas trevas e sombra da morte, presos em afflicção e em ferros,

11. Por se terem rebellado contra as palavras de Deus, e desprezado o conselho do Altissimo.

12. Abateu-lhes o coração com trabalho; elles tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13. Então clamaram ao Senhor na sua angustia; e livrou-os das suas necessidades.

14. Tirou-os das trevas e sombras da morte; e quebrou as suas prisões.

15. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16. Pois quebrou as portas de bronze; e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17. Os nescios por causa da sua transgressão, e por causa das suas iniquidades são afflictos.

18. A sua alma aborrece toda a comida, chegam ás portas da morte.

19. Então clamam ao Senhor na sua angustia; e Elle os livra das suas necessidades.

20. Envia a sua palavra, e sara-os; e livra-os da sua destruição.

21. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22. E sacrifiquem os sacrificios de louvor; e contem as suas obras com regozijo.

23. Os que descem ao mar em navios, traficando nas grandes aguas,

24. Esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25. Pois Elle manda, e levanta-se o vento tempestuoso, que encrespa as suas ondas,

26. Sobem aos céos, descem aos abysmos, e a alma d'elles se derrete em angustias.

27. Andam, e cambaleam como um ebrio, e perdem todo o tino.

28. Então clamam ao Senhor na sua angustia; e Elle os livra das suas necessidades.

29. Converte a tempestade em viração; e calmar-se as suas ondas.

30. Então elles se alegram, porque ha calmaria; assim os leva ao porto desejado.

31. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32. Exaltem-n'o na congregação do povo; e glorifiquem-n'o na congregação dos anciãos.

33. Elle converte os rios em deserto, e as fontes em terra sedenta:

34. A terra fructifera em esteril, pela maldade dos que n'ella habitam.

35. Converte o deserto em lago, e a terra seca em fontes.

36. E faz habitar alli os famintos, e edificam uma cidade para habitação;

37. E semeiam os campos, e plantam vinhas, que produzem fructo abundante.

38. Tambem os abençoã, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminue.

39. Depois de diminuidos e abatidos pela oppressão, afflicção e tristeza,

40. Elle derrama o desprezo sobre os principes; e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não ha caminho.

41. Porém levanta da oppressão o necessitado, e multiplica as familias como rebanhos.

42. Os rectos vel-o-hão, e se alegrarão; e toda a iniquidade fechará a bocca.

43. Quem é sábio, observará estas coisas; e elles comprehenderão as misericordias do Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CVIII.

PREPARADO está o meu coração, ó Deus: cantarei, e direi psalmos até com a minha gloria.

2. Desperta-te, psalterio e harpa; eu despertarei ao romper da alva.

3. Louvar-te-hei entre os povos, Senhor; e cantar-te-hei psalmos entre as nações.

4. Porque a tua misericordia se estende até aos céos; e a tua verdade até ás mais altas nuvens.

5. Exalta-te sobre os céos, ó Deus; e a tua gloria sobre toda a terra.

6. Para que sejam livres os teus amados: salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

7. Deus disse na sua sanctidade: Eu me regozijarei: repartirei Sichem, e medirei o valle de Succoth.

8. Meu é Galaad, meu é Manassés; Ephraim é a força da minha cabeça; Juda, o meu legislador;

9. Moab o meu lavacro: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a Palestina jubilei.

10. Quem me levará á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11. Não farás Tu isso, ó Deus, que nos tinhas desamparado? E não sairás Tu, ó Deus, com os nossos exercitos?

12. Dá-nos auxilio para sairmos da angustia : porque vão é o soccorro do homem.

13. Em Deus faremos proezas; pois Elle calcará aos pés os nossos inimigos.

PSALMO CIX.

O' DEUS do meu louvor, não te cales;

2. Pois a bocca do impio, e a bocca do enganador estão abertas contra mim; teem fallado contra mim com lingua mentirosa.

3. Elles me cercaram com palavras de odio; e pelejaram contra mim sem causa.

4. Em paga do meu amor, são meus adversarios; mas eu oro.

5. E tornaram-me mal pelo bem; e odio pelo meu amor.

6. Constitue sobre elle um impio; e Satanaz esteja á sua direita.

7. Quando for julgado, fique condemnado; e a sua oração se lhe torne em peccado.

8. Sejam poucos os seus dias; e outro tome o seu officio.

9. Sejam orphãos os seus filhos; e viuva sua mulher.

10. Sejam vagabundos e pedintes os seus filhos; e, expulsos das suas ruinas, busquem o pão.

11. Lance o crédor mão de tudo quanto tenha; e roubem os estranhos o seu trabalho.

12. Não haja ninguem que se compadeça d'elle; nem haja quem favoreça os seus orphãos.

13. Desappareça a sua posteridade: o nome d'ella seja apagado na seguinte geração.

14. Esteja na memoria do Senhor a iniquidade dos seus paes; e não se apague o peccado da sua mãe.

15. Estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer da terra a memoria d'elles.

16. Porquanto não se lembrou de fazer misericordia, mas perseguiu o varão afflicto, e o neces-

sitado; para poder até matar o quebrantado do coração.

17. Amou a maldição; ella lhe sobrevenha : não desejou a benção; ella se affaste d'elle.

18. Cobriu-se de maldição, como d'um vestido; assim penetre ella nas suas entranhas como agua, e em seus ossos como azeite.

19. Seja para elle como o vestido que o cobre; e como cinto que sempre o aperte.

20. Seja da parte do Senhor o galardão dos meus inimigos, e dos que fallam mal contra a minha alma.

21. Mas Tu, ó Senhor Deus, trata commigo por amor do teu nome; porque a tua misericordia é boa, livra-me.

22. Pois estou afflicto e necessitado; e o meu coração está ferido dentro em mim.

23. Passo como a sombra que declina; sou enxotado como o gafanhoto.

24. Estão enfraquecidos pelo jejum os meus joelhos; e a minha carne emmagrece.

25. E sirvo-lhes de opprobrio; quando me contemplam, movem as cabeças.

26. Ajuda-me, Senhor Deus meu : salva-me segundo a tua misericordia.

27. Para que saibam que esta é a tua mão; e que Tu, Senhor, o fizeste.

28. Amaldiçõem elles, mas abençôa Tu : quando se levantarem, fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.

29. Vistam-se os meus adversarios de vergonha, e cubram-se com a sua propria confusão como capa.

30. Louvarei altamente o Senhor com a minha bocca: louval-o-hei entre a multidão.

31. Pois por-se-ha á mão direita do pobre para o livrar dos que condemnam a alma d'elle.

DIA VIGESIMO QUARTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CX.

DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha dextra, até que ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés.

2. O Senhor enviará de Sião o sceptro da tua fortaleza, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.

3. O teu povo; formoso de sanctidade, servir-te-ha voluntariamente no dia do teu poder; desde a madre da alva Tu tens o orvalho da tua mocidade.

4. Jurou o Senhor, e não se arrependirá: Tu és sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.

5. O Senhor, á tua direita, ferirá os Reis no dia da sua ira.

6. Fará juizo entre as gentes: enche-as-ha de cadáveres: ferirá os cabeças de grandes terras.

7. Beberá do ribeiro no caminho; pelo que exaltará a sua cabeça.

PSALMO CXI.

LOUVAI o Senhor. Louvarei o Senhor de todo o meu coração, na reunião dos justos, e na congregação.

2. Grandes são as obras do Senhor: indagadas por todos os que n'ellas acham prazer.

3. A sua obra tem gloria e magestade: e a sua justiça permanece para sempre.

4. Fez que as suas maravilhas fossem lembradas: piedoso e misericordioso é o Senhor.

5. Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-ha sempre do seu pacto.

6. Annunciou ao seu povo o poder das suas obras; para lhe dar a herança das gentes.

7. As obras das suas mãos são verdade e juizo: seguros são todos os seus mandamentos.

8. Permanecem firmes para sempre, feitos em verdade e rectidão.

9. Redempção enviou ao seu povo; ordenou o seu pacto para sempre; sancto e tremendo é o seu nome.

10. O temor do Senhor é o principio da sabedoria: bom entendimento tem todos aquelles que os cumprem: o louvor d'Elle permanece para sempre.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXII.

LOUVAI o Senhor. Bemaventurado o homem que teme o Senhor, e tem grande prazer nos seus mandamentos.

2. A sua semente virá a ser poderosa na terra: a geração dos rectos será abençoada.

3. Fazenda e riquezas haverá na sua casa; e a sua justiça permanece para sempre.

4. Aos justos nasce luz nas trevas: elle é piedoso, misericordioso e justo.

5. O homem bom compadece-se e empresta: dispõe as suas coisas com juizo.

6. Certamente nunca será commovido: o justo ficará em eterna lembrança.

7. Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8. O seu coração está confirmado: elle não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos.

9. Elle distribuiu, deu aos necessitados: a sua ustiça permanece para sempre; e a sua força se exaltará em gloria.

10. Vêl-o-ha o impio, e se entristecerá: range-rá com os dentes, e consumir-se-ha: o desejo dos impijios perecerá.

PSALMO CXIII.

LOUVAI o Senhor. Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2. Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre,

3. Desde o nascimento do sol até ao occaso, seja louvado o nome do Senhor.

4. Exaltado está o Senhor acima de todas as gentes; e a sua gloria sobre os céos.

5. Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas,

6. Que se inclina para contemplar os céos e a terra?

7. Levanta do pó o desvalido, ergue do monturo o necessitado.

8. Para o assentar com os principes; mesmo com os principes do seu povo.

9. Faz com que a mulher esteril habite em casa, e seja alegre mãe de filhos. Louvai o Senhor.

PSALMO CXIV.

QUANDO Israel saiu do Egypto, e a casa de Jacob de um povo barbaro,

2. Judah veio a ser o seu sanctuario, e Israel o seu dominio.

3. O mar o viu, e fugiu: o Jordão tornou atraz.

4. Os montes saltaram como carneiros; e as collinas como cordeiros.

5. Que tiveste tu, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atraz?

6. Montes, que saltastes como carneiros, e vós, collinas, como cordeiros?

7. Treme, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob;

8. O qual converteu a pedra em lago de agua, e em fonte de aguas o rochedo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXV.

NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá gloria, por causa da tua misericordia e da tua verdade.

2. Porque diriam as gentes: Onde está o seu Deus?

3. Porém o nosso Deus está nos céos: fez tudo o que lhe aprouve.

4. Os idolos d'elles são prata e oiro, obra das mãos dos homens.

5. Têm bocca, mas não fallam: têm olhos, mas não vêem:

6. Têm ouvidos, mas não ouvem; têm ventas, mas não cheiram:

7. Têm mãos, mas não apalpa: têm pés, mas não andam; nem proferem som algum com a sua garganta.

8. Tornam-se semelhantes a elles os que os fazem; assim como todos os que confiam n'elles.

9. Ó Israel, confia no Senhor. Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

10. O casa de Aarão, confia no Senhor. Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

11. Vós, os que temeis o Senhor, confiai no Senhor: Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

12. O Senhor lembrou-se de nós: Elle nos abençoará; abençoará a casa d'Israel; abençoará a casa d'Aarão.

13. Abençoará os que temem o Senhor, assim pequenos como grandes.

14. O Senhor vos augmentará cada vez mais a vós, e aos vossos filhos.

15. Sêde benditos do Senhor, que fez os céos e a terra.

16. Os céos, os proprios céos são do Senhor; mas deu a terra aos filhos dos homens.

17. Os mortos não louvam o Senhor; nem os que descem ao silencio.

18. Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre. Louvai o Senhor.

PSALMO CXVI.

AMO o Senhor, porque Elle ouviu a voz, da minha oração.

2. Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto invocal-o-hei emquanto eu viver.

3. Dores de morte me cercaram, e apertos do inferno se apoderaram de mim; achei angustia e tristeza.

4. Então invoquei o nome do Senhor: Ó Senhor, livra a minha alma.

5. Piedoso e justo é o Senhor; o nosso Deus tem misericórdia.

6. O Senhor guarda os simplices: fui abatido, mas Elle me livrou.

7. Ó minha alma, volta para o teu repouso; pois o Senhor foi contigo beneficio.

8. Porque Tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, e os meus pés da queda.

9. Andarei perante a face do Senhor na terra dos viventes.

10. Cri, por isso fallei: estive muito afflicto.

11. Dizia na minha precipitação: Todos os homens são mentirosos.

12. Como retribuirei ao Senhor todos os beneficios que me tem feito?

13. Tomarei o calix da salvação; e invocarei o nome do Senhor.

14. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15. Preciosa é á vista do Senhor a morte dos seus sanctos.

16. O Senhor, devéras sou teu servo: sou teu

servo, filho da tua serva; quebraste as minhas prisões.

17. Offerecer-te-hei sacrificios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18. Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo.

19. Nos atrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem. Louvai o Senhor.

PSALMO CXVII.

LOUVAI o Senhor, todas as gentes: louvai-o todos os povos.

2. Porque a sua benignidade é grande para comnosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai o Senhor.

VIGESIMO QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXVIII.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2. Diga agora Israel que a sua benignidade é para sempre.

3. Diga agora a casa de Aarão que a sua benignidade é para sempre.

4. Digam agora os que temem o Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5. Invoquei o Senhor na angustia; o Senhor ouviu-me, e respondeu-me em lugar espaçoso.

6. O Senhor está commigo; não temerei o que o homem possa fazer-me.

7. O Senhor está por mim com aquelles que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo nos que me aborrecem.

8. É melhor confiar no Senhor, do que confiar no homem.

9. É melhor confiar no Senhor, do que confiar nos príncipes.

10. Todas as gentes me cercaram, mas no nome do Senhor as despedaçarei.

11. Cercaram-me, e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor as despedaçarei.

12. Cercaram-me como abelhas; porém apagaram-se como fogo d'espinhos; pois no nome do Senhor os despedaçarei.

13. Com força me empurraste para me fazeres cair; porém o Senhor me ajudou.

14. O Senhor é a minha fortaleza e o meu cantico; e se tornou a minha salvação.

15. Nas tendas dos justos ha voz de jubilo e de salvação: a dextra do Senhor faz proezas.

16. A dextra do Senhor se exalta: a dextra do Senhor faz proezas.

17. Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18. O Senhor castigou-me muito; mas não me entregou á morte.

19. Abre-me as portas da justiça: entrarei por ellas, e louvarei o Senhor.

20. Esta é a porta do Senhor; por ella os justos entrarão.

21. Louvar-te-hei, pois me escutaste; e te fizeste a minha salvação.

22. A pedra que os edificadores rejeitaram, tornou-se a cabeça do angulo.

23. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos.

24. Este é o dia que o Senhor fez: regozijemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25. Rogo-te, ó Senhor, que nos salves agora: Rogo-te, ó Senhor, que agora nos dês prosperidade.

26. Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor: nós vos bemdizemos desde a casa do Senhor.

27. Deus é o Senhor que nos mostrou a luz: atai a victima com cordas, até ás pontas do altar.

28. Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; Tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29. Louvai o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXIX.

BEMAVENTURADOS os rectos no caminho; os quaes andam na lei do Senhor.

2. Bemaventurados os que guardam os seus testemunhos, e o buscam com todo o coração.

3. E não obram iniquidade: andam nos caminhos d'Elle.

4. Tu mandaste-nos observar diligentemente os teus mandamentos.

5. Oxalá que os meus caminhos fossem dirigidos ao cumprimento dos teus estatutos.

6. Então não serei envergonhado, quando respeitar todos os teus mandamentos.

7. Louvar-te-hei com rectidão do coração; quando aprender os juizos da tua justiça.

8. Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Beth.

9. O mancebo, como conservará limpo o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.

10. Com todo o meu coração te busquei: não permittas que me desvie dos teus mandamentos.

11. A tua palavra tenho eu escondida no meu coração, para não peccar contra ti.

12. Bemdito és Tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13. Com os meus labios declarei todos os juizos da tua bocca.

14. Regozijo-me tanto no caminho dos teus testemunhos, como em todas as riquezas.

15. Meditarei nos teus preceitos, e attentarei nos teus caminhos.

16. Recrear-me-hei com os teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

Gimel.

17. Faze bem ao teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

18. Abre os meus olhos; para que eu veja as maravilhas da tua lei.

19. Sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.

20. A minha alma está quebrantada por desejar os teus juizos em todo o tempo.

21. Tu reprehendeste asperamente os soberbos, os amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22. Tira de sobre mim o opprobrio e o desprezo; pois guardei os teus testemunhos.

23. Os príncipes também se assentaram, e fallaram contra mim; mas o teu servo medita nos teus estatutos.

24. Também os teus testemunhos são o meu prazer, e os meus conselheiros.

Daleth.

25. A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra.

26. Expuz-te os meus caminhos, e Tu ouviste-me: ensina-me os teus estatutos.

27. Faze-me entender os caminhos dos teus preceitos: assim fallarei das tuas maravilhas.

28. A minha alma se derrete de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.

29. Desvia de mim o caminho da falsidade; e concede-me piedosamente a tua lei.

30. Tenho escolhido o caminho da verdade: os teus juizos tenho posto diante de mim.

31. Tenho-me pegado aos teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas.

32. Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

PRIMEIRA PARTE.

He.

33. Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos; e guardal-o-hei até ao fim.

34. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; e observarei-a-hei de todo o meu coração.

35. Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos; porque n'ella tenho prazer.

36. Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não á cubica.

37. Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade; e vivifica-me no teu caminho.

38. Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor.

39. Desvia de mim o opprobrio que temo; pois os teus juizos são bons.

40. Eis que tenho desejado os teus preceitos: vivifica-me na tua justiça.

Vau.

41. Venham sobre mim também as tuas misericórdias, ó Senhor; e a tua salvação segundo a tua palavra.

42. Assim responderei ao que me affronta; pois confio na tua palavra.

43. E não tires totalmente a palavra de verdade da minha bocca; pois tenho esperado nos teus juizos.

44. Assim observarei continuamente a tua lei por seculos dos seculos.

45. E andarei em liberdade; pois busco os teus preceitos.

46. Também fallarei dos teus testemunhos perante os Reis, e não me envergonharei.

47. E recrear-me-hei nos teus mandamentos, que tenho amado.

48. Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei; e meditarei nos teus estatutos.

Zain.

49. Lembra-te da palavra dada ao teu servo; na qual me fizeste esperar.

50. Isto é a minha consolação na minha angustia, porque a tua palavra me vivificou.

51. Os soberbos zombaram extremamente de mim; contudo não me desviei da tua lei.

52. Lembrei-me dos teus juizos antiquísimos, ó Senhor, e consolei-me.

53. A indignação apoderou-se de mim por causa dos ímpios, que desamparam a tua lei.

54. Os teus estatutos têm sido os meus cânticos na casa da minha peregrinação.

55. Lembrei-me do teu nome, ó Senhor, de noite; e observei a tua lei.

56. Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

VIGESIMO SEXTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

Heth.

57. O Senhor é a minha porção: eu disse que observarei as tuas palavras.

58. Suppliquei o teu favor com todo o meu coração: tem piedade de mim segundo a tua palavra.

59. Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60. Apressei-me, e não me detive para observar os teus mandamentos.

61. Quadrilhas d'ímpios me despojaram; mas eu não me esqueci da tua lei.

62. A' meia noite me levantarei para louvar-te pelos teus justos juizos.

63. Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos.

64. A terra, ó Senhor, está cheia da tua misericórdia; ensina-me os teus estatutos.

Teth.

65. Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66. Ensina-me o bom senso e a sciencia; pois cri nos teus mandamentos.

67. Antes de ser afflicto, andava errante; mas agora tenho guardado a tua palavra.

68. Tu és bom e fazes o bem, ensina-me os teus estatutos.

69. Os soberbos forjaram mentira contra mim; mas eu guardarei os teus preceitos.

70. O seu coração se lhes engrossa como gordura; mas eu me recreio na tua lei.

71. Foi-me bom ter sido afflicto, para aprender os teus estatutos.

72. Melhor é para mim a lei da tua bocca, do que milhões de ouro e prata.

Jod.

73. As tuas mãos fizeram-me, e formaram-me; dá-me intelligencia para entender os teus mandamentos.

74. Os que temem se alegrarão quando me virem; porque tenho esperado na tua palavra.

75. Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juizos são justos, e que segundo a tua fidelidade me affligiste.

76. Sirva pois a tua benignidade para consolar-me, segundo a palavra que d'este ao teu servo.

77. Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois a tua lei é as minhas delicias.

78. Confundam-se os soberbos, pois, sem causa, me trataram perversamente; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79. Voltem-se para mim os que te temem, e os que teem conhecido os teus testemunhos.

80. Seja recto o meu coração nos teus estatutos; para que eu não seja confundido.

SEGUNDA PARTE.

C. ph.

81. Esmorece a minha alma pela tua salvação, mas esperei na tua palavra.

82. Os meus olhos esmorecem pela tua palavra, dizendo: Quando me consolarás Tu?

83. Pois estou como odre no fumo, comtudo não me esqueço dos teus estatutos.

84. Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça sobre os que me perseguem?

85. Os soberbos me cavaram covas; o que não é conforme á tua lei.

86. Todos os teus mandamentos são verdade: com mentiras me perseguem; ajuda-me.

87. Quasi que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.

88. Vivifica-me segundo a tua benignidade; assim guardarei o testemunho da tua bocca.

Lamed.

89. O' Senhor, a tua palavra permanece para sempre no céu.

90. A tua fidelidade é de geração em geração: Tu firmaste a terra, e ella permanece.

91. Tudo continua até hoje segundo as tuas prescripções; porque todas as coisas são teus servos.

92. Se a tua lei não fosse as minhas delicias, eu teria perecido na minha afflicção.

93. Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por elles me tens vivificado.

94. Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95. Esperaram-me os impios para destruir-me; mas eu meditarei nos teus testemunhos.

96. Tenho visto o fim de toda a perfeição; mas o teu mandamento é amplissimo.

Mem.

97. Quanto tenho eu amado a tua lei! É a minha meditação em todo o dia.

98. Os teus mandamentos tornam-me mais sabio do que os meus inimigos; pois estão sempre commigo.

99. Tenho mais entendimento do que todos os que me ensinam; porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100. Entendo mais que os anciãos; porque guardo os teus preceitos.

101. Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para guardar a tua palavra.

102. Não me aparteí dos teus juizos; pois Tu me ensinaste.

103. Que doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel á minha bocca!

104. Pelos teus preceitos alcancei entendimento; por isso aborreço todo o caminho de mentira.

TERCEIRA PARTE.

Nun.

105. A tua palavra é lampada para os meus pés e luz para o meu camihno.

106. Jurei, e cumprirei guardar os teus justos juizos.

107. Estou grandemente afflicto; vivifica-me, Senhor, segundo a tua palavra,

108. Acceita, eu te rogo, Senhor, os sacrificios voluntarios da minha bocca; ensina-me os teus juizos.

109. A minha alma está continuamente nas minhas mãos; comtudo não me esqueço da tua lei.

110. Os impios armaram-me laço; comtudo não me desviei dos teus preceitos.

111. Tenho tomado os teus testemunhos por herança para sempre; pois são a alegria do meu coração.

112. Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos para sempre, até ao fim.

Samech.

113. Aborreço os homens de coração doble: mas amo a tua lei.

114. Tu és o meu refugio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115. Apartai-vos de mim, malfeitores; para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.

116. Sustenta-me segundo a tua palavra, para que eu viva; e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117. Sustenta-me e serei salvo; e sempre terei respeito aos teus estatutos.

118. Tu tens calcado aos pés todos os que se desviam dos teus estatutos; pois o engano d'elles é falsidade.

119. Tu tiraste da terra todos os impios, como escoria; por isso amo os teus testemunhos.

120. O meu corpo arrepiou-se com temor de ti: e receio os teus juizos.

Ain.

121. Fiz juizo e justiça; não me entregues aos meus oppressores.

122. Fica por fiador do teu servo para o bem; não me opprimam os soberbos.

123. Os meus olhos esmoreceram pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça.

124. Obra com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.

125. Sou teu servo: dá-me intelligencia, para entender os teus testemunhos.

126. Já é tempo de pôr-te em acção, ó Senhor; pois elles têm quebrantado a tua lei.

127. Por isso amo os teus mandamentos mais que o oiro, e mais que o oiro fino.

128. Por isso estimo todos os teus preceitos ácerca de tudo, como rectos; e aborreço todo o caminho de falsidade.

VIGESIMO SETIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

Pe.

129. Maravilhosos são os teus testemunhos; portanto a minha alma os guarda.

130. A entrada das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simplicies.

131. Eu abri a minha bocca, e respirei; porque desejei os teus mandamentos.

132. Olha-me, e tem piedade de mim, assim como usas com os que amam o teu nome.

133. Estabelece os meus passos na tua palavra; e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134. Livra-me da oppressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.

135. Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.

136. Rios d'aguas correm dos meus olhos; porque não guardam a tua lei.

Tsade.

137. Justo és, Senhor, e rectos são os teus juízos.

138. Os teus testemunhos, que estabeleceste, são justiça e fidelidade.

139. O meu zelo consumiu-me; porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140. A tua palavra é purissima; por isso o teu servo a préza.

141. Sou pequeno e desprezado; porém não me esqueço dos teus mandamentos.

142. A tua justiça é justiça eterna; e a tua lei é a verdade.

143. Apêto e angustia se apoderaram de mim: comtudo os teus mandamentos são o meu prazer.

144. A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me intelligencia, e viverei.

Koph.

145. Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatugôs.

146. Invoquei-te; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147. Anticipei-me á alva da manhã e clamei: esperei na tua palavra.

148. Os meus olhos anticiparam as vigílias da noite para meditar na tua palavra.

149. Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, Senhor, segundo o teu juizo.

150. Aproximam-se os que se dão á malvadez: affastam-se da tua lei.

151. Tu estás perto, ó Senhor; e todos os teus mandamentos são a verdade.

152. Acerca dos teus testemunhos eu soube desde a antiguidade que Tu os fundaste para sempre.

SEGUNDA PARTE.

Res.

153. Olha para a minha afflicção e livra-me: pois não me esqueço da tua lei.

154. Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.

155. A tua salvação está longe dos impios; pois não buscam os teus estatutos.

156. Muitas são, Senhor, as tuas misericordias: vivifica-me segundo os teus juízos.

157. Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, Senhor, segundo a tua benignidade.

158. A tua palavra é a verdade desde o principio; e cada um dos teus juízos é para sempre.

Sin.

159. Principes me perseguiram sem causa; mas o meu coração teme a tua palavra.

160. Folgo com a tua palavra, como aquelle que acha grande despojo.

161. Abomino e aborreço a falsidade; porém amo a tua lei.

162. Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

163. Muita paz têm os que amam a tua lei; e para elles não há tropeço.

164. Senhor, tenho esperado na tua salvação; e tenho cumprido os teus mandamentos.

165. A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os muito.

166. Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos; porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tan.

167. Chegue á tua presença o meu clamor, ó

Deus; dá-me entendimento segundo a tua palavra.

168. Chegue a minha supplica perante a tua face: livra-me segundo a tua palavra.

169. Os meus labios proferirão louvor, quando me ensinares os teus estatutos.

170. A minha lingua cantará a tua promessa; pois todos os teus mandamentos são justiça.

171. Venha a tua mão socorrer-me; porque escolhi os teus preceitos.

172. Tenho desejado a tua salvação, Senhor; e a tua lei é todo o meu prazer.

173. Viva a minha alma, e louve-te: ajudem-me os teus juizos.

174. Desgarrei-me como ovelha perdida: busca o teu servo; pois não me esqueço dos teus mandamentos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXX.

NA minha angustia clamei ao Senhor, e ouviu-me.

2. Senhor, livra a minha alma dos labios mentirosos, e da lingua enganadora.

3. Que te será dado, ou que te será accrescentado, lingua enganadora?

4. Frechas agudas e valentes, com brazas vivas de junipero.

5. Ai de mim, que sou peregrino em Mesech, e habito nas tendas de Kedar.

6. A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7. Pacifico sou; porém quando fallo, já elles procuram guerra.

PSALMO CXXI.

LEVANTAREI os meus olhos para o monte, d'onde vem a salvação.

2. O meu soccorro vem do Senhor, que fez o céo e a terra.

3. Não deixará vacillar o teu pé: aquelle que te guarda não pestanejará.

4. Eis que não adormecerá, nem dormirá o guarda d'Israel.

5. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra á tua direita.

6. O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite.

7. O Senhor guardar-te-ha de todo o mal; guardará a tua alma.

8. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

PSALMO CXXII.

ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos á casa do Senhor.

2. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalem.

3. Jerusalem está edificada, como cidade bem unida entre si,

4. Onde sobem as tribus do Senhor, lei para Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5. Pois alli estão os thronos do juizo, os thronos da casa de David.

6. Oraí pela paz de Jerusalem: prosperarão aquelles que te amam.

7. Haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade dentro dos teus palacios.

8. Por amor dos meus irmãos e amigos direi: Haja paz em ti.

9. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

VIGESIMO OITAVO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXXIII.

A TI levanto os meus olhos, Tu, que habitas nos céos.

2. Assim como os olhos dos servos attentam para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos da sua senhora, assim os nossos olhos attentam para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3. Tem piedade de nós, Senhor, tem piedade de nós; pois estamos assaz fartos de desprezo.

4. A nossa alma está extremamente cheia do escarneo d'aquelles que estão á sua vontade, e do desprezo dos soberbos.

PSALMO CXXIV.

SE não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel,

2. Se não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós;

3. Elles então nos tragaríam vivos, quando contra nós se accendesse a sua ira.

4. Então as aguas transbordariam sobre nós; e a corrente passaria sobre a nossa alma:

5. Então as aguas altivas passariam sobre a nossa alma.

6. Bemdito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes d'elles.

7. A nossa alma escapou, como um passaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapámos.

8. O nosso auxilio está no nome do Senhor, que fez o céo e a terra.

PSALMO CXXV.

OS que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não pode ser movido, e permanece para sempre.

2. Assim como estão os montes á roda de Jerusalem, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.

3. Porque o sceptro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que os justos não estendam as suas mãos á iniquidade.

4. Faze bem, ó Senhor, aos bons, e aos rectos de coração.

5. Quanto áquelles que se inclinam para os seus caminhos tortuosos, leval-os-ha o Senhor com os que oprimem a maldade: haverá paz sobre Israel.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXXVI.

QUANDO o Senhor fez voltar a Sião o captiveiro, estávamos como os que sonham.

2. Então a nossa bocca se encheu de riso, e a nossa lingua de canticos: então dizia-se entre as gentes: Grandes coisas fez o Senhor a favor d'estes.

3. Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres.

4. Faze voltar, ó Senhor, os nossos captivos, como no sul os arroios.

5. Os que semeiam em lagrimas, ceifarão com alegria.

6. Aquelle que leva a semente preciosa, andando e chorando, voltará sem duvida com alegria, trazendo consigo os seus feixes.

PSALMO CXXVII.

SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam: Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinella.

2. Inutil será levantar-vos de madrugada, repousar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

3. Eisque, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

4. Como frechas na mão d'um valente, assim são os filhos da mocidade.

5. Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos quando fallarem com os seus inimigos á porta.

PSALMO CXXVIII.

BEMAVENTURADO aquelle que teme o Senhor, e anda nos seus caminhos.

2. Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz serás, e te irá bem.

3. A tua mulher será como a videira fructifera aos lados da tua casa: os teus filhos como vergon-tea d'oliveira á roda da tua meza.

4. Eis-que, assim será abençoado o homem que teme o Senhor.

5. O Senhor abençoar-te-ha desde Sião; e tu verás a prosperidade de Jerusalem todos os dias da tua vida.

6. E verás os filhos dos teus filhos, e a paz sobre Israel.

PSALMO CXXIX.

MUITAS vezes me angustiarão desde a minha mocidade; diga agora Israel:

2. Muitas vezes me angustiarão desde a minha mocidade; contudo não prevaleceram contra mim.

3. Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4. O Senhor é justo: cortou as cordas dos ímpios.

5. Sejam confundidos, e voltem para traz, todos os que aborrecem a Sião.

6. Sejam como a herva dos telhados, que murcha, antes que a arranqueiem;

7. Da qual o segador não enche a sua mão, nem o que ata os feixes o seu braço.

8. Nem tão pouco os que passam, dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós: nós vos abençoamos em nome do Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXXX.

DO profundo clamei a ti, Senhor.

2. Senhor, escuta a minha voz: estejam os teus ouvidos attentos á voz das minhas supplicas.

3. Se Tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4. Porém contigo está o perdão, para que sejas temido.

5. Aguardo o Senhor, a minha alma também o aguarda, e confio na sua palavra.

6. A minha alma aguarda o Senhor, mais que aquelles que aguardam a manhã; mais que aquelles que esperam pela madrugada.

7. Espere Israel no Senhor, porque no Senhor ha misericórdia, e n'Elle ha copiosa redempção.

8. E Elle redimirá a Israel de todas as suas iniquidades.

PSALMO CXXXI.

SENHOR, o meu coração não se ensoberbeceu, nem os meus olhos se levantaram: não me exercito em grandes assumptos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2. Certamente que aquietei e soceguei a minha alma como creança desmamada da sua mãe: a minha alma está como creança apartada do leite.

3. Espere Israel no Senhor desde agora e para sempre.

PSALMO CXXXII.

LEMBRA-TE, Senhor, de David, e de todas as suas aflições:

2. Como jurou ao Senhor, e fez votos ao Poderoso de Jacob, dizendo:

3. Certamente que não entrarei na tenda da minha casa; nem subirei ao leito da minha cama;

4. Nem darei somno aos meus olhos; nem adormecimento ás minhas palpebras;

5. Enquanto não achar lugar para o Senhor, tabernaculo para o Poderoso Deus de Jacob.

6. Eisque, ouvimos fallar da Arca em Ephrata; e a achamos no campo de Jear.

7. Entraremos nos seus tabernaculos: prostar-nos-hemos ante o escabello dos seus pés.

8. Levanta-te, Senhor, para entrares no teu repouso, Tu e a Arca da tua fortaleza.

9. Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus sanctos.

10. Por amor de David, teu servo, não voltes o rosto ao teu Ungido.

11. O Senhor jurou na verdade a David: não se apartará d'ella: Do fructo do teu corpo porei sobre o teu throno.

12. Se os teus filhos guardarem o meu pacto, e os meus testemunhos, que Eu lhes hei de ensinar, tambem os filhos d'elles assentar-se-hão perpetuamente no teu throno.

13. Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para a sua morada, dizendo:

14. Este é o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.

15. Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16. Vestirei os seus sacerdotes de salvação; e os seus sanctos cantarão de jubilo.

17. Alli farei brotar força a David: preparei uma lampada para o meu Ungido.

18. Cobrirei os seus inimigos de confusão; mas sobre Elle florescerá a sua corôa.

DIA VIGESIMO NONO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXXXIII.

OH, quão bom, e quão fecundo é que os irmãos vivam em união!

2. E' como o oleo precioso na cabeça, que desceu sobre a barba, barba d'Aarão; e que desceu á orla dos seus vestidos.

3. Como o orvalho do Heunon que desceu sobre os montes de Sião; porque o Senhor mandou alli a benção e a vida para sempre.

PSALMO CXXXIV.

EISAQUI, bemdizei o Senhor, vós todos, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites.

2. Levantai as vossas mãos no Sanctuario, e bemdizei o Senhor.

3. O Senhor, que fez o céu e a terra, te abenção desde Sião.

PSALMO CXXXV.

LOUVAI o Senhor. Louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor.

2. Vós que assistis na casa do Senhor, nos atrios da casa do nosso Deus,

3. Louvai o Senhor, porque o Senhor é bom: cantai louvores ao seu nome, porque é suave.

4. Porque o Senhor escolheu para si a Jacob, Isra el para seu proprio thesouro.

5. Porque eu conheço que o Senhor é grande, e o nosso Deus acima de todos os deuses.

6. O Senhor fez quanto lhe aprouve nos céos e na terra, nos mares e em todos os abysmos.

7. Faz subir os vapores dos confins da terra; faz os relampagos para a chuva; tira os ventos dos seus thesouros;

8. O que feriu os primogenitos do Egypto, desde os homens até aos animaes;

9. O que enviou signaes e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra o Pharaó, e contra os seus servos;

10. O que feriu muitas nações, e matou reis poderosos;

11. A Sehon, Rei dos Amorreos, e a Og, Rei de Basan, e a todos os reinos de Canaan.

12. E deu a terra d'elles em herança, em herança a Israel, seu povo.

13. O teu nome, ó Senhor, subsiste perpetuamente; e a tua memoria, ó Senhor, de geração em geração.

14. Pois o Senhor julgará o seu povo; e arrepende-se-ha a favor dos seus servos.

15. Os idolos das gentes são prata e oiro, a obra das mãos dos homens.

16. Têm bocca, mas não fallam: têm olhos, e não vêem:

17. Têm ouvidos, mas não ouvem; nem ha folego nas suas bocas.

18. Semelhantes a elles se tornam os que os fazem, e todos os que confiam n'elles.

19. Casa de Israel, bendize o Senhor; casa de Aarão, bendize o Senhor.

20. Casa de Levi, bendize o Senhor: vós, os que temeis o Senhor, louvai o Senhor.

21. Bemdito seja o Senhor desde Sião, que habita em Jerusalem. Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXXXVI.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua misericordia é para sempre.

2. Louvai o Deus dos deuses; porque a sua misericordia é para sempre.

3. Louvai o Senhor dos senhores; porque a sua misericordia é para sempre.

4. Aquelle que só faz maravilhas; porque a sua misericordia é para sempre.

5. Aquelle que com sabedoria fez os céos; porque a sua misericordia é para sempre.

6. Aquelle que estendeu a terra sobre as aguas; porque a sua misericordia é para sempre.

7. Aquelle que fez os grandes luminares; porque a sua misericordia é para sempre.

8. O sol para governar o dia; porque a sua misericordia é para sempre.

9. A lua e as estrellas para presidirem á noite; porque a sua misericordia é para sempre.

10. O que feriu o Egypto nos seus primogenitos; porque a sua misericordia é para sempre.

11. E tirou a Israel do meio d'elles; porque a sua misericordia é para sempre.

12. Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua misericordia é para sempre.

13. Aquelle que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua misericordia é para sempre.

14. E fez passar a Israel por meio d'elle; porque a sua misericordia é para sempre.

15. Mas precipitou o Pharaó com o seu exercito no Mar Vermelho; porque a sua misericordia é para sempre.

16. Aquelle que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua misericordia é para sempre.

17. Aquelle que feriu grandes reis; porque a sua misericordia é para sempre.

18. E matou reis fortes; porque a sua misericórdia é para sempre.

19. A Sehon, Rei dos Amorrheos; porque a sua misericórdia é para sempre.

20. E a Og, Rei de Basan; porque a sua misericórdia é para sempre.

21. E deu a terra d'elles em herança; porque a sua misericórdia é para sempre.

22. Em herança a Israel, seu servo; porque a sua misericórdia é para sempre.

23. Que se lembrou do nosso abatimento; porque a sua misericórdia é para sempre.

24. E nos livrou dos nossos inimigos; porque a sua misericórdia é para sempre.

25. O que dá alimento a toda a carne; porque a sua misericórdia é para sempre.

26. Louvai o Deus do céu; porque a sua misericórdia é para sempre.

PSALMO CXXXVII.

JUNTO dos rios de Babilonia, alli nos assentámos, e chorámos, lembrando-nos de Sião:

2. Nos salgueiros que ha no meio d'ella, suspendemos as nossas harpas.

3. Porque aquelles que nos levaram captivos, alli nos pediram um cantico, e os que nos espoliaram, pediram-nos alegria dizendo: Cantai-nos um dos canticos de Sião.

4. Como cantaremos nós o cantico do Senhor em terra alheia?

5. Se eu me esquecer de ti, Jerusalem, esqueça-se de si a minha dextra.

6. Pegue-se-me a lingua ao paladar se eu me esquecer de ti, se não preferir Jerusalem á minha maior alegria.

7. Recordate, Senhor, dos filhos de Edom, que diziam no dia de Jerusalem: Arrazai, arrazai, até aos alicerces.

8. Ah! filha de Babilonia, que has de ser as-

solada! Feliz aquelle que te der o pago, que tu nos dêste a nós.

9. Feliz aquelle que pegar nos teus filhos, e os atirar contra as pedras.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXXXVIII.

EU te louvarei, de todo o meu coração, Senhor: cantar-te-hei louvores na presença dos deuses.

2. Inclinar-me-hei voltado para o teu Sancto Templo, e louvarei o teu nome pela tua misericórdia, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todô o teu nome.

3. Escutaste-me no dia em que eu clamei; e alentaste com força a minha alma.

4. Louvar-te-hão Senhor, todos os Reis da terra, porque ouviram as palavras da tua bocca.

5. E cantarão os caminhos do Senhor; pois a gloria do Senhor é grande.

6. Ainda que o Senhor é excelso, olha para o humilde, e conhece o que é soberbo.

7. Se eu andar no meio da angustia, refar-me-has a vida: estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua dextra me salvará.

8. O Senhor aperfeiçoará o que me diz respeito; a tua misericórdia, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

PSALMO CXXXIX.

SENHOR, Tu me sondaste, e conheces-me.

2 Tu conheces quando me assento, e quando me levanto; de longe percebes o meu pensamento.

3. Cercas-me quando eu ando, e quando me deito, e conheces todos os meus caminhos.

4. Porque antes de estar na minha lingua uma palavra, já Tu, Senhor, a conheces toda.

5. Tu me cercaste por todos os lados; e puzeste sobre mim a tua mão.

6. Tal sciencia é para mim maravilhosa, tão alta que não a posso attingir.

7. Para onde me irei do teu Espirito, ou para onde fugirei da tua face?

8. Se eu subir ao céu, Tu ali estás; se eu fizer no sepulchro a minha cama, eisque, Tu ali te achas.

9. Se eu tomar as azas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

10. Até alli a tua mão me guiará; e a tua dextra me susterá.

11. Se eu disser: De certo que as trevas me encobrirão, então a noite será luz em redor de mim.

12. Nem ainda as trevas são trevas para ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13. Pois creaste os meus rins; teceste-me no ventre da minha mãe.

14. Eu te louvarei, porque estupenda e assombrozamente fui creado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15. A minha substancia não te foi desconhecida, quando em occulto fui formado, e tecido nas profundezas da terra.

16. Os teus olhos viram-me ainda informe: e todas estas coisas foram escriptas no teu livro; á proporção que foram feitas, mesmo quando nenhuma d'ellas havia.

17. Quanto são preciosos para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Como é grande a somma d'elles!

18. Se os contasse, são mais numerosos que a areia: quando desperto, estou ainda contigo.

19. O' Deus, Tu certamente matarás o impio: afastai-vos portanto de mim, homens de sangue.

20. Pois fallam contra ti com malvadez; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21. Não aborreço eu, Senhor, aquelles que te aborrecem? e não me affijo eu por causa dos que se levantam contra ti?

22. Aborreço-os com odio consummado: tenho-os por inimigos.

23. Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos.

24. E vê se ha em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho da eternidade.

DIA TRIGESIMO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXL.

LIVRA-ME, Senhor, do homem malvado: guarda-me do homem que pratica violencias.

2. Dos que pensam o mal no coração: elles continuamente se juntam para a guerra.

3. Aguçaram as linguas como a serpente; o veneno das viboras está sob os seus labios.

4. Guarda-me, ó Senhor, das mãos do impio; guarda-me do que pratica violencias, dos que se propuzeram derribar os meus passos.

5. Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede ao lado do caminho; armaram-me laços corrediços.

6. Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas supplicas, ó Senhor.

7. Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, Tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8. Não consintas, Senhor, ao impio os seus desejos: não promovas o seu mau proposito, para que se não exalte.

9. Caia sobre a cabeça dos que me cercam, a malicia dos seus labios.

10. Caiam sobre elles brazas vivas: sejam lançados no fogo, em covas profundas, d'onde se não tornem a levantar.

11. Não prosperará na terra o homem de má lingua: o mal perseguirá o violento, até que seja derribado.

12. Sei que o Senhor sustentará a causa do opprimido, e o direito do necessitado.

13. Assim os justos louvarão o teu nome: os rectos habitarão na tua presença.

PSALMO CXLI.

SENHOR, a ti clamo, escuta-me: inclina os teus ouvidos á minha voz, quando a ti clamar.

2. Suba a minha oração perante a tua face como incenso; e a elevação das minhas mãos, como o sacrificio da tarde.

3. Põe, ó Senhor, uma guarda á minha bocca: guarda a porta dos meus labios.

4. Não inclines o meu coração ás coisas más, a praticar obras más, com aquelles que obram iniquidade; e não participe eu das suas delicias.

5. Corrija-me o justo, será uma benignidade; e reprehenda-me, será um excellente oleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque orarei para estes nas suas proprias calamidades.

6. Quando os juizes d'aquelles forem precipitados da rocha, o povo ouvirá as minhas palavras, que são agradaveis.

7. Os nossos ossos são espalhados á bocca da sepultura, como se alguém abre e sulca a terra.

8. Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor: em ti confio, não desampares a minha alma.

9. Guarda-me dos laços que me armaram, e dos laços correições dos que obram iniquidade.

10. Caiam os impios nas suas proprias redes, até que eu passe de todo.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXLII.

COM a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz suppiquei o Senhor.

2. Derramei a minha queixa perante a sua face; expuz-lhe a minha angustia.

3. Quando o meu espirito estava angustiado dentro em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho, em que eu andava, esconderam-me o laço.

4. Olhei para a direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse: faltou-me refugio, ninguém cuidou da minha alma.

5. A ti, Senhor, clamei; disse: Tu és o meu refugio, e a minha porção na terra dos viventes;

6. Attende ao meu clamor; porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu.

7. Tira a minha alma da prisão, para que eu louve o teu nome; os justos rodear-me-hão, pois me fizeste bem.

PSALMO CXLIII.

O' SENHOR, ouve a minha oração, inclina os ouvidos ás minhas supplicas: escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça.

2. E não entres em juizo com o teu servo; pois não será justificado na tua presença nenhum vivente.

3. Pois o inimigo perseguiu a minha alma; derribou-me até ao chão; fez que eu habitasse em trevas, como aquelles que ha muito tempo morreram.

4. Pelo que o meu espirito se angustia em mim; e o meu coração dentro em mim está desolado.

5. Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6. Estendo para ti as minhas mãos: a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta.

7. Ouve-me depressa, Senhor; o meu espirito desfallece; não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante áquelles que descem á sepultura.

8. Faze-me ouvir a tua misericórdia pela manhã, pois em ti confio: faze que eu saiba o caminho que devo seguir; porque a ti levanto a minha alma.

9. Livra-me, Senhor, dos meus inimigos: a ti me acolho para me esconder.

10. Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus: o teu espirito é bom; guia-me por terra plana.

11. Vivifica-me, Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça tira a minha alma da angustia.

12. E por tua misericórdia dissipa os meus inimigos, e destroe todos aquelles que angustiam a minha alma; pois sou teu servo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXLIV.

BEMDITO seja o Senhor, minha força, que adentra as minhas mãos para a peleja, e os meus dedos para a guerra:

2. Misericórdia minha e fortaleza minha: minha elevada torre e meu libertador és Tu: escudo meu, e em quem confio; e que a mim sujeita o meu povo.

3. Senhor, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4. O homem é semelhante á vaidade; os seus dias são como sombra que passa.

5. Inclina, Senhor, os teus céos e desce; toca nos montes, e fumegarão.

6. Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.

7. Estende as tuas mãos desde o alto: livra-me, e arrebatame das muitas aguas, e das mãos dos filhos estranhos,

8. Cujá bocca falla vaidade, e a sua dextra é dextra de falsidade.

9. A ti, ó Deus, cantarei um novo cantico: com psalterio e instrumento de dez cordas te cantarei louvores,

10. A ti, que dás a salvação aos reis, e que livras a David, teu servo, da espada maligna.

11. Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos; cuja bocca falla vaidade, e a sua dextra é dextra de iniquidade:

12. Para que os nossos filhos sejam como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras d'esquina lavradas para palacio;

13. Para que os nossos celleiros se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares, e a dezenas de milhares nas nossas ruas;

14. Para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos nem saídas, nem gritos nas nossas ruas.

15. Bemaventurado o povo, a quem acontece assim: bemaventurado é o povo, cujo Deus é o Senhor.

DIA TRIGESIMO PRIMEIRO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXLV.

EU te exaltarei, ó Deus, Rei meu; e bemdirei o teu nome pelos seculos dos seculos.

2. Cada dia te bemdirei; e te louvarei o teu nome pelos seculos dos seculos.

3. Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inexcrutavel.

4. Uma geração louvará a outra geração as tuas obras; e annunciará as tuas proezas.

5. Fallarei da magnificencia da gloria da tua magestade, e das tuas obras maravilhosas.

6. E fallar-se-ha da força dos teus feitos terribes; e contarei a tua grandeza.

7. Espalharão abundantemente a memoria da tua grande bondade; e cantarão a tua justiça.

8. Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor, e de grande misericórdia.

9. O Senhor é bom para todos; e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

10. Todas as tuas obras te louvarão, Senhor, e os teus sanctos te bendirão.

11. Fallarão da gloria do teu reino; e relatarão o teu poder;

12. Para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas, e a gloria da magnificencia do teu reino.

13. O teu reino é reino eterno, e o teu dominio para todas as gerações.

14. O Senhor sustenta todos os que caem; e levanta todos os abatidos.

15. Os olhos de todos esperam em ti; e dás-lhes o seu mantimento em occasião opportuno.

16. Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes.

17. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e sancto em todas as suas obras.

18. Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19. Elle cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e salvar-os-ha.

20. O Senhor guarda todos os que o amam; porém todos os impios serão destruidos.

21. A minha bocca proferirá o louvor do Senhor; e toda a carne louvará o seu sancto nome pelos seculos dos seculos.

PSALMO CXLVI.

LOUVAI o Senhor. O' minha alma, louva o Senhor.

2. Louvarei o Senhor durante a minha vida: cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu fôr vivo.

3. Não confieis em principes, nem em filho de homem, em quem não haja salvação.

4. Sae-lhe o espirito, volta para a terra: n'aquelle mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5. Bemaventurado aquelle que tem o Deus de Jacob por seu auxilio; cuja esperanza está posta no Senhor seu Deus;

6. Que fez os céos e a terra, o mar, e tudo quanto ha n'elles; e o que guarda verdade para sempre;

7. Que faz justiça aos opprimidos; que dá pão, aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8. O Senhor abre os olhos aos cegos: o Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos.

9. O Senhor guarda os estrangeiros: ampara o orphão e a viuva; mas transtorna o caminho dos impios.

10. O Senhor reinará eternamente: o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXLVII.

LOUVAI o Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; porque é agradável; decoroso é o louvor.

2. O Senhor edifica Jerusalem; congrega os desterrados de Israel.

3. Sara os quebrantados do coração, e ata-lhes as feridas.

4. Conta o numero das estrellas; chama-as todas pelos nomes.

5. Grande é nosso Senhor, e de grande poder; a sua sabedoria é infinita.

6. O Senhor eleva os humildes, e abate os impios até á terra.

7. Cantai ao Senhor em acção de graças: cantai louvores na harpa ao nosso Deus.

8. Elle é o que cobre o céu de nuvens; o que prepara a chuva para a terra, e o que faz brotar a herba sobre os montes.

9. O que dá aos animaes o seu sustento, e aos filhos dos corvos, que clamam.

10. Não se agrada da força do cavallo; nem se compraz nas pernas do varão.

11. O Senhor agrada-se dos que o temem, e dos que esperam na sua misericórdia.

12. Louva, ó Jerusalem, o Senhor: louva, ó Sião, o teu Deus.

13. Porque Elle fortificou os ferrolhos das tuas portas: abençoou os teus filhos dentro em ti.

14. Elle é o que põe a paz nos teus termos: e te farta da flor da farinha:

15. O que envia o seu mandamento á terra: a sua palavra corre vezelemente.

16. O que dá a neve como lã; e esparge a geada como cinza.

17. O que lança o seu gelo em pedaços: quem pôde resistir ao seu frio?

18. Manda a sua palavra, e fal-os derreter, faz soprar o vento, correm as aguas.

19. Mostra a sua palavra a Jacob, os seus estatutos e os seus juizos a Israel.

20. Não fez assim a nenhuma outra nação: e enquanto aos seus juizos, não os conhecem. Louvai o Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXLVIII.

LOUVAI o Senhor. Louvai o Senhor desde os céos, louvai-o nas alturas.

2. Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exercitos.

3. Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4. Louvai-o, céos dos céos, e as aguas que estão sobre os céos.

5. Louvem o nome do Senhor: pois mandou, e logo foram creados.

6. E confirmou-os para sempre e deu-lhes uma lei que não ultrapassam.

7. Louvai o Senhor desde a terra, vós, balêas, e todos os abysmos;

8. Fogo e saraiva, neve e vapores, o vento tempestuoso que executa a sua palavra;

9. Montes e todos os outeiros, arvores fructiferas e todos os cedros;

10. As feras e todos os gados, reptis e aves voadoras;

11. Reis da terra e todos os povos, principes e todos os juizes da terra;

12. Mancebos e donzellas, velhos e creanças;

13. Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua gloria está sobre a terra e o céu.

14. Elle tambem exalta o poder do seu povo, louvor de todos os seus sanctos, dos filhos d'Israel, povo que lhe é precioso. Louvai o Senhor.

PSALMO CXLIX.

LOUVAI o Senhor. Cantai ao Senhor um novo cantico e o seu louvor na congregação dos sanctos.

2. Alegre-se Israel n'aquelle que o fez, regozijem os filhos de Sião no seu Rei.

3. Louvem o seu nome com danças; cânthem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4. Porque o Senhor agrada-se do seu povo: adornará os mansos com a salvação.

5. Exultem os sanctos na gloria, alegrem-se nas suas camas.

6. Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos;

7. Para tomarem vingança das gentes, e darem castigos aos povos.

8. Para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro;

9. Para fazerem n'elles o juizo escripto; esta será a gloria de todos os sanctos. Louvai o Senhor.

PSALMO CL.

LOUVAI o Senhor. Louvai a Deus no seu Santuario, louvai-o no firmamento do seu poder.

2. Louvai-o pelos seus actos poderosos, louvai-o conforme a excellencia da sua grandeza.

3. Louvai-o ao o som de trombeta, louvai-o com psalterio e harpa.

4. Louvai-o com adufe e frauta, louvai-o com instrumentos de cordas e com orgãos.

5. Louvai-o com cymbalos sonoros, louvai-o com altos cymbalos vibrantes.

6. Tudo quanto respira, louve o Senhor. Louvai-o Senhor.

FIM.